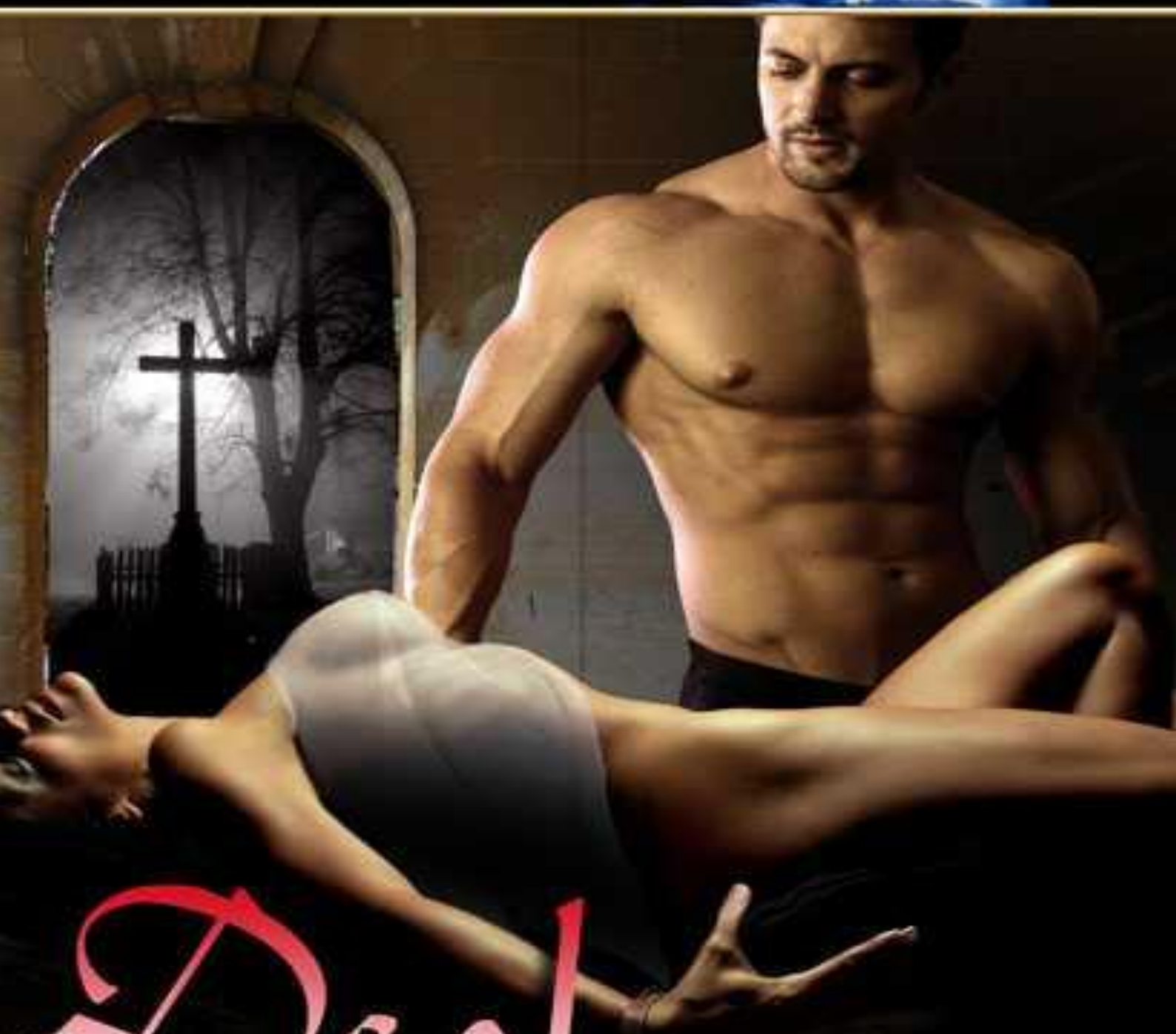


ELLORA'S CAVE TWILIGHT



Deal
with the *Devil*
EVANGELINE
ANDERSON





Pacto com o Diabo



Luz Velez é um shifter que não podia mudar. Toda vez que tentava chamar seu lobo interno, tinha um ataque de pânico volumoso. Pior, sua ansiedade estendia para o resto de sua vida. Aos vinte e sete anos, ainda era virgem, porque as tentativas de fazer sexo a paralisavam. Sentia miserável e presa — até que Jude Jacobson apareceu.

Alto, loiro e perigoso, Jude é o vampiro mais temido da cidade e no minuto que ele a vê, deseja a Luz. Os vampiros e shifter não namoram, mas ele faz uma oferta que ela não pode recusar — uma troca de sangue que a ajudará a controlar seus ataques de pânico e lhe dar a vida que sempre quis.

Luz estava tão desesperada que começa a estudar a oferta de Jude. Mas não esperava apaixonar-se pelo sombrio vampiro sedutor ou ser mergulhada em perigo, quando seu passado vem à tona. Quando o próprio escuro, segredo de Jude vem à luz, começa a questionar seu acordo com o diabo e o milagre se ela e Jude poderiam fazer isto...ou se eles morrerão tentando.



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Tina

A autora Evangeline como sempre se superou neste livro muito hot, hot, hot, quem gosta de lobos e vampiros vai amar.

Cenas quentes, apaixonantes e muito sensuais.

Excelente para curtir a dois, com o ar-condicionado ligado ao máximo.

Angélica

Me apaixonei..pelo vampiro gostosão. Que homem!

Este vai para o rol dos inesquecíveis.

Jude é atencioso, cuidadoso, amoroso..

o homem que pedimos a papai do céu.

Ele cuida da Luz, única e exclusivamente pelo prazer dela.

Prestaram atenção:... pelo Prazer dela.

A Luz teve vontade de bater nela várias vezes...

mas, AS cenas de sexo oral, compensaram..veja se entenderam...AS CENAS.

Várias e várias trocas de calcinhas...não esqueça de respirar.



Capítulo Um

Um vampiro entra num bar e vê um lobisomem sentado lá...

Eu sei que você está pensando, mas isso não é o começo de uma piada de mau gosto. É a minha vida — ou o que estava prestes a ser se o vampiro em questão aparecesse. O que significa que sou o lobisomem neste singelo cenário.

Não que isso me faça algum bem, desde que não posso mudar sem que seja lua cheia. Ou a qualquer outro momento no que diz respeito a esse assunto. Aqueles que não eram shifters, como o resto das populações, eram muito raros e como não podiam invocar ao seu lado animal, acabava não sendo muito popular. De fato, nós éramos tão bem-vindos nesse mundo como um leproso, em uma tarde de chá. É por isso que acabei trabalhando para uma firma de advocacia principalmente humana, em vez de ficar com a minha própria espécie. Foi assim que conheci o vampiro que estava esperando no bar, em primeiro lugar.

Talvez esteja colocando a carroça na frente dos bois. Começarei pelo início, quando conheci Jude Jacobson, um dos vampiros mais poderosos e temidos da grande área de Tampa Bay. E deixe-me contar sobre o negócio que ele me ofereceu.

Um pacto com o diabo.

Era uma noite quente e abafada, e não de um jeito bom. Os dias de cachorro louco de agosto estavam em nós e você podia cortar a umidade com uma faca. Notei que o visor digital de uma placa luminosa do outro lado da rua, estava em trinta e dois graus. Trinta e dois graus e eram quase nove horas da noite. Sabia que se pisasse do lado de fora, me sentiria como dentro de uma sopa morna, por isso decide não esperar do lado de fora. Em vez disso, esperava vislumbrar o cliente VIP que já deveria estar aqui. Ele era à razão que eu já não estivesse em casa no meu roupão surrado assistindo reprises de um reality show.

Dawson, Levine e Taber, a firma de advocacia onde trabalhava, lidavam com algumas celebridades secundárias ao longo do tempo, tanto humanas como sobrenaturais, e eles se



orgulhavam de atender seus clientes estrelas. Assim, ao invés de encerrar o expediente às cinco horas, continuamos trabalhando para o novo cliente da DLT, Jude Jacobson.

Eu digo ‘nós’, mas não era como se o escritório de advocacia inteiro estivesse lá. Era somente eu e Derek Banner. Derek era um dos advogados sênior da DLT, razão pela qual tinha ficado com a atribuição especial de trabalhar com o novo cliente estrela. Eu estava lá apenas para auxiliá-lo, sou apenas uma humilde estagiária.

Quando falo em auxiliá-lo, não quero dizer apenas que estava lá para ajudar Derek — apesar de que *fazia* parte do meu trabalho. Também era supostamente para protegê-lo, se as coisas ficassem um pouco áspera. Os vampiros são geralmente polidos para uma falha, pelo menos quando lidavam com o mundo humano, mas de vez em quando, um deles ficava um pouco sanguinário — literalmente — na qual poderia ser um problema. Desde que Jacobson era um VIP, os sócios da DLT haviam decidido que um guarda armado ficaria brega e, provavelmente, o irritaria. Mas não pensaram em fazer nada pela sua única funcionária sobrenatural que ficaria após o expediente sem sequer oferecer hora extra, para compensar por atuar como guarda-costas e assistente jurídico.

Não pensaria que eu seria um guarda-costas muito eficiente, caso me visse. Tenho um metro e sessenta e peso um pouco mais de cinquenta quilos. Graças a Deus sou curvilínea¹ o que é importante, porém, — não tenho problemas de atrair homens, embora nenhum deles fosse me querer ao redor, uma vez que soubesse sobre mim. Nenhum respeitável homem namoraria ou acasalaria com um shifter não por medo de passar a anormalidade a seus descendentes, e não eram muitos os humanos que estavam dispostos a sair com uma mulher que poderiam vencê-los em números e peso de supino.

Apesar do fato de não poder mudar, ainda tinha a força de um ser — superior a três ou quatro vezes da humana normal. Claro, não sabia como seria eficaz contra um vampiro de cem anos se Jude Jacobson saísse da linha. Mas quando expressei aquelas dúvidas para o meu supervisor, somente bateu no meu ombro e murmurou algo sobre como fazer o meu melhor.

¹ Seios grandes e quadris pequenos



Não tive muito respeito ao redor da DLT e estava ficando cansada disso. Mas a economia não estava boa e não havia muitos trabalhos esperando por uma aspirante a advogado, uma que tinha falhado no exame da B.A.R.² duas vezes. Ok, três vezes, mas quem estava contando?

Não que não soubesse a matéria ou — que não era uma das melhores da minha classe. É somente que ficava incapacitada e com problemas quando estava ansiosa. Quando falo em ansiedade não me refiro apenas um pouco nervosa. Quero dizer, ofegante, suando, precisando mastigar algo, uma bala ou que seja o canto da escrivainha de ansiedade. É ruim. Posso controlar isto quando não existe importância no teste — estava mesmo bem durante as finais na faculdade de direito. Mas sempre que o teste é realmente importante na minha vida, tudo muda, tenho que me acalmar—ou entro na conta. Pensei em ver um médico para isso, mas drogas contra ansiedade não funcionam em lobos, significando que poderia tomar um caminhão de Xanax³ sem efeito. E nunca fui capaz de fazer aquela merda de auto-hipnose. Então estava muito presa — que era como tinha acabado em um trabalho tão ingrato em primeiro lugar.

Quando primeiramente entrei para a firma da DLT tinha acabado de sair da faculdade de direito e eles planejaram me fazer um advogado júnior, assim que passasse no B.A.R. Estaria em um caminho rápido para ser sócia e eles estariam contentes por me conseguir. Afinal, quantas firmas humanas podiam dizer que tinham um lobo real e vivo em sua equipe? Costumávamos a ter a nossa própria empresa quase exclusivamente, por isso me contratar foi um verdadeiro golpe de sorte para eles. Nenhum dos companheiros humanos dera uma maldita importância que não podia mudar claro, e cumpria dois outros requisitos da contratação tão bem — era uma mulher e uma minoria. Não que penso muito sobre minha

² Correspondente a Sigla em inglês Bar = American **Bar** Association - B.A.R. = Ordem dos Advogados do Brasil - É de uso clássico na língua inglesa e refere-se à profissão de direito como um todo. Nos EUA, advogados, depois de formados, para que possam (legalmente) praticar a profissão têm que prestar o Bar Exam - seria nosso famoso exame da ordem.

³ Medicamento de prescrição para o tratamento de pacientes com transtorno de pânico, com ou sem agorafobia.



herança — minha família é como pão branco⁴ quanto vêm que nosso último nome é Velez. Mas ele parecia ótimo escrito no papel.

De qualquer maneira, estava tudo bem até que falhei na B.A.R. . E então falhei novamente. E novamente. Em breve ficou óbvio que nunca iria ser mais que uma estagiária e os companheiros paravam acenando a cabeça para mim nos corredores e apenas olhando quando precisavam de ajuda. Era apenas uma assistente jurídica que também acontecia de ser um lobo, naturalmente ninguém se lembrou da minha outra condição, até que algo como a atribuição de hoje à noite surgiu.

Suspirei e encostei minha cabeça latejando contra o vidro frio. Uma mulher com quase trinta, com grandes olhos e cabelos escuros longos e ondulados, puxados para trás firmemente em um coque olhou para mim a partir da superfície refletiva. Acho que herdei minha herança latina ainda que as únicas palavras em espanhol que conhecia eram palavrões. Desejei que o vampiro estúpido aparecesse já. Estava atrasado e eu estava cansada. Mais Derek Banner — ou Derek Boner como a maior parte do pessoal de suporte se referia a ele, desde que estava perpetuamente excitado — era realmente um saco. Sabia que estava lá para protegê-lo no caso de haver problemas e se ressentiu como o inferno por isto.

Como um sujeito grande e musculoso 6/1 com braços como laje e início de uma barriga de cerveja impressionante, Derek naturalmente pensou que poderia cuidar de si mesmo. Com certeza pensou que seria ridículo que os sócios pedissem que uma ‘pequena moça bonita’ como eu cuidasse de suas costas. Claro, que era só seu orgulho falando e todo mundo sabia disso — inclusive Derek. Tinha feito um passe quando comecei na DLT e quase quebrei sua mão assim soube que podia cuidar dos negócios. Mas ele não gostou de reconhecer e protestou com a gerência vigorosamente, quando me atribuíram a ele para ir junto visitar Jude Jacobson.

Tinha sido negada a Derek, então para compensar, estava sendo muito condescendente comigo naquela noite. Depois de sua quarta ou quinta observação machista, finalmente sai do escritório para ir esperar por Jacobson no salão de entrada. Era sair dali ou cravar meu sapato

⁴ O termo implica ingenuidade cultural profunda, o consumismo cego, e um inquestionável "seguidor" de mentalidade. Embora os indivíduos Whitebread são geralmente brancos, o termo não é necessariamente racial no sentido - a implicação está mais com a suavidade, a previsibilidade ea banalidade do pão branco liso.



de salto alto em seu traseiro estúpido e precisava muito do meu trabalho para arriscar perder meu temperamento.

“Vamos, vamos.” murmurei para mim mesma, dando um olhar rápido no barato, porém confiável relógio que tinha em meu pulso. “Tenho que estar de volta aqui às sete da manhã, inferno.”

Como se minhas palavras murmuradas o tivesse chamado, houve uma batida súbita na porta de vidro, logo acima da minha cabeça. Comecei a me mexer em direção da forma alta de vampiro no outro lado da porta.

Eu respirei fundo e coloquei uma mão em meu coração acelerado. Há um momento atrás a rua na frente do prédio da DLT tinha estado completamente vazia e agora, aqui ele estava. Sabia que vampiros eram sobrenaturalmente rápidos e fortes como lobos e podiam nascer de uma família de vampiros ou convertidos a partir de humanos, mas esse era todo o conhecimento que tinha.

Embora lobos e vampiros sejam criaturas paranormais, nós tendemos a evitar um ao outro como uma praga. De fato, não seria uma declaração muito forte dizer que nós odiamos um ao outro. Pense que os Montagues e o Capulets⁵ em esteróides e você tem uma idéia satisfatória da relação de vampiros-lobos. Dada à história, não estava exatamente sentindo qualquer pensamento quente, quando destranquei a porta e deixei entrar Jude Jacobson no salão de entrada da DLT.

Era um grande copo de água — um metro e noventa e seis de altura mais ou menos, que significou que me deixou parecendo uma anã mesmo em meus saltos de dez centímetros. O cabelo loiro escuro foi puxado em um rabo apertado atrás de seu pescoço e sobrancelhas mais escuras arqueadas acima de pálidos olhos verdes, me lembravam a um gato. Normalmente não gostava de homens loiros, mas tinha que admitir este aqui era quente — um bom partido. Ele tinha a coisa toda de vampiro viking — ombros largos, mandíbula quadrada com uma barba por fazer sensual, mesmo com uma pequena fissura no queixo e um entalhe ao lado direito de sua boca que poderia se tornar uma covinha quando sorria. Se já sorriu um dia. E estava

⁵ Sobrenome das famílias de Romeu e Julieta.



vestindo um terno que, provavelmente, pagaria o aluguel do meu miserável apartamento por um ano.

“Jude Jacobson?” Falei somente para ter certeza que havia entrado, trazendo uma rajada de ar quente, úmido com ele.

“Em carne e osso, minha querida.” Fez um elegante, cumprimento que teria sido apropriado há cem anos. Bem, pelo menos não quis apertar as mãos. Não tinha nenhum interesse em tocar uma sanguessuga, não importa o quão bom parecesse.

“Deste modo.” eu brevemente disse, girando para levá-lo em direção ao escritório de Derek. Quanto mais cedo começarmos com isso, melhor.

“Espere, por favor.” Sua voz estava bem atrás de mim e quando parei e olhei de volta vi que ele ainda estava de pé no mesmo lugar, apenas dentro da entrada da porta.

“Sim?” Tentei abafar um suspiro de aborrecimento puro. “Existem mais, *er*, pessoas, em sua festa?”

“Não, estou sozinho hoje à noite.” Ele fez soar como um estado perpétuo, como se estivesse sozinho todas as noites, eu pensei. Então me perguntei por que tive tal ideia.

“Bem, então, se você vier comigo, Sr. Jacobson....”

“Não até que saiba seu nome, por favor.” Seus olhos relampejaram perigosamente e me deu um sorriso encantador que mostrava uma sugestão de seus compridos caninos. Certo suficiente, o entalhe no lado direito de sua boca se transformou em uma covinha adorável. “Não é toda noite que sou saudado por uma mulher tão bonita.” ele continuou, levantando uma sobrancelha para mim.

Oh, pelo amor de Deus, ele estava paquerando. Isto era a última coisa que precisava no momento — vindo de um vampiro excitado. Apenas queria estar em casa no meu roupão de banho com meus pés em cima e uma grande taça do Special K⁶, sabor morango assistindo

6



Nossos famosos Sucrilhos - Special K são cereais matinais fabricados pela Companhia Kellogg.



Gordon Ramsay suando, xingando e gritando com os competidores da Hell's Kitchen⁷. Ao invés, tive que deixar este sujeito abaixo fácil desde que era um cliente estrela.

“Olhe.” disse rigidamente. “Aprecio o elogio, mas deve também saber agora mesmo, sou uma loba.”

Ele assentiu com a cabeça. “Sei disso. Há uma energia ao seu redor que praticamente grita isto para o mundo.”

Franzi a testa para ele. “Se sabia que sou uma loba, então por que o interesse em meu nome?”

“Cortesia.” Seus olhos brilharam novamente — parecendo quase vermelhos por um momento. “Sei que o seu povo e o meu não se dão bem, mas pretendo conduzir negócios aqui e prefiro saber com quem estou lidando.”

Senti uma pontada breve de vergonha. Vampiro ou não, eu estava sendo rude e isso não era o modo que tinha sido educada. Relutantemente, caminhei de volta para onde ele permanecia. “Bem, não sou o advogado atribuído para seu caso — sou apenas uma estagiária. Mas sou Luz Velez.”

“Jude Jacobson, como já está ciente.” Esticou uma mão do tamanho de uma luva de apanhador e notei que seus dedos eram longos e artísticos e suas unhas eram pequenas e limpas. Sempre observo as mãos de um homem.

Não existia nenhum modo que educadamente pudesse recusar sua oferta, entretanto ainda estava relutante por tocar um vampiro, estendi minha mão e observei enquanto era envolvida em sua mão muito maior. Seu aperto era firme e seco, o que me surpreendeu, um pouco. Tinha certeza que seria frio e úmido — como tocando um peixe morto. Não cheirava com um sangue velho qualquer — de fato, tudo que senti com meu sensível nariz de lobo era uma brisa de pele morna e pós-barba cara. Bom.

⁷ Cozinha do Inferno - É uma competição culinária norte-americana (baseada em uma série do mesmo nome, transmitido no Reino Unido), transmitida pela Fox. É organizada pelo famoso Chef Gordon Ramsay.



Percebi que tinha deixado minhas noções preconcebidas sobre vampiro influenciar meu julgamento. Em minha defesa, e que era difícil não fazer isso quando fui ensinada a acreditar que eles estavam mais ou menos um degrau acima do diabo. Na verdade, o que nós estávamos fazendo era como uma espécie de muçulmanos xiitas apertando as mãos com um judeu ortodoxo. Lembrei que meus preconceitos não tinham nenhum lugar aqui. Goste ou não, DLT era uma firma humana que atendia a multidão sobrenatural e que devia tratar Jude Jacobson com o respeito que ofereceria a qualquer outro cliente.

Então ele arruinou isso.

Seus olhos verdes alargaram e então estreitaram então disse. “Você é um não shifter.”

Tentei arrancar minha mão longe, mas para minha surpresa, não podia quebrar seu aperto. “Solte-me. Como você sabe disso?”

“Não é de admirar que tenha tanta energia ao redor de você.” disse, não respondendo minha pergunta. “Nunca foi aproveitada. Que extraordinário.”

“Olhe camarada.” disse uniformemente. “Você está mais ou menos a dois segundos de um joelho acertar suas bolas a menos que solte minha mão.” Para o inferno em tratar ele como qualquer outro cliente. Nenhum outro cliente que já conheci tinha começado a soltar os meus segredos mais pessoais e embaraçosos quando apertei sua mão.

“Perdoe-me.” disse suavemente, libertando-me afinal. “Estava somente surpreendido. Seu tipo é muito raro.”

“Diga-me sobre isto.” murmurei, apertando a mão que tinha lançado em um punho ao meu lado. “Nunca ouvi falar de um vampiro que podia falar apenas por tocar em alguém, entretanto.”

Encolheu seus ombros largos. “É um pequeno talento peculiar meu. Conheço coisas sobre as pessoas quando as toco. Não tudo, só alguns detalhes secundários de suas vidas.”

“Lembre-me de nunca tocá-lo novamente, então.” rosnei. “E isto *não* é um detalhe secundário.”



“Perdoe-me.” disse mais uma vez e existia remorso real em sua voz profunda. “Foi rude de minha parte dizer isto em voz alta. Suponho estar em sua situação, seria como um de minha espécie sendo alérgico a sangue.”

“Prefiro não conversar sobre isto.” disse com tanta dignidade quanto possível. “Você poderia, por favor, me seguir? O advogado Boner⁸ — quero dizer *Banner* — está esperando.” Podia sentir meu rosto em chamas enquanto virava em meu salto e caminhava em direção ao elevador. Nunca é divertido ter seus pontos fracos expostos e ter um estranho completo e total, principalmente um vampiro, lançar minha condição de não mudar em meu rosto era quase intolerável.

Estava quieto no caminho até o quinto andar onde o escritório de Banner estava localizado, mas parecia encher o elevador inteiro com sua presença. Ou talvez fosse somente por que era tão grande. Tive uma ideia que alguns músculos importantes estavam espreitando debaixo de seu graciosamente sob medida terno cor de carvão cinza e não podia ajudar, mas lembro da força de seu aperto em minha mão. Tentava ficar longe da minha própria espécie e depois de viver exclusivamente no meio de humanos por tanto tempo, parecia estranho achar alguém que era fisicamente mais forte que eu.

Não que fosse por aí ostentando meu poder físico ou qualquer coisa, mas estava acostumada a ser cuidadosa em torno das pessoas frágeis que me cercavam. Tinha esquecido minha própria força uma vez e tive circunstâncias desastrosas — mas preferia não pensar sobre isto. Estava realmente contente que Jude Jacobson não visse ou ouvisse isso ou o que diabo fosse que ele fez. Aquele particular segredo escuro era pior que falhar no exame da B.A.R. e minha condição como um não shifter ficava junto. Estava bastante certa que teria feito mais que rosnar caso Jacobson mencionasse isso. Não existia nada pior que pudesse ter sabido sobre mim exceto — cortei aquela linha de pensamento abruptamente. Não permitiria abrir ferimento velho, especialmente um tão antigo quanto aquele.

⁸Aqui faz um trocadilho com os nomes, ela o chama de Fiasco – Boner – ao invés de Banner – Bandeira, seu verdadeiro sobrenome.



Para meu alívio nós chegamos ao escritório de Banner sem qualquer conversa adicional. Movimentei a cabeça para o vampiro entrar educadamente e me preparei para sentar a esquerda do advogado, ao lado de sua escrivadinha. Além de atuar como um guarda-costas, eu deveria estar tomando notas e o ajudando e acredite, Banner precisava de ajuda. Examinei o caso completamente antes de Jacobson chegar e sabia todos os pormenores. Infelizmente, não pensei que o mesmo podia ser dito do advogado. Banner conseguiu uma grande cabeça no momento que lhe foi dado um escritório de canto e um aceno com a cabeça em direção a sociedade e ele tem navegado em sua reputação durante algum tempo agora.

Mas quando estava prestes a me sentar, o advogado franziu o cenho para mim e sacudiu a cabeça. “Isto é tudo, Velez, você pode ir.”

“Foi-me dito para ficar.” disse tão naturalmente quanto podia, ainda pairando acima da cadeira.

“E estou dizendo a você para ir.” Banner atirou de volta. “Informarei se precisar de qualquer coisa.”

“Ótimo.” Levantei-me e girei em direção à porta. Deixe o imbecil se virar sozinho — ambos legalmente e fisicamente. Se Jude Jacobson decidisse que queria um lanchinho da meia-noite, isso era somente uma maldição muito ruim.

“Preferiria que a Srta. Velez ficasse.” o vampiro disse quietamente antes que eu pudesse sequer dar um passo.

“Bem, agora, nós não precisamos mais aborrecer esta pequena moça.” Banner colocou um grande e falso sorriso de merda em seu rosto. “Quero dizer, é somente uma assistente, realmente. Não é como se soubesse alguma coisa sobre seu caso.” *Babaca.* Mordi minha língua, fumegando em silêncio. Estava disposta a apostar meu próximo pagamento que sabia sobre o caso melhor que Banner.

Jacobson deu a ele um olhar irritado. “Ela está aqui para sua proteção, não minha, Sr. Banner. Aconselho deixá-la ficar.” Existia uma sugestão de perigo em sua voz — o simples vislumbre de sua natureza predatória, mostrando através da fachada externa lisa.



O sorriso de Banner deslizou por um momento, mas se recuperou depressa. “Bem, o que deixe o cliente feliz, e o que sempre digo. Sente-se, Velez.”

Bufei, muda um pouco mais em ser tratada como um cão treinado, mas de alguma maneira consegui segurar meu temperamento e me sentar.

“Agora, talvez nós possamos começar os negócios. Derek Banner, à sua disposição, mas você pode me chamar DB se quiser.” Banner debruçou através de sua escrivaninha e ofereceu uma mão.

Bastante relutantemente, pensei, Jacobson tomou sua mão e a agitou exatamente uma vez antes de liberá-la. “Jude Jacobson.” ele disse.

“Certo. E posso chamar você de JJ?” Banner era grande em toda a hospitalidade do Sul, apenas pessoas chulas, e sempre soltava isso estupidamente com os Vips. Mas dessa vez, não funcionou.

“Acho que não.” Jacobson brevemente disse. “Sr. Jacobson estará bom.”

O sorriso de Banner deslizou em outro entalhe. “Bem, certo então. Vamos começar os negócios.”

“Por favor.” O vampiro fez um gesto ligeiramente impaciente com uma mão grande como se dissesse que tinha esperado para fazer exatamente aquilo.

Banner embaralhou os documentos em sua escrivaninha e pigarreou. “Então. Você está interessado na compra de um pedaço de propriedade que está atualmente em posse de outro, er, pessoa não humana....”

“Você pode dizer vampiro se você desejar. Eu não ficarei ofendido.” A postura de Jacobson era completa, mas de alguma maneira ele conseguiu carregar um desgosto sutil. Talvez fosse o fato que seus olhos verdes estavam ligeiramente ardendo, mas o que quer que fosse parecia deixar Banner nervoso.

“Er, sim, obrigado.” Ele pigarreou novamente. “Então quer comprar e desenvolver esta terra, se eu entendi direito.” Esperou pelo vampiro assentir, antes de continuar. “Bem, estou feliz em dizer que nós verificamos completamente e não existe nenhum parente vivo deste outro, um, vampiro ao redor assim nós podemos avançar adiante com o negócio.”



Não podia acreditar no que estava ouvindo. “Com licença.” murmurei para Banner, tão discretamente quanto podia. “Posso conversar com você lá fora?”

Há uma série de leis misteriosas que rege as aquisições de vampiros, especialmente propriedade. Eles são tão lisos e poderosos e completamente assustadores que os humanos poderosos estão com medo que eles assumam o comando de tudo. Então uma das regras é que eles não têm permissão para comprar propriedade de outro vampiro — aquele que foi transformado em um vampiro por uma mordida de qualquer maneira — se existe quaisquer parentes humanos do vendedor ainda vivendo. Isso faz sentido se você pensar sobre isto. Caso contrário os vampiros podiam só morder qualquer um que eles quisessem influenciar a vender sua propriedade — não tão bom no grande esquema das coisas. Para os humanos, de qualquer maneira.

Banner estava ciente de tudo isso e tinha uma verificação completa da propriedade feita. Mas acho que somente leu o relatório preliminar e pensou que era bom o suficiente. O relatório final, que chegou somente naquela tarde, claramente declarava algo completamente diferente. Qualquer que fosse o caso, não estava feliz com a minha interferência.

“Velez, se quiser sua opinião a pedirei.” ele rosnou com o canto de sua boca antes de voltar sua atenção para o vampiro. “Agora, como estava dizendo, desde que não existe nenhum parente vivo em questão....”

“Sr. Banner, se você puder me dar apenas um minuto fora no corredor.” disse, ainda na esperança de salvar sua pele embora tinha certeza da audição aguda do vampiro fosse suficiente para que Jacobson não deixasse de ouvir o que nós estávamos dizendo.

Desta vez, Banner me ignorou completamente e apenas continuou conversando com o vampiro como se eu não existisse. “Nós podemos seguir adiante com o negócio. Agora tenho a papelada aqui...” ele começou a empurrar um maço de documentos em direção a Jacobson, mas o vampiro levantou a mão.

“Um momento, por favor. Gostaria de ouvir o que Srta. Velez tem a dizer.”

O rosto de Banner começou a ficar vermelho. “Como disse antes, Sr. Jacobson, ela é só uma assistente. Não tem qualquer idéia.”



“Um parente vivo foi encontrado.” cortei a conversa, minha voz monótona. “Senhora Ida Delong. Ela é atualmente uma residente na casa de repouso Restful Shores em Panhandle. Ela tem oitenta e cinco anos e tem Alzheimer, mas ainda está viva.”

“Assim parece que a venda não pode se concretizar neste momento.” a voz de Jacobson era neutra, mas seus olhos estavam relampejando e uma sugestão da presa estava mostrando em baixo de seu sensual lábio superior. “Devo dizer, Senhor Banner, penso que você podia ter me informado sobre isso no telefone, em vez de desperdiçar meu tempo hoje à noite.”

“Você... eu... você...” Banner parecia perder as palavras.

Os olhos do vampiro estavam ardendo em carvão vermelho agora e senti um calafrio afundar minha espinha — a noite poderia terminar em um banho de sangue ainda. Era óbvio que Jude Jacobson não estava acostumado a lidar com incompetência.

Estava bastante certa que não era párea para ele, mas isto era parte do meu trabalho. Com pernas trêmulas, dei um passo em direção ao vampiro irritado. “Dawson, Levine e Taber lamenta este erro, claro, Sr. Jacobson.” disse, tentando soar apologética em vez de morta de medo. “Se você nos der uma chance, tenho certeza que podemos fazer isto dar certo para você.”

Para meus sentimentos mistos de alívio e terror, Jacobson focou em mim em vez de Banner. Seus olhos cintilaram de vermelhos para verdes e parecia relaxar. “A única coisa boa sobre este incidente é que pude conhecer você, Srta. Velez.” disse, dando a mim um sorriso lento, preguiçoso que parecia fazer algo dentro de mim. “Por esse incidente feliz e que somente perdorei o Senhor Banner e sua absoluta inépcia.”

“Ei, agora! Eu me ressinto.” Banner começou a fazer muito barulho.

“É lamentável que nós tivéssemos que terminar assim.” Jacobson o cortou. O vampiro levantou-se a sua altura total silenciosamente. “Adeus, Senhor Banner. Acredito em que consultarei uma firma de advogados diferente, para minhas necessidades futuras.”

“Espere!” O advogado estava de pé, mas o vampiro já tinha girado e saído de seu escritório. Banner girou para mim, seu rosto vermelho de ódio. “Sua vadiazinha! Como ousa me contradizer na frente de um cliente?”



Não podia acreditar em sua ingratidão. “Somente salvei sua bunda, Banner — literalmente. Ou você não notou que ele estava prestes a rasgar sua pele inútil?”

“Tudo teria sido bom se mantivesse sua boca fechada.” ele vociferou.

“Oh certo.” Coloquei uma mão em meu quadril. “Bem por enquanto. Mas que tal daqui a uma semana, quando Jacobson descobrisse que você estragou seu negócio? Poderia estar recebendo uma visita à meia-noite de um vampiro muito irritado. É melhor descobrir agora antes de assinar a papelada, do que amarrar seu dinheiro em burocracia inútil.”

“Estou dizendo, teria lidado com ele. Não precisava da sua maldita interferência — especialmente na frente do cliente!” Isto pareceu ser seu ponto principal — como se estivesse certo ser um idiota desde que não mencionasse para ninguém.

“Tentei fazer você vir do lado de fora do escritório comigo.” disse, agarrando-me para meu temperamento severo. “Se tivesse lido o relatório final...”

“Conheço meus negócios.” ele rosnou.

“Aparentemente não. Ou não teria dado informações erradas ao cliente.”

“Somente escutou você porque é igual a ele — uma aberração.” Banner cuspiu em mim. “Bem, deixe-me dizer a você, Velez, prefiro ser normal e humano a qualquer hora do dia.”

Agora estava entrando num território perigoso. “Sendo humano não é exatamente uma recomendação em seu caso, Banner. Se fosse você, acho que prefiro ser capaz de me gabar que fosse um advogado competente.”

Havia uma luz malévola ao redor de seus olhos pequenos redondos. “Pelo menos sou um advogado, diferentemente de você. Quantas vezes você falhou no exame do B.A.R., Velez? Quatro? Cinco?”

“É isto, estou partindo.” Não podia suportar mais. Podia sentir meu temperamento enfurecendo-me e sabia que tinha que sair de lá agora ou faria algo que me lamentaria depois. Girando em meus calcanhares, comecei a ir para a porta somente para sentir os dedos rechonchudos de Banner segurando meu ombro.

“Não vire suas costas para mim, quando estiver conversando com você, cadela.” ele rosnou.



Naquele ponto fiz um pequeno rosnar próprio. Havia uma sobrecarga de lua cheia lá fora e somente porque não podia mudar não significava que não podia sentir sua atração. “Tire sua mão de mim agora.” disse a Banner. “Ou vou quebrar seus dedos.”

Sabia que podia fazer isto, mas era muito estúpido ou muito idiota para escutar. Em vez de me deixar ir, me virou para encará-lo. “Agora me escute....”

“Estou cansada de escutar.” disse. “Estou cansada dessa porra de lugar, inclusive de você.” Para inferno com perder meu trabalho. Arranquei sua mão fora do meu ombro, preendi três de seus dedos em meu punho e apertei.

Podia sentir os pequenos ossos dentro de seus dedos moendo juntos como se estivessem pulverizando, mas não o deixei ir. Não sou normalmente uma pessoa violenta, mas uma ira forte como nada que nunca senti antes estava em mim e não podia parar. Quase senti como se pudesse mudar então iria rasgar sua garganta, o modo que um lobisomem real teria.

O rosto de Banner tornou uma sombra suja de amarelo pálido e soltou um grito estridente, que morreu em um doente som de murmúrio. O barulho me aborreceu e deixei-o ir abruptamente. Cambaleou e caiu em seus joelhos, segurando sua mão inútil fora na frente dele. Olhou para mim. “Você... você...”

“Disse a você que faria isto.” Movimentei a cabeça em direção a sua mão. “Considere como um aviso.” Girando, estalei para fora do escritório e tomei o elevador para o salão de entrada da DLT pela última vez. Não tive nenhuma ideia onde estava indo ou o que iria fazer para ter dinheiro, mas não havia nenhuma maneira de voltar aqui novamente.

Para minha surpresa, Jude Jacobson estava esperando por mim, quando saí do elevador.

“Srta. Velez.” disse suavemente.

“Com licença.” Rocei-lhe e me dirigi a uma cadeira. Provavelmente ainda devia ter medo dele, mas a alta adrenalina que experimentei durante a confrontação com Banner estava desvanecendo e estava começando a ter náuseas e a tremer. Era uma combinação ruim e tropecei em meus saltos altos e teria caído se o vampiro não intervisse.



Num momento estava caindo e no próximo estava sendo segurada em seus braços como uma criança. Olhei para cima em seu rosto aturdida, pensando que tinha os olhos mais verdes que já vi. Então voltei para meus sentidos.

“Coloque-se para baixo.”

“Não, acho que não.” ele disse. “O que fez para você? Machucou-a?” Seus olhos brilharam perigosamente.

Ri, mas terminou soando mais como um soluço. “Tenho medo que seja a única que o machucou. Olhe pode me deixar ir? Juro que não tive nada a ver com seu negócio sujo, por favor....”

“Não tenho nenhuma intenção de prejudicar você. Não precisa ter medo de mim.” Sua voz era suave e tranquilizante e o modo que estava me olhando fez-me sentir agitada novamente.

“Bem... obrigada. E obrigada por me pegar. Mas estou bem agora.”

“Você não parece bem para mim.” Levou para fora da porta da frente descendo as escadas do edifício sem esforço aparente. “Onde está seu carro?”

“Na quadra, detrás. Mas deixei minhas chaves e minha bolsa — tudo dentro do edifício.” Quase bati na minha testa em frustração. “E Banner provavelmente vai chamar a polícia a qualquer segundo agora. Se puder ainda discar um telefone, isto é.”

“Não, ele não irá.” Jacobson souou tão certo de si mesmo que por um momento quase acreditei nele. Então voltei para meus sentidos.

“Você não o conhece como eu — é um filho da puta vingativo. Além disso, praticamente pulverizei sua mão.”

“Não mais do que merecesse se tocasse em você com raiva.” o vampiro disse calmamente. “Teria feito muito pior para ele, se de alguma maneira conseguisse machucar você.”

“Mas...” olhei para ele em confusão. “Você nem mesmo me conhece.”

“Mas quero. Quero muito conhecer você.” Estava me dando aquele olhar novamente, o que fez meu corpo se apertar mais.



“Eu... eu não sei o que dizer.” disse desanimada. Passei anos ouvindo sobre como os vampiros eram maus, manipuladores e controladores. Mas ninguém mencionou o quão atraente podiam ser. De repente senti como uma mariposa esvoaçando em torno de um fogo perigoso, mas irresistível.

“Então só escute.” disse suavemente. “Tenho uma proposta para você, Srta. Velez, mas nós não podemos discutir isto aqui. Tenho um carro esperando por mim. Permitirá que o motorista a leve para algum lugar que possamos encontrarmos e posteriormente conversar, serei mais que feliz em recuperar suas coisas e ter a certeza que o Senhor Banner não tem nada a dizer para a polícia.”

“Você não está planejando matá-lo, não é? Quero dizer, não que ele não mereça isto, mas já estou encrencada o suficiente.” Parecia além de estranho estar tendo esta conversa enquanto estava me segurando em seus braços no meio-fio fora de meu trabalho — desculpe antigo trabalho — mas o que mais podia fazer quando recusou a me deixar ir?

“Nem um pouco. Acho que mais derramamento de sangue é desnecessário, mas tenho maneiras de conseguir o que quero.” Sorriu de um modo que teria me assustado sem sentido, se fosse dirigido a mim.

Estremeci. “E fará tudo isso só porque quer ir conversar em algum lugar? Comigo?” Ainda não entendi sua motivação.

“Sim.” Seus olhos luminosos estavam fixos quando olhou abaixo para mim e de repente senti desfalecer novamente. É apenas o calor e umidade, disse a mim mesma com irritação. Não havia nenhuma maneira que estivesse sentindo uma queda por um vampiro. Nenhuma maneira do inferno.

“Mas... por quê?”

“Direi a você tudo se concordar em me encontrar. Talvez nós pudéssemos ir para o Salão Saffron no Hilton? Acredito que não é longe daqui.”

“Não, é somente estrada abaixo.”

“Então você concordará em deixar meu motorista levar você lá e esperar enquanto resolvo essa questão?”



Pensei sobre isto. Ou poderia voltar aos escritórios da DLT e pegar minhas coisas esperando que pudesse bater nos paramédicos e na polícia que estavam indubitavelmente a caminho. Ou podia ir me sentar confortavelmente em um bar de hotel de luxo e deixar outra pessoa lidar com a bagunça inteira. Normalmente limpo a minha bagunça e normalmente não saio por aí quebrando os dedos das pessoas. Neste caso era um acéfalo. Qualquer coisa que seja o que o vampiro tinha que dizer a mim, seguramente valia à pena cair fora da cena do crime. Não estava certa se ele poderia realmente afastar Banner de chamar a polícia, mas quanto mais tempo eu debatia, o advogado ferido teria que aprender a discar com sua mão esquerda.

“Sim.” disse afinal. “Podia tomar uma bebida agora.”

Ele sorriu, mostrando uma sugestão das perigosas presas. “Como eu poderia.”



Então, foi como vim parar sentada em um bar esperando por um vampiro.

Escolhi uma silenciosa, uma banquetta de couro no canto mais distante do elegante bar mal iluminado e pedi uma bebida. Fiquei perguntando se realmente apareceria e então decidi que seria melhor, uma vez que pegaria minha bolsa e chaves. Como ele iria encontrá-las, afinal? Podia ter olhado o local de minha escrivaninha dentro de minha cabeça juntamente com tudo mais que misteriosamente sabia? Então especulava sobre o que iria fazer com Banner para afastá-lo de correr para a polícia. Não agüentei pensando sobre isso, assim eu tomei um gole da minha Piña Colada⁹ com rum extra e perguntei-me sobre o que queria falar comigo, de qualquer maneira. Qual era a ‘proposta’?

⁹ Pinha Colada - é um coquetel doce feito com rum, leite de coco, leite condensado e suco de abacaxi. É servido geralmente batido ou mexido com gelo. Sua origem é de Porto Rico.



Não esperei muito para questionar. Vinha caminhando para o bar a passos largos nem trinta minutos mais tarde, carregando minha bolsa e uma caixa de papelão que parecia ter o conteúdo inteiro de minha escrivania nele.

“Espero que você não se importe.” ele disse, pondo a caixa e a bolsa no chão a minha frente. “Seu carro está estacionado aqui em frente. Tive a impressão distinta que você estava contando com não voltar.”

“Você está absolutamente certo sobre isto.” Tomei outro gole da minha bebida e olhei para a moldura prata do retrato em cima da caixa. Tinha sido pensativo de sua parte limpar totalmente minha escrivania. “Como Banner está lidando?”

“Descansando confortavelmente atrás de uma ambulância. Está com a impressão que houve algum tipo de acidente com a porta do elevador.” Jacobson franziu a testa. “Infelizmente pode ter outras ideias se olhar você novamente. É difícil apagar um incidente traumático completamente de um cérebro humano sem causar danos permanentes.”

Assenti com a cabeça. “Isto é certo. Nunca me verá novamente. Já não quero voltar. Somente peguei esse trabalho estúpido em primeiro lugar...”

“Porque não iria ser promovida para advogada?” Jacobson terminou para mim quando diminuí.

Fiz uma careta para ele. “Não comece isto novamente. Estava começando a gostar de você — mesmo sendo um vampiro.”

“Desculpe-me.” Acenou para o retrato na moldura de prata. “Seu marido ou amante?”

“Meu irmão.” disse e adicionei. “Sou solteira.” Então mentalmente me chutei — por que diria a ele uma coisa assim? Como se estivesse interessado ou estivesse disposta a ir com ele ainda que quisesse. Um vampiro e um lobo não namoram — que piada.

Mas Jacobson pareceu contente. “Estava esperando que fosse.”

“Quer dizer que você já não soube ao apertar minha mão?” Tomei outra bebida.

“Tenho impressões breves das coisas da qual estava recentemente pensando quando nós tocamos e somente porque estava pensando sobre eles tão duro.” Encolheu os ombros. “Às



vezes acontece, mas normalmente só quando a pessoa que estou tocando tem uma personalidade muito forte. Na verdade, não sou muito um leitor de mentes, Srta. Velez.”

Suspirei. “Chame-me Luz.”

“Luz, então.” Ele sorriu cuidadosamente para não mostrar as presas. “Estaria honrado se me chamasse de Jude.”

Eu assenti. “Bem, nós estamos oficialmente em uma primeira-base de nomes. Agora se importaria de me dizer sobre o que quer conversar? Qual é a proposta?”

Jacobson — ou Jude o que deveria pensar sobre ele agora — respirei fundo. Ele olhou para mim cuidadosamente, como se tentando medir como tomaria o que iria dizer. “Quero seu sangue.” disse afinal, aparentemente decidindo que a rota mais direta era a melhor.

“O que é tudo isso?” Eu perguntei. “Porque eu sou o tipo de usá-lo agora.”

Ele sorriu. “Claro que não. O que estou dizendo é que quero beber de você.” Sua voz ficou mais funda e seu olhar de repente era muito intenso. “Quero beber de você mais que qualquer outra fêmea que já encontrei.”

Tremia no olhar quente em seus olhos. Não sei muitos sobre vampiros, mas sei que quando tomam sangue não é apenas sobre a obtenção de alimento. Eles costumam combinar suas práticas de jantar com... outras coisas. Coisas que nunca considereei fazer com um vampiro, com certeza.

Não estava considerando isso até agora. “Por que eu?” Disse, dando-lhe um nível de olhar para que soubesse que não estava impressionada.

Seu olhar nunca vacilou. “Como um não shifter o poder sobrenatural em seu sangue nunca foi modificado. Seria como beber um fino e extremamente raro vinho vintage¹⁰ — um que nunca poderia conseguir uma chance de tentar novamente.”

¹⁰ **Vintage** é uma designação aplicada a colheitas de uvas, como para o vinho do Porto, em que as condições de produção, colheita, estágio e outros factores de produção contribuem para uma qualidade excepcional. A sua origem ou significado vem de *vint* relativo à safra de uvas e *age* de idade. Denominam-se também Vintage os vinhos do porto mais especiais que se caracterizam por ter a capacidade de envelhecer dentro da garrafa, sendo pois um vinho do porto não filtrado que ganha sabores muito especiais com o passar dos anos.



Bem, bom — pelo menos não estava tentando mentir para mim.

“Também você é uma mulher muito, muito bonita.” continuou, precipitando aquela ideia em pedacinhos. “O próprio pensamento de segurar você em meus braços, saboreando sua pele enquanto mordo você... é inebriante.”

Seus olhos encontram os meus e ele me segurou preso em seu olhar por um momento longo, longo. Tempo suficiente para sentir meu coração batendo loucamente contra minhas costelas e o calor e a umidade entre minhas coxas. Ele é um vampiro, lembrei-me severamente. Você é uma loba. Não posso namorar um vampiro! Mas não importa o que disse a mim mesma, o fato era, tinha sido um tempo muito longo desde que um homem—que qualquer homem — olhou-me assim.

Finalmente tirei meu olhar longe e tomei outro gole apressado da minha Piña Colada derretendo. “E por que deveria deixar você? Morder-me, quero dizer?”

“Posso fazer isto valer a pena, enquanto você se submete a mim.” ele disse e eu definitivamente tive a impressão que ele estava falando sobre mais do que um beliscão rápido no pescoço. “Existem muitas coisas que posso oferecer.”

“Tais como?” Perguntei, tentando não olhar para o intenso olhar que estava ainda apontado para mim como um refletor.

“Bem, podia ajudar você a livrar-se desta virgindade incômoda, que tem estado aborrecendo-a.”

Senti meu rosto esquentar com um súbito acúmulo de sangue. Então pegou aquilo do meu cérebro juntamente com tudo o mais, o bastardo. Meu segredo mais profundo, mais escuro. Minha última vergonha. Bem, com exceção de... empurrei o pensamento longe e olhei para ele.

“Então você pensa que estou tão desesperada, que farei sexo com um vampiro?” Coloquei toda a voz de desprezo que podia reunir nas palavras.

“Penso que está, sim.” disse, ligeiramente. “Sua virgindade te aborrece muito e deseja se livrar dela por qualquer meio necessário.”



“Não por *qualquer* meio.” disse, mas estava só tentando salvar minha cara e nós dois sabíamos disso. A verdade de suas palavras me fez estremecer de vergonha.

Uma vez que nenhum macho lobo que se preze namoraria ou acasalaria com uma não shifter, era solteira por anos. Mas só porque não existia nenhum de meu próprio tipo disponível para mim não significou que não queria um homem. Escutava conversas das mulheres sobre suas vidas sexuais e queimei por ser tocada, tomada e seduzida. Queria tanto que finalmente me rebaixei a namorar humanos. E uma noite deixei um deles me levar para casa. O que não contava era com minha reação apavorada sendo pressionada. Quando abriu minhas pernas e subiu em cima de mim foi simplesmente demais. Horrível...

“Quebrei sua pélvis em três lugares.” murmurei perdida na memória daquela noite terrível.

“Você não queria.” A voz profunda de Jude era curiosamente gentil.

Olhei para ele. “Quanto você realmente sabe sobre mim? Você está lendo minha mente agora mesmo?”

Ele agitou sua cabeça. “Juro que não estou. Somente sei o que estava no topo de sua mente, quando nós apertamos as mãos. Você estava pensando sobre seus fracassos vistos. Sua condição como uma não shifter, o exame da B.A.R. e enterrado debaixo de tudo aquilo, tão profundo que você provavelmente nem sabia que estava pensando sobre isso mesmo... o outro.”

“Todos meus segredos mais embaraçosos.” disse estupidamente. “Deve ser bom ser capaz de pegar coisas assim fora do cérebro de outra pessoa. Se ficar cansado de ser um vampiro rico e poderoso pode ter uma inteira segunda carreira em chantagem.”

Jude franziu a testa. “Por favor, não imagine que tentaria coagir você a dar-se a mim, Luz. Se sexo não é sua escolha de pagamento nós podemos certamente seguir em frente.”

“Siga, então.” disse, fazendo um gesto com minha mão. “Sem ofensa, mas não estou fazendo sexo com um vampiro, não importa o quão desesperada pense que estou.”

“Muito bem.” Ele movimentou a cabeça. “Existem outras coisas mais prosaicas que posso oferecer a você. Dinheiro, por exemplo.”



Limpei minha garganta. “Isto pode soar estranho, mas acho que me faz sentir ainda mais como uma prostituta, do que se nós fizéssemos sexo.” Não podia acreditar que ainda estava discutindo com ele, mas de alguma maneira não podia somente levantar e ir. Seu intenso olhar não me deixaria.

“Considere isto.” disse, juntando seus dedos longos na frente dele. “Você me salvou de perder uma soma considerável hoje à noite. Se assinasse aqueles documentos que seu colega tolo estava oferecendo a mim, teria estado legalmente comprometido com um projeto muito caro e inútil. E se desse a você a quantia que salvou hoje à noite em troca do direito de beber de você em várias ocasiões?”

“E quanto é isto?” Disse, tomando outro gole de meu agitado Piña Colada. Uau, quase desapareceu. Precisava diminuir a velocidade.

Ele nomeou uma soma que me fez tomar outra bebida apesar de minha decisão interna de ir devagar com o álcool. O que estava oferecendo era suficiente para me manter indo pelos próximos dois meses pelo menos. Aluguel, supermercado, prestação do carro — uma quantia que pagaria a isso tudo. Podia ficar em casa e estudar noite e dia para o exame da B.A.R. que tinha sido teimosa o suficiente para me inscrever novamente. Foi tentador, mas...

“Isto ainda é dinheiro.” o lembrei. “E um punhado bem grande dele.”

Jude parecia frustrado. “O dinheiro que teria perdido se não fosse por você. Além disso, foi gentil o suficiente para castigar aquele idiota do Banner, que me salvou do problema de dar a ele uma visita mais tarde hoje à noite.” Seus olhos cintilaram e senti um calafrio afundar em minha espinha. Não importa o quão cortês fosse, existia uma ponta de escuridão nele que espiava para fora de vez em quando e me lembrou do que era.

“Não quebrei sua mão exatamente, porque estava chateada por ferrar seu caso.” assinalei. “Mas tenho certeza que se fosse dado uma escolha preferiria o que fiz a qualquer coisa que poderia sonhar.”

Ele perigosamente sorriu. “Estou certo que você tem razão. Então... de volta ao nosso negócio. E se lhe oferecer alguma outra coisa além do dinheiro? Algo que ajudaria a resolver seus problemas — ou o que você percebe serem problemas, de qualquer maneira?”



Levantei uma sobrancelha para ele. “O que — você vai me dar uma cópia do seu livro mais recente de autoajuda? *Resolvendo Seus Problemas ao Modo Vampiro*? Ou talvez, *Homens são de Marte e Vampiros são de Vênus*?”

Ele riu suavemente e agitou sua cabeça. “Não, em troca de seu sangue darei a você... meu sangue. Algo como isso, de qualquer maneira.”

Olhei para ele inexpressivamente. “Então nós faríamos uma troca de sangue? Isto não é algum tipo de cerimônia de sexo de vampiro? E a qual propósito isso serviria?”

“Não tem que envolver sexo.” murmurou, mas o olhar intenso voltava em seus olhos novamente. “E a propósito, meu sangue ajudará a você superar os obstáculos entre você e as coisas que você quer.”

“Explique.” Apertei minhas coxas junto firmemente debaixo da mesa, tentando ignorar o calor que estava construindo lá, quando me lembrei dos rumores sinistros que ouvi sobre cerimônias de sexo de vampiros. O pensamento dele me mordendo não me excitou — excitou?

Jude se debruçou adiante e tomou minha mão. Tentei puxar longe, mas não me deixou. Depois de um tempo relaxei e o deixei segurá-la. Que inferno — ele já sabia tantos fatos embaraçosos sobre mim que não parecia haver qualquer razão para lutar. Quase nada mais que pudesse aprender de comovedor em mim era tão ruim quanto o fato que eu era uma virgem de vinte e sete anos de idade. Quase.

“Alguma vez lhe ocorreu, Luz, que a razão de não poder mudar e a razão de não poder passar no exame da B.A.R. estão conectadas?” Ele perguntou, me examinando atentamente. “Que o pânico e medo que sentiu, quando tentou ter sexo, está relacionado à ansiedade que sentiu durante aqueles outros dois eventos determinantes em sua vida?”

“Eu.. eu...” agitei minha cabeça, em uma perda de palavras. De fato, não me ocorreu. Mas quando pensei sobre isto, quando me lembrei do modo que senti toda vez que tentei mudar, toda vez que tentei e falhei o exame da B.A.R., e a vez desastrosa tentando fazer sexo, tudo isso faz sentido. Para fazer o teste de ansiedade? Eu tive uma vida de ansiedade. “Meu Deus...” corri minha mão livre por meu cabelo. “Não sei por que nunca pensei nisso.”



Pelo menos Jude não disse: *eu disse a você então*. “Meu sangue pode ajudar você.” disse olhando para mim atentamente. “Dará a você confiança e permitirá ficar tranqüila debaixo de pressão.”

“Realmente?” Olhei para ele. Pareceu muito bom para ser verdade.

Jude movimentou a cabeça. “Eu juro isto.”

Estreitei meus olhos. “Lobos não são suscetíveis às drogas contra ansiedade, sabe.”

“Eu sei. Mas isto é diferente. Não é uma droga — é a minha essência. Você pode ter notado que sou uma pessoa muito tranqüila. Tomando meu sangue, estará tomando um pouco de meus atributos também.”

“Mmm-hmm. Então de repente terei o desejo de morder as pessoas?”

Um canto de sua boca curvou para cima. “Difícilmente. Tomando meu sangue dará a você meus atributos — não meus apetites.”

Era como fazer um acordo com o diabo e sabia disso. Mas o pensamento de me tornar a pessoa que queria ser — a pessoa que sempre devia ter sido se o medo e ansiedade estúpidos não tivessem entrado no caminho — era demais. Encontrei movimentando a cabeça quase avidamente.

“Onde e quando?” Perguntei. Estava pronta para fazer quase qualquer coisa para conseguir o que ele prometeu.

“Minha casa seria melhor — se você acha que estaria confortável lá?” Ele levantou uma sobrancelha para mim.

Por um momento empaquei. Isto era realmente esperto? Concordando em ir para a casa do vampiro estranho deixando me morder? *Este homem é mais forte que eu*, me lembrei. *Ele podia fazer coisas para mim que os homens humanos não podiam. Ele podia... forçar-me*. Não podia me permitir pensar na palavra estupro, mas a memória de ser dominada pelo humano bêbado era muito forte em minha mente. E existia outra memória, uma que foi enterrada ainda mais funda e quase esquecida. Se pudesse esquecer completamente... *Não!* Eu afastei isto antes que pudesse subir para a superfície de minha mente, como um cadáver inchado flutuando para o topo de uma lagoa de algas embutidas.



Jude deve ter sabido sobre o que estava pensando. “Isto é a proposta de um negócio, Luz. Estou barganhando pelo seu sangue, não seu corpo. Não tomarei nada que não me ofereça livremente.” Sua voz era seca e sem tolices, mas seus olhos eram estranhamente gentis.

Podia sentir-me corar novamente. “É só que... tenho estado no mundo humano por muito tempo assim não estou acostumada a estar com alguém mais forte que eu. É... um pouco assustador.” obriguei-me a admitir.

“Eu entendo. Mas nunca usaria minha força para machucar você. Darei a você algum tempo para pensar sobre isto.” Jude sentou ereto e liberou minha mão. Percebi que estava para ir. “Mas deixe-me ser claro sobre as condições. Você virá para minha casa pelo menos três vezes e me permitirá beber de você. Em retorno lhe darei um pouco de meu sangue cada vez, assim como também o dinheiro que me salvou de perder hoje à noite.”

“Que... parece bastante simples.” disse.

“Há mais uma coisa que você deve saber.” Olhou-me nos olhos, tendo certeza que o entendia. “Não pretendo beber do seu pescoço ou seu pulso, bonita.”

“Então onde...?”

“Da parte interna da coxa.” Ele me deu um sorriso lento, quente que pareceu me derreter e tive um súbito lampejo, ajoelhando entre minhas coxas, seus ombros largos segurando minhas pernas separadamente quando se debruçava para morder. Realmente estava tão desesperada que estava ficando excitada por um vampiro? Aparentemente muito. Podia sentir minha vagina ficando quente e molhada e de repente me perguntei se ele sabia sobre minha excitação. A idéia era terrivelmente embaraçosa, mas de alguma maneira intrigante também.

“Eu...” engoli em seco, minha boca de repente seca. “Entendo.”

“Bom.” Ele movimentou a cabeça e permaneceu, pescando um cartão fora do bolso interno de seu terno imaculadamente sob medida. “Este é meu endereço. Por favor, esteja em minha porta a esta hora daqui a uma semana, se concordar com o arranjo.”

“Certo.” Olhei para o cartão branco e liso que tinha seu nome e endereço em relevo em letra preta curvada.



Jude sorriu para mim, seus olhos brilhando perigosamente sob as pálpebras semicerradas. “Espero vê-la lá, Luz. Não posso te dizer o quanto espero ansiosamente provar você.”



Capítulo Dois

Isto é uma loucura, disse a mim mesma enquanto estava do lado de fora da porta preta brilhante com a argola de metal polido em forma de morcego. Alguém tinha um senso de humor, pelo menos. Jude vivia em uma grande, elegante casa estilo Tudor que somente perdia para uma mansão por poucos metros quadrados. Foi construído no meio de um gramado imaculadamente cuidado e cercado por sebes altas, talvez para bloquear a luz solar durante o dia? Ou isso ou seu jardineiro tinha um senso de privacidade desenvolvido.

O bairro caro onde Jude morava em West Chase estava tão longe do meu edifício de apartamentos em estado precário na Cidade de Ybor que pude conseguir e me levou algum tempo para encontrá-lo. De fato, estava mais de trinta minutos atrasada. Perguntei-me se Jude desistiu de mim. Talvez devesse desistir de mim — o que estava fazendo aqui?

Tive uma semana inteira para conversar comigo mesma sobre isso, mas de alguma maneira não tive, porque não podia deixar de pensar no que ele disse — que seu sangue podia me ajudar. Somente esperava que não tivesse que beber um galão dele para conseguir os efeitos positivos. Sendo uma não shifter nunca adquiri o gosto para sangue e carne crua que a maioria dos lobos tinha. Falando de lobos, o que minha família pensaria de mim agora? Confraternizando com o inimigo.

Como se eles se importassem, disse desdenhosamente. Não era como se minha mãe e pai tivessem me renegado, mas nós separamos depois de uma noite terrível, ficou claro que nunca ia entrar na minha própria VIDA. E havia outras coisas que tinham acontecido que colocaram distância entre nós. Coisas que preferia não pensar sobre e era mais fácil manter à distância, quando não estava em contato com meus pais.

Sobre o único membro da família que fiquei em contato, até agora, era meu irmão mais novo, Diego. Estávamos muito perto e freqüentemente nós conversávamos. Como eu, ele quebrou fora do molde e deixou nossa alcatéia familiar. Agora estava correndo com um grupo duro de lobos latinos chamados, apropriadamente, *Los Lobos*. Não muito imaginativo, mas lobos tendem a ser mais práticos do que criativos.



Ergui minha mão pela, talvez, quinta vez para bater e colocar isto novamente. Estava fazendo a coisa certa? Lamentaria minha decisão uma vez que estivesse no outro lado daquela porta preta brilhante?

Antes de poder mudar de idéia novamente, a porta em questão se abriu e Jude olhou para mim. “Luz, estou tão contente por ver você. Estava com medo que poderia ter decidido contra a vir me ver.” Ele fez soar como uma visita social — como se estivesse só entrando para uma bebida. Bem, estava de alguma forma. Pelo menos, estava caindo em deixá-lo beber de mim. Eu senti minha pele arrepiar e tentei empurrar o pensamento longe. Era mais fácil fingir que estava aqui apenas por um negócio e deixar fora da equação à idéia daquelas presas brancas afiadas que podia ver espiar para fora debaixo de seu lábio superior sensual.

“Fiquei um pouco perdida na vinda até aqui.” disse rigidamente. “Desculpe o atraso.”

“Você está aqui agora — isto é tudo que importa.” Jude andou para o lado e fez um gesto largo de boas-vindas com um braço. “Por favor, entre.”

Andei passando por ele ao interior sombria da casa, o coração disparado cerca de cem quilômetros por hora. Agora sabia como mulheres humanas sentiam quando iam a encontros cegos. Vulnerável.

“Por favor, fique à vontade.” Jude murmurou. Hoje à noite ele estava vestindo uma camiseta de gola V, preta apertada que abraçava os músculos planos de seu tórax e calça jeans desbotada. Gostei do visual mais casual e esperava que não tivesse exagerado no meu próprio traje. Estava usando uma glamorosa saia preta curta com flores vermelhas nela e uma blusa vermelha de seda para combinar. Sabia que o vermelho traria cor para minhas bochechas e faziam meus olhos parecerem mais brilhantes.

Não havia realmente nenhuma desculpa para vestir-me bem para um vampiro, mas comprei as roupas tempos atrás para vestir em encontros e então acabou definhando em meu armário. Embora soubesse que hoje à noite era sobre um acordo de negócios, não pude deixar de vesti-los. Sentindo-me bonita, me fez mais confiante e naquele momento precisava de toda a confiança que podia conseguir só para caminhar até a casa de Jude.



Fechou a porta com tanta delicadeza que nem sequer o ouvi fechar. Estava muito ocupada olhando ao redor, de qualquer maneira. A casa grande era decorada, por sua vez, com as antiguidades do século, pelo menos as partes que podia ver. Assoalhos polidos brilhavam sob a luz fraca de um lustre em miniatura.

“Você tem uma casa adorável.” disse, sentindo-me formal e desajeitado.

“Nada é tão adorável quanto você está hoje à noite. Estou tão contente que soltou seu cabelo — esperava que o fizesse.” Jude escovou alguns cachos perdidos longe do meu pescoço e tremi com o toque de sua mão grande contra minha pele sensível.

“Obrigada.” Senti-me de repente tímida a que me deixou incomodada o suficiente para ficar irritada. “Então onde nós faremos isto?” Perguntei, erguendo meu queixo.

Jude levantou uma sobrancelha. “Toda negócios, não é?”

“Por que não?” Dei-lhe um olhar desafiador. “Isto é um acordo de negócios, certo?”

Seus olhos endureceram. “Realmente é. Muito bem então, por favor, siga-me e mostrarei a você onde planejei ficarmos hoje à noite.” Ele se virou e saiu sem fazer barulho e não tive nenhuma escolha senão segui-lo mais fundo na casa enorme.

Nós passamos por muitos quartos até que me gesticulou cortesmente em um no fim de um longo corredor. Entrei bastante relutantemente e vi que era decorado como uma sala de estudo. Estantes cobriam as paredes e havia uma escrivaninha em um canto da sala com um laptop fechado sobre ela. Hmm, um vampiro que acompanha a tecnologia moderna — interessante. Muitos deles não fizeram, preferindo viver no passado. Aparentemente Jude gostava de olhar adiante — um ponto a seu favor, até onde estava preocupada. Não que ficasse interessada em um vampiro, mas ainda assim.

Na outra extremidade do quarto mal iluminado tinha um sofá longo e baixo de couro marrom, na frente de uma lareira de pedra. Para minha surpresa, vi que havia um fogo pequeno chamejando lá — ele era a fonte da maior parte de luz na sala. Meu primeiro pensamento foi que era muito quente nessa época do ano para um fogo, mesmo um pequeno. Entretanto percebi que realmente não era. Jude deve ter diminuído o ar-condicionado porque o quarto estava uma temperatura muito confortável do lado de dentro.



“Por favor.” Ele gesticulou para o sofá e esperou até me sentar antes dele se estabelecer ao meu lado. Podia sentir o calor do fogo contra meus joelhos e pernas nuas e tive um momento para desejar que tivesse vestido calças em vez de saia. Entretanto teria que retirá-la completamente quando me mordesse considerando que com a saia, podia apenas empurrar para cima.

Apenas pensar sobre tê-lo abaixo entre minhas coxas com minha saia na minha cintura deixou-me nervosa. Tomei algumas respirações profundas, tentando relaxar. *São negócios. Isto são apenas negócios*, eu lembrei severamente. *Ele só quer saborear seu sangue. Não existe nada remotamente erótico sobre isto.*

Sim, certo. Essa linha de pensamento voou para a direita fora da janela quando olhei para cima e encontrei os olhos de Jude na fogueira. Eles eram meias pálpebras com luxúria e ele estava olhando para mim com uma intensidade que me fez corar e desviar o olhar.

Limpei minha garganta nervosamente. “Um... agora o que?” Disse, tentando não soar tão nervosa como me sentia. Sim, sou um osso duro de roer, mas tive pouca experiência para este tipo de coisa. E nenhuma da experiência foi boa.

“Agora, isso.” Jude murmurou. Se inclinado abaixo suas mãos em forma de concha ele pegou meu rosto e apertou gentilmente, para beijar meus lábios. Foi tão bom e estava tão faminta por contato físico que poderia tê-lo deixado continuar. Exceto que isto deveria ser um acordo de negócios — não uma sessão de provar. Ou então tentei dizer a mim mesma.

“Espere um minuto.” Puxei de volta, antes de ele ter uma chance de me beijar novamente. “O que... por que está me beijando?”

Ele pegou meu olhar com o seu. “Em primeiro lugar porque quero. E em segundo lugar, porque estou tentando te esquentar, por assim dizer. Tomando sangue é um grande negócio como sexo. Você não gostaria de fazer amor sem um pouco de preliminares primeiro, não é?”

“Eu não saberia, lembra?” Cruzei meus braços acima de meus peitos protetoramente. “Olhe, pensei que disse que não tinha que ser sexual.”

Os olhos de Jude brilharam. “Nós podemos tratar isto de uma forma clínica se você quiser, mas tenho medo que ainda existirão alguns elementos que podem lembrá-la a sexo.”



“Que elementos? Você somente vai morder — fim de história.” Ergui meu queixo e franzi para ele.

“Mas isto não é o fim da história. Pense sobre isto, Luz.” Sua voz era suave e profunda. “Você estará abrindo suas pernas para mim — se abrindo. E eu... eu estarei penetrando em você.” Seus olhos cintilaram até onde tinha minhas mãos cruzadas juntas em meu colo e soube que ele estava pensando sobre minhas coxas. Minha parte interna da coxa. Tive outra imagem mental de sua boca em mim lá, lambendo, chupando... Mordendo.

Deus estava ficando quente e molhada mais uma vez, esse pensamento proibido e escutando sua voz profunda, suave descrevendo o que nós iríamos fazer. O que estava errado comigo? *Eu não posso ceder a este sentimento*, disse a mim mesma firmemente. *Não posso*. Respirei fundo.

“Olhe, vamos somente começar isso, certo?” Disse tão vivamente quanto podia. “Você queria beber meu sangue — certo, então beba um pouco. Não tenho a noite toda.”

Jude agitou sua cabeça. “Uma pena. Podia gastar a noite toda, todas as noites admirando e explorando seu corpo adorável. Muito bem.” Ele deslizou fora do sofá e de repente estava ajoelhado na minha frente. “Abra suas pernas para mim, Luz.”

Aquelas palavras sussurradas em sua voz profunda, sensual me deram calafrio e fiz exatamente o que disse. Minha pele arrepiou totalmente, apesar do calor do fogo. Mas isto era o porquê de ter vindo aqui e estava determinada a ir até o fim.

Isso era até Jude empurrar minha saia pra cima e me pedir para remover minha roupa íntima.

Era um short de menino semelhante à renda, preto que me cobria completamente e achei que fui muito esperta em vesti-lo. Não havia nenhum modo que pudesse pegar um vislumbre sequer da minha vagina com aquele short no caminho, e era uma coisa muito boa, não queria que soubesse o quanto me excitou com o que estava me fazendo. Agora estava tão quente e molhada e nervosa que mal podia me concentrar no que estava dizendo. Então tive que pedir para ele repetir duas vezes, antes de entender seu pedido.

“Desculpe-me?” Disse, olhando para ele inexpressivamente.



“Disse que preciso disso fora.” Jude puxou o material de renda elástico do calção. “Eles estão no caminho.”

“Como?” Exigi, olhando para minhas pernas na fogueira. “Quero dizer que — tem bastante coxa para trabalhar. Como minha... minha roupa íntima estaria no caminho?”

“Prefiro morder na prega inguinal—o lugar onde sua coxa encontra seu corpo. É mais fácil achar um vaso sanguíneo lá.”

Olhei para ele suspeitosamente. “Tem certeza que somente não está fazendo isso para me conseguir fora da minha roupa íntima?”

“Prometo a você, Luz, que tratarei isto como um negócio e não vou me aproveitar de você.” disse secamente. “A menos, claro, que você deseje que faça mais do que morder você?” Ele levantou uma sobrancelha para mim interrogativamente.

“Não, não.” disse apressadamente, sentindo minhas bochechas esquentarem. “Somente... estou envergonhada, isto é tudo. Eu não... não estou acostumada a ter um homem lá embaixo.”

“Claro que não.” Correu uma mão grande pela minha coxa lentamente. “Mas prometi não tomar o que não foi oferecido, lembra?”

“Como posso confiar em você?” Exigi.

Encolheu os ombros. “Traí sua confiança até agora? Você não pensa que podia simplesmente tomar o que quero, em vez de discutir com você se fosse tão propenso?”

O medo enviou um dedo gelado abaixo em minha espinha. “Eu suponho.”

“Mas não irei.” a voz de Jude de repente era mais suave. “Posso ser muitas coisas, Luz, mas não sou nenhum estuprador.”

“Certo.” Não sei por que, mas por alguma razão acreditei nele. Poderia ser um vampiro, mas se comportou como um cavalheiro até agora.

“Somente continue dizendo a si mesma que isto é só um negócio. Quanto antes nós trocarmos sangue, mais cedo você pode ir.” A voz de Jude estava quase chateada, mas seus olhos eram estranhamente intensos.



Desde que era confiar nele ou perder minha chance de controlar meu pânico através de seu sangue, decidi fazer o que pediu. Apesar do meu coração esmurrando, assenti. “Bem, eu mesma a tirarei.”

De pé em minha posição meio inclinada, alcancei debaixo da minha saia. Enganchando meus dedos polegares nos lados da renda preta elástica, empurrei o short de menino até meus tornozelos. Houve um pequeno problema conseguir passar o short sobre ao longo dos saltos pretos de tiras que gostava de usar com minha roupa, mas Jude me ajudou sem uma palavra e logo estava completamente nua debaixo da minha glamorosa saia.

“Bom.” Olhou me olhou atentamente. “Agora posso chegar ate você.”

“Sim, tudo bem.” murmurei. Sentindo incrivelmente tímido, me sentei de volta no sofá e deslizei de volta na posição do couro escorregadio. Não podia acreditar que realmente estava fazendo isso, não podia acreditar que iria abrir minhas pernas e o deixaria... Não podia pensar sobre isto mais. Fechei meus olhos firmemente. “Certo, estou pronta.”

“Relaxe.” Ergueu minha saia e então suas mãos grandes e quentes acariciaram acima dos meus joelhos, dividindo-os suavemente. Cerrei minhas mãos em punhos quando o senti se movendo entre minhas pernas, seus ombros largos espalhando minhas coxas muito mais do que teria gostado. Perguntei se ele podia ver como estava excitada, o quão molhada fiquei e estremeci de vergonha. Ele era um vampiro — como uma loba com respeito próprio não poderia de nenhum modo permitir ficar excitada por ele. E ainda, sentir suas mãos em meu corpo, sua voz suave, profunda murmurando para eu relaxar e me deixar aberta para ele, o aroma quente e picante de sua pele com um leve traço da sua colônia cara — somando tudo era a experiência mais sensual de minha vida.

O quão triste é isto? Deixar um vampiro morder você seria o melhor sexo que já teve, me insultei inquieta. Podia sentir minha vulva se abrindo quando seguiu em frente, buscando achar o vinco interno da minha coxa. Podia ver quão escorregadia e molhada estava pela luz ofuscante do fogo? Ele podia cheirar minha excitação? O cheiro é um grande negócio para os lobos. Você não pode fingir isso, por isso é óbvio se você está fazendo sexo ou não, se seu parceiro é um lobo. Não estava certa se era a mesma coisa com vampiros ou não. Se fosse, pelo



menos Jude era cortês o suficiente para não mencionar isto. Estava contente pela sua cortesia do velho mundo. Foi constrangedor o suficiente estar tão excitada — sem dizendo qualquer coisa sobre isto.

Não pense, disse a mim mesma. *Você está bem. Vai ser bom. Só uma mordida rápida na coxa e então isso tudo estará terminado.* Acho que devia ter me preocupado sobre se as presas afiadas que tinha visto em sua boca machucaria quando perfurasse a minha pele. Mas de alguma maneira não me importei com isto. Tudo que podia pensar era como me sentia incrivelmente envergonhada, quente e nervosa.

Então senti sua respiração contra minha coxa interna.

De repente, congelei. Até aquele momento acreditava que poderia passar por isso. Que podia deixá-lo me tocar, beber de mim, mesmo em um lugar tão íntimo, sem nenhum problema. Mas agora que estava para acontecer, senti um pânico cego aparecer.

Meu desejo transformado em cinzas — queimando pela força do meu medo. Minha garganta parecia fechar e não podia respirar—não podia conseguir uma respiração profunda suficiente embora sentisse meus pulmões bombeando como foles¹¹, puxando no ar suspiros irregulares. O suor frio apareceu inesperadamente na minha testa e meu coração parecia uma marreta, tentando bater propriamente fora do meu tórax.

Oh Deus, não posso. Eu não posso! Pensei incoerentemente. Minha mente correu de volta para aquela noite — para o humano bêbado tão pesado e firme em cima de mim. Para classificar o fedor de seu suor e seu hálito de uísque contra minha bochecha tateando entre nós, tentando entrar, dentro de mim. E então o pensamento correu ainda mais, para outra noite. Uma época que tinha sido muito jovem, muito fraca para me defender... *Não! Não posso pensar sobre isto. Não posso. Não posso!*

Embora tentasse me segurar, comecei a tremer incontrolavelmente. Estava acontecendo novamente e não havia nenhuma maneira de pará-lo. Não podia respirar... *não podia respirar.*

“Luz... pare.”

¹¹ Pulmão - Abrir-se como fole de gaita.



Abri meus olhos para ver que Jude estava sentando ao meu lado no sofá novamente. Minhas pernas estavam juntas e minha saia estava alisada decentemente ao redor dos meus joelhos. Olhei fixamente para ele duvidosamente. “O que...?” Perguntei incapaz de formar uma pergunta mais coerente, quando meu coração estava ainda batendo mais ou menos a cem milhas por minuto.

“Luz...” Pegou minha bochecha, em forma de concha, seus olhos escuros com preocupação. “Acho que talvez fosse melhor se bebesse de mim, antes de eu beber de você.”

Levantou seu pulso à boca e mordeu. Então, antes que pudesse dizer qualquer coisa, apertou o pulso sangrando até a minha boca.

Abri a boca para protestar e seu sangue fluíu, rico, quente e surpreendentemente doce. Não gostava de sangue — pelo menos não do sangue que já provei. De fato, a coisa mais íntima que podia comparar era *Dulce de Leche*¹² — o molho de caramelo morno, cremoso que cresci comendo em várias sobremesas latinas.

Sei que isto soa estranho, mas honestamente, era uma puta maldição deliciosa.

Esquecendo meus meios protestos, coleí em seu pulso e chupei por tudo que valia a pena. O gosto lembrou-me de casa. Da segurança e proteção da infância, até aquela noite horrível que nunca me permiti pensar. Do amor que senti de meus pais, antes de ficar claro que nunca poderia mudar debaixo da lua cheia e reivindicar meu direito nato.

Senti uma calma me lavando. Paz e satisfação. Podia respirar novamente e pouco a pouco meu coração parou de bater em pânico. Segura... estava segura.

Sentindo-me saciada, parei de chupar e lancei seu pulso. Sem uma palavra, Jude me puxou em seus braços e segurou perto. Meus braços foram ao redor da sua cintura e o topo da minha cabeça se encaixou perfeitamente debaixo de seu queixo. Aconcheguei mais perto, apreciando a sensação de estar segura em braços fortes, masculinos. Não havia mais desconforto ou nervosismo em tudo — era como se o conhecesse há cem anos.

“Como você fez isso comigo?” Perguntei, aninhando meu rosto contra seu tórax largo. “Por que seu sangue me acalmou?” Em algum lugar no fundo da minha cabeça estava um

¹² Doce de Leite.



pensamento que estava um pouco tranqüila, mas estava me sentindo totalmente muito confortável para ele me aborrecer naquele momento.

“Você sente o que eu sinto quando bebe de mim.” Jude murmurou. “Estava tentando projetar calma e relaxamento. Funcionou?”

“É... incrível.” disse. “Isso era a mesma forma que sempre sinto quando estou no meio de uma situação realmente importante ou assustadora, mas você... você parou o pânico no caminho.” Olhei para ele. “Não posso acreditar que tenha feito isso.”

“Foi o sangue.” Acariciou minha bochecha com um dedo longo, seu olhar explorando o meu. “Permanecerá em seu sistema durante algum tempo. Tudo que precisa fazer para acessar seu poder é lembrar de como você está sentindo agora.”

“Então poderia ser capaz de passar no exame da ordem.” disse, algo disso, para mim mesma. “Finalmente.”

“Sim.” Ele movimentou a cabeça. “Se você tiver marcado para fazê-lo relativamente logo. Os efeitos de meu sangue dissiparão eventualmente.”

“Semana que vem.” Estirei e me sentei, sorrindo para ele. “Está programado novamente para semana que vem.”

“Excelente. Você não deve ter nenhum problema. Se você começar sentir-se apavorada, só feche os olhos, relaxe, e lembre-se deste momento comigo e o gosto de meu sangue em sua língua.”

“Tem gosto de *Dulce de Leche*. Como caramelo— é normal?” Eu perguntei, franzindo a testa um pouco. “Quero dizer, sei que soa estranho...”

“Não por isso. Meu sangue é qualquer sabor que você quer que seja. Ou melhor, qualquer que seja o sabor que seu cérebro atribui a ele. Que normalmente é algo que associa com segurança e calma.”

Pensei sobre minhas boas associações com *Dulce de Leche* e como o sabor sempre me trazia de volta a minha infância. “Gosto desse sabor.” admiti. “Eu, uh, sei que você quis saborear meu sangue por causa de seu sabor, mas não vejo como o meu pode ter um gosto melhor para você do que o seu teve para mim.”



“Confie em mim — ele pode.” Jude sorriu, os pontos afiados de suas presas cintilaram à luz do fogo. “Embora saborear seu sangue não é a única coisa que me traria prazer.”

“O que mais?” Meu coração estava acelerando novamente, mas de um modo prazeroso. Gostei do jeito que estava olhando para mim, com seus olhos semicerrados e cheios de desejo.

“Olhando para você — vendo quão molhada e quente você está. E o seu cheiro.”

“Sério?” Podia sentir minhas bochechas esquentando, mas não estava chateada, não realmente — realmente. Então cheiro era tão importante para os vampiros, como era para os lobos. Interessante.

“Sim.” Jude assentiu e me deu um sorriso preguiçoso. “O cheiro de uma mulher excitada é uma coisa maravilhosa. Quase tão bonito quanto seu gosto.”

“Você não se refere somente ao gosto do meu — de seu — sangue, não é?” Estava ficando quente e úmida novamente entre minhas coxas e estava contente que nós não estávamos nos tocando mais.

Ele agitou sua cabeça. “O sangue é um grande prazer. Mas a sensação de uma mulher bonita se abrindo e tremendo de felicidade quando a saboreio é muito maior.”

Olhei para minhas mãos. “Nós não devíamos estar conversando sobre isso.” Mas de alguma maneira não queria parar. “Eu...eu nunca tive um cara... para fazer aquilo para mim.” admiti.

“Isto é uma grande pena. Pode ser muito prazeroso para ambas as partes se a química é certa.”

“E você... você acha que a química está certa entre nós?” Não podia acreditar que estava perguntando a ele, mas as palavras pareciam sair por conta própria e não existia nada que pudesse fazer para detê-las.

Jude acariciou uma mecha de cabelo longe ao lado do meu rosto, as pontas do dedo escovando minha pele. “Você pode negar isto?”

“Eu...” olhei para as minhas mãos, que foram postas no meu colo novamente. “Não sei. Você é um vampiro e eu sou...”



“Uma mulher bonita, cujas necessidades foram insatisfeitas por muito tempo.” Jude terminou para mim. “Direi a você, Luz — deixa-me beber de você, como era nosso acordo original. Então, se me permitir, adoraria saborear você de outra maneira.”

“Você realmente quer.....”

“Afundar em você?” os olhos de Jude eram luminosos na luz do fogo e seu cabelo brilhava como ouro negro. “Abrir sua vagina doce e molhada e beijar e lambe e saborear até que goze para mim?” Deu-me um sorriso lento e quente que parecia derreter coisas dentro de mim. “Sim, Luz, gostaria muito disso.”

Tremia, sentindo quente e frio ao mesmo tempo. “Eu... talvez nós devíamos apenas manter o plano.”

“Muito bem.” Ele assentiu. “Mas se mudar de idéia, por favor, me avise.”

“Certo.” consegui dizer. E então ele estava de joelhos diante de mim novamente, levantando minha saia lentamente para revelar minhas coxas.

“Sua pele é tão suave.” murmurou, puxando-me mais perto da borda do sofá. “Será que você se abrirá para mim, Luz?”

Encontrei-me fazendo o que pedia sem resistência. Desta vez, minhas coxas se separaram e não apertei minhas mãos em punhos ou espremi os olhos fechados. Ainda estava um pouco envergonhada com a idéia de ele ver minha vagina nua, mas era um formigamento, uma sensação quase agradável — não sentia pânico ao menos.

Podia sentir os lábios do meu sexo se espalhando quando abriu minhas pernas, mas não hiperventilei ou tive um ataque de pânico. Ao invés assisti, perguntando-me o que Jude pensaria sobre quanto excitada me deixou. Estava contente por ter feito a depilação brasileira alguns dias antes. Gosto de manter as coisas limpas lá, ainda que a área nunca veja qualquer ação.

Ele tomou um momento para me admirar na luz do fogo, suas mãos grandes e mornas no interior das minhas coxas, seus olhos bebendo avidamente. “Tão molhada.” murmurou afinal. “Tão bonita e aberta.”



“Não posso ajudá-lo.” disse. “Você... quando fala comigo desse jeito fico...” parei, envergonhada. Mas Jude terminou para mim.

“Excitada.”

“Sim.” admiti, sentindo minhas bochechas quentes com rubor. “Sei que não devia mas....”

“Por que não devia?” Sorriu para mim, aquele sorriso preguiçoso que me fazia sentir como se mil borboletas estivessem voando em meu estômago. “Desde o momento que vi você te quis, Luz, e não quero dizer somente seu sangue. Estou contente que minhas emoções não são completamente unilaterais.”

“Você disse que era apenas negócios.” acusei ofegante.

Seus olhos relampejaram. “Menti.”

Então curvou a cabeça e esfregou o rosto contra minha coxa. Desta vez, senti sua respiração quente em mim, espalhei minhas pernas mais esparramadas, me abrindo para ele completamente. Oferecendo-me de um modo que nunca fiz a qualquer outro homem.

Não sei o que esperava, mas sua mordida não era dolorosa em tudo. Havia duas picadas afiadas na minha coxa direita, minúsculas onde minha coxa encontrava meu torso e então meu corpo foi inundado com prazer à medida que me chupava.

Ofeguei com a sensação súbita. Meus mamilos ficaram apertados e duros como balas, minha vagina de repente passou a ficar de úmida a encharcada. Podia sentir meus sucos deslizando abaixo em minhas coxas e meu clitóris pulsando como um segundo batimento cardíaco. Não posso explicar muito bem, mas senti como se Jude estivesse acariciando-me por dentro, como de alguma maneira conseguisse que uma de suas mãos grandes, morna entrasse debaixo de minha pele e me desse prazer da forma mais direta.

Contorci debaixo dele e mordi meus lábios para não gemer de prazer que construiu e construiu, porém nunca veio. Depois de um tempo parecia impossível que não devia. As sensações que experimentei, enquanto ele bebia de mim eram tão fortes, que senti que ia explodir e ainda assim a explosão não veio. Logo a necessidade de gozar tornou-se uma dor



quase física, mas não existia nada que pudesse fazer sobre isto. Nada além de ficar lá em baixo com sua boca e seus ombros largos espalhando minhas pernas e tentar suportar isto.

Ao final Jude ergueu sua cabeça e olhou para mim. Seus olhos eram vermelhos como as chamas do fogo. Senti como se pudesse cair naqueles olhos e perder-me completamente — que era um pensamento assustador, mas convincente também.

“Por favor...” sussurrei, olhando para ele.

“Diga-me o que você precisa.” Não estava perguntando, estava ordenando. E ainda não pude deixar de obedecer.

“Eu preciso...” não podia acreditar que estava dizendo isto. “Eu... preciso gozar.” admiti afinal. “Mas ainda não sei sobre deixar você...”

“Sobre deixar-me saborear você.” Debruçou e apertou os lábios para o montículo da minha vagina, seus olhos nunca deixando os meu. “Talvez me permita à tentativa de um único beijo. Se não gostar, podemos parar.”

Senti minha respiração pegar em minha garganta. “Só... só um beijo?”

“Apenas um.” me assegurou, acariciando minhas coxas nuas enquanto falava. Suas mãos mornas e reconfortantes.

“E se não gostar você vai parar?”

Ele colocou a mão sobre seu coração. “Você tem minha palavra de cavalheiro.”

Senti-me perdida. “Certo.” sussurrei.

Jude assentiu e inclinou-se para mim novamente. Assisti, impotente para desviar o olhar, como espalhava os grandes lábios do meu sexo com seus dedos polegares e apertava sua boca para minha vagina interior.

Era quente, doce beijo de boca aberta e tomou seu tempo me saboreando, deixando-me saber que realmente queria isto. Empurrei e gemi quando senti o mais simples piscar de sua língua sobre meu clitóris inchado, enviando faíscas de tiroteio de prazer por mim. Parecia continuar e continuar, mas finalmente Jude olhou para mim, sua boca molhada com meus sucos.

Deliberadamente, lambeu os lábios, seus olhos nunca deixando os meu. “Delicioso.”



Abri minha boca, não sei o que ia sair, e somente falei uma palavra. “Mais.” respirei.

Jude não precisou de um segundo convite. Apertou de volta entre minhas pernas, dividindo minhas coxas largas com seus ombros largos, e começou a me saborear novamente.

Esperei que fosse mais forte desta vez, mas tomou seu tempo com lambidas longas, lentas, preguiçosas de cima para baixo, como se eu fosse seu sabor favorito de sorvete. Às vezes simplesmente pressionava sua língua lisa contra mim e segurava lá por segundos infinitos de forma que o sentia em todos os lugares. Nesses momentos era como se minha vulva estivesse envolvida pelo calor de sua boca, como se ela pudesse sentir cada parte dele tocando em cada parte minha a conexão era quase mais do que podia agüentar. Mas tive que agüentar, porque Jude estava obviamente sem pressa para terminar — de fato, pareceu tirar a experiência tanto como possível para seu próprio prazer como também para o meu.

Comecei a sentir uma sensação de urgência, desejando que ele desse, mais atenção para o botão pulsante de meu clitóris. Como que sentindo a minha necessidade, começou a pinçar o fim de sua língua ao redor, dançando e arremessando, mas nunca fazendo bastante contato onde eu o precisava mais. Senti meus músculos internos apertarem quando levantei meus quadris em um esforço vão, para conseguir sua língua onde precisava tanto.

“Jude... Jude, por favor!” Ofeguei, ciente que era mendicante, mas não me importado mais.

“Você está sentindo a necessidade, Luz?” Olhou para cima os olhos trancados comigo, seus dedos polegares me espalhando largo, abrindo-me totalmente para ele.

“Sim... sim, por favor.”

“Muito bem.” Os olhos queimados vermelhos de Jude com desejo, enquanto lambia seus lábios novamente. Então abaixou a cabeça e voltou a me saborear.

Desta vez foi muito mais agressivo. Gemi quando o senti em círculos no meu clitóris como luz, provocando lambendo e então apertando mais baixo, entrando-me tão profundamente quanto podia com sua língua. Nunca tive alguém fazendo algo tão íntimo para mim e me senti aberta de um modo que nunca tinha sido antes. Jude era apaixonado, beijando e chupando e lambendo minha vulva como se não existisse nada mais no universo tão importante



quanto me dar prazer. Sua intensidade em chamas e a visão dele ajoelhado entre minhas pernas, lambendo minha vagina sensível, trabalhando para me empurrar mais e mais rápido em direção à borda do orgasmo que teria acreditado impossível.

Antes de saber que estava gozando — gozando mais duro que já tive antes. Claro que tive vários brinquedos sexuais e sabia como usá-los, mas nenhum deles remotamente comparava aos beijos apaixonados de Jude.

Quando o orgasmo tomou conta de mim, apertou dois dedos longos e fortes bem no fundo da minha vagina e me fodeu com eles. Gemia e empinava contra ele descaradamente, empurrando para um orgasmo muito mais fundo por suas ações.

“Está tudo bem, Luz.” Sua voz profunda e rouca de desejo. “Deixe-se levar. Goze para mim.”

Eu fiz. Era impotente para não fazer. Quando onda após onda de prazer tomou conta de mim, me perguntei se era por isso que, vampiros e lobos se odiavam tanto e temiam ficar juntos. Os vampiros e shifters só podem procriar com sua própria espécie e uma relação entre as duas espécies, que é tão rara e quase inédita, que quase nunca resulta em alguma criança. Então ele permaneceu para razão que se nossos povos não pensam sobre um ao outro como sendo sexualmente fora dos limites, ambas nossas raças podiam extinguir-se só de prazer. Ou talvez Jude era apenas realmente, realmente bom nisto. Não tinha nenhuma experiência, mas certamente sei o que gosto e era um passeio que não podia esperar embarcar novamente. Isto é, se Jude quisesse.

A propósito ele estava me limpando diligentemente com a língua, lambendo e chupando o mel da minha vagina e da parte interna da coxa, não se importou muito. Olhou para mim, seus olhos ardentes, quando o último tremor foi por meu corpo.

“Isso foi... extraordinário. Obrigado por me permitir saborear você.” Levantou e sentou ao meu lado em um movimento suave que foi pura graça e poder. Tirou meu fôlego e por um momento tudo que podia fazer era sorrir.

Mencionei aquele sorriso? Senti como se estivesse estampado em meu rosto, como se estivesse no topo da coisa e não podia parar de sorrir sobre o assunto. Mas a verdade era não



me importei. Por alguns minutos todas as minhas preocupações e cuidados, meu trabalho perdido, minha vida de merda, só se dissipou e tudo que podia sentir era um prazer agradável.

Maldição, uma menina podia ficar viciada neste sentimento!

Foi esse pensamento que me estalou fora de meu lugar feliz e de volta a realidade. Senti meu sorriso deslizar, quando Jude tomou minha mão mais uma vez. Olhou para mim com preocupação óbvia em seus olhos.

“Há algo errado, Luz?”

“Não, nada.” Atrapalhei-me em puxar minha saia para baixo, alisando-a ordenadamente ao redor das minhas coxas. “Eu... estou bem. Mas tenho certeza que você não está.”

Ele franziu a testa. “Por que você diz isto?”

“Porque você ainda está...” fiz um gesto para o monte duro que era proeminente em sua calça jeans. “Quero dizer, se você quiser posso... eu posso...” não podia terminar a frase assim tomei o assunto em minhas próprias mãos, por assim dizer, e a estendi fechando-a em concha em seu comprimento duro por sua calça jeans.

Por um momento senti seu calor latejando contra a palma da minha mão e tive um segundo de curiosidade que cortou meu medo. Qual seria a sensação de tocá-lo... explorá-lo de perto? Já tinha visto a genitália masculina antes — crescendo em uma casa cheia de irmãos que gostavam de fazer concursos de urinar, era praticamente um dado. Mas nunca tão próximo e íntimo do jeito que ele me viu. Então por apenas um segundo me perguntei... como seria a sensação? Qual seria o gosto?

E então a mão de Jude cobriu a minha. “É isto o que você quer? O que você verdadeiramente quer, Luz?” Seus olhos procurando os meus e senti meu medo retornando.

“Eu...” não conseguia mentir para ele. “Eu *devia* querer isto.” disse finalmente, incapaz de desviar o olhar. “Depois do jeito que você me tocou... saboreou-me...”

Ele moveu minha mão para sua coxa. “Isso era para meu próprio prazer, tanto quanto para o seu. Você não precisa fazer qualquer coisa em troca.”

“Eu... mas, eu...”



“Você não está pronta. E nem eu.” Ergueu meu queixo. “Quero saborear este processo, apreciar todo momento que tenho com você.”

“Podia ajudá-lo a se divertir mais.” obstinadamente disse, perguntando-me por que estava discutindo com ele assim. Tinha acabado de me dar dois orgasmos alucinantes e não queria nada em troca — devia estar me sentindo como o gato que conseguiu o creme. Ao invés estava me perguntando se existia algo de errado comigo, algum motivo para não me querer.

“Você pensa que porque nenhum da sua própria espécie quer você, ninguém mais poderia querer também.” Jude disse, respondendo aos meus pensamentos em lugar de minhas palavras. Estava me lendo novamente? Ou só fazendo uma suposição acertada? Não podia dizer.

“Os caras não estão exatamente derrubando a minha porta.” admiti. “Mas o que isso tem a ver comigo... devolvendo o que você fez para mim?” Era o caminho mais desviado para perguntar por que ele não me deixaria afundar nele que eu podia pensar. Veja? A faculdade de direito tem seus bons pontos — ensinou a falar pelos cantos mais nada.

“Tem medo que eu não queira você porque foi desprezada e negligenciada por sua própria espécie. Nada podia ser mais distante da verdade.” Jude se inclinou para frente, seus lábios apenas escovando minha orelha, sua respiração quente contra o lado do meu pescoço. “Sofro por você, Luz.” ele respirou. “Quero saborear novamente e deixar você me saborear. Quero sentir você contra mim. Para enchê-la comigo e enfiar profundamente em você. Quero saber como é seu corpo, como conheço o meu.”

Senti o ar em minha garganta na sinceridade em sua voz e o calor de suas palavras. “Você — você faz?” Consegui guinchar, desejando que pudesse ainda bater meu coração.

Jude me puxou para trás e olhou nos meus olhos. “Eu faço. Mas nenhuma dessas coisas acontecerá hoje à noite. Haverá tempo suficiente mais tarde.”

“Você age como se fosse inevitável nós ficarmos juntos. Eu mal te conheço.” assinalei. Mas as palavras soaram erradas para mim. O conhecia, em alguma parte profunda de mim que não podia acessar com minha mente consciente. O conhecia e queria conhecê-lo ainda mais.



“Nós podemos consertar isto.” Jude sorriu, mostrando somente uma sugestão das presas. “Mas vai levar tempo.”

Pensei em dizer que nós somente tínhamos mais duas *reuniões de negócios*, antes de nosso contrato tivesse terminado, mas de alguma maneira as palavras não saíram. O que havia de errado comigo? Era normalmente dura como prego. Aparentemente um ou dois orgasmos incríveis eram tudo que levou para me suavizar. Não que me importasse terrivelmente muito no momento.

“Certo.” disse, sentindo meu sorriso retornar. “Acho... que está tudo certo.”

“Bom. Estou contente que nós podemos concordar.” Jude assentiu. “Então me diga, Luz — os da minha espécie sabem tão pouco sobre os da sua. Como é ser um lobo? Você sente o chamado da lua o tempo todo ou só nas noites que está cheia?”

De alguma maneira não me senti na defensiva sobre sua pergunta, embora se qualquer outro me perguntasse a mesma coisa teria assumido que estavam brincando com a minha condição de não shifter. Respondi e então perguntei algo sobre vampiros — lembrem que disse que nós realmente não sabemos muito de detalhes um sobre o outro — e antes de perceber, nós quase conversamos a noite toda.

“Preciso ir.” disse em surpresa, olhando para meu relógio e vendo que já eram quatro da manhã. “Não sei como fiquei até tão tarde.”

“Eu sei.” Jude traçou minha maçã do rosto com um dedo longo. “Boa companhia sempre acelera muito o relógio.”

Até agora estava me acostumando ao seu modo um pouco antiquado de falar e estava chegando realmente a gostar, assim sorri. “Acho que está certo. Mas não preciso ficar com meus dias e noites misturados, quando estarei estudando para prestar o exame da ordem toda à semana.”

“Você já tem o conhecimento.” Jude tocou levemente em minha testa. “E agora você tem a serenidade para aplicá-lo no papel.”

“Na verdade, nós tomamos a maior parte do teste em computador agora. Mas sei o que você quer dizer e espero que esteja certo.”



“Estou certo.” Acenou para mim com total confiança. “Basta lembrar do sabor do meu sangue e como se sentiu quando bebeu de mim. Todo o resto seguirá naturalmente .”

Assenti de volta. “Bem... devo ir.” Estava estranhamente relutante, mas não era como se pudesse ficar lá com ele. Sabia que precisaria descansar, uma vez que amanhecesse e no verão quando os dias eram longos, ele chegou mais cedo.

Jude me levou até a porta. “Você gostaria de me encontrar, depois de fazer seu exame?”

Senti uma onda de gratidão que ele entendia que precisava de cada minuto sobressalente para estudar. Ao mesmo tempo, não podia deixar de sentir uma pontada de arrependimento que nós não nos víamos tão cedo. Era estranho, considerando o quão hostil tenho sido quando apareci pela primeira vez em sua porta — mesmo se considerar nossas diferenças esmagadoras. Mas foi assim que me senti — como sentiria sua falta. Como não podia esperar para vê-lo novamente.

“Sim. Isso seria ótimo.” Sorri para ele e se inclinou para acariciar meus lábios com os seus — um adeus.

“Até então, Luz.”

“Hum, até mais.” Pareceu terrivelmente prosaico depois de sua despedida adorável, mas não podia dizer o que realmente queria — que era que estaria contando os minutos até nossa próxima ‘reunião de negócios’.

Capítulo Três

Fiquei a semana seguinte estudando para o exame — ou tentando de qualquer maneira. Toda vez que tentei me concentrar em delitos e precedentes, continuei vendo rosto de Jude ou ouvindo sua voz profunda em minha orelha. O olhar em seus olhos, quando olhou para cima depois de me dar o primeiro beijo suave e o modo que murmurou, *Delicioso*.

Era tola, realmente, e disse a mim mesma inúmeras vezes. Um lobo não podia amar um vampiro mais que um cachorro podia amar um gato. O que sentia era uma paixão suave porque não estava acostumada a namorar e ter qualquer tipo de contato íntimo com homens. Então não



havia nenhuma maneira que estava apaixonada por ele depois de conhecê-lo tão pouco. Qualquer coisa que poderia estar com um pouco em luxúria, mas isso era tudo — absolutamente tudo, disse a mim mesma.

Tinha esquecido tudo sobre o aspecto do dinheiro de nosso negócio, mas aparentemente Jude não tinha. A próxima vez que fui verificar meu salto bancário on-line meu queixo caiu consideravelmente, ele depositou em minha conta. Estava tentada a ficar ofendida, mas era a quantia exata que mencionou, quando falou pela primeira vez, assim decidi deixar ir. Afinal, se alguém estivesse pagando por favores sexuais, mesmo de forma indireta, devia estar pagando a ele. Enquanto isso, era grata que o dinheiro me afastou de se preocupar sobre achar um novo trabalho, pelo menos durante algum tempo, e me concentrei em estudar.

Fiz a prova do exame cerca de uma semana depois de meu primeiro encontro com Jude e não pude acreditar o quão fácil foi. Não que o teste propriamente era fácil — a matéria era muito difícil, mas sabia tudo friamente. E sem o zumbido de pânico em meu cérebro e chiando meus nervos, podia me concentrar.

A princípio estava preocupada. Assim que o teste começou, senti a tensão familiar em meu tórax. Minhas palmas começaram a suar e minha respiração começou a pegar em minha garganta. Antes das coisas poderem ir muito longe, entretanto, fechei meus olhos e pensei em Jude. O pensamento de seus pálidos olhos verdes tornando a queimar vermelho quando me quis, sentir suas mãos e boca em mim, e acima de tudo, o delicioso gosto de *Dulce de Leche* de seu sangue. Um sentimento morno de segurança e conforto me envolveu e o pânico flutuou longe, como uma nuvem de chuva indo achar outra pessoa para aborrecer.

Foi maravilhoso.

Depois que o teste terminou senti-me soberba. Claro, não sabia com certeza se tinha passado — não saberia com certeza até os resultados das provas saírem — mas estava noventa e nove por cento, certa que tinha conseguido. Quis celebrar, quis espalhar as boas notícias que estava finalmente avançando com minha carreira. Economia miserável ou não, existiam muitos escritórios de advocacia que gostaria de ter um genuíno lobo advogado em pessoal. Logo poderia sair de meu apartamento na parte perigosa da Cidade de Ybor e encontrar um limpo e



pequeno condomínio em Hyde Park ou em qualquer lugar, realmente, onde não tivesse que se preocupar sobre seu carro sendo roubado e sua casa arrombada toda noite. Isso seria bom.

Tinha que agradecer a Jude e desejei que pudesse ligar em seu telefone, mas ainda era luz do dia e assim estava provavelmente dormindo. Nós não conversamos muito na semana anterior ao nosso primeiro compromisso, mas ele deixou várias mensagens pequenas em meu celular, deixando-me saber que estava pensando em mim e esperando ansiosamente me ver novamente. Era bom o modo que estava interessado, mas moderado enquanto estava ocupada. Estava começando a pensar que se não fosse um vampiro teria sentido como se tropeçado sobre o homem perfeito. Mas claro que era um vampiro, que significava ser inútil pensar assim.

Uma vez que Jude não estava disponível por pelo menos, uma hora, resolvi ligar para casa. Estúpido, sei, mas me senti tão bem tão incrivelmente invencível que agarrei meu telefone e comecei a discar no momento que saí na luz solar.

O calor do final de agosto à tarde pareceu realmente bom, depois do ar-condicionado do Palácio de Justiça onde eu prestei o B.A.R. Eu me senti bem—confiante e feliz pela primeira vez em muito tempo. Então minha mãe atendeu o telefone.

“Luz, como está? Nós não ouvimos sobre você muito freqüentemente mais.” ela disse, depois que me identifiquei.

“Eu sei, Mãe. Tenho estado ocupada com o trabalho.” Era minha desculpa normal e ela aceitou isto como sempre — ninguém realmente quer uma não shifter ao redor, não importa o que digam. “Escute, tenho algumas grandes notícias.” disse a ela. “Notícias *maravilhosas*.”

“Realmente?” houve uma faísca de excitação em sua voz que tinha faltado durante anos — desde que atingi a puberdade e falhei em mudar com a lua cheia. “Você finalmente fez a mudança, querida? Você finalmente trocou?”

Abruptamente, me senti vazia. Claro que não devia ficar surpreendida. Onde mais sua mente vai quando disse que tinha notícias maravilhosas?

“Uh, não exatamente, Mãe.” disse, ainda tentando soar otimista. “Mas passei por meu teste — o exame da ordem. Sabe, aquele que tenho tentado passar por tanto tempo?”



“Oh, realmente? Bem, isto é... ótimo, querida. Realmente grande. Então você conseguiu as notícias por correio que você passou?”

“Bem, não...” podia-me sentir ficando menor e menor quando falei. De repente o calor do sol, que se sentou na extremidade do horizonte como uma bola de fogo, parecia opressivo novamente. “Eu só... prestei novamente e dessa vez não fiquei em pânico. Pude terminar sem problemas.” disse, percebendo como as palavras soavam fracas.

“Bem, ótimo. Tenho certeza que você passou e você descobrirá realmente logo.” Sua voz era lisa novamente, minha surpresa maravilhosa nada além de pensamento tendencioso.

Minha alegria foi quase desaparecendo conforme caminhava na calçada, tentando achar o lugar onde estacionei meu carro. “E Diego está aí?” Eu perguntei desesperadamente. Meu pequeno irmão era o único em minha família que ainda me tratava igual. Quando éramos crianças me idolatrava e de alguma maneira, apesar da minha condição de não shifter, ele nunca parou. Ele estava em seus vinte anos agora, mas ainda era sua maravilhosa grande irmã e sabia que estaria animado sobre minhas notícias, mesmo que ninguém mais na casa dos meus pais estivesse.

“Claro.” Minha mãe soou aliviada por sair do telefone. “Vou chamá-lo.”

Em um momento a voz do meu pequeno irmão encheu minha orelha. “Ei, Hermana¹³! Não tenho ouvido sobre você na idade do lobo. Como vai?”

“Ei, Hermano.” retornei. Embora o resto da minha família de alguma maneira perdesse sua herança hispânica na busca sempre-crescente por subir a escada social, Diego obstinadamente agarrou o sotaque. Ele fez espanhol durante todo segundo grau e até gastou um semestre no estrangeiro na Espanha. Claro, o espanhol castelhano falado existia um grito longe do rápido-compassado com influência cubana do dialeto mais comum em Tampa mas Diego era bastante fluente e toda vez nós conversávamos tentava me ensinar novas palavras.

Decidi ir direito ao ponto. “Prestei o exame da B.A.R . novamente hoje.” disse a ele, finalmente achando meu carro e deslizando minha chave na fechadura. Era como um forno

¹³ Irmã em espanhol.



dentro e estremeci quando emperrei a chave na ignição e torci antes de girar o ar-condicionado em plena explosão.

“Ei, legal. Então como foi?” As palavras de Diego eram casuais, mas sabia que ele estava só tentando ser cuidadoso com os meus sentimentos. Ele, mais que qualquer outro em minha família, entendia minha luta durante os testes importantes.

“Fui bem desta vez.” Senti minha alegria borbulhando de volta a superfície. “Realmente bem, de fato. Estou certa que passei.”

“Você é Incrível! Ótimo, Luz — sabia que você podia fazer isto.” Sua afirmação imediata era como um bálsamo para minha alma ferida. Tive que piscar lágrimas fora de meus olhos antes que pudesse sair do estacionamento.

“Obrigado, irmãozinho. Isso significa muito.”

“Ah, não seja toda sentimental comigo.” Como a maioria do sexo masculino, Diego ficava desconfortável ao redor de sentimentos femininos, assim fiz um esforço para ficar masculina.

“Desculpe. É só... ninguém mais entende. Tenho trabalhado por isso por tanto tempo.”

“Com certeza que tem. Então o que foi diferente desta vez? Você não se sentiu nervosa?”

Nervosa era uma indicação incompleta como qualquer um que teve um ataque de pânico pode atestar, mas estava disposta a deixar de lado. “Não, não estava.” disse ao meu irmão. “Encontrei alguém que me ajudou.”

“O que — como um terapeuta?”

“Não exatamente...” hesitei. Ninguém em minha família aprovaria o que fiz — o que estava no processo de fazer, realmente, desde que ainda tinha que ver Jude novamente pelo menos mais duas vezes. Mas queria muito partilhar a minha alegria decidi dar uma chance. “Ele é um vampiro.” disse e esperei por um minuto deixá-lo absorver.

“Um o que?” a voz de Diego soou horrorizada, como se tivesse dito que achei uma cascavel amigável conversando para me ajudar a passar pelo exame.



“Um vampiro.” disse, determinada a não deixar sua reação me alcançar. “Seu nome é Jude Jacobson. Você gostaria dele.” Disse isso com um pouco menos de convicção. Entretanto novamente, quem podia ajudar a gostar de Jude? Ele era tão amável e gentil e cortês — bem, para mim de qualquer maneira. Até meu irmão, lobo alfa que era, gostaria de um vampiro como Jude.

Mas Diego estava fazendo estalando sons no outro lado do telefone. Finalmente percebi que estava tão chateado que mal conseguia pronunciar as palavras. “Jude Jacobson?” ele conseguiu cuspir fora afinal. “O Jude Jacobson?”

“O que você quer dizer, O Jude Jacobson? Quantos pode haver?” Eu exigi.

“Jude Jacobson que possui metade da área de Tampa Bay e tem a outra metade em seu bolso? Jude Jacobson até outros vampiros o temem porque é um bastardo cruel?”

“Isto é loucura.” disse com desdém, buzinando para o sujeito na minha frente que estava parado em uma luz verde atrapalhado com seu telefone celular. “Deve ser outra pessoa. Meu Jude não é assim.”

“Escute você — *seu* Jude.” Diego zombou.

“Bem, ele não é.” Senti ficar na defensiva e desejei não ter dito nada. “Deve haver dois vampiros Jude diferentes, porque o que está descrevendo não é nada como ele.” Bem, não quando está comigo, de qualquer maneira, pensei, lembrando da escuridão ameaçadora que vi fora de sua fachada cortês exterior, quando ficou puto com Banner na primeira noite.

“Confie em mim, existe só um deste sujeito. Se houvesse dois, todos nós estaríamos fodidos.” Meu pequeno irmão respirou fundo que soou como estático em meu fim da linha. “Grande sujeito — um metro e noventa e quatro? Cabelos loiros, ombros como de um linebacker¹⁴?”

¹⁴ Um Linebacker (LB) é uma posição do futebol americano e canadense, que foi inventada pelo treinador Fielding Yost da Universidade de Michigan. Linebackers são membros do time de defesa e se posicionam pelo menos 4 metros atrás da linha de scrimmage, atrás dos homens da linha defensiva. Linebackers normalmente se alinham antes do snap da bola atacando os lados da linha ofensiva adversária. O objetivo do Linebacker é defender contra passes curtos, fazer tackles e atacar o quarterback adversário. São os mais fortes e versáteis do time.



“Bem... sim.” disse devagar. “Mas escute, Diego, ele é um sujeito agradável e realmente me ajudou.”

“O que — ajudou a estudar? Mostrando a você cartões de estudo... esse tipo de merda?”

“Não exatamente.” restringi.

“Então como?”

Realmente não queria dizer neste momento, mas sabia que Diego nunca iria deixar isto quieto até que confessei. “Bebi um pouco de seu sangue. Ajudou-me a concentrar — me afastou de ter todo pânico e assopro no teste. Certo?”

“Não — não está bem. Não está bem mesmo. Você realmente bebeu seu *sangue*?” O desgosto na voz do meu irmão era o mesmo que se dissesse que bebi uma garrafa do suor do vampiro ou algum outro, até mais substâncias não mencionáveis.

“Não muito.” protestei, irritada por ter que me defender. “Um pouco de sangue e como disse, me ajudou. Faria novamente.”

A resposta do Diego foi imediata. “Não se atreva! Ele é perigoso, Luz — precisa ficar longe dele. *Muito* longe.”

“Como você sabe tanto sobre ele, afinal?” Estalei.

“Meu mestre da matilha, Julio Sanchez. Disse que este *seu* Jude Jacobson ficou bravo com o mestre da matilha acima de Clear Water. Ele não queria fazer negócios com Jacobson ou talvez acabou olhando atravessado para ele, não sei. Então—.”

“Então, ele não se dá bem com lobos — é um vampiro, o que você esperava?”

“Isso não era o que ia dizer.” A voz de Diego caiu. “Ia dizer, *então* eles acharam o alfa na noite seguinte no bosque fora de seus campos de caça. Foi esfolado vivo e seu couro estava pregado em uma árvore.”

“Meu Deus.” Teria posto uma mão na boca, mas desde que ainda estava dirigindo com uma mão e segurando meu celular com a outra, não tinha uma sobressalente. “Ele sobreviveu?” Perguntei. Um humano não teria sobrevivido a um destino tão horrível, mas shifters são duros.



“Sim, sobreviveu. Mas nunca poderia se capaz de mudar novamente. Foi esfolado enquanto estava em sua forma de lobo e o couro foi pregado com prata pura — completamente arruinado.”

Fiquei chocada com esta última reviravolta. Lobos e vampiros semelhantes podem ser machucados e debilitados por prata — o mais puro metal, o mais duradouro e doloroso dano. Felizmente para nós, muita prata mais comum ao redor, não tem um conteúdo alto suficiente para fazer muito dano e só nos debilitar um pouco. Mas se alguém — e tinha certeza que não podia ter sido Jude — usou prata pura no couro do lobo mestre da matilha, bem... O couro é a essência de um lobo é a outra natureza — seu ou a mudança de humano até forma de lobo. Contaminando-o com prata faria um veneno puro para seu dono e o tornaria incapaz de mudar.

“Isto é realmente terrível.” disse afinal, sinalizando da saída I-4 para a saída da Cidade de Ybor. “Mas só porque Jude teve um desentendimento com o mestre da matilha, não quer dizer que é culpado pelo que aconteceu depois.”

“Escute a si mesma — defendendo um vampiro. Você não pode confiar neles, Luz.”

“Tenho bons motivos para confiar neste aqui.” disse obstinadamente.

“Ele não é de sua espécie.”

“E os da minha espécie me tratou tão bem.” amargamente disse. “Olhe ao seu redor, Diego — há mais vida além do que uivando para a lua uma vez por mês. Você e aquele alfa que você corre junto — aqueles *Los Lobos* — você é tão super lobos que pensa que qualquer um que não é como você está errado.”

“Isto não é verdade! Nós acreditamos em pureza de espírito e forma — não existe nada errado com isto.”

“Existe também! Ouvi seu alfa não admitir pessoas se não estivessem cheios de sangue lobo de três gerações. Que se alguém tivesse uma gota de sangue não lobo, eles não podiam admitir.”

“As normas de adesão são rígidas por uma razão.” Diego começou, mas não o deixei terminar.



“Poupe-me dessa conversa fiada. Aquele alfa que está, não é melhor do que a versão de um lobo do KKK¹⁵.”

“Você vai parar de girar isso ao meu redor?” Ele soou magoado e irritado. “Isto é sobre você, Luz. Estou dizendo a você, fique longe desse sujeito Jacobson. Ele é um perigoso *hijo de puta*¹⁶. Você não quer confusão com ele.”

“Olhe, estou em casa agora. Tenho que ir.” Puxei para a escuridão da garagem que me custou um braço e uma perna por mês, mas evitou do meu carro ser roubado ou depenado. “Conversarei com você mais tarde.”

“Luz....” Começou novamente, mas bati meu celular o fechando e transformando em silêncio. Não quis atender de volta o Diego. Não queria ouvir o que tinha a dizer. A idéia de Jude, que tinha sido tão incrivelmente fino e gentil comigo, esfolando alguém vivo era repulsivo e ridículo. Recusei ouvir mais sobre isto, recusei ouvir mais tolices, sobre um homem que genuinamente estava começando a gostar, ainda que fosse um vampiro.

Quando saí do meu carro e liguei o alarme percebi que o crepúsculo caiu e a noite rapidamente estava surgindo. Podia ver as manchas no céu através das barricadas de concreto da garagem eram da cor púrpura escura de uma contusão fresca.

Diego e eu quase nunca brigamos e a forma como nossa conversa terminou realmente me incomodou. Bem, teria que fazer as pazes com ele mais tarde. Talvez pudesse levá-lo para almoçar. Suspirei e comecei a marchar para a saída mais próxima. O ar era pesado e imóvel no espaço fechado e principalmente o cheiro dos gases do escape e óleo velho penetrou no meu sensível nariz. Que é possivelmente o porquê de não ter cheirado o homem que estava se movendo furtivamente atrás de mim. De fato, não teria sabido de nada se não falasse no último instante.

“Oi, Luz.” ele disse e então algo que brilhava e queimava caiu sobre a minha cabeça e ombro, estava muito ocupada gritando, para ouvir qualquer outra coisa.

¹⁵ Abreviação de Ku Klux Klan – uma sociedade secreta do sul dos E.U.A, no séc. 19, formada por brancos que tentavam coibir a emancipação dos escravos, usando táticas terroristas e violência contra os negros.

¹⁶ Filho da Puta.



Capítulo Quatro

“Pegue-a! Não a deixe escapar!”

Vários pares das mãos me agarraram e nenhum deles estava tentando ser gentil. Debatia, tentando me libertar, mas a rede de prata que cobria minha cabeça e ombros não somente picava como fogo, mas também me enfraqueceu consideravelmente. Meus braços pareciam muito pesados para mover, mas dei alguns bons pontapés, na esperança de quebrar algumas costelas, antes de um de meus agressores enrolarem uma corrente de prata ao redor das minhas pernas também, tornando-me imóvel. Meus jeans me protegeu da picada do metal, mas não o cansaço que causou — de repente senti como se alguém tivesse mergulhado meus pés em chumbo.

“Quem é você e o que você quer comigo?” Exigi em uma voz que era mais trêmula do que teria gostado.

“Você não gostaria de saber.” zombou um dos homens. Podia vê-lo na luz escura da garagem de estacionamento — estava vestindo calça jeans esfarrapada e uma camiseta manchada e meu nariz me disse que não tomava banho há um bom tempo.

“Sim, gostaria, por que você não me diz?” Tentei soar tranquila — tentado ficar calma tanto quanto possível. Se alguma vez uma situação pedia pânico, era isto, mas se deixar o medo me levar para longe não poderia sair desta viva.

“Nós não temos que dizer a você merda alguma, senhora.” O outro atacante surgiu. Não estava em uma forma muito melhor que seu amigo, exceto que adicionou ao tema de roupa manchada e esfarrapada com um boné que dizia: *No Fat Chicks*¹⁷. Clássico.

Meu nariz estava dizendo que ambos eram humanos, que explicou sua necessidade de usar prata para me capturar. Mas onde dois sujeitos que pareciam como se fizeram suas compras no Exército da Salvação tinham conseguido o dinheiro para tais itens de alto teor de prata? Minha Camiseta e cabelo longos principalmente protegiam meus braços e pescoço, mas até agora podia sentir a malha da rede queimando uma de minhas bochechas.

¹⁷ Não para garotas gordas.



“Deixe-me ir agora ou você vai se arrepender. Meu irmão está em *Los Lobos*.” Mesmo no mundo humano a matilha do meu pequeno irmão tinha uma reputação. Embora tivesse brigado com ele antes, agora estava mais que disposta a usar isto para minha vantagem.

Um de meus atacantes — o sem chapéu que precisava de um banho — olhou pálido. “Oh cara, eles não disseram nada sobre isto. Isto é uma merda ruim, cara.” disse para o cara do boné No Fat Chicks.

“Só se descobrirem. E não é que ninguém vai descobrir o que aconteceu com esta pequena senhora onde nós a estamos levando. Mas primeiro acho que devemos ter alguma diversão.”

“Não sei, cara.” o muito fedido disse. “Pensei que não era para mexer com ela. Ele não disse que ela tinha que ser virgem?”

“Sim, ele disse. Mas existe mais de uma garagem para estacionar seu carro. Ele quer sua boceta — ótimo. Não disse nada sobre aquele ânus pequeno e apertado, entretanto.” No Fat Chicks olhou de soslaio para mim e senti minha calma deslizar.

Deus, isto não era bom. Estava em apuros se não pudesse ficar livre. Mas a idéia deles me matando não me chateava, quase tanto como a ameaça oculta em sua voz e o olhar de soslaio em seu rosto. Quem os mandou? E por que quem quer que fosse conheceria ou se importaria que ainda fosse virgem?

No Fat Chicks e seu amigo não lavado, quem estava começando a pensar sobre como Precisa de um Banho, carregou-me ao redor da extremidade da garagem e me colocou entre uma barreira concreta e um Hummer ridiculamente grande de alguém. Tentei mexer para longe, mas a prata me fez muito fraca. Perguntei-me se estava conseguindo um envenenamento de prata — que é semelhante a envenenamento de mercúrio para humanos — da parte da rede que ainda estava escovando contra minha bochecha. A queimadura quase parando e tudo que senti era um tipo entorpecido de dor e o início de uma enxaqueca latejante.

“Agora nós temos um pouco de privacidade.” No Fat Chicks já estavam trabalhando no botão do meu jeans. O pânico estava arranhando em minha garganta, mas fiz um esforço desesperado para manter minha voz tranqüila.



“Você terá que soltar minhas pernas para fazer isto. E garanto no minuto que fizer estará perdendo suas bolas.”

“Oh, não se preocupe com isto, mocinha. Nós podemos fazer estilo cachorrinho.” Ele me virou sobre meu estômago e despojou meus jeans e calcinha, expondo minha bunda.

“Estilo cachorrinho — é uma boa. Fodendo a cadela lobisomem ao estilo cachorrinho.” O Precisa de um Banho gargalhou.

Os dedos ásperos agarraram minhas coxas, buscando erguê-las separadamente e agora podia sentir o pânico me levando. Era tanto como antes — o sentimento de desamparo, de inevitabilidade. Sabendo que não importa o que fizesse não poderia me salvar deste horror...

Abri minha boca para gritar, mas de repente as mãos em meu corpo desapareceram. Olhei para Precisa de um Banho e vi que seu rosto era tão pálido como uma folha suja. “Que diabos?” Murmurou e então houve um som borbulhante sufocado atrás de mim e seu rosto de repente estava manchado de vermelho. O cheiro de cobre que penetrou o ar ao redor de mim deixou-me saber o que era — sangue. Tive um sentimento que não iria ter mais problemas com o No Fat Chicks, mas precisava me certificar.

Rolar, enquanto estava vestida em prata era um esforço considerável, mas a adrenalina que ainda inundava meu sistema me ajudou. O que vi quando finalmente administrei o esforço, me surpreendeu e assustou.

Jude estava de pé lá, vestindo calça jeans e uma jaqueta de couro preto que enfatizou a largura de seus ombros. Mas não era seu guarda-roupa que estava preocupada. Suas presas estavam para fora e sua boca coberta de sangue. Seus olhos vermelhos pulsavam de ira na escuridão.

Pendurando mole em sua mão era o que restava de No Fat Chicks. Sua cabeça pareceu estar em um ângulo muito estranho para seu corpo e a princípio não podia entender o que meus olhos estavam vendo. Então tudo veio junto e vi que estava apenas preso e por uma tira magra de carne sangrenta. Seu corpo ainda tremia espasmodicamente como uma galinha que só esteve no quarteirão do açougueiro, mas o sangue que respingou no meu outro atacante — e provavelmente em mim embora estivesse muito entorpecida para sentir isto — estava fluindo



mais fraco agora, gotejando acima da mão de Jude caindo no sujo concreto como pingos de chuva vermelhos.

“Putá merda!” Precisa de um Banho finalmente achou sua voz. “Olhe, cara, juro, não a toquei.”

“Eu sei. É por isso que ainda está vivo.” A voz profunda de Jude estava gelada e se estivesse sentindo qualquer coisa em tudo sobre que ele fez, você certamente não podia ver isto em seu rosto. Bem, exceto para os olhos vermelhos. Pela primeira vez me perguntei se isso era normal para vampiros. Nunca ouvi que seus olhos mudavam de cor de acordo com suas emoções, mas o que sabia?

“Por favor... por favor, não faça como você fez ao Bill.” Preciso de um Banho choramingou. “Por favor, juro por Deus — que nunca chegarei perto dela novamente. Nós não sabíamos quando eles nos pagaram para levá-la que pertencia a alguém como você.”

Queria perguntar quem os tinha contratado, mas estava muito assustada para abrir minha boca.

Jude olhou para o outro atacante. “Parta. Diga às pessoas que contrataram você que Luz Velez é *minha*. Qualquer um que ameace sua vida terá o mesmo destino que este aqui.” Ele agitou o corpo e o boné de No Fat Chicks, que de alguma maneira conseguiu ficar na cabeça do dono, finalmente caiu no chão na poça crescente de sangue.

O Precisa de um Banho ficou de pé e meu nariz disse que tinha uma nova razão para prestar mais atenção a sua higiene pessoal. Certo suficiente, quando tropeçou passando por mim vi uma mancha escura em suas calças já manchadas. O cheiro forte de urina competiu com o sabor pesado de sangue no ar, fazendo meu estômago revolver. Debrucei para um lado, em náusea. Como nunca comia antes de um teste, então não existia nada para chegar, mas meu corpo estava determinado a tentar de qualquer maneira e era impotente para detê-lo.

“Luz. Espere um momento.” Houve um borrão onde Jude tinha estado e desapareceu por provavelmente cinco segundos, enquanto fiz meu melhor para tossir meu pulmão. Então voltou, sem o corpo, e ajoelhou na minha frente.



Como minha náusea finalmente cedeu, tirou a rede de prata e a jogou para o lado. Então puxou o cordão de prata em torno das minhas pernas, estremecendo quando fez como um homem tocando uma frigideira quente. Quando estava livre, estendeu a mão para me ajudar.

Ele estava coberto de sangue.

Estava paralisada quando vi Jude pela primeira vez, de pé lá com um corpo sangrento em suas mãos, mas agora o pânico voltou com força total. Senti meus pulmões apertando, minhas vias aéreas contraindo, enquanto lutava para conseguir uma respiração profunda. Estava tão tonta, suada, minhas palmas frias e úmidas e meu coração correndo tão rápido que senti como se estivesse tentando bater para fora do meu tórax como uma marreta.

“Não — não, não me toque!” Levantei, tirando meus jeans, que ainda estava em algum lugar abaixo ao redor das minhas coxas. Tudo que eu podia pensar era que Diego tinha estado certo — Jude era um monstro, capaz de qualquer coisa. Não me interpretem mal, lobos não são exatamente os tipos mais pacíficos e às vezes a justiça do bando pode ser suficiente para deixar seus cabelos brancos. Mas nunca vi qualquer coisa tão brutal, tão definitiva como o corpo morto oscilando na mão de Jude.

“Luz, por favor.” Seus olhos pararam de arder. Eles voltavam para seu pálido normal verde e eram cheios com preocupação.

“Você... eu...” não podia pronunciar as palavras. “Você o matou.”

“Estava machucando você.” Disse as palavras simplesmente, como se elas explicassem tudo.

“Não posso respirar.” Afundei ao lado do pára-choque da parte de trás do Hummer. Minha cabeça estava girando e pontos pretos estavam dançando diante dos meus olhos.

“Luz...”

Mas não ouvi o que quer que seja que disse, por que naquele ponto eu desmaiei.

Tive um sonho estranho enquanto estava inconsciente. Alguém estava me dizendo que tinha que convidá-lo. Não conseguia entender por que alguém quereria ver meu apartamento



miserável, mas parecia muito insistente sobre isso e continuava perguntando. Finalmente disse inarticulado, “Entre.” e apaguei novamente.

Quando acordei pela segunda vez estava deitada sozinha na minha cama, coberta pela felpuda afegã rosa e azul que minha avó tricou para mim, quando tinha oito anos. Ainda me sentia atordoada e trêmula, mas o pânico passou e respirei fundo, agradecidamente enchendo meus pulmões com ar.

O que aconteceu? Sentei lentamente, notando meu rosto machucado como se tivesse queimado com ferro ondulado. Comecei a sair da cama e ir me olhar no espelho, quando vi que a porta do banheiro estava fechada e havia nuvens de vapor saindo debaixo da porta. Alguém estava em meu apartamento tomando banho em meu banheiro.

Jude. Quando pensei em seu nome, tudo voltou correndo. O ataque, o estupro pretendido e o modo final que o vampiro solucionou a situação. O pânico quis voltar também, mas respirei fundo e o segurei severamente. Não posso fazer isso sempre — não no calor do momento. Mas desta vez fiz. Fechando os olhos, contei cem de trás para frente, pensando sobre absolutamente nada além dos números até que parei de parecer tão trêmulo. *Mas agora. Agora acabou,* disse a mim mesma. *Respire. Só respire.*

Assim que o sentimento de pânico estava passando, a porta do banheiro abriu e Jude saiu. Estava sem camisa, vestindo só um par de calças jeans desbotada que tinha alguns pontos vermelho escuro em torno dos joelhos, agora secas para marrom. Seu cabelo loiro estava penteado para trás da testa e havia gotas de água agarrando em seus ombros largos e peito musculoso. Parecia uma fantasia saída diretamente da Playgirl¹⁸ e em qualquer outra circunstância minha boca teria salivado. Mas agora meus olhos voltavam para aqueles lugares marrons avermelhados secos em sua calça jeans.

“Espero que você não se importe. Minha camisa e jaqueta terão que ser limpas antes de poder usar novamente.” Ergueu a poltrona baixa que tinha no canto do meu quarto e a colocou ao lado da cama, antes de se sentar. “Você está bem?”

¹⁸ Playgirl é uma revista dedicada ao público feminino que exibe fotos de homens nus ou seminus.



“Eu... não sei.” Olhei para ele duvidosamente. “Não sei exatamente como me sinto sobre você agora.”

“Do mesmo jeito que você sentia antes, espero.” Estava sentando relaxado na cadeira, uma perna longa cruzada sobre a outra no tornozelo, como se estivéssemos conversando sobre o tempo.

“Mas...” agitei a cabeça, tentando colocar meus pensamentos em ordem. “Mas você o matou.”

“E faria isto novamente.” Seu tom era absolutamente tranquilo. “Sinto muito que você teve que ver isto, entretanto.” adicionou. “Talvez devesse tê-lo levado em outro lugar primeiro. Mas quando o vi tocando você...” Seus olhos refletiram vermelhos por uma fração de segundo e então agitou a cabeça e voltaram ao normal. “De qualquer maneira, sinto muito se isso chateou você.”

“Mas não está arrependido por ter feito isso.” disse categoricamente.

Encolheu os ombros largos, nus movendo graciosamente. “Por que devia estar?”

“Meu irmão me advertiu sobre você.” disse, puxando a manta até meu queixo. “Ele disse que você era implacável. Que até outros vampiros tinham medo de você.”

Ele arqueou uma sobrancelha loira. “Luz, todos os vampiros são implacáveis. A razão pela qual a minha própria espécie me evita é algo completamente diferente.”

“Por que então?” Perguntei, nem mesmo certa se queria saber.

Encolheu os ombros novamente. “Não é importante. Tenho... uma inaptidão. Algo como sua própria condição.”

Ele não pareceu propenso a dizer mais sobre isso e acho que não podia culpá-lo. Não queria ter de explicar anúncios enfadados a alguém que não sabia sobre minha inabilidade de mudar com a lua, tampouco.

Pensei em outra coisa. “Diego — meu irmão — disse que você esfolou alguém — um lobo — vivo. Isto não é verdade, é?” Realmente, realmente não queria que fosse verdade.

O rosto de Jude de repente se fechou. “Sempre tenho uma razão para tudo que faço.”



“Então você realmente fez isto?” Eu não podia acreditar, mesmo depois do que o vi fazer. Já tinha visto a escuridão nele, entretanto estava só piscando para mim — agora estava fora ao ar livre. Matar meu agressor tinha sido um impulso de momento ou esse tipo de coisa. Mas esfolar alguém que estava vivo... tornando um coração frio e uma mão firme. Tornando um monstro.

“Eu fiz isto, sim. Mas não discutirei com você agora.”

Fechei meus olhos, disposta a não imaginar o que estava admitindo. “Você não parece como alguém que poderia fazer algo assim. Ou não... antes de hoje à noite.”

Jude ficou em silêncio e percebi que realmente não iria conversar comigo sobre isto.

“Bem, quem eram aqueles homens? O que queriam comigo?” Perguntei, mudando o assunto, porque não podia agüentar pensar sobre isto mais. “Pareciam ter sido contratados. Quem os contrataria para vir atrás de mim assim?”

Jude agitou sua cabeça, um olhar pensativo no rosto.

Respirou fundo. “Penso que quem os contratou deve ter sido um lobo.”

“Por que diz isso?”

“Por que...” Eu mordi meu lábio, olhando para baixo. “Eles, quando eles estavam conversando um deles disse algo sobre eu ser... ser uma virgem. Só outro lobo — um que conhecia — saberia isto.”

Jude franziu a testa. “Como eles saberiam?”

“Há uma substância química ao trocar — uma mudança que ocorre no odor de uma loba fêmea a primeira vez que faz sexo. É causado por... pelo esperma do macho quando ele...”

“Quando entra nela?” Jude terminou para mim.

Balancei a cabeça, corando. Apesar das coisas que nós fizemos juntos da última vez que o vi, ainda estava envergonhada de falar sobre sexo. Acho que é isso que vinte e sete anos de virgindade faria por você.

“Então alguém que sabe que você é virgem — alguém que sabe por que conhecem seu odor.”

“Sim — contrataram aqueles dois sujeitos para vir atrás de mim. Mas por quê?”



Ele parecia triste. “Não sei, mas vou descobrir. Enquanto isso, eu não quero que se preocupe mais. Irei cuidar de tudo.”

“Como você cuidará disto?” Exigi. “Caçando e os matando?”

“Se tiver que fazer.”

“Jude...” agitei minha cabeça. Era inútil. Faria o que ele quisesse e não queria pensar sobre isto. “Por que estava aqui, de qualquer forma?” Perguntei. “Quero dizer, você... você não tem me seguido, não é?”

Ele riu. “Você parece pensar que tenho tempo pessoal ilimitado para fazer qualquer coisa que quiser. Na verdade tenho um negócio para comparecer. Mas hoje à noite queria te ver — ouvir se você tinha boas notícias. Você passou?”

Sabia que estava mudando de assunto, sabia que deveria segurar meu medo e frustração e não ceder ao modo fácil que tinha puxado conversa. Mas de alguma maneira não pude me ajudar.

“Tenho certeza que passei.” Sentei reta na cama, deixando a manta cair um pouco. “A princípio pude sentir em pânico, mas fiz o que você disse — fechei os olhos e lembrei de como me senti quando tomei seu sangue. E funcionou.”

“Estou muito feliz por você. Estava um pouco preocupado, que talvez o sangue tivesse se dissipado mais cedo, se você estivesse muito ansiosa. De fato, quase te chamei e ofereci mais ontem à noite.”

“Estava muito ocupada estudando.” disse, tentando não lembrar o que nossa última troca de sangue requereu. Não teria conseguido estudar nem um pouco se ele tivesse vindo — podia garantir isto.

Jude concordou. “Pensei muito. Que é por que decidi por não aborrecer você.”

“Bem... estou contente que estava aqui hoje à noite.” disse, sentindo de repente ingrata, depois do modo como o acusei e interroguei. “Você me salvou. Eles iriam... iriam...” Tudo voltou correndo e tive de olhar para minhas mãos crispadas e concentrar em respirar.



“Eu sei o que eles iriam fazer.” Jude de repente estava sentando ao meu lado na cama, embora ainda não tivesse visto se levantar. Shifters são rápidos, mas vampiros podem praticamente se mover na velocidade da luz.

“Jude...” olhei para ele medrosamente, mas somente acariciou uma mecha de cabelo longe do meu rosto e não tentou me tocar mais que isto.

“Ninguém tomará você contra sua vontade. Prometo a você, Luz.”

“Inclusive você?”

“Inclusive eu.” Seu dedo polegar acariciou sobre o lugar dolorido em minha bochecha e estremei. “Você devia me deixar cuidar disso para você.”

Eu pus minha mão em meu rosto. “Ia olhar isto, antes de você sair do banheiro. Está ruim?”

“Como queimaduras de prata são, já vi pior. Mas parece doloroso.”

Saí de da cama e examinei cuidadosamente no espelho da cômoda. A queimadura parecia mais que doloroso — estava desfigurado. Minha bochecha direita estava riscada com traços finos de linhas vermelhas que eram sensíveis ao toque — parecia que adormeci em um chapa de waffles.

Mordi meu lábio inferior, tentando não chorar. “Merda. Isso vai deixar uma cicatriz.” Shifters podem curar a maioria dos ferimentos, mas não uma infligida com prata.

“Não precisa.” Jude de repente estava atrás de mim. No espelho nós parecemos tão diferentes como a noite e o dia — com meus grandes olhos e nuvem de cabelo escuro ondulado e ele tão alto, loiro e pensativo.

“O que quer dizer?” Examinei minha bochecha novamente. “Você não pode curar queimadura de prata. Pelo menos, lobos não podem. Não sei sobre vampiros.”

“Meu sangue pode curar quase qualquer dano. Até queimadura de prata.”

Olhei abaixo na cômoda, localizando as formas da minha caixa de jóias e escova de cabelo com meus olhos. “Não sei sobre isto, Jude. Sei que tínhamos um acordo, mas... mas não sei como me sinto sobre tomar seu sangue novamente. Ou dando a você o meu.”

Ele ficou quieto por um minuto. “Lamento que você se sinta assim.”



“É só que...” olhei para cima, encontrando seus olhos no espelho. “É como uma... uma experiência tão íntima. E... não sinto que você é quem pensei que era, quando nós fizemos o primeiro acordo de tudo isso.”

“Eu neguei minha natureza para você? Disse a você que era perfeito?” Ele manteve seu tom leve, mas seus olhos estavam sombreados.

“Não, nunca.” disse. “Mas você... você era tão compreensivo. Tão gentil. Quando me tocou, quero dizer. E pensei...”

“Você pensou que mãos que tocaram em você muito ternamente nunca poderiam fazer violência.” Girou-me para enfrentá-lo e suas pontas do dedo arrastaram ligeiramente sobre minha bochecha queimada. “Sou uma criatura de violência, Luz — é o que quer dizer ser um vampiro. Mas isso não significa que não tenho nenhuma gentileza em mim.”

“Sou uma loba.” retruquei. “Você não me vê matando pessoas — embora esteja grata que me salvou. Mas ainda assim.”

“Você não precisa de sangue para sobreviver. É diferente para nós.”

“Acho que sim.” Dolorosamente suspirei. “O que estou tentando dizer é, bem, talvez você devesse partir. Preciso de um tempo sozinha. Tempo para pensar.”

Jude franziu a testa. “Se fosse qualquer outro, eu lembraria que fizemos um acordo.”

Meu temperamento chamejou. “Nós não assinamos quaisquer contratos, Jude. E se você quiser seu dinheiro de volta estarei mais do que feliz, de dar um reembolso. Ou poderia somente tomar o que quer à força.”

Seus olhos relampejaram. “Você sabe que não farei isto.”

“Então terá que esperar e me dar um pouco de espaço. O que vi hoje à noite... o que aprendi sobre você... não vou dizer que foi uma quebra no acordo. Mas chegou perto. Sinto muito.”

“Sinto muito, também.” Correu uma mão por seu cabelo — um gesto muito humano de frustração, então eu pensei. “Você pelo menos considerará outra troca de sangue? Significaria muito para mim.”

“Pensarei sobre isto.”



“Pense sobre isto, então.” Ergueu meu queixo, examinando meus olhos. “Pense sobre o prazer que nos traz. Não é sempre assim, você sabe Luz. O que nós sentimos quando você alimentou de mim e eu de você foi especial — único.”

“Eu não saberia sobre isto.” Podia sentir o sangue esquentando rápido minhas bochechas e tentei desviar o olhar.

Jude procurou meus olhos um momento mais, antes de cair sua mão e soltar meu queixo. “Sei que você não faria.” ele murmurou.

Saindo do feitiço de seus olhos, saí do quarto, rumo à pequena área de estar do meu apartamento. Jude me seguiu. Bom, essa foi à idéia. Sabia por que queria que ele saísse muito mal — era porque quanto mais ficava comigo, mais propensa sentia em esquecer todas as coisas horríveis que aprendi sobre ele e arrastá-lo para a cama. Continuei pensando sobre quão bom era sua boca e mãos, se sentiram em mim na última vez. Quando me saboreou e me tocou até que gozei.

Meu corpo ansiava por seu toque novamente, como se fosse uma droga e não gostava de me sentir desse jeito dependente, carente, impotente.

Jude pôs sua mão na maçaneta, olhando como se estivesse para partir. Ao invés, girou para mim e pôs suas mãos em meus ombros. “*Existe* outro jeito.”



Capítulo Cinco

Olhei para ele inexpressivamente. “Outro jeito para o que?”

“Para curar você.”

Fiz uma careta. “Sem me dar seu sangue?”

“Sim. As mesmas substâncias químicas curativas que são abundantes em meu sangue também estão em meus outros fluidos do corpo — minha saliva.” disse, obviamente vendo meu olhar incrédulo.

“Então você quer — lamber meu rosto?”

“Você é bonita, Luz, mas esta cicatriz marcará você por toda vida. Por favor, deixe-me curar você.” As pontas de seus dedos acariciaram levemente acima da minha bochecha ferida.

Mordi meu lábio para afastar um gemido de escapar. O modo que estava me olhando fez-me sentir como derretendo, como dando a ele qualquer coisa que pedia. E realmente, onde estava o dano? Afinal, não quero ir por aí com uma cicatriz feia o resto da minha vida e se Jude podia me curar, sem fazer qualquer coisa mais... íntimo que lamber meu rosto algumas vezes, então talvez devesse deixá-lo.

“Certo.” sussurrei afinal. “Mas só... por favor, seja cuidadoso.”

“Claro.” respirou. “Nunca machucarei você, Luz.” E então sua boca estava em minha bochecha, morna e molhada e incrivelmente gentil.

Fechei meus olhos e desta vez não podia parar o gemido de rubor que passou por meus lábios. A maneira como estava beijando minha bochecha, lambendo cuidadosamente, localizando cada linha separada da cicatriz por queimadura de prata, me lembrou de como saboreou minha vagina. Meus dedos subiram para seus ombros largos, nus — sua pele era como cetim morna sob a ponta dos meus dedos, seu odor encheu meus sentidos como uma especiaria exótica.

Minha bochecha formigou, mas isso não era a parte de meu corpo que consumiu minha atenção agora. Eram líquidos da cintura para baixo, minhas pernas tremendo e meu coração



martelando contra minhas costelas e tudo porque ele estava perto de mim, me tocando, me saboreando. Deus, eu o queria!

“Você é tão linda.” murmurou e de alguma maneira sua boca achou seu caminho da minha bochecha, até meus lábios e estava me beijando.

Tenho vergonha de admitir o beije de volta. Tudo que vi, tudo que aprendi sobre ele, foi queimado como lixo lançado em um fogo. Tudo que podia ver, tudo que podia sentir, era seu corpo grande, duro apertado contra meu, sua pele debaixo das pontas dos meus dedos, suas mãos acariciando de cima a baixo meus lados, quase mas não completamente, tocando meus peitos. As pontas de suas presas ralaram minha língua, mas apesar da intensidade do beijo não tirou sangue. Não que teria me importado muito naquele ponto.

Finalmente ele se afastou. “Você está curada.” murmurou, traçando minha bochecha, que ainda formigava um pouco. “Nenhuma marca em você.”

“Ob-obrigada.” Podia apenas deixar sair às palavras.

“De nada.” Jude me empurrou contra a parede bloqueando seu olhar com meu, não me deixando desviar o olhar. “Eu quero saborear você.” Sua voz era um grunhido baixo. “Quero lambe e chupar você, até que goze para mim.”

Senti minha respiração pegar na garganta. “Eu não sei se isto é uma boa idéia.”

“Foda-se boas idéias. Quero você.”

Foi a primeira vez que o ouvi realmente xingar e por alguma razão a palavra suja me excitou ainda mais. Mal podia respirar eu o queria tanto.

“Certo, mas... mas sem mordida.”

“Sem mordida.” concordou. Então ajoelhou na minha frente e começou a despir meus jeans e roupa íntima. Foi à segunda vez na noite que um homem tinha feito isso e em algum lugar em minha mente esfarrapada ocorreu-me que isto devia me deixar chateada — devia causar algum tipo de retrospecto. Mas as circunstâncias eram tão diferentes — não estava deitada de bruços no concreto sujo para um e para outro, apesar de sua urgência, Jude estava sendo gentil.



Pegou minha calça jeans e calcinha e puxou para fora do caminho e os chutei longe junto com o pequeno tênis branco que estava usando todo esse tempo. Então, nua da cintura para baixo, assisti quando aninhou seu rosto contra meu estômago.

“Tão bom... você cheira tão bem, Luz.” As palavras eram quase um gemido. “Não tem nenhuma idéia do quanto quero você. Abra as pernas para mim.”

Trêmula, tentei fazer o que pedia, mas Jude não ficou satisfeito com os resultados. Ele me reposicionou com uma perna acima de seu ombro largo, minhas costas ainda encostando na parede para apoio. Suas grandes mãos estavam debaixo da minha bunda, segurando-me no lugar enquanto apertava seu rosto entre minhas pernas.

Ofeguei alto quando sua língua separou as dobras inchadas da minha vagina com um golpe longo, lento de cima para baixo.

Jude olhou para cima, sua boca já brilhante com meus sucos. “Machuquei você?”

Agitei minha cabeça. “Não, eu só... é tão bom.”

Seus olhos estavam cobertos. “Amo fazer você se sentir bem.” Abaixou sua cabeça e me lambeu novamente e então novamente. “Você está tão molhada e quente. Podia gozar só para saborear você.”

“Deus, oh, *Deus!*” Gemi quando cobriu minha vagina com sua boca, chupando e lambendo e apertando sua língua dentro de mim com punhaladas duras, rítmicas. Não tive nenhuma idéia como evitou me cortar com seus caninos — podia senti-los apertando contra a carne sensível de cada lado do meu clitóris — mas de alguma maneira evitou derramar sangue. Mas os dois pequenos pontos afiados de dor pareciam aumentar meu prazer e de repente, parecia que ele apenas tinha começado, estava cerca sobre a borda.

Jude pareceu sentir isto porque ergueu minha outra perna e a colocou sob seu outro ombro. Apertou-me na parede e suas mãos embalaram e me sustentaram, enquanto chupava meu clitóris em sua boca e rodou com sua língua, repetidas vezes provocando e saboreando até que eu não podia agüentar mais.

“Deus, Jude... por favor!” Enterrei minhas mãos em seu cabelo loiro espesso e empurrei para frente, alisando contra seu rosto descaradamente. Parecia tão bom, tão certo. Não podia



conseguir o suficiente dele, da sensação de sua boca em mim. E então estava gozando, quebrando em um milhão de pedaços, quando me levou onde precisava muito mal ir.

No momento estava muito sensível para ser muito mais. Jude entendeu o recado e puxou de volta, quando tremia longe de sua língua. Abaixou minhas pernas de seus ombros e as fechou ao redor da sua cintura ao invés. Então, erguendo-me facilmente, levou ao meu sofá verde desgastado e sentou comigo em seu colo.

“Você está toda sem fôlego, Luz.” murmurou, sorrindo para mim. “E pensei que estava fazendo o trabalho duro.”

“Trabalho duro, huh?” Sorri para ele. “Você está dizendo que sou muito pesada para erguer?”

Ele riu. “Você é leve como uma pluma. E esse trabalho, teria muito prazer em fazer todo dia.”

“Não sei sobre isto. Você poderia me exaurir.”

Jude pareceu pensativo. “Duvido. Mas certamente teria um tempo longo, e prazeroso tentando.” Acariciou meu cabelo e puxou meu rosto mais perto do seu. “Gostaria de beijá-la novamente. Você se importa?”

Entendi o que estava perguntando, se me importava dele me beijar enquanto sua boca ainda estava molhada com meus sucos. Por um alguma razão, a idéia me excitou novamente e agitei minha cabeça, tentando não parecer ansiosa demais. “Não, está tudo bem. Não me importo.”

“Bom.” Jude pegou meu rosto em forma de concha e se inclinou mais perto, pressionando os lábios ligeiramente nos meus. Foi quase do mesmo jeito que me beijou mais cedo, com uma diferença.

“Deus.” Me puxei para trás, olhando para ele. “Posso provar a mim mesma em você.”

Ele sorriu. “Não te disse? Você é deliciosa.”

Desta vez, quando se inclinou e tomou minha boca novamente, apertei o beijo, buscando meu gosto em seus lábios e língua. Era doce e salgado e bom e não podia acreditar como deliciosamente erótico o sabor de meus sucos estavam em sua boca sensual.



Até o momento que limpei seus lábios e queixo completamente com minha língua, podia sentir meu desejo construindo novamente. “Mais.” sussurrei avidamente. “Quero mais.”

“Darei a você mais.” Uma de suas mãos grandes desapareceu entre minhas pernas e olhei para baixo para vê-lo acariciando ao longo da superfície aquecida dentro da minha vagina, espalhando meus lábios e mergulhando fundo, para juntar meus sucos. Gemi e Jude empurrou-me brevemente com dois dedos longos, fortes antes de levantá-los para meu rosto e pintar minha boca com meu próprio mel.

Gemi e agi estranhamente erótica e então ele estava me beijando mais uma vez, compartilhando o meu gosto mais uma vez, fazendo-me tão quente que podia apenas respirar. Deus, podia gozar somente de me beijar? Estava começando a me perguntar. E então Jude apertou abaixo em meus quadris e me puxou mais baixo, até que eu senti o cume duro de seu pênis, debaixo da calça jeans desbotada que usava. Seu grosso e espesso dedo espalhou, abrindo os lábios da minha vagina rangendo contra meu sensível clitóris apenas do jeito certo.

Já estava certo à beira novamente e o ritmo suave, mas urgente balançando estabeleceu rapidamente me empurrou mais perto e mais perto. Gemi em sua boca, sentindo que construí um cume pela segunda vez na noite.

Jude nunca parou de me beijar. Continuou pressionando para cima, revirando os quadris naquele ritmo maravilhoso e sabia que se o jeans desgastado não estivesse entre nós teria entrado em mim, me preenchendo completamente.

“Jude... Jude.” Não podia parar de gemer seu nome e ele engoliu meus gritos avidamente quando bombeou contra mim. Então parou de me beijar e me puxou mais perto de forma que minha testa descansou contra sua própria.

“Só assim.” ele murmurou com voz rouca. “Olhe em meus olhos, quando você gozar. Quero assistir você partir-se completamente, Luz.”

Examinei seus olhos, que eram um minuto de pálido verde e queimando vermelho no próximo. Mas estava muito longe de me preocupar sobre isto. Estava caindo à beira de um orgasmo novamente, sentindo uma onda morna de prazer me envolver, quando Jude segurou-



me perto e me empurrou sobre a borda ao mesmo tempo, até que finalmente, desmoronei, arquejando em seus braços.

Levou um tempo para recuperar o fôlego, mas quando fiz, olhei até ver Jude assistindo-me com uma expressão ilegível em seu rosto. Quando me viu olhando para ele, sorriu.

“O que você está pensando?”

“Que você é um inferno de tentador.” disse a ele. “Devia ter chutado você para fora mais cedo.”

“Entretanto teria perdido o prazer de fazer que você gozar.”

“E teria perdido o prazer de gozar.” Corei quando disse isto. “Desculpe, acho que não estou acostumada a, hum, conversar sobre isto ainda.”

“Mas isto é metade da diversão — conversa suja, eu quero dizer. Como isto.” Jude me puxou adiante e sussurrou em minha orelha. “Amei saborear sua boceta doce, Luz. Se você me deixasse, podia afundar em você por horas.”

“Você parece ser muito bom nisto.” Afastei-me dele, ainda corando. “A conversa suja, quero dizer. Mas a outra coisa, também.” adicionei apressadamente com minhas bochechas ficando ainda mais quentes. “As, uh... oh, inferno. Acho que devia colocar minhas calças de volta.”

Jude curvou uma sobrancelha. “Ou tirar sua camisa. De qualquer jeito você combinaria.”

“Ha-ha.” Comecei a deslizar fora de seu colo e então percebi que deixei uma mancha grande e úmida em seu jeans. Fiquei imediatamente mortificada. “Oh meu Deus, sinto muito!”

Jude seguiu meu olhar. “Não fique. Isto não é tudo seu.”

“Oh, você quer dizer...”

“Mm-hmm.” Ele assentiu. “Receio que não fui muito contido, mas quando você estava se contorcendo toda no meu colo...”

“Não estava me contorcendo.” objetei. “Estava só... balançando um pouco. Você foi o único pressionando-se contra *mim*.”



“E foi um prazer muito grande fazer isso. Como você pode ver.” Movimentou a cabeça para sua calça jeans novamente e eu ri. Deus, nós só esfregamos um contra o outro como um par de adolescentes excitados! Era ridículo, quente e ridiculamente quente tudo ao mesmo tempo.

Jude riu comigo, um estrondo baixo que veio do fundo de seu tórax e me apertou enquanto me sentei em seu colo. O riso compartilhado me fez sentir mais perto dele, muito mais íntimo que os orgasmos que me deu. Naquele momento soube que não era um monstro — não podia ser. Ninguém com uma risada que aquece e um toque gentil podia ser qualquer coisa exceto bom.

Ao final nosso riso diminuiu e fui procurar minha calça jeans. Fiquei consciente de costas para Jude. Quando virei para encará-lo, vi que estava de pé, aparentemente pronto para ir.

“Você está saindo agora?” Fiquei surpresa.

Ele movimentou a cabeça. “Negócios para atender. E pensei que precisava de espaço?”

“Sim... foi acho. Isso foi antes. Mas acho que pensei que...” encolhi os ombros. “Acho que pensei que você iria querer fazer a troca de sangue afinal. Quero dizer, depois do que nós fizemos.”

Jude me olhou seriamente. “Uma intimidade não significa necessariamente que o outro é inevitável. Você disse que precisava de tempo para pensar, antes de trocar sangue novamente — quero te dar esse tempo, Luz.”

“Isto é... muito bom de você.” Cruzei meus braços acima de meu tórax. “Você está sendo muito paciente comigo. Não tenho muita experiência, mas a maioria dos caras não iriam querer esperar.”

“A maioria dos *caras*, como você põe isto, são bobos impacientes. Mas não fique enganado por minha bondade aparente. Tudo que faço tem uma razão egoísta.”

Fiz uma careta. “Egoísta como?”

“Quero você, Luz. Você toda.” Sua voz caiu um tom abaixo. “E sou egoísta e paciente suficiente para não fazer nada para prejudicar minhas chances de ter você.”



Minha respiração ofegou em minha garganta. “Jude, não sei se devia conversar sobre qualquer coisa a longo prazo. Quero dizer, você ainda é um vampiro e ainda sou uma loba e tenho muita certeza que minha família...”

“Sua família é importante para você.” disse e não era uma pergunta.

“Bem, sim e não. Não os vejo muito porque como uma não shifter eu estou quase excluída da vida em matilha. Mas ainda, meu pequeno irmão...”

Ele levantou uma sobrancelha. “A pessoa que advertiu você sobre mim?”

“Sim. Mas somente me advertiu, porque se preocupa comigo. E porque não o conhece como eu.”

Jude sorriu e balançou meu queixo para cima para um beijo suave e lento que tirou meu fôlego. “Ninguém me conhece como você, Luz.” ele murmurou. “E agora preciso ir. Devo terminar os negócios que comecei mais cedo.”

Com um começo, percebi que ele estava falando sobre o corpo morto na garagem. É tipo colocar um amortecedor no nosso adeus, mas me lembrei do que ele fez por mim. Quanto às outras coisas, as coisas sobre as quais Diego me advertiu, preocuparia sobre isso mais tarde.

“Certo.” Cruzei meus braços acima de meus seios protetoramente quando um novo pensamento me ocorreu. “Você... você acha que quem enviou aqueles dois enviarão qualquer outro?” O pensamento me deixou fria até o osso, mas Jude só agitou sua cabeça.

“Não se preocupe sobre isto. Prometo que tudo será cuidado.”

Não gostei de pensar no que sua versão de *cuidar das coisas*, poderia ser. “Você... você *realmente* não vai matar qualquer um ou qualquer coisa assim, não é?”

Seus olhos arderam vermelhos brevemente. “Farei o que for necessário para assegurar sua segurança.”

“Jude, por favor, não quero fazendo mais violência por mim — não quero isto em minha consciência.”

“Então não me pergunte sobre isto.” Ele suspirou. “Prometo que tentarei economizar vida em vez de tomá-la, tanto quanto possível. Isso te deixa feliz?”



“Acho que sim.” Pareceu como o melhor negócio que iria conseguir dele, mas ainda senti como se estivesse namorando um pistoleiro. Mas espere, estávamos mesmo namorando? Não sabia o que estávamos fazendo mais, só que nosso acordo de negócios de alguma maneira se transformou no melhor (e único) sexo da minha vida.

“Adeus, bela. Ligue-me quando estiver pronta para me deixar beber de você novamente. Ou beber de mim.” Jude me deu um último sorriso que mostrou mais que uma sugestão das presas e então se foi, movendo muito rápido para vê-lo sair.



Capítulo Seis

“Então acho que uma semana é tempo suficiente, para ficar louco um com outro.”

Diego começou no minuto que eu peguei o telefone.

“Ei, *Hermano*.” disse, sorrindo. Estava contente por ouvi-lo mas tenho que confessar, estava esperando que fosse Jude no outro lado da linha. Ele meu deu espaço na semana passada, da maneira que prometeu. Só que achei que quanto mais fiquei longe dele mais o perdia. Ainda assim, estava determinada a não apressar em qualquer coisa assim me afastei de ligar embora meus dedos coçaram para discar seu número e criar outra reunião de negócios ou encontro, ou o que você quiser chamar isto.

“Não gosto de brigar com você e estou preocupado com você, Luz.” Diego é sempre muito direto — acho que podia chamar de uma característica de família já que a maioria dos lobos não perde tempo batendo em torno do arbusto.

“Você não precisa se preocupar comigo. Estou bem. Na verdade, estou duramente entediada.” Disse, não muito verdadeiro. Para ser honesta, estava malditamente nervosa, desde o rapto tentado na noite depois do exame. A única coisa que me impediu de deixar a cidade foi que confiei em Jude para cuidar das coisas, quando prometeu que — só não gosto de pensar como ele estava fazendo isto.

“Entediada, huh?” Diego disse, quebrando minha linha de pensamento.

“Sim. Não tive a chance de te dizer na última vez mas eu, ah, deixei meu emprego. Para estudar, sabe? Então agora que o exame está terminado, não tenho nada para fazer.” Nada a fazer senão pensar em Jude, isso era, mas não ia entrar nessa com Diego.

“Seu namorado sugador de sangue, não tem mantido você ocupada?” Estava meio brincando, meio bravo, podia dizer.



“Não. Não o vejo em um tempo realmente longo.” disse, esticando a verdade um pouco. “Mas adoraria ver *você*. Que tal um almoço no JoTo?”

“Oh cara, parece *ótimo*. Uh...” Sua voz diminuiu um pouco, deixando-me saber que estava provavelmente saindo com alguns de seus companheiros valentões da matilha *Los Lobos*. “Podemos ter um gelato¹⁹ de café mocha sabor avelã, para sobremesa?”

“Absolutamente. Por minha conta.”

“De jeito nenhum, Luz — você acabou de me dizer que não tem um trabalho agora.”

“Estou bem apesar de tudo. Poupei algum dinheiro.” Senti culpada dizendo isto — Diego e eu sempre tínhamos sido realmente verdadeiros um com o outro no passado. Mas apenas não poderia enfrentar o argumento que teríamos se soubesse que o dinheiro que *poupei*, era originalmente de Jude.

“Encontro lá então.” Diego soou, como se estivesse esperando ansiosamente por isso.

“Vejo você depois. Ei, pequeno irmão — amo você.” Quando hesitou, disse “Vamos lá — diga isso.”

“Ah, Luz — estou com os caras aqui.” Sua voz caiu novamente. “Amo você, certo? Você está feliz agora, pareço como maricas na frente dos meus meninos?”

“Muito feliz.” Eu ri e soprei um beijo no telefone. “Veja você a uma. E pode dizer aos caras que estamos indo para um bife grande, viril se fizer se sentir melhor. Melhor não mencionar o gelato, entretanto.”

“Sim, sim.” Desligou rindo e sorri feliz por estar em boas relações com ele novamente, ainda que tivesse que mentir um pouco para fazer isto.

JoTo é um pequeno sushi pouco pretensioso localizado em Tampa Sul que fiquei viciada na faculdade. Desde que Diego sempre gostou de comida rápida, o havia levado ao vício e agora sua comida favorita no mundo era o rolo de gueixa do JoTo com gengibre e molho extra de enguia — não que nunca diria ao seu masculino mestre da matilha isto.

Quando cheguei lá, já estava acomodado em uma mesa, mas pulou para me dar um grande abraço de urso, assim que me viu. Diego é pequeno como os caras são, só mais ou

¹⁹ Sorvete.



menos um metro e setenta então, mas compensava por ser muito musculoso. Quando me abraçou, fiz barulho de sufocando, fingindo que não podia respirar.

“Ugh.” ofeguei, quando me deixou ir. “Por um minuto lá, senti como se estivesse sendo sufocada por um cobertor de músculos.”

Riu e dobrou uns bíceps. “Sim, consiga seus ingressos para o show aqui, bebê.”

Rolei meus olhos e sentei ao lado dele na pequena e delgada mesa. Existia uma orquídea ornamental rosa delicada crescendo em um pequeno pote ao lado direito da pilha de tigelas de molho de soja minúsculas por seu cotovelo. Não podia deixar de refletir que Diego, com seus músculos e tatuagens do bando, parecia completamente fora de lugar na colocação delicada. Mas parecia inconsciente e já estava felizmente lendo o menu de sushi, procurando por um novo pãozinho para tentar junto com seu habitual gueixa.

“Então como está indo com o bando ultimamente?” Perguntei, depois que a garçonete veio e tomou nossos pedidos e menus de sushi, dando olhares duvidosos há Diego o tempo inteiro. Estava esperando para começar a conversa sobre seus negócios e o manter fora da minha própria.

“Oh, você quer dizer a versão lobo do KKK?”

“Vamos, Diego — estava brava quando disse isto. Deixe ir e deixarei as coisas que você disse. O que diz?”

Ele suspirou. “Certo. Mas só porque é minha irmã favorita.”

“Nossa obrigada. Terei certeza de dizer a Essie que ela vem em segundo lugar.” Essie, abreviação para Esperanza, era minha irmã mais velha perfeita e a única outra menina além de mim, em uma família só de meninos. Por que nossos pais escolheram nomes hispânicos para todos nós quando não parecem ligar uma porcaria para a cultura era um mistério, mas estava contente que consegui um relativamente pequeno e fácil.

“Eu mesmo direi a ela.” Diego franziu a testa. “Você devia vê-la. Agora que Frank está em cima como mestre do bando, ela pensa que é a Rainha de Sabá ou alguma merda assim. Eles e suas crianças perfeitas — me faz doente, sabe?”



Agora aqui era notícia que estava genuinamente interessada. “O mestre da matilha está para ganhar?” Quis dizer a matilha da minha família, não *Los Lobos*, o bando que Diego corria.

Ele assentiu e tomou um gole de sua dama-de-rosa, outro favorito que ganhou comigo. “Uh-huh. E já era sem tempo. Eles tiveram o mesmo líder por... quanto tempo agora?”

“Quatorze anos.” disse automaticamente. Isso era exatamente quanto tempo tinha sido, desde que visitei pela última vez os chãos de caça da matilha da minha casa. Exatamente quanto tempo tinha sido desde aquela noite fatal, quando James Engle tinha se tornado o mestre do bando e falhei pela primeira vez em mudar. Isso queimava em meu cérebro como uma marca. *Não pense sobre isto!* Empurrei a memória ruim de lado depressa. “Então, uh, o que aconteceu como qual é mesmo seu nome? O mestre da matilha atual?” Disse, tentando soar casual.

“Quem, Engle? Ainda está ao redor, mas não por muito tempo. Decidido a descer voluntariamente e se aposentar em Miami. Claro, todo mundo pensa que é porque está fodido demais para lutar se outro lobo o desafiar. Porra de mariposa.”

“Mantenha sua voz baixa.” murmurei. Duas senhoras de Tampa Sul bem vestidas estavam almoçando sentadas à mesa ao lado de nós, devorando um sushi que elas provavelmente purgariam mais tarde. Elas já estavam olhando Diego com desgosto e seu idioma colorido não estava ajudando.

“Desculpe.” Diego deu-lhes um pouco de onda, exibindo as tatuagens de AMOR e ÓDIO em seus dedos, que quase as fizeram sufocar em seu pãozinho de vulcão. “De qualquer maneira.” continuou, voltando para mim. “Engle é tudo que *quero escolher meu sucessor para o bem do bando*. Mas primeiro, claro, está fazendo essa viagem com todas as despesas pagas para o Havaí. Disse que precisava de tempo para considerar os candidatos em um ambiente limpo. Como Havaí é muito mais limpo que Tampa.”

“Poderia ser, você não sabe.” assinalei, mas estava correndo em piloto automático. Uma idéia estalou em meu cérebro — uma que segurou um tipo assustador de atração. E se o mestre do bando realmente vai ser passado só poderia funcionar.



“Inferno, Luz, este não é o ponto.” Diego reclamou. “O ponto é, os outros membros do bando, como mamãe e papai, que estão financiando suas pequenas férias. Claro que Frank e Essie são favoráveis porque eles pensam que Engle irá escolher Frank, mas muitas pessoas estão chateadas.”

“Estou certa que estão.” disse distraída. “Então você tem certeza que terá ido nesta próxima lua cheia? Ele estará no Havaí?” Não havia nenhum jeito no inferno que iria para qualquer lugar próximo de James Engle para o resto da minha vida. Mas se ele realmente iria embora, então talvez pudesse reclamar parte da minha herança. Uma parte que pensei que havia perdido para sempre quatorze anos atrás.

“Ele estará em um hotel de cinco estrelas em Honolulu.” Diego disse. “É por isso que estão tendo uma caça em escala reduzida este mês. Essie quer que eu corra com eles em vez dos Lobos, já que Frank está agindo como mestre da matilha temporário, enquanto Engle foi embora.”

“Você está indo?” Perguntei, brincando com o chá gelado que a garçonete me trouxe junto com a segunda dama-de-rosa de Diego.

Encolheu os ombros, fazendo sua ondulação de braços tatuados. “Poderia. O papai está colocando pressão, dizendo o quão importante é mostrar apoio ao Frank e o quão grande seria ter um mestre da matilha na família. Mamãe e papai sempre se importaram mais sobre condição da matilha que qualquer outra coisa — você sabe?”

“Eu sei.” Traguei um caroço que quis subir em minha garganta. Deus, como sabia. Meus pais fariam qualquer coisa para ter status do bando. Qualquer coisa mesmo. Até... eu afastei isto. Se Engle realmente estava descendo e partindo, então teria uma oportunidade sem igual. Clareei minha garganta. “Talvez eu saia à caça esta lua cheia, também.”

“Você irá?” Diego me lançou um olhar em branco. “Uh, sem ofensa, Luz, mas o que você vai fazer lá?”

Eu tomei um gole de chá. “Faz muito tempo. Talvez deva tentar novamente.”



Ele franziu a testa. “Você pensa que isto é uma boa idéia? Quero dizer, é tipo público, Luz. Talvez você devesse apenas tentar em particular desta vez e se não funcionar...” Ele diminuiu, encolhendo os ombros.

“Não.” Agitei minha cabeça. “Eu penso que devo caçar. Penso que posso fazer isto desta vez — acho que poderei trocar.”

Diego cobriu minha mão com a sua. “Vamos lá, Luz — você sabe como fica quando tenta. Não pode respirar e fica toda trêmula. Assusta-me como uma merda.” Diego foi comigo várias vezes durante a lua cheia, quando tentei trocar e precisei de algum suporte moral. Nós sempre escolhemos um local privado, o que foi uma boa coisa, porque o resultado era sempre um ataque de pânico volumoso da minha parte.

“Não será assim desta vez.” obstinadamente disse, tentando o convencer tanto como a mim mesma. “Poderei controlar isto. Ficarei tranqüila.”

“E como você vai administrar isto?” Ele deu a mim um olhar suspeito.

“Do mesmo modo que passei pelo exame da ordem.” Tentei soar desinteressado.

“O que — tomando sangue daquela porra de vampiro? Inferno não!” Diego praticamente estava gritando e as senhoras que almoçavam juntas atiraram a ele um olhar que podia matar, antes de levantar e tomar seu sushi meio mordido para outra mesa que estava no outro lado do restaurante.

“Mantenha sua voz baixa!” Disse novamente. “E pare de julgar. Jude é um cara realmente agradável. E deixe-me dizer algo — ele me salvou de ser seqüestrada e não quer saber o que mais, na semana passada.”

“Ele o quê? Quem quase seqüestrou você? O que aconteceu?”

Suspirei. Não tinha a intenção de deixar aquele gato particular fora do saco, especialmente conhecendo o quão protetor meu pequeno irmão podia ser. Correndo com *Los Lobos* tinha reforçado suas tendências alfa-macho para níveis verdadeiramente aborrecedores.

“Certo, direi a você, mas só se *jurar* não dizer a mamãe e papai.” Respirando fundo, dei a Diego uma versão altamente editada de meu rapto próximo, em que Jude assustou para longe



meus atacantes, em vez de rasgar fora a sua cabeça e, claro, omitindo o incrivelmente sexual *curativo* que fez em mim posteriormente.

Também falhei em mencionar o fato que seriam meus seqüestradores conversaram sobre o valor de minha virgindade, para quem os contrataram. Diego, sendo um lobo, sabia que ainda era virgem só pelo fato que meu odor nunca mudou. Mas minha falta de vida sexual não era exatamente um tópico normal de conversação entre nós. Quero dizer, nós somos próximos, mas você tem que desenhar a linha em algum lugar.

Apesar do modo que tinha subestimado o que aconteceu, meu pequeno irmão estava muito puto. Primeiro ele quis saber por que imediatamente não o chamei. Então, por que não tinha ido a polícia — que é sempre uma segunda escolha para shifters, depois da justiça do bando. Porém, se humanos são envolvidos em uma briga política de padrão para chamar os meninos em azuis em lugar de só picar em pedaços o humano em questão. E, eles podem ser mais fracos que nós, mas eles nos ultrapassam cerca de mil por um, assim, nós temos que viver por suas regras — principalmente, de qualquer maneira.

Batalhei nas perguntas de Diego tão bem quanto podia, mas quando começou a dizer que devia sair do meu apartamento e voltar para casa dos meus pais, fui firme.

“Não, não, e inferno não.” disse, tomando uma mordida do meu rolinho que a garçonete depositou quietamente na mesa, enquanto nós brigávamos. “Não podia esperar para sair de lá e não estou voltando sobre nenhuma circunstância.” Tive um pouco de malditas boas razões para querer sair de casa desde criança e não estava com pressa de voltar agora como adulta.

Diego olhou para mim. “A lei do bando diz que Papai podia declarar como uma fêmea em perigo e fazer você voltar. Inferno, como um macho da sua família, eu podia fazer isto.”

“Não se atreva.” Inclinei para frente, apontando meus pauzinhos chineses em seu rosto. “Você faz isso comigo e juro por Deus, Diego, nunca perdoarei você.”

“Qual o problema? É um lugar seguro e é da família. Aposto que mamãe e papai estariam contentes por ter você — a mamãe até mantém seu quarto velho o mesmo.”

“Não estou voltando. Nunca. E não quero ouvir qualquer outra coisa sobre isto.”



“Mas você ainda podia estar em perigo! Você nem sequer sabe quem contratou aqueles *cabrões*²⁰ em primeiro lugar.”

“Não, mas Jude está cuidando disto, assim estarei *bem*. Não precisa se preocupar comigo.”

“Sempre volta para aquele fodido vampiro.” Diego estava tão chateado que largou os pauzinhos chineses e afastou seu rolo de gueixa. “*Dios, Luz!* O que ele fez, lavagem cerebral em você?”

Estava na ponta da língua para dizer, *Não, me ama*, mas contive no último minuto. Para uma coisa, não tinha certeza de que a intenção declarada de Jude em me *ter* realmente constituía em amor e ainda estava confusa sobre o que estávamos fazendo. E por outro lado, não acho que admitir para meu puto e protetor irmãozinho, que eu estava apaixonada por um vampiro realmente iria ajudar qualquer coisa.

Respirei fundo, tentando me tranquilizar e acalmar. “Olhe, não vamos mais falar sobre isso. Obviamente nós nunca veremos olho por olho nisso, então vamos concordar em discordar.”

“Não, Luz — não posso fazer isto.” Diego levantou seus pauzinhos chineses novamente e apunhalou um pedaço de sushi — que era um pedaço do *meu* sushi de fato, mas decidi deixar de lado. “Concordando em discordar — é como, não falar sobre política ou religião. Mas você namorar um vampiro, vai a um caminho muito mais fundo que toda outra merda.”

“Nós não estamos namorando.” protestei. “Bem, não exatamente. Disse a você, ele me dá um pouco de seu sangue e dou a ele um pouco do meu. E isto me acalma, quando preciso estar tranqüila. Você não sabe o quanto isto significa para mim, Diego. Talvez se parasse e pensasse sobre isso um minuto, não seria tão rápido em condenar.”

Agitou sua cabeça. “Então o sangue dele acalma você. O que seu sangue faz para ele — o acelera? Seu sangue é como crack para ele ou algo assim?”

²⁰ mau-caráter ou cornos.



“Claro que não.” Fiquei indignada. “Ele só gosta... gosta do gosto disto, é tudo.” Lembrei da sua voz profunda murmurando sobre o quão bom eu saboreava, entretanto não tinha conversado sobre meu sangue no momento.

Diego me olhou com ceticismo. “Então é isso? Gosta do sabor disto? O vampiro mais poderoso da cidade — inferno, em todo o maldito estado tanto quanto eu posso dizer — e só quer sair e tomar um gole de seu sangue de vez em quando, porque é gostoso?”

“Diz que é poderoso.” disse defensivamente. “Porque nunca troquei — tenho um monte de desperdício de energia.”

“Energia, huh? Então é como uma droga!” Diego disse triunfante.

“Meu sangue não é uma droga!” Agora era a única recebendo olhares de reprovação de outros clientes, mas estava muito chateada para me importar.

“Sim é — para *ele* é. Está provavelmente ficando alto toda vez que morde você. Luz, você tem alguma idéia do quão forte os chupa sangue são? Você sabe quanto dano um vampiro drogado pode fazer? Você precisa ficar longe dele!”

“Salve isto.” Estava tão brava naquele ponto que tinha passado a conversar com ele racionalmente. “Sei o que estou fazendo, Diego, então pode fechar sua boca sobre isso ou partir.”

“Ótimo, partirei.” Levantou-se muito depressa derrubando a cadeira delgada que tinha sentado. Agarrando sua carteira, lançou algumas notas na mesa. “É melhor você se cuidar, Luz. Se mamãe e papai descobrem o que você está fazendo, podia encontrar-se arrancando de volta para casa, querendo ou não. Você saindo com um fodido vampiro traz vergonha a família toda.”

“Escute a si mesmo.” Levantei também. “Você parece exatamente como eles. Tudo o que importa é status e sua posição no bando. Nunca pensei que seria assim, irmãozinho. Nunca pensei que você podia ser tão superficial.”

Ele suspirou e correu as mãos por seu cabelo. “Condene isto, Luz — não é superficial estar preocupado com você depois do que me disse. Pense sobre isso — não é só Jacobson



perigoso em seu próprio direito, mas merda você sendo atacada e quase seqüestrada, depois que começou a sair com ele.”

“Eu disse a você — Jude me protegeu. Ele me *salvou*.”

Diego agarrou meu braço e começou a caminhar comigo em direção à saída mais próxima. “Ocorreu a você que poderia ter sido atacada *porque* você está saindo com Jacobson? Que talvez eles quisessem machucá-lo agarrando *você*?”

Realmente, não e pareci de repente realmente estúpida por não pensar sobre aquela possibilidade. Mas meu irmão não me deu uma chance de dizer qualquer coisa sobre isto.

“Disse a você sobre o que fez para o mestre do bando de Clear Water.” continuou, me puxando para fora do restaurante, muito para o alívio aparente de todo mundo do lado de dentro. “Você não acha que eles querem alguma justiça por aquela merda? Quero dizer, ele fodidamente esfolou o sujeito, Luz. Sei que você provavelmente não acredita em mim...”

“Oh, acredito em você.” Agitei sua mão fora do meu braço e girei para enfrentá-lo, o quente raio de sol de agosto batendo em minha cabeça como um martelo dourado. “Sei que fez isto, mas não me importo. Você me entende? *Eu não me importo*.”

Diego olhou para mim, uma expressão chocada em seus olhos escuros, tanto como meus próprios. “Não posso acreditar em você. Como pode dizer isto? Como você pode virar suas costas para a sua própria espécie por um fodido vampiro?”

Podia sentir tremendo por toda parte — o calor e umidade opressiva do dia de agosto estavam me deixando enjoada e más lembranças estavam apertando meu cérebro como um soco por trás de meus olhos. “Você sabe o que a minha própria espécie fez para mim?” Perguntei a ele. “Tem alguma pista? Sei que era muito jovem para entender no momento...”

“Vamos lá, mana. Nós não temos que conversar sobre isto.” Diego pareceu extremamente desconfortável. “Eles nem sequer fazem mais essa merda. Você não pode só deixar ir?”

Queria enfiar isto na cara dele, fazê-lo *ver*. Mas a memória era muito ruim, muito asquerosa para dizer em voz alta. De fato era tão ruim que gastei a maior parte do meu tempo fingindo que não aconteceu. Ao invés tomei um passo em direção a ele fazendo-o encontrar



meus olhos. “Tudo bem, não conversaremos sobre isto. Mas devia saber que este *vampiro* que odeia tanto me mostrou consideração e respeito que nunca consegui da minha própria família ou bando. Então, me desculpe, se não dou a mínima, para o que você diz sobre ele.”

Diego tentou mais uma vez. “Mas ele não é *certo*, Luz. Estou dizendo a você, até os outros vampiros o evitam. Não sei por que, mas sabe que não pode ser bom.”

Franzi a testa. “Você sabe o que? Não me importo com o que outros vampiros pensam e não me importo com o que nossa espécie pensa tampouco. E desejo a Deus que não tenha que dizer a você qualquer coisa, desde que está agindo como um asno tão machista.”

“Dios, Luz, que isso — estou só *preocupado* com você!”

“Deixe-me preocupar sozinha.” Procurei na minha bolsa pelas minhas chaves e comecei em direção a meu carro. “Estarei bem.”

Ouvi xingando em um espanhol fluente quando fui embora, mas recusei voltar e dizer qualquer outra coisa.

Foi à segunda vez que briguei com meu pequeno irmão em uma semana e isto foi uma briga ruim — talvez uma que não podia ser curada. Não a menos que esteja disposta a desistir de Jude, isso era, e cada vez mais, me vi completamente relutante a fazer isto. Ele entrou em minha vida quando estava presa em um buraco e me arrastou para fora do mesmo. E me tratou do jeito que sempre quis ser tratada — como uma fêmea adulta completamente funcional com um cérebro em minha cabeça. Sem mencionar o modo que me tocou com tal gentileza e cuidado e as coisas que seu sangue fizeram possíveis para mim.

Não era como se ainda não tivesse algumas reservas sobre ele e seus métodos de negócios, mas inferno todo mundo tem suas pequenas falhas. *Esfolando pessoas vivas e rasgando suas cabeças é mais que uma pequena falha*, sussurrou uma voz em minha cabeça, mas a fechei violentamente. O ponto era decidi dar a Jude o benefício da dúvida. Ele poderia ocorrer tão violento e assustador para algumas pessoas — tudo bem, para praticamente todo mundo — mas sempre tinha sido gentil e amável comigo. E caramba, *gostava* dele.

Quando entrei em meu carro e desviei a vista do pára-brisa por uma névoa de lágrimas bravas, decidi então seguir adiante com meu plano. Veria Jude mais tarde esta semana e faria



outra troca de sangue. E então apareceria na matilha da minha família caçando na minha área no próximo fim de semana na noite de lua cheia e mostraria a todo mundo que eles não podiam me machucar mais. Que nunca poderiam me machucar novamente.

Eu só esperava que Diego estivesse lá, para me ver mudando pela primeira vez. Porque uma vez que fizesse, mesmo ele não seria capaz de negar o poder do sangue de Jude ou o fato de que estava fazendo a coisa certa.



Capítulo Sete

“Olá. Você deve ser a Senhorita Luz.”

“Uh, sim. Sim, sou.” Olhei fixamente inexpressivamente na pequena senhora negra, usando um vestido caseiro com uma flor impressa em rosa e púrpura, que estava de pé na entrada da frente de Jude, olhando fixamente para mim.

“Sou Rosie, a empregada.” Ela me deu um sorriso que iluminou seu rosto inteiro e mostrou os dentes que eram muito brancos, para ser qualquer coisa exceto falso. “Penso que tinha tirado um dia de folga da última vez que você veio.”

“Acho que sim.” Ainda senti um pouco de perda. Jude nunca me disse que tinha uma empregada, entretanto pensei que não era tão assombroso. Afinal, era um inferno de uma grande casa e seguramente tinha coisas melhores para fazer com seu tempo que gastá-lo com limpeza. Mas o que realmente me chocou não foi que tinha ajuda doméstica. Foi o fato que, debaixo do odor doce de uma aplicação generosa de pó de bebê, meu nariz estava me dizendo que Rosie era um lobo — e um lobo cheio de puro sangue.

Estava certa que podia dizer a mesma coisa sobre mim, mas ela não disse nada sobre isto. Ao invés me olhou de cima abaixo, ainda sorridente. “Meu, você está bonita? Deixe-me só admirar por um minuto.”

Lutei contra o desejo de rubor quando recuou e olhou minha aparência. Tinha vestido para impressionar hoje à noite em um vestido vermelho escuro que era cortado baixo na frente e muito mais baixo atrás. De fato, era impossível usar um sutiã com ele, assim estava sendo muito cuidadosa sobre o modo que me movia de forma que o tecido de seda, que cobria meus seios não escorregasse pelos meus ombros e revelassem mais do que somente meu pescoço e costas. O vestido terminava por volta do meio da coxa e estava usando um par de sapatos pretos com dedos de fora e saltos que me fizeram vários centímetros mais alta, para ir com isto. Desde que já era tão pequena e Jude era tão alto, senti como se precisasse de algo para nivelar o campo de jogo. Além disso, os saltos fizeram as minhas pernas parecerem longas, esbeltas e sensuais e deu ao meu caminhar um suporte confiante que gostei. Meu cabelo descia, os fins ondulados



escovando contra minhas costas nuas e minha maquiagem, mínima, estava absolutamente perfeita.

Demorei horas para ficar pronta, mas senti como mais longo que aquele, enquanto a empregada de Jude olhava fixamente para mim. Afinal, depois de um longo momento de análise, acenou para mim amigavelmente. “Sim, realmente bom. Bem, por este lado, Senhorita Luz. Sr. Jude disse para levá-la diretamente para o estúdio.” Ela girou e encabeçou corredor abaixo, deixando-me segui-la em confusão.

“Uh, você mantém a casa graciosamente.” disse, sentindo que precisava fazer um pouco de conversa.

“Oh, não é duro, criança. Não que tenho muito para fazer *varrendo dos lados e espanando*. E não tenho que cozinhar como tinha em meu último trabalho, porque vampiros não comem.” Ela sorriu sobre seu ombro para mim.

“Acho que simplificaria muito as coisas.” disse sem ajuda, desejando que pudesse pensar sobre algo mais a dizer. Nós caminhamos o resto do caminho em silêncio e paramos em frente à mesma porta de madeira esculpida que eu lembrava da última vez.

“Bem, aqui está. Espero que você aprecie sua visita, Senhorita Luz.” Ela assentiu e estava girando para ir quando minha curiosidade conseguiu o meu melhor.

“Espere.” Coloquei uma mão em seu braço, esperando até que me enfrentasse. “Sinto muito.” disse, me sentindo desajeitada. “Sei que não é da minha conta, mas acho que fiquei só surpreendida por ver um lobo trabalhando para um vampiro.”

Seus olhos brilhantes relampejaram. “Você é um lobo também, mocinha — meu nariz me disse. Então podia da mesma maneira perguntar o que está fazendo visitando um vampiro, do mesmo jeito que pode perguntar o que estou fazendo trabalhando para um.”

“Sinto muito se te ofendi — esqueça o que perguntei.” Soltei minha mão, mas ela a agarrou nas suas. Seu aperto era morno e seco, sua pele vestida lisa como um bebê.

“Agora, não quis dizer isto assim, criança, então não fique chateada.”

“Não estou” disse surpresa.



“Bem, certo então.” Ela sorriu. “Gosto de você — principalmente porque o Sr. Jude gosta de você. E tem sido poderoso e solteiro um tempo muito longo e terrível vendo ele encontrar uma senhora amiga faz bem ao meu coração velho.”

“Eu estou, uh, contente por ouvir isto.” disse não certa como tomar sua revelação. Pelo menos agora sabia que Jude não convidou mulheres para festas em sua casa o tempo todo. Era bom para saber que nós éramos exclusivos — pelo menos até onde Rosie sabia. Encontrei sorrindo de volta.

“Como por que eu trabalho para ele — tenho minhas razões. Sr. Jude tem sido poderoso e bom para mim e minha família. Ele nos conseguiu a justiça, quando ninguém mais podia. Sabe?”

Claro que não sabia — não tinha nenhuma idéia do que ela estava falando. Mas assenti de qualquer maneira e isso pareceu ser bom o suficiente para Rosie.

“Bem, agora, estou embarcando. Diga ao Sr. Jude que se precisar de qualquer coisa pode me chamar, mas tem que fazer isto rápido. Estou prestes a ir pela noite. Tudo bem?”

Assenti novamente. “Sim.”

“Bem.” Apertou minha mão brevemente, antes de deixar ir. “Que tenha um dia abençoado, Senhorita Luz, e foi muito legal conhecer você.”

“Prazer em conhecê-la também.” disse, realmente significando isto. Ela poderia ser um pouco estranha, mas estava claro que Rosie era dedicada a Jude. E foi um alívio encontrar outra alma viva, que o viu como uma pessoa decente em vez de um mau, vampiro sanguinário que estava pronto para matar e mutilar na queda de um chapéu.

Rosie sorriu para mim com um bocado de dentadura e embaralhada foi corredor abaixo, zumbindo quietamente para si mesma. Agitando minha cabeça, tornei em direção à porta e me deixei no estúdio.

Jude estava sentando no sofá de couro baixo tão quieto quanto uma estátua, olhando fixamente ao fogo que estava crepitando quietamente para ele mesmo no forno. Na luz do fogo sua pele de pálido mármore era pintada com ouro e vermelho. Peguei minha respiração na beleza de seu perfil.



Meu influxo pequeno de respiração pareceu o despertar de qualquer devaneio que ele estava perdido porque olhou para mim, sorrindo. “Luz. É bom ver você novamente.” Ele ruborizou em um movimento fluido e estava na minha frente, quase antes de poder piscar. Tomando minhas mãos nas suas, olhou fixamente em meus olhos. “Você se superou essa noite. Nunca a vi tão bonita.”

Senti meu rosto ficar quente ao seu elogio. Mas precisei manter minha mente sobre o assunto à mão, em vez de pensar o quão fundo seus olhos verdes olhavam e o quão bom cheirava. Respirei fundo. “Vim para conversar, Jude. Preciso perguntar a você...”

“Claro que pode ter um pouco do meu sangue. Estou tão contente que decidiu fazer outra troca comigo.”

Eu puxei minhas mãos longes. “Não me leia assim — não gosto disto.”

“Perdoe-me. Era só um de meus flashes — você estava pensando sobre isso muito fortemente que veio a tona, antes de pensar sobre isto.”

“Você tem certeza que isto é tudo que vê? Apenas a superfície da mente de alguém?”

Encolheu seus ombros largos rolando debaixo da camiseta preta que ele vestia. “Só seus pensamentos mais recentes, sim. E isso até não acontece muito frequentemente. De fato, este é só a segunda ou terceira vez que peguei flashes de seus pensamentos e sabe que se acontecesse toda vez que eu toquei você saberia muito mais sobre você do que sei.”

Ruborizei novamente, pensando sobre quanto e como intimamente ele me tocou. Mas precisava conseguir algo fora do caminho antes de me deixar ser levada para longe no momento. “Quero fazer outra troca de sangue.” disse, olhando para ele seriamente. “Mas depois de dizer a você o por que, pode não querer.”

“Por que não quereria?” Assim que falou, levou ao sofá e me acomodou lá. “Você gostaria de vinho?”

“Um... certo.” Estava determinada a não sair do caminho. “Você pode não querer porque quero tentar trocar novamente — mudar na próxima lua cheia.”

Agitou sua cabeça, quando despejou vinho que foi tão escuro que parecia preto à luz do fogo. “E por que me aborreceria?”



“Por que.” pacientemente disse. “A razão inteira para você querer meu sangue em primeiro lugar era porque nunca troquei. Você disse que existia mais poder assim do que depois que trocar...” encolhi os ombros. “Não será como... tão potente, acho.”

Jude se sentou ao meu lado e me ofereceu um cálice de cristal original, longo delicado meio cheio com o vinho escuro. Cheirou frutuoso e rico. Tomei um gole pequeno e fiz um barulho apreciativo.

Ele movimentou a cabeça para meu cálice. “Você gosta disto? Era ainda jovem quando foi feito.”

“E delicioso.” disse verdadeiramente. “Mas você ainda não disse o que acha sobre mim trocando.”

“Acho que devia fazer o que te fizer feliz. Suponho que a única coisa que me concerne é o fato que será mais interessante para seu próprio tipo, quando puder mudar e poderia me esquecer.”

Sua resposta me surpreendeu. “Como poderia te esquecer? Você me ajudou tanto.”

“Espero que esta não seja a única razão que tentaria me manter em mente.” Ele tomou o cálice de vinho de mim e segurou minhas mãos na sua muito maior.

“Então... você não se importará se meu sangue mudar o sabor ou a potência ou o que quer que seja?”

“Luz, eu tenho uma pequena confissão a fazer. Não é seu sangue que estou tão interessado, quanto em você. É verdade que tendo nunca mudado seu sangue, tem uma energia que o faz raro e delicioso, mas teria sido da mesma maneira ávido para gastar tempo com você, ainda que você tivesse trocado todo mês por anos.”

Eu franzi a testa. “Por que você não disse isso? Por que fazer um negócio tão grande sobre a energia em meu sangue e como você queria saboreá-lo como um bom vinho?”

“Porque nós somos o que somos. Pense sobre isto.” Ele apertou minhas mãos suavemente. “Se informasse que eu, um vampiro queria chegar a conhecer você, uma loba, você iria embora sem um pensamento. Tive que achar um jeito para fazer você vir a mim.”



“Assim você poderia me pôr sob seu feitiço?” Estava só metade brincando e mais que um pouco brava sobre sua decepção.

“Assim podia fazer você sentir por mim, o que senti imediatamente por você.”

“E o que... o que foi isso?” Perguntei ofegante. Estava muito perto agora, ainda segurando minhas mãos e olhando abaixo em meus olhos e podia cheirar sua pele morna e via a luz do fogo refletindo contra a ponta da navalha-afiada de suas presas à medida que falou.

“Desejo. Luxúria. Necessidade. Chame isto do que quer que você se importar muito — só sabia que queria tanto você que mal podia respirar. Como ainda te quero.” Ele se debruçou abaixo e capturou minha boca em um beijo longo, intenso que enviou calafrios a distância toda até meus dedões do pé.

Podia sentir meus mamilos endurecendo debaixo do material de seda do meu vestido e minha vagina ficando molhada em baixo da minha calcinha de cetim pequena. Mas ainda não disse tudo que precisava dizer. Relutantemente, quebrei o beijo e olhei para ele. “Então meu sangue *não é* como uma droga para você?”

Ele riu suavemente, um estrondo baixo e fundo em seu tórax. “Não mais do que o resto de você, que acho completamente intoxicante. O modo que você parece, seu odor... seu gosto.” Ele beijou minha orelha, sacudindo sua língua acima do lóbulo sensível até que estremeci. Então puxou de volta e olhou para mim. “Por que você pergunta? Alguém tem enchido a sua cabeça com tolice?”

“Era idéia do meu irmão, realmente.” Suspirei. “Ele está só... realmente não está feliz sobre mim, uh, namorando com um vampiro. Se é isso que estamos fazendo, quero dizer.” adicionei às pressas.

Jude pareceu pensativo. “Suponho que esta seja uma boa palavra para isso, quanto qualquer outra. Entretanto em meus dias nós teríamos chamado cortejando.”

“Bem, não está feliz com nosso acordo. Não teria dito a ele, mas sou mais íntima com ele, que o resto da minha família e... e acho que só esperei que ele entendesse.”

Deu-me um olhar sério. “Você não pode realmente esperar que sua família entenda ou aceite o laço entre nós, Luz. Se minha própria família estivesse ainda viva sentiriam quase o



mesmo à medida que a sua faz. Meus pais eram vampiros de uma linha de sangue muito antiga — a idéia de mim desejando gastar tempo com uma loba, teria sido repugnante para eles.”

“É quase a mesma coisa em minha família.” admiti. “Pelo menos penso que seria. Eu não acho que Diego disse qualquer coisa ainda — mas poderia depois da briga que tivemos.” Disse a ele brevemente sobre as acusações que meu pequeno irmão lançou em mim, inclusive a idéia que o ataque a mim foi uma tentativa do bando de Clean Water, para chegar a Jude como vingança por seu tratamento ao mestre de seu bando.

Jude franziu a testa e agitou sua cabeça quando disse a ele. “Eu mesmo pensei isso — foi à primeira coisa em minha mente, de fato. Mas uma verificação cuidadosa revela que o bando de Clean Water não teve nada a ver com seu rapto próximo.”

“Entretanto, quem....”

“Não sei, mas ainda estou trabalhando para descobrir— ainda tentando achar o outro homem que atacou você. Nunca devia tê-lo deixado ir em primeiro lugar, mas estava tão certo que tinha sido contratado pelos lobos de Clean Water, que pensei que não tinha nenhuma razão para segurá-lo.” Seus olhos relampejaram. “Enquanto isso eu quero que saiba que está bem protegida em ambos, dia e noite.”

“Obrigada.” Assumi que significava que estava empregando outras pessoas para me proteger, desde que ele mesmo não podia estar ao redor para assegurar minha segurança durante o dia. Ainda, foi bom saber que minha confiança nele não foi extraviada.

“Isto é tudo sobre o que queria falar?” Jude enterrou seus dedos no cabelo da minha nuca e acariciou minha garganta com seu dedo polegar em um movimento lento, rítmico que fez minha pulsação acelerar.

“Eu... eu acho que sim.” De repente estava tendo dificuldade em pensar imediatamente. “Por quê?” Eu perguntei ofegante. “Você tinha qualquer outra coisa em mente?”

“O que tenho em mente é saborear você e não só seu sangue.” Jude me deu um sorriso lento, quente que pareceu derreter tudo dentro de mim.

“Você está... está querendo fazer isto toda vez que nos encontramos?” Perguntei hesitante. “Quero dizer, realmente gosta disso tanto?”



“Eu amo isto.” Debruçou adiante e murmurou em minha orelha. “Amo o jeito que você olha quando se abre para mim, amo o jeito que saboreia quando se contorce sob a minha língua. Mas acima de tudo eu amo o jeito que você se dá para mim tão completamente e os pequenos e suaves sons que faz, quando estou lambendo sua vagina.”

“Eu... eu faço?” Não tinha estado ciente de fazer qualquer som as duas vezes que afundou em mim, mas não estava realmente surpreendida. Jude estava certo — classifico como perda de controle quando faz aquilo, mas de um *bom* jeito.

“Mmm-hmm.” Ele beijou minha garganta, sua respiração quente contra minha pele sensível. “Mas hoje à noite não quero fazer isto aqui.”

Puxei longe, olhando para ele em confusão. “O que — você quer ir para um motel ou coisa assim?”

Ele riu. “Não, nada assim. Eu quis dizer que eu não quero saborear ou beber seu sangue sentando aqui no sofá.” Sua voz solta. “Eu quero levar você para minha cama.”

“Oh.” Mordi meu lábio mais baixo, não certo se estava pronta para isto. Mas as próximas palavras de Jude me acalmaram consideravelmente.

“Não fazer amor com você — embora isso seria um grande prazer realmente. Mas simplesmente porque quero que tomemos nosso tempo em algum lugar mais confortável. Claro que se a idéia aborrece você—.”

“Não.” disse depressa. “Não, não me importo. De fato isso soa bem. Mais que bem.” Olhei para ele timidamente, sentindo o sangue queimar sob a pele novamente. A idéia de deitar com ele, de sentir aquele longo e duro corpo apertado contra o meu, estava me fazendo incrivelmente quente. Tão quente tinha medo que poderia dizer. Casualmente cruzei minhas pernas, tentando ignorar o pulsar abaixo da minha cintura.

“Não, Luz, não faça isto.” Jude pôs uma mão em meu joelho, me persuadindo a descruzar minhas pernas.

“Não faça o que?” Perguntei, desejando que minha voz não soasse tão trêmula.

“Não esconda seu desejo de mim. Amo o odor de sua luxúria.” Acariciou meu joelho à medida que falou, correndo sua mão grande pela minha coxa, debaixo da batinha de meu



vestido. “Não finja não sentir por mim o que sinto por você.” sussurrou, suas pontas do dedo afagando ligeiramente acima de minha coxa interna.

“Como você sente?” Perguntei, tentando não gemer, enquanto seus dedos buscavam e achavam minha calcinha e pegou em concha meu sexo em sua mão.

Jude deu a mim um sorriso tão lento e perigoso. “Como disse a você antes — quero você. *Tudo* em você, Luz. E não posso esperar mais para ter você.” Sem aviso prévio me levantou e saiu para a porta comigo em seus braços.

O corredor longo estava escuro. Não aborreci em ver onde estávamos indo porque não me importei. Apenas enterrei meu rosto ao lado de seu pescoço e respirei seu cheiro morno, picante. Algumas pessoas dizem que vampiros têm o sangue frio, mas nunca achei ser verdade em Jude. Era sempre morno ao meu toque e devia saber por que parecia não haver nenhuma maneira que pudesse ter o bastante em tocá-lo.

Quando olhei para cima novamente nós estávamos em um quarto com teto alto, arqueamento e nenhuma janela. O quarto era dominado por uma cama de dossel enorme. Parecia como se tinha sido especialmente construído para acomodar a altura de Jude e estava coberta de lençóis creme de cetim que pareceram incrivelmente suaves e decadentemente convidativos. Um pouco do pé da cama era outra lareira com um fogo pequeno chamejando iluminando o quarto. Igual ao estúdio, o quarto era fresco suficiente para fazer o fogo parecer como uma necessidade agradável apesar do calor de agosto fora na noite.

“Você deve gastar um inferno em ar-condicionamento.” Murmurei, quando Jude me se sentou no fim da cama. “Você tem uma lareira em todo quarto da casa?”

Encolheu os ombros. “Só alguns, realmente. Gosto da luz que o fogo dá — é morno e natural. Sou completamente integrado neste século, mas ainda repugno o clarão de luzes artificiais. O fogo aborrece você?”

“Não por isso.” Aconcheguei contra ele, meu rosto apertado contra o lado de seu tórax. “Penso que é muito romântico.”

“Estou contente que pense assim.” Beijou o topo de minha cabeça e então correu um dedo longo abaixo do meu ombro. Debrucei minha cabeça para um lado, dando a ele acesso



maior e para meu embaraço, o tecido vermelho de meu vestido deslizou abaixo do meu braço, descobrindo meu seio direito.

“Desculpe!” Estava para por o vestido de volta mas Jude me parou.

“Nunca vi seus seios.” murmurou, beijando o lado de meu pescoço. “Tão bonito — posso?”

“Eu - eu acho.” Sentei ainda com meu coração batendo quando deslizou o outro lado de meu vestido abaixo, descobrindo-me da cintura para cima. Meus mamilos apertados no frio súbito e a excitação envergonhada de ter seu olhar em mim.

“Linda.” murmurou novamente e então deslizou para seus joelhos em minha frente. Era tão alto, entretanto eu estava sentando na extremidade da cama e ele estava ajoelhado no chão, nós estávamos ainda olho por olho.

Jude curvou sua cabeça e deitou um beijo leve no declive de um seio antes de localizar uma trilha molhada, morna para meu mamilo. Eu gemi ofegando, quando ele a chupou em sua boca e provocando-o em um pico apertado com a língua. Os pontos gêmeos de seus caninos apertando delicadamente em um ou outro lado contra a pele suave de meu peito — uma promessa de coisas para vir mais tarde. Gastou muito tempo saboreando e provocando ambos os seios, lambendo e chupando meus mamilos alternadamente, que pareceram enviar faíscas de prazer diretamente para minha vagina. Estava ficando tão molhada e quente não pensei que podia permanecer muito mais e quando Jude olhou para cima, podia ver a luxúria que chameja em seus olhos, que tremeluziram de pálido verde até queimar vermelha repetida vez.

“Quero ver tudo em você.” disse, arrastando suavemente o tecido de meu vestido agrupado ao redor da minha cintura. “Você deixará te despir completamente, Luz?”

Mordisquei a parte inferior do meu lábio nervosamente. Viu muito de mim, mas nunca como isto. Nunca na cama com nada mesmo entre nós. Uma memória súbita da última vez que tinha sido despida antes por um homem, relampejou através do meu cérebro. Tinha sido tão impotente, então assustada...

Jude deve ter visto a incerteza em meu rosto porque se debruçou adiante e me beijou suavemente. “Está tudo bem. Você pode ficar como está, se a idéia chateia você.”



Afastei a memória ruim com um esforço. “Não. Não... eu quero. Quero ficar nua com você.” Ruborizei quando disse isto, mas me fez continuar obstinada. “É só que... acho que me sentiria melhor se você ficasse nu também. Nós podíamos fazer isto?”

Ele me deu um sorriso lento e preguiçoso, seus olhos cobertos com luxúria. “Adoraria fazer isto com você. Você gostaria de me despir primeiro?”

A idéia fez minha pulsação dar um salto com calor súbito. “Sim, acho que sim. Aqui...” consegui que ele trocasse de posição comigo de forma que estava sentando na extremidade da cama e eu estava de pé entre suas pernas.

Comecei tirando sua camiseta preta, a arrastando pela sua cabeça e apreciando a visão de seus músculos que ondularam a luz do fogo à medida que a tirei. Depois ataquei a sua fivela do cinto e calça jeans. Jude não me ajudou mesmo, até quando tive um pouco de dificuldade com o zíper. Acabou de sentar lá, relativo a mim com olhos meios fechado com que podia melhor descrever, como um olhar de luxúria paciente.

Estava contente que estava me deixando liderar. Quando empurrei sua calça jeans abaixo seus quadris estreitos e pernas longas, senti meu medo retrocedendo e meu desejo retornando. Estava no controle da situação — não ameaçava de qualquer forma — e fez toda a diferença no mundo.

Jude lançou seus sapatos com a calça e afinal o tive com nada além de um par de cuecas boxers de seda azul escura. Havia um cume duro onde era apertado contra o tecido suave. Até para minha estimação sem experiência pareceu extremamente grande.

Hesitei minha mão no cóis da cueca, e examinei seus olhos. Sorriu para mim, não dizendo uma palavra, e mostrou só uma sugestão das presas debaixo de seu sensual lábio superior — um desafio. Foi um desafio que quis começar a levar pra cima.

Empurrei a cueca abaixo e assisti quando a chutou longe, antes de levantar meus olhos para a área que estava mais curiosa. Seu pênis era longo e espesso, subindo de uma cabeleira espessa de cachos loiros escuros como um ponto de exclamação. Era mais escuro que o resto de sua pele de pálido mármore, coberto com uma cabeça larga, em forma de cogumelo que era brilhante a luz do fogo com um fluido claro que supus deveria ser pré-sêmen.



Olhei para Jude. “Eu posso... você se importa se tocá-lo?”

“Você quer?” Sua pergunta me surpreendeu um pouco. Entretanto percebi que ele estava tentando não me apressar ou fazer qualquer coisa que não quisesse.

Assenti. “Sim, quero. Contanto que... se você puder ficar como está e não se mover?”

Ele assentiu, um sorriso pequeno tocando em torno dos cantos de sua boca. “Farei meu melhor.” Então se debruçou de volta um pouco, me dando acesso melhor a seu corpo. “Faça o que quiser comigo, Luz. Sou todo seu.”

O jeito que se abriu para minha exploração parecia dar asas ao meu desejo. Nunca me achei mais poderosa, mais no controle, que fiz enquanto circulei minha mão nele. Não conseguia obter meus dedos ao redor dele todo e Jude gemeu suavemente enquanto tentava, segurando seu comprimento aquecido cuidadosamente quando aprendi do modo que aprendeu comigo.

“Tão suave.” disse, maravilhada com textura suave de sua pele. Tocando seu membro era como ter uma barra de aço aquecido coberto em veludo em minhas mãos. “Como pétalas de rosa.” murmurei, olhando nele.

“Suas mãos são tão mornas.” Trocou seus quadris uma fração, empurrando em cima em meus dedos circulados. “Você está me levando à loucura, Luz.”

“Quero saborear você.” disse a ele, examinando seus olhos enquanto o acariciava de cima abaixo. Estava começando a achar um ritmo e estava apreciando senti-lo quente, o sedoso comprimento em minha mão. “Quero saborear você do jeito que você me saboreou.”

“Você está no controle.” murmurou, sua voz funda rouca com necessidade. “Faça o que você gostar comigo, Luz.”

Suas palavras me deram uma quente e pequena excitação de prazer. Mas havia outra coisa que eu queria fazer, antes de começar. Andando em volta dele um pouco, empurrei o resto do meu vestido no caminho abaixo dos meus quadris e o chutei para um lado. Então, respirando fundo, enganchei meus dedos polegares nas correias elásticas e magras em um ou outro lado da minha calcinha.

Jude agitou sua cabeça. “Você não tem que — você sabe isto.”



Sorri para ele. “Mas eu quero.” Lentamente empurrei minha calcinha abaixo até que podia sair dela e estava na frente dele completamente nua.

Jude respirou fundo, quando me examinou de cima para baixo. “Tão adorável.” ele disse roucamente. “Você eleva minha respiração com sua beleza, Luz.”

Era a coisa mais agradável que alguém já disse a mim e muito melhor era o fato que de repente soube que ele estava certo. Olhei abaixo a mim mesma, nos declives de meus peitos e a curva suave de meu abdômen e podia me ver como ele me via. Eu não vi peitos que eram muito pequenos ou um estômago que não era liso suficiente ou pernas que eram muito pequenas. Vi pele lisa, banhada pelo brilho cintilante da luz do fogo, a tensão de meus mamilos, a umidade da minha fenda, e gostei do que vi porque Jude gostou do que viu.

Vim para ele novamente e pus minhas mãos em suas pernas. Desenhei minhas unhas ligeiramente em cima das suas coxas, fazendo-o rosnar suavemente, até que alcancei seu pênis. Então o levei em uma mão e curvei arrastando minha língua acima da cabeça brilhante em forma de ameixa. Era salgado e escorregadio e totalmente delicioso. Do canto de meu olho vi seu grande punho em seus lados enquanto o lambia, mas para seu crédito, ele nunca me tocou. Simplesmente se sentou lá enquanto o provoquei e saboreei, deixando minha língua explorar de cima abaixo seu pênis e até mesmo mergulhei depressa na fenda rasa na ponta de seu pênis antes de partir mais uma vez.

Enquanto eu lambi, chupei e provoquei, o experimentei com minhas mãos. Colocando as mãos em concha abaixo de seu mastro, embalei suas bolas em uma palma, afagando cuidadosamente com as pontas dos meus dedos, até que seu grande corpo tremeu com necessidade suprimida.

“Luz, por favor...” Sua voz profunda estava áspera com luxúria.

“Sim?” Olhei para cima, encontrando seus olhos, que estavam ardendo uns firmes vermelhos agora.

“Preciso de você.” Imergiu sua cabeça e capturou minha boca em um beijo quente para um momento longo, antes de continuar. “Quero que você beba de mim.” ele disse. “Do meu pescoço.”



Intensifiquei a ele e aninhei meu rosto contra a pele morna de sua garganta, respirando em sua fragrância picante. “Como?” Sussurrei, beijando seu pescoço. “Você tem algo para se cortar?”

“Você é um lobo — seus dentes são afiados. Morda-me.” Sua voz era um grunhido baixo, luxurioso e tive a realização súbita que dando sangue era quase como agradável para ele como tomá-lo. Perguntei brevemente se era o mesmo para todos os vampiros e então decidi que não me importava. Somente queria Jude e ninguém mais importava.

Estava um pouco relutante para afundar meus dentes nele, entretanto, até que senti sua mão grande, morna contra a parte de trás de minha cabeça, me persuadindo suavemente adiante. Olhei para ele. “Você realmente me quer?”

“Sim. Faça isto.” Inclinou seu pescoço em direção a mim com mais urgência.

À vista da coluna forte de sua garganta trancada para mim — só para mim — um sentimento de luxúria quase selvagem apressou por mim. Inclinado adiante, afundei meus dentes nele só no lugar onde seu pescoço encontrou seu ombro largo.

Jude gemeu e puxou-me perto, esmagando meus peitos em seu tórax liso e marcando com ferro meu estômago com seu comprimento espesso, quente. O gosto morno de *Dulce de Leche* encheu minha boca e me perdi no prazer de beber dele, até que não soube o que estava acontecendo mais.

Ele me arrastou em cima na cama com ele e nós deitamos em nossos lados nos lençóis de cetim fresco, enfrentando um ao outro e ainda nos apertando firmemente junto. Tive minhas pernas embrulhadas ao redor de Jude e nem mesmo me importou que estivesse montando sua coxa, apertando minha vagina nua duramente contra ele enquanto lambi e chupei seu pescoço.

Afinal, o ferimento pequeno da mordida curou e Jude se afastou de mim um pouco.

“Sua vez?” Perguntei, minha voz ofegante com necessidade.

“Minha vez.” confirmou, afagando minhas costas e omoplatas. “Quero beber de seu pescoço também.”



Perguntei se era algum tipo de cerimônia de vampiro, mas francamente não me importei — acabei de saber que o queria perto de mim, queria seu grande corpo pressionado ao meu e a quente, sedosa sensação de esfregar sua pele nua contra mim.

Nós tínhamos estado em nossos lados, mas me sentei em cima agora e debrucei nele. “Faça isto.” disse, devolvendo a suas palavras para ele. Girei minha cabeça para um lado, oferecendo a minha garganta.

Descobriu seus caninos com um grunhido baixo e atingiu, afundando no fundo da carne tenra de meu pescoço. A picada afiada foi acompanhada por uma explosão intensa de paixão e gemi em voz alta e o agarrei, cavando minhas unhas em seus ombros largos quando dei dor por dor e prazer por prazer.

Jude chupou em meu pescoço, suas grandes mãos me explorando como ele fez — afagando meus peitos, arrastando em meus mamilos, deslizando para baixo do meu quadril até que veio descansar com uma mão curvada no montículo aquecido da minha vulva.

Ofeguei e resisti contra ele quando apertou dois dedos espessos em minhas profundidades molhadas e me fodeu com eles. Deus parecia tão bom, tão *certo*. Não podia parecer conseguir o suficiente dele, de o sentir me enchendo, e ainda queria mais.

“Jude.” Gemi seu nome quando rodou e chupou em meu pescoço. “Jude, por favor, quero você... quero você dentro de mim.”

Ele puxou de volta relutantemente, seus lábios carmesins com meu sangue. “Não sei se você está pronta para isto, Luz.”

“Não, estou, realmente estou.” insisti embora uma voz minúscula atrás de meu cérebro sussurrou que não estava tão certo. Mas recusei escutar isto, recusei ouvir a advertência que tentou dar. *Tenho esperado por este momento por anos, discuti comigo mesma. Não quero esperar mais.*

Jude acariciou minha bochecha. “Por que você não me deixa saborear você primeiro? Deixe-me fazer você gozar algumas vezes, antes de tentarmos qualquer outra coisa.”

Examinei seus olhos. “Você sabe que amo aquilo, mas não é o que quero agora — não é o que preciso.” Abaixei para a cama e o agarrei. “Por favor, Jude... me foda.”



Prendeu a respiração na garganta, em um suspiro áspero e então estava em cima de mim, espalhando minhas pernas com as suas e cobrindo minha forma pequena, mais leve com seu corpo grande, duro.

A princípio tudo estava certo. Estava ávida por ele, ansiosa para tê-lo dentro de mim, finalmente para me livrar da virgindade odiada de uma vez por todas. Entretanto o presente começou a derreter no passado e as memórias vieram inundando novamente. Como fragmentos afiados de um naufrágio só abaixo da superfície da minha mente eles vieram — flashes de um trauma que desesperadamente não queria lembrar. *Suas mãos em mim, forçando minhas pernas separadamente. Seu riso em minha orelha. Seu peso em mim — apertando até que não podia respirar...*

“Luz?” Jude olhou para mim em preocupação.

Agitei minha cabeça. “Estou bem — não pára.” *Não é real*, disse a mim mesma. *Não é real. É só uma memória ruim. Posso passar por isso — tenho sangue de Jude em mim — ficarei bem.*

Jude voltou a me beijar e fechei meus olhos em concentração, tentando lembrar do sentimento morno de segurança e o sabor delicioso, doce de *Dulce de Leche* de seu sangue. Por um momento pareceu funcionar. Mas então o senti me abrindo, espalhando os lábios sensíveis da minha vagina com a cabeça de seu pênis, posicionando-se na minha entrada para empurrar dentro de mim, me encher com ele.

“Uma boceta tão doce e pequena — malditamente apertada. Não posso esperar para montar você hoje à noite, menininha.” uma voz feia raspou em minha memória. *“Não há nada como uma boceta virgem, para fazer um homem se sentir trepando. E você vai amar cada minuto disto, Luz, eu prometo a você.”*

“Não!” Ofeguei, apertando contra o tórax largo que subia acima de mim, tentando cair fora do corpo duro, masculino que estava me sufocando. “Não, Deus — por favor, não! Por favor, não faça isto comigo!”

O pânico me teve pela garganta. Não podia respirar, não podia pensar. Lutei pela liberdade como uma coisa selvagem, desesperada para cair fora. Em baixo de mim as pedras do altar antigo mordiam minhas costas, contundindo e sangrando minha pele e a sobrecarga da lua



cheia pendurada, brilhando e indiferente para o que estava acontecendo, até agora longe abaixo dela. Mas não me importei com isso — tudo que me importava era cair fora.

Empurrei o homem em cima de mim e desesperadamente ziguezagueei, ofegando e implorando que não fizesse. Mas ele era muito forte, muito grande. Não havia ninguém para me proteger, ninguém que se importava se isto acontecia comigo. Ninguém para pará-lo e logo seria muito tarde...

De repente estava livre — o peso odioso erguido fora de mim, à ameaça removida. Eu saltei fora do altar — *Não, é uma cama, não um altar. Não importa, tenho que conseguir o inferno longe daqui!* — e corri.

Mas em vez de me encontrar no meio do bosque, eu bati em uma parede — literalmente. Olhei para cima freneticamente, esperando ver a lua cheia acima, mas a parede era presa a um teto. Não havia nenhuma lua, nenhum altar, nenhum ramo e grama afiada em baixo de meus pés. E nenhum homem esperando para me prejudicar.

Havia só Jude, de pé lá nu, uma mão estendida para mim e um olhar de dor em seu rosto.

“Luz, está tudo bem. Está tudo bem agora, está terminado.” Sussurrou, como se tivesse medo que qualquer som alto poderia me assustar e me deixar fora novamente.

“Jude?” Olhei para ele duvidosamente. Não tive um retrospecto intenso em anos. Pareceu tão *real*. Tão horivelmente vívido e verdadeiro — como o passado estava avançando para me comer, tragando a mulher que me tornei e me mudando de volta para a menina assustada, de treze anos de idade que tinha sido irrevogavelmente transformada naquela noite de lua cheia terrível.

“Luz, eu sinto muito. Minhas desculpas. Devia ter sabido... devia ter visto que você não estava pronta.” Sua voz era crua.

“Eu-eu pensei que podia fazer isto.” Abaixei onde estava, embrulhando meus braços ao redor dos meus joelhos, me cobrindo e protegendo ao mesmo tempo. “Por que não podia fazer isto, Jude? Tenho seu sangue em mim, mas não ajudou. Não ajudou.” Quis chorar, mas não podia. As lágrimas não viriam.



“Luz... amada...” Ele tomou um passo em minha direção, mas encolhi longe e ele parou. Ao invés se sentou no chão me enfrentando.

“Por quê?” Sussurrei novamente e não estava só falando sobre o retrospecto. Estava falando sobre toda a bagunça, a noite que começou toda esta dor e trauma para mim. Por que teve que acontecer? E quando seria capaz de esquecê-lo tão completamente que nunca poderia me aborrecer novamente? Dentro do meu cérebro um familiar mantra começou. *Tenho que esquecer. Tenho que esquecer. Nunca aconteceu. Tenho que esquecer.*

“Por que.” Jude soou cansado. “Meu sangue tem efeito de acalmar — até certo ponto. Pode ajudar você a lidar com os sintomas de seu pânico, mas não a causa subjacente.”

Tenho que esquecer. Tenho que esquecer. Nunca aconteceu. Coloquei uma mão em minha garganta. “Eu... eu não sei o que você quer dizer. Quem pode dizer o que causa esses ataques de pânico? Eles só... eles só acontecem.”

“Oh, Luz.” Agitou sua cabeça e avançou para perto mim. “Por favor...” Estendeu a mão e percebi que queria que a pegasse. Com um esforço enorme, me forcei por fazer só isto. Jude fechou seus dedos ligeiramente ao redor dos meus, claramente deixando-me saber que podia retirar minha mão em qualquer hora.

“Sinto muito.” disse, agitando minha cabeça. “Não sei o que me deu. Fiquei tão... tão chateada.”

“Você estava chateada por uma razão.” Jude abaixou a cabeça para olhar atentamente em meus olhos. “Quem ele era, Luz, e o que fez para você?”

“Sobre o que você está falando?” Senti um suor frio começando ao longo da minha espinha.

“Você precisa conversar sobre isso, se vai superar.” Jude apertou minha mão ligeiramente. “Sei que algo aconteceu, mas tem isto enterrado muito fundo para eu ver. Por favor, deixe-me entrar.”

“Isto é ridículo.” Peguei minha mão longe e levantei depressa, dando um passo longe dele. “Eu só... só fico chateada às vezes, isto é tudo. Não é um grande negócio.” *Tenho que esquecer. Tenho que esquecer.*



“É um grande negócio. Luz, por favor.”

Mas recusei esperar e ouvir mais de sua tolice. Mantendo-me coberta o melhor que podia, agarrei meu vestido amassado do chão e o puxei. Jude assistiu juntar minhas coisas em silêncio, ainda sentando no chão com uma expressão ilegível em seu rosto.

“Tenho que ir.” disse, girando para ele com minha mão na fechadura. “Sinto muito se as coisas não... não deram certo.”

Ele movimentou sua cabeça gravemente. “Sinto muito que ativei sua resposta de pânico. Deixei meu desejo por você superar meu melhor julgamento.”

Acenei sua desculpa longe. “É minha culpa. Não sei por que fico tão chateada. Eu...” Mas não podia continuar assim acabei de agitar minha cabeça.

“Luz...” Jude chegou a seus pés e me abordou muito lentamente. Ele ainda estava nu, mas não estava mais duro o que fez isto um pouco menos assustador. “Não é sua culpa.” ele disse, quando ele fechou o buraco entre nós. “Nada disto é. Então não se desculpe.”

“Tenho que ir.” eu disse novamente. Um pensamento preocupado rastejou em meu cérebro. “Eu... você acha que poderei mudar na lua cheia?”

“Não sei.” ele disse cansadamente. “Se tivesse que adivinhar supõe que dependeria do quão próximo o que aconteceu com você está relacionado à sua habilidade de trocar.”

Tenho que esquecer! “Pare de falar assim — *nada* aconteceu comigo.” disse nitidamente. E já então, era como se nada tivesse acontecido. Podia sentir meu cérebro quebrado e esfarrapado voltando junto e varrendo toda a memória feia debaixo do tapete de meu subconsciente. Em um minuto eu estaria completamente bem novamente — se Jude apenas calasse a boca sobre trauma e respostas de pânico passado, isso era.

“Luz—.” Começou novamente, mas não iria esperar e ouvir qualquer coisa que tivesse a dizer.

“Adeus, Jude. Talvez fale com você mais tarde.” Espreitei para fora de seu quarto e apressei abaixo pelo corredor longo, achando meu caminho para fora da casa enorme por instinto cego. Tudo que sabia era que tinha que cair fora, tinha que chegar em qualquer lugar menos aqui. Uma vez que estivesse de volta segura em meu próprio apartamento poderia



lascar em um milhão de pedaços dentados se quisesse, mas não podia fazer isto aqui, não onde Jude podia me ver, não novamente.

Nunca mais.

Capítulo Oito

Uma lua gorda laranja já estava montando alta no céu quando andei no bosque que compunham as terras de caça do bando Armenia Garden States, também conhecido como os lobos de Arm Gard. Este tinha sido o bando da minha família por gerações — até mesmo antes dos lobos fazerem sua presença conhecida para o mundo humano.

O bando era composto ao redor de vinte e cinco a trinta famílias, que viviam na área de Tampa Bay, a maior parte deles meio de classe média superior e teve uma hierarquia que estava muito definida gravada em pedra.

Acima de tudo os lobos eram o mestre do bando, que podia fazer quase qualquer coisa que quisesse e caía fora com isto. Então existiam os alfas do bando — sempre machos — que levavam a caça cada lua cheia e davam direção para os lobos mais jovens. Debaixo dos alfas eram os machos betas que não tiveram bastante testosterona para fazer isto no escalão superior e debaixo deles estavam as fêmeas, que eram sempre consideradas inferiores para os machos. E



então existiam as crianças e membros do bando imaturo que não tinham feito sua primeira mudança.

A habilidade de trocar vem a si ao mesmo tempo em que a puberdade, assim às vezes acontecia mais tarde para machos e mais cedo para fêmeas, mas não importa qual a sua idade, ninguém tinha permissão para sair e juntar-se a caça debaixo da lua cheia, até que podiam fazer um turno completo. Fica sem dizer que verdadeiramente nunca tinha estado em uma caçada, embora desesperadamente desejasse ir.

Minha própria família era de nível médio e sempre tentando subir a escada. Uma vez soube que meus pais esperaram por muito mais de suas crianças, mas todos os meus irmãos, com a exceção de Diego, tinham sido muito calmos para serem alfas. Diego, alfa totalmente, juntou-se a outro bando completamente — uma decisão que fez com que meu pai não conversasse com ele por meses.

Claro, pior que tendo uma criança que falhou para outro bando era ter uma criança que não podia trocar em todo — eu. Às vezes achava que meus pais nunca redimiriam-se da vergonha. Afortunadamente, minha irmã mais velha, Esperanza, fez melhor que todo o resto de nós em direção a levantar a condição da família, se casando com Frank — que era tão alfa quanto eles viam. E agora que Frank poderia ser o próximo na linha para alfa do bando, meus pais podiam esperar ansiosamente um pulo enorme e adiante na ordem social da matilha.

Era algo que desesperadamente queriam, eu sabia. No passado a família Velez produziu mestres de bando alfas como loucos. Estava só em poucas gerações que nós nos tornamos tão mediano na estrada. Meu papai tinha sido lacaio para ser um alfa e minha mãe tinha sido criada com um objetivo em mente — casar-se com um alfa e produzir mais crianças alfas. Nisto, eles desapontaram um ao outro, mas juntaram-se severamente, principalmente porque, como uma congregação católica rígida, não existe muito divórcio acontecendo na matilha de lobos. Você acasala por toda vida e lida com o que vem.

Sendo pego assim é provavelmente por que meus pais sentiram a necessidade para raspar e arranhar seu caminho para o topo. Em sua visão, se você visse uma chance de avançar



em cima o pólo de totem, você agarrava isto em seus dentes e corria com ele, porque aquela chance não poderia vir novamente. E qualquer chance faria.

Mas suficiente sobre minha família — a lua estava me chamando e pela primeira vez senti que poderia ser capaz de responder isto. Eu estava completamente nua, minhas roupas dobradas nitidamente em uma pedra grande perto. Você não pode trocar com roupas, a menos que você não se importe de arruiná-las. Hoje à noite eu tinha vestido uma camiseta enorme e calça jeans folgada. Eu queria me misturar mais tarde, depois da caçada, quando tudo é muito casual. Mas primeiro tinha que provar que era apta para estar na caçada. Tinha que trocar — tinha que deixar meu lobo interno terminar, mas não estava certa que podia fazer isto. Minha respiração já estava sendo trabalhada e nem mesmo tinha tentado ainda.

Apenas como no exame da ordem, disse a mim mesma. Não há nada sexual sobre mudar, assim você não devia ter nenhum problema. Se concentre... se concentre...

Fechando meus olhos, lembrei do gosto do sangue do Jude e a sensação tranqüila de segurança e que tive quando me segurou e me deixou beber dele. Claro que era impossível pensar sobre seu sangue sem pensar sobre *ele*. Ele me chamou várias vezes, depois de nosso pequeno incidente, quando estava começando a pensar sobre minha tentativa abortiva para fazer sexo, mas toda vez o adiei. Estava certa que sabia que não tive outros telefonemas entrando ou companhia chegando, depois ou quaisquer das outras desculpas mancas que usei para nele. Mas não reclamou quando disse que tinha que ir — ele não estava bravo ou acusatório. De fato, tudo que podia sentir dele era paciência.

Tive o sentimento que Jude pensou que ele tiraria minhas roupas eventualmente. Pensou se fosse paciente e compreensivo o suficiente voltaria para ele e diria tudo sobre a coisa ruim grande que aconteceu comigo e nós trabalharíamos juntos e viveríamos felizmente desde então.

Sim, certo.

O que tinha pensado, me envolvendo com um vampiro em primeiro lugar? Diego estava certo — devia ter preso com meu próprio tipo, ainda que meu próprio tipo não me quisesse. Claro, se pudesse trocar com sucesso hoje à noite, isso poderia mudar, mas ainda não



achava que poderia achar um homem que quisesse viver uma vida de celibato apaixonado. Porque não importa o que mais acontecesse — se podia trocar ou não — decidi desistir de fazer sexo — com licença, *tentando* fazer sexo — para sempre.

Oh, existiam algumas coisas que faltaria — o sentimento do corpo apertado do homem contra meu próprio. *O corpo de Jude*, uma voz pequena sussurrou em minha cabeça mas afastei isto. E a doçura da liberação do orgasmo, quando me tocou e me saboreou. Mas tinha um vibrador que podia me fazer vir da mesma maneira eficaz e iria pegar com isto. Claro que um vibrador não pode segurar você e beijar você e sussurrar coisas doces em sua orelha, mas isso era só algo que teria que aprender a viver sem.

Para mim, não mais sexo igualado, não mais retrospectos dolorosos e menos ataques de pânico. Não mais revivendo aquela noite que tentei tão duramente esquecer e empurrei para a parte de trás de minha mente. Valia a pena isto, no valor disto, mil vezes no valor dele, até onde estava preocupado.

Mas claro que significou, não mais para Jude.

Havia outro pensamento para afastar. A parte de trás de minha mente estava ficando lotada.

“Pare isto e se concentre.” disse a mim mesma, em uma voz baixa. Tive que fazer isto. Se pudesse fazer uma vez só, sabia que sempre poderia fazer isto. Uma vez que você deixa o lobo terminar a primeira vez, é sempre perto da superfície para o resto de sua vida. O tempo, trocando se torne tão natural quanto respirar. Então uma vez era tudo que precisava viver uma vida normal e reformar minha condição no bando — para mim, de qualquer maneira.

Respirei fundo. Era agora ou nunca. A lua estava alta e o bando estava em completo grito. Podia ouvir uivando no bosque, examinando a vegetação rasteira densa, e quis com todo meu coração ser um deles. Quis o que tinha sido me negado e hoje à noite pretendia esticar minha mão e tomar meu direito nato.

Fechando meus olhos, deixei minha mente encher com os uivos do bando e a memória do doce sangue de Jude. *Posso fazer isto. Passei pelo exame e posso fazer isto também*, disse a mim



mesma ferozmente. Lembrei dos olhos do Jude, suas palavras calmas naquela voz profunda e então...

Então me senti mudando. Meus ossos trocando em seus soquetes, minhas mãos e pés se tornaram patas. Tudo de uma vez estava de quatro. Meu rosto prolongado para um focinho e meu nariz de repente era mil vezes mais sensível. Pele fluiu sobre mim, estourando e cobrindo a minha pele humana, como um casaco protetor.

Finalmente!

O pensamento humano foi tragado por meus sentidos expandidos. Podia ver na escuridão e os odores da floresta estavam ao redor de mim, verde, rica e crescente. Todo pequeno sussurro nos arbustos significava algo para mim — era como se tivesse sido surda e cega toda minha vida e de repente podia ouvir e ver. Estava finalmente *viva*.

Ergui meu nariz para a lua e uivei, longo e alto, anunciando minha presença para o bando. Era finalmente meu verdadeiro eu — meu lobo — e não podia esperar para deixá-los conhecer.

Longe ouvi um uivo responder que terminou em uma pergunta. O bando estava perguntando se era realmente eu. Se afinal consegui me tornar um deles. Alegria passou por mim quando corri para encontrá-los, se tornar uma parte deles como quis fazer por tanto tempo.

Estava voltando para casa.

Minha primeira caçada passou como um borrão. Depois que o bando se encontrou e me aceitou, nós corremos junto debaixo da lua cheia. Apesar da minha idade era novata e ainda insegura, assim corri muito atrás do bando, com os outros novos lobos e longe dos alfas.

Uma ou duas vezes pensei que peguei um odor da frente do bando que me aborreceu, — algo que não devia ter estado lá. Mas meu mal-estar foi rapidamente absorvido na excitação da perseguição e a matança. Nós demolimos um cervo e vários coelhos um verdadeiro banquete — bem, os alfas fizeram de qualquer maneira. Eu apenas consegui pegar um bocado da carne morna, sangrenta, mas era ainda a melhor coisa que já comi. Era o gosto do sucesso, depois de anos de fracasso.



Depois da corrida e a caça, o bando separou e voltou para suas roupas respectivas. Antes de ir trocar de volta para minha forma humana e me vestir, tive certeza de tocar os narizes com meus pais e minha irmã mais velha, Essie. Senti uma sensação definida de aprovação e excitação deles, que me fizeram sentir morna por toda parte. Podia cheirar que Diego estava ao redor em algum lugar — ou talvez um deles acabaram de conversar com ele recentemente — mas eu não o vi. Machucou que meu pequeno irmão não veio para me felicitar por meu primeiro turno, mas já decidi que o chamaria mais tarde e me desculparia. E talvez durante a próxima lua cheia ele e eu podíamos correr juntos só, como sempre quis fazer.

Eu achei minhas roupas e inverti o processo com facilidade. A pele fluiu dentro, minhas patas se tornaram mãos e pés e meu rosto aplainado fora para humano-normal. Meu cabelo longo, ondulado preto cresceu do topo de minha cabeça até as minhas costas em um momento e eu levantei-me da posição abaixada que me encontrava. Era eu novamente, mas muito mais. Podia sentir o lobo dentro de mim em um segundo soube, que sempre poderia chamá-lo quando precisasse. Era finalmente um real lobisomem e nada me fez mais feliz.

Agarrando minhas roupas, comecei a vestir. Quis alcançar minha família e gastar algum tempo me aquecendo na companhia dos outros membros do bando. Era como se tivesse olhado através dos portões de um clube exclusivo minha vida inteira e alguém finalmente me desse a chave — que não podia esperar para entrar.

Estava ainda de topless e puxando minha calça jeans folgada, quando ouvi vozes atrás de mim.

“Está aí. Pequena Luz Velez, toda crescida.”

Minha respiração pegou em minha garganta e toda a alegria dentro de mim morreu imediatamente e dolorosamente. *Não pode ser ele. Diego disse que se foi. Por favor, Deus, por favor...* Segurando minha camiseta pelo meu tórax nu, girei para ver quem estava de pé atrás de mim.

“Oi, Luz. Quanto tempo eu não te vejo.” James Engle, o mestre do bando de Arm Gard, estava de pé lá. Ele estava nu e, entretanto deve estar em seus tardios quarenta anos agora, seu corpo ainda estava duro e afinado. Era flanqueado por dois dos alfas — um do bando deles era meu cunhado, Frank. Mas não me importei com isso — tinha olhos somente para Engle.



Meu coração estava batendo em minha garganta e meu estômago estava rolando, mas me forcei movimentar a cabeça para ele. “Oi, mestre do bando.”

Ele tomou um passo à frente, assomando acima de mim de um modo que fez meu estômago balançar. “Então vejo que você finalmente entrou em seu próprio lobo. Ou você tem trocado em algum outro lugar todos estes anos?”

“Não.” Traguei e agitei minha cabeça. “Não, isto... esta foi minha primeira troca.”

“Bem, não se preocupe sobre isto. De agora em diante será como montar uma bicicleta — você nunca esquece como.”

“O... obrigada.” murmurei por lábios entorpecidos.

“Sabe, você parece apenas à mesma. Ainda tão delicada... tão bonita.” Engle veio mais perto e curvou para me cheirar. Queria da pior maneira fugir, mas não podia — estava enraizada no lugar. Podia sentir minha respiração começar a acelerar e meu tórax estava ficando apertado com o pânico tentado a tomar alça, mas lutei com isto severamente.

Não perca o controle! Então ele está aqui — então o que? Foram anos atrás — está provavelmente esquecido e só quer felicitar você em sua troca. Está certo — ficará tudo bem.

“Vejo que há outra coisa que não mudou.” A voz de Engle arrombou meu frenético mantra, quebrando a quantia pequena de tranqüilidade que consegui juntar para mim como uma pedra lançada negligentemente em uma lagoa quieta.

“Eu... o que você quer dizer, mestre?” Olhei para ele, pensando que parecia o mesmo também. O mesmo corte eriçado, mesmos olhos cinza frios que eram só uma sombra muito perto junto para ser bonita.

Engle sorriu para mim, procurando por um momento mais como uma serpente, que um lobo. “Você ainda é virgem.”

Apertei minha camisa mais próxima do meu tórax, desejando que ousasse colocar isto. Mas tinha medo que relampejaria Engle e sua multidão se fizesse e não quis dar a ele alguma idéia. Do olhar daqueles olhos frios, cinza, entretanto, já teve algumas idéias — nenhuma que eu gostaria.



O mestre do bando riu da minha tentativa modéstia. “E aqui pensei que era muito bom para ser verdade. Mas você ainda está intocada. Qual o problema, Luz — ninguém deu em cima, depois de mim?” Ele pôs mão em concha debaixo de meu queixo e levantou meu rosto, forçando-me a encontrar seus olhos. “Você tem se guardado para mim todos estes anos, esperando sua primeira troca para terminar o que você começou?”

“Você começou isto, não eu.” Minha paralisia quebrou e dei um passo longe dele. Engle prosseguiu.

“É meu direito como mestre do bando. Você sabe a lei de ascensão.”

“É uma lei doente.” cuspi. Ainda estava recuando, mas Engle estava vindo depois de mim, um cintilar de luxúria em seus olhos cinza.

“É meu direito. *Você é* minha de direito, Luz — sua virgindade ainda é minha para reivindicar. Estive pensando sobre isso muito ultimamente, agora que estou prestes a ceder.”

“Deixe-me em paz.” O pânico estava para me sufocar, mas sabia que tinha que manter isto junto. Olhei esperançosamente para meu cunhado, mas o rosto de Frank era como pedra — nenhuma ajuda lá. Bem, nunca gostei muito dele de qualquer maneira. Mas que diabo eu iria fazer? Soube instintivamente que não podia correr mais que eles — que eles eram alfas e acostumados a tomar o que eles queriam. Qualquer outra fêmea no bando só se submeteria, mas eu não podia fazer isso. Não podia deixar Engle terminar o que começou tantos anos antes.

“Agora, Luz, só fique exatamente onde você está.” Engle sacudiu uma mão para mim, sorrindo. Seus dentes eram longos e amarelos ao luar. “Só pense sobre isto. Você teve sua primeira troca, assim você é oficialmente parte do bando agora. E desde que sou seu mestre do bando, você não tem nenhuma escolha. Só submeta como uma boa menina e prometo que farei isto bom para você.”

Não podia acreditar que este pesadelo estava acontecendo tudo de novo. Podia sentir um suor frio quebrando por toda parte da minha pele e minha respiração já estava vindo pequeno, mas sabia que se deixasse o pânico me levar, Engle me conseguiria com certeza. Não se importaria se estivesse tendo um ataque de pânico enquanto me fodia, desde que



conseguisse o que pensou como seu direito — a virgindade que neguei quatorze anos atrás, por não mudar.

“Não.” ofeguei, tropeçando para trás, rezando para não cair. “Não, por favor...”

“Que porra você acha que está fazendo, Engle?”

A nova voz veio por detrás e era abençoadamente familiar. Eu girei para ver Diego de pé lá, sem camisa ao luar. Ele tinha uma expressão feia em seu rosto e suas tatuagens do bando fizeram parecer com que era parte das sombras.

“Isto não é do seu interesse, filhote.” Engle disse nitidamente. “Estou reivindicando o que é meu — saia do caminho.”

“Esta é minha irmã que você está falando — não algum osso que quer roer, Engle.” Diego cruzou seus braços acima do tórax e olhou penetrante para o mestre do bando.

Engle retornou o clarão com interesse. “Fale com respeito a seu mestre do bando, menino, ou eu terei sua língua rasgada.”

“Você não é meu mestre do bando, seu babaca fodido.” Agressão de alfa chicoteava pelo ar com um cheiro como ozônio e musk. Haveria uma briga se alguém não abaixasse e desde que Diego estava em desvantagem três-a-um, provavelmente iria ser feio.

“Diego.” urgentemente sussurrei, andando mais perto dele. “Não — não quero que você se machuque por mim.”

Ele nem sequer olhou para mim — estava muito ocupado travando os olhos com Engle. “Só saia daqui, Luz. Eu resolvo.”

Desesperadamente queria fazer somente isso — ir embora, enquanto Diego tinha Engle e seus alfas valentões distraídos. Mas não podia. Não podia deixar meu pequeno irmão ser rasgado em pedaços por mim.

No momento que estava decidindo que teriam que lutar ao seu lado e esperar pelo melhor, duas sombras grandes se destacaram das árvores e vieram para ficar em cada lado de Diego.

“Yo, Diego, *que tal?*” um deles rosnou.

“Sim, você tendo problemas com este fodido *cabrón?*” O outro perguntou.



Diego olhou fixamente para Engle. “Nada que não possa lidar, *hermanos*. Mas deixarei você ter um pedaço da ação se você perguntar realmente bem.”

Os dois ao seu lado estouraram em uma gargalhada gutural e senti pressa de alívio por mim. Diego deve ter subido mais alto nos graus de *Los Lobos* que pensei, se seus dois alfas companheiros do bando estavam dispostos a ajudar a desafiar o líder de outro bando por ele. Eles não pareceram que eram apoio abaixo a qualquer hora, logo e eu tive certeza que eles podiam bater Engle e seus alfas em uma luta justa. Os *Lobos* não são conhecidos como o bando mais duro nos Estados Unidos Oriental por nada.

Engle deve ter pensado a mesma coisa que eu, porque finalmente parou de avançar. “Isto é território de Arm Gard.” disse furiosamente. “Você não pode fazer isto.”

“Parece como a merda que estamos fazendo entretanto.” Diego disse, fazendo seus camaradas de alfa rir novamente.

“Ela é minha.” Engle apontou para mim. “Agora que está finalmente trocada, sua virgindade é minha para reivindicar.”

Diego rosnou baixo em sua garganta. “Puto, é melhor você recuar se não *me* quiser reivindicando *sua* virgindade. Vamos ver o quão bem você fode, com meu pé na sua bunda.”

Engle pareceu bravo o suficiente para explodir. Até no luar podia ver o quão vermelho seu rosto estava. Mas não havia nada que pudesse fazer — Diego e sua turma eram mais jovens e obviamente mais duros. Em uma luta justa, eles rasgariam fora a garganta de Engle.

“Escute, filhote.” disse para Diego. “Eu não me importo se ela é sua irmã — Luz é minha pela lei do bando. E *terei* sua virgindade antes de descer como mestre do bando.”

“A merda que você terá!” Diego precipitou-se adiante e tive a satisfação de ver Engle vacilar de volta. Aparentemente não era tão duro quando sua vítima era vinte centímetros menores e cem quilos mais leve do que ele.

“Isto não é o fim deste assunto — só espera até que converse com seu mestre de bando.” Ele apontou para Diego e sua voz se tornou mais formal. “O fardo de vergonha desta noite cai sobre você e só você, Diego Velez. Como mestre do bando dos lobos de Arm Gard, eu nomeio você culpado.”



“Morda-me, *pendejo*²¹.” Diego rosnou, mas podia ver que ele estava agitado. Engle invocou o Rito de Culpa e apontou o dedo diretamente para meu pequeno irmão. Agora, até que seu conflito estivesse resolvido, se qualquer outra dor ou vergonha acontecessem a Engle — não importa o que fizesse isto — por lei do bando Diego era a pessoa que seria castigada por isto. E o castigo por prejudicar um mestre de bando não era leve — morte ou banimento era o melhor que podia esperar.

Era uma lei velha, muito mais velha que a lei que Engle esteve usando para reivindicar minha virgindade, ele tinha sido posto em lugar para proteger mestres de bando de ser prejudicados ou assassinados por subalternos, sem um desafio formal. Claro que Diego *podia* desafiar Engle, mas rezei que não fizesse. Um desafio formal significaria que meu pequeno irmão teria que lutar com cada alfa no bando de Arm Gard, antes dele poder chegar a Engle. Tão duro quanto era, até Diego não podia ganhar uma briga assim.

Aparentemente satisfeito que fez seu ponto, Engle girou, flanqueado por seus próprios alfas, e caminhou atrás na floresta.

Diego franziu a testa. “Siga-os e tenha certeza que não consigam quaisquer idéias atraentes.” disse aos dois alfas que estavam ao seu lado. Sem uma palavra fizeram como ele disse, indo de volta à escuridão como se fosse parte disto.

Caí em alívio, quando os vi desaparecerem na folhagem densa. Deus, estava em tanta dificuldade e sabia em um minuto que me bateria. Mas por agora mesmo, tudo que podia sentir era uma onda volumosa de alívio que Engle tinha sido parado de terminar o que começou tantos anos antes.

Não cheguei a apreciar meu alívio por muito tempo, entretanto. Antes de saber, Diego me parou pelos ombros e estava me agitando. “Que diabo está errado com você, vindo aqui hoje à noite? Você não pegou minha mensagem?”

“Que mensagem?” Perguntei estupidamente.

Diego franziu a testa. “Uma que deixei em seu telefone dizendo a você para malditamente não vir — que não era seguro.”

²¹ Estúpido, Idiota



A verdade era que parei de verificar minhas mensagens um tempo atrás, porque a maior parte delas era de Jude e me fazia sentir culpada, ouvir a porra da sua voz. Então era completamente possível que perdi o telefonema de Diego, mas não estava para deixá-lo fazer disso toda minha culpa.

“Você me disse que era seguro. Disse que Engle não estaria.” o acusei.

Diego agitou sua cabeça em frustração. “Mudou seus planos — disseram que tinha muitos fios soltos para prender antes de sair agora.”

Senti-me fria. Era um fio solto — nenhuma dúvida sobre isto. “Não sei qual é seu problema.” disse em uma voz sufocada. “Eu só... apenas queria trocar como um lobo normal. Apenas queria correr com o bando.”

“Sim, e posso ver como você fez isto, também.” Diego puxou meu cabelo fora do caminho, descobrindo a mordida curando em meu pescoço. “Você trocou mais sangue com aquele fodido vampiro, não é?” Cuspiu no chão em desgosto. “Não posso acreditar que você — seria melhor deixar Engle ter você, que te ver acabar com aquele chupa sangue, Jacobson.”

Tive náuseas. “Você não quer dizer isto.”

Diego suspirou e correu as mãos por seu cabelo, até que se levantou em espigas pretas selvagens. “Oh inferno, mana, você sabe que não quis. Mas está mexendo na merda que você não entende. Quero dizer, Jacobson — até não querer saber o que descobri sobre ele — ou o que tive que fazer para conseguir as informações. Vampiros de merda.” Ele fez uma cara.

Estava certo — que não quis saber. Ouvindo coisas ruins sobre Jude em cima da bagunça que já estava, era mais que podia tomar.

“Não o estou vendo mais.” brevemente disse. “Isso devia fazer você feliz.”

Meu irmão pareceu ligeiramente tranqüilo. “Tão feliz quanto posso diante das circunstâncias. Olhe, vai ter que fazer algo para se proteger — mudar-se ou algo.”

“Não posso fazer isto.” protestei. “Nunca vivi em qualquer outro lugar, exceto em Tampa em minha vida. Além disso, não devia *ter* que mudar.”

“Sim, mas Engle não vai levar isso numa boa — mexerá a merda com meu mestre de bando e então quem sabe o que acontecerá? Não poderei ser capaz de repeli-lo da próxima vez.



Você sabe que ele é a pessoa que contratou aqueles dois humanos para seqüestrar você a primeira vez?”

“Ele fez?” Um frio subiu pela minha espinha com um dedo glacial. “Mas - mas por quê? Eu nem mesmo o vi em quatorze anos, antes de hoje à noite.”

Diego suspirou. “Sim, mas acho que tem estado pensando em você, desde aquele tempo todo. Você não pega isto, Luz? É a única que caiu fora. Você arruinou sua formalidade de ascensão atrás, quando foi primeiro em cima como mestre do bando e não quer descer sem fazer aquilo direito — em sua mente, pelo menos.”

O choque do que Diego estava me dizendo me fez sentir entorpecer. “Por que apenas não podia me deixar só?”

Meu pequeno irmão agitou sua cabeça. “Não sei, mana. Talvez porque você está ainda... você sabe.” Ele corou.

“Uma virgem.” disse entorpecida. “E desde que continue, nunca me livrarei de Engle.” Um plano estava começando a formar em meu cérebro. Um plano horrível que odiei. Mas podia não ver nenhuma outra saída de minhas dificuldades — nenhuma outra saída de que Engle planejou para mim.

“Olhe, não se culpe.” Diego bateu em meu braço desajeitadamente. “Não é sua culpa que é um fodido doente.”

“Obrigado, pequeno irmão.” Comecei a lhe dar um abraço e então percebi que ainda estava sem camiseta. Diego olhou, o rosto vermelho, quando girei e depressa puxei minha camiseta.

“Luz.” disse, quando virei para ele. “Você tem que ir para algum lugar seguro. Talvez de volta pra casa. Sei que não quer, mas se estiver debaixo da proteção do papai, nem mesmo Engle pode tocar em você.”

“Diego.” suavemente disse. “Quem você pensa que me voluntariou para ser o sacrifício de ascensão em primeiro lugar? Não posso voltar lá — não é mais seguro para mim, do que apenas andar até Engle e me entregar.”



Seu rosto ficou pálido. “Ah, vamos, Luz — isso deve ter sido algum tipo de engano. Tenho certeza que mamãe e papai não fariam de propósito.”

Encolhi os ombros. “Você mesmo disse — eles farão qualquer coisa para ter posição no bando.”

“Sim, mas isso foi antes, e isto é agora. Eles mudaram.” ele insistiu.

Olhei abaixo em meus pés nus na grama escura. “Desejo que pudesse acreditar nisto. Espero que você esteja certo, mas não posso me apoiar nisso.”

“Luz, eles amam você.”

Havia um nó em minha garganta que não podia tragar. “E Deus me ajude, eu amo eles também. Embora fizeram o que fizeram. Os amos e os odeio a ambos — faz algum sentido?”

Ele suspirou. “Não. Mas não acho que este tipo de coisa faz.”

“Você está certo sobre isto.” Endireitei meus ombros. “Tenho que ir.”

“Ir onde? Olhe, Luz — fique comigo.”

“Em uma casa com um bando de machos alfas, virgem? Poderia muito bem mudar para uma casa da fraternidade.” Os *Lobos* geralmente ficam juntos, dez ou quinze deles em uma casa, e estava muito certa que Diego nem mesmo tinha um quarto todo sozinho. Em um ambiente assim, o odor de minha virgindade seria como pôr um bife na frente de um homem faminto e esperar que não desse uma mordida. “Você gastaria todo seu tempo me defendendo.” assinalei.

“Pelo menos saberia onde você estava e que estava segura. Bem, desde que fosse comigo.” Diego emendou.

“Obrigada, irmãozinho, mas isso não ajudará e nós dois sabemos. Olhe, não se preocupe sobre mim. Acharei algum lugar para ir. Talvez alugue um quarto de hotel por uns dias, até que as coisas se aquietem. Engle esquecerá de mim novamente, se não me ver durante algum tempo.”

“Não acho. Não esqueceu por quatorze anos e ainda quer você.”

“Bem, não vai conseguir.” Debrucei adiante e beijei Diego na bochecha. Teria abraçado, mas não achei que podia permanecer tão perto de nenhum macho, depois de meu encontro com



Engle — nem mesmo meu irmão. “Obrigada por me defender hoje à noite.” disse. “Sei que soa melodramático, mas você me salvou de um destino pior que a morte.”

“Ah, Luz...” Ele corou novamente.

“Quero dizer que... você é meu herói. Somente espero que não entre em dificuldade por isto. Não posso acreditar que Engle invocou o Rito de Culpa em você.”

“Sim, agora tenho que esperar aquele estúpido *hijo de puta* nem mesmo toque seu dedão do pé ou ele estará uivando para meu mestre de bando, por compensação.”

“Sinto tanto, Diego. Sinto-me horrível sobre isto.”

“Foda-se.” Franziu a testa. “Leis de bando antiquado estúpido. Quando chegar a ser mestre do bando de *Lobos* vou fazer algo sobre isto.”

“Você faça isto.” Dei a ele outro beijo rápido e girei para ir. “Vejo você.”

“Pelo menos me deixe caminhar com você até seu carro.”

Desde que nós estávamos ainda diante do território de Arm Gard, estava contente por aceitar. Nós estávamos quase na pequena estrada suja que serviu como um estacionamento, quando Diego falou novamente.

“Ei, você não vai voltar para Jacobson, não é?” Sua voz era suspeita.

Puxei minhas chaves fora de meu bolso e destranquei a porta. “Disse a você, que não o estou vendo mais.”

“Bom.” Ele me viu seguramente no carro. “Porque você não quer saber....”

“Não, não quero.” apressadamente o interrompi. “Olhe, Diego, preciso ir se vou achar um quarto de hotel, antes de ser muito tarde. Já é perto das duas.”

“Sim, certo. Se cuide.”

“Você também.”

Diego movimentou a cabeça e fechou a porta do carro atrás de mim. Soprei um beijo e liguei o motor, pasmos com meus próprios poderes de decepção. Claro que estava voltando para Jude... ele era o único que podia me ajudar.

O único que podia conseguir Engle fora de minhas costas, de uma vez por todas.



Capítulo Nove

Jude abriu a porta antes mesmo de eu bater. “Oi, Luz.” disse, me dando um olhar longo. “Tomo isto como estando pronta para conversar.”



Grande, minha vida estava caindo ao redor das minhas orelhas e queria fazer uma sessão de terapia. Mas o olhar em seus olhos verdes pálido era não-negociável, assim relutantemente movimentei a cabeça.

“Sim, conversarei.” Tive uma explosão súbita de inspiração. “Mas se fizer, tem que prometer me ajudar.”

Jude gravemente movimentou a cabeça. “Farei tudo em meu poder para ajudar você.”

“Realmente? Você dá sua palavra?” Os vampiros são destinados por sua palavra e acham isto extremamente duro de quebrar. Além disso, conhecia bem o suficiente de Jude, para saber que não voltaria em uma promessa que me desse.

Ele franziu a testa para mim. “Dê-me sua mão.”

“Não...nada disto.” Andei de volta, com medo que me tocasse veria o que estava pensando e recusaria a me ajudar. “Somente tenho dois pequenos favores para pedir. Prometa que você me ajudará e então nós conversaremos.”

Para meu grande alívio, Jude suspirou e finalmente movimentou a cabeça. “Tenho uma sensação de que lamentarei, mas... bem. Dou a você minha palavra que a ajudarei de qualquer forma que puder. Então diga o favor número um.”

Respirei fundo. “Preciso de um lugar seguro para ficar por um tempinho.”

Ele agitou sua cabeça. “Luz, como você pode duvidar que lhe diria não para isso? Minha casa é sua por quanto tempo precisar.” Ele andou de lado, assim pude entrar na casa e entrei agradecida.

“Obrigada, Jude. Realmente aprecio isto.”

Levantou uma sobrancelha para mim. “E o favor número dois?”

“Eu... uh...” duvidosamente hesitei. Todo o caminho até sua casa estava me preparando psicologicamente para fazer isto. Mas agora que estava na minha frente, tão alto e imponente, apenas não *podia* pedir-lhe o que precisava. Não ainda, de qualquer maneira.

“Luz?” suavemente me iniciou.



Suspirei e corri uma mão por meu cabelo. “Olhe, você se importa se tomar um banho, antes de conversarmos sobre qualquer outra coisa? Tive uma noite longa examinando o bosque e uivando para a lua. Isso toma muito de uma menina.”

Seus olhos arderam com excitação. “Então você pode trocar? Você mudou?”

“Eu fiz. Finalmente fiz.” Tentei sorrir de volta. Podia ainda sentir um eco da alegria que tive, depois do meu primeiro — e o que parecia ser minha última — corrida com o bando. Mas olhe só o que essa alegria me custou. Revelando minha natureza verdadeira e reivindicando meu direito de nascença tinha somente desembrolhado um inteiro novo pacote de problemas para mim. Em geral, desejei que estivesse ainda uma não shifter. Mas não podia dizer isto a Jude. Ao invés acabei de pedir o banho novamente.

Ele me deu um olhar penetrante, mas só movimentou a cabeça. “Por aqui.” Levou ao que parecia ser um quarto para não vampiros. Pelo menos assumi que era para não vampiros, porque tinha janelas que davam de volta para o gramado bem cuidado.

“Há um banheiro por ali.” disse, gesticulando para uma porta ao lado da cama de tamanho médio, uma King Size. “Toalhas e sabão no armário de linho.”

“Obrigada.” Estava rumo à porta, quando Jude me chamou de volta.

“Você precisa de algo para vestir depois?” Estava olhando para minhas roupas desprezíveis, que estavam sujas e manchadas de seiva, de empurrar minha passagem pelo bosque.

Levantei uma sobrancelha para ele. “Por que, você tem algo do meu tamanho?”

Ele riu. “Difícilmente. Mas você podia vestir uma de minhas camisas. Provavelmente seria longo o suficiente.”

Tão alto quanto era, estava certa que seria. No momento estava vestindo uma camiseta vermelha escura que parecia suave e fofinha e provavelmente cheirava como ele — morno e picante. Pensei sobre o quão confortante seu odor era. Do quão bom seus braços sentiram ao meu redor, até que entrei em pânico e fui embora da última vez. Como ansiei por aquele sentimento retornar — até um eco disso seria bom.

“Realmente.” disse. Então parei. “Não, não importa.”



“O que?” Jude suavemente perguntou.

“Eu...” olhei abaixo em minhas mãos. “Poderia soar louco, mas... podia vestir o que você está usando agora?”

Sem uma palavra a tirou e deu para mim.

“Obrigada.” sussurrei, embreando o tecido morno para meus peitos. Seu tórax nu era de dar água na boca, mas no momento estava muito abatida, para ficar muito excitada. Os eventos da noite estavam começando a me alcançar e quis estar sozinha quando acontecesse.

“De nada.” Jude disse. “Estarei esperando no estúdio, quando tiver acabado. Você pode achar o caminho?”

Assenti.

“Certo.” Então me deixou só e não tive nenhuma outra companhia, somente minhas preocupações e medos.

Tentando empurrar o pensamento do que iria fazer da minha cabeça, fui ao banheiro de convidados de Jude. Acabou por ser tão grande quanto era minha sala de estar, e melhor decorado, com paredes de mármore, azulejo importado e torneiras cintilantes tão brilhantes que me perguntei se Jude empregou alguém, só para gastar o dia todo polindo eles. Deixando minhas roupas sujas em um montão no canto, subi no grande, ecoando chuveiro e girei a água quente em explosão cheia.

Então estava sozinha, quando estava certa que o som da água corrente me afogaria, cedi e deixei as lágrimas virem. Chorei pelo meu miserável passado e meu duvidoso futuro. Pelo que quase aconteceu comigo, e o que estava para acontecer — o que *tinha* que acontecer, se eu tivesse o que fazer para ficar livre. Mas acima de tudo lamentei, porque estava certa que depois de hoje à noite, nunca seria capaz de ver Jude novamente. Não seria capaz de agüentar — não se as coisas fossem de acordo com o planejado.

Depois de um tempo o meu choro se transformou em soluços e percebi que a noite não estava ficando mais jovem. Se quisesse acabar com isso hoje à noite, tinha que continuar. Saí do chuveiro e me esfreguei com uma toalha seca de algodão egípcio, que era melhor que minha



colcha da cama. Então torci meu cabelo úmido em um laço solto na nuca e puxei a camiseta vermelha de Jude.

A camisa cheirava como sua pele, da mesma maneira que esperava, e realmente me encontrei confortada. Não tive qualquer calcinha para vestir, então não me preocupei em trazer qualquer muda de roupa, mas não importava, porque a camisa veio até o meio da minha coxa. Se tivesse um cinto podia ser usada como um vestido, embora um ligeiramente pequeno.

Caminhei para o estúdio onde Jude estava sentando no sofá, olhando fixamente no fogo. Não se preocupou em colocar outra camiseta, então seu tórax liso e largo de mármore e as linhas afiadas de seu rosto estavam alternadamente se banhando em um brilho dourado avermelhado e escondido no chamejar das sombras.

Fiquei assistindo por muito tempo, antes de poder me sentar ao lado dele. O modo que estava sentindo e o que estava planejando dizer-me, fez tomar o fim oposto longe do sofá, tão longe dele, quanto podia conseguir.

Se Jude perguntou-se sobre a distância que coloquei entre nós, não mostrou em sua expressão. Ao invés girou para olhar para mim, seu rosto tranqüilo na luz do fogo. “Conte-me.” ele disse e soube que tinha que contar, embora iria machucar como o inferno. De fato, trazendo à tona o passado e realmente pondo isto em palavras iriam ser umas das mais fortes coisas que faria em minha vida.

Poderia muito bem começar.

Respirei fundo. “Quando tinha treze anos e pronta para fazer minha primeira troca, nosso bando — a matilha de lobos de Armenia Garden States — estava celebrando a ascensão de um novo mestre no bando. Não acontece freqüentemente, talvez a cada quinze ou vinte anos se o mestre do bando descer voluntariamente — mais tempo se decidir ficar e lutar com qualquer desafiador por sua posição. O mestre do bando não é somente uma figura, ou seja, manda e desmanda. Pode fazer ou quebrar a condição de uma família no bando então tem muitos imbecis beijando sua bunda....todo mundo quer fazê-lo feliz.”

Certo, agora estava só divagando. Fiz o meu ponto.



“De qualquer maneira, a formalidade de ascensão é um grande negócio e parte dele...” clareei minha garganta. “E parte é o defloramento de uma virgem, mas tem que ser um novo lobo, um que nunca trocou antes da noite da formalidade.” Olhei abaixo em minhas mãos. “Havia várias meninas que se ajustavam na conta, mas meus pais foram os únicos que voluntariaram sua filha — que voluntariou, quero dizer.” Olhei para ele.

O rosto de Jude era como pedra. “Isto é selvagem.”

Ri, mas não terminou soando muito feliz. “Essa é boa... vindo de um vampiro.”

Ele agitou sua cabeça. “Existe uma diferença entre castigar e matar os inimigos e estuprar crianças inocentes. Perdoe-me, se disser que não penso muito bem sobre a cultura dos lobos agora mesmo.”

“Tudo bem, tampouco penso muito bem dela também.” Olhei abaixo em meus dedos, que eram trançados juntos firmemente em meu colo. “Ninguém realmente disse o que iria acontecer — somente que sendo envolvida na formalidade era uma grande honra e iria ajudar minha família, fazendo o que quer que o novo mestre do bando quisesse que fizesse.” Encolhi os ombros. “Não era estúpida, mas era... acho que era ingênua. Meus pais eram muito rígidos — nos mandou para a escola particular, não nos deixou assistir muita televisão, restringia nossos materiais de leitura. Então realmente não sabia muita coisa sobre sexo. Quase nada, na verdade.”

“A noite da lua cheia veio e alguns dos membros do bando mais velhos vieram para me pegar. Eles me deram um banho especial com muitas ervas — que me lembro de pensar que cheirei como uma loja de floricultura, quando acabaram. Então me vestiram com uma bata longa, branca e nada mais e me levaram para o altar no bosque.”

Os olhos de Jude se arregalaram. “Eles têm um altar?”

Assenti. “É como um sacrifício, um ritual — o sacrifício da virgindade da menina. Claro, o real defloramento não pode acontecer, até depois de ela trocar a forma e correr com o bando em sua primeira caça. Isto é porque não é sexualmente considerada amadurecida, até que tenha feito isso. Mas antes da caça, ela é amarrada ao altar em sua forma humana de modo que o mestre do bando pode a olhar acima e declarar seu oferecimento justo por sua luxúria.”



Examinei o fogo, lembrando daquela noite, revivendo isto, quando não tentei por tantos anos.

“Luz.” Jude disse suavemente. “Não tem que continuar.”

Olhei para ele. “Sim, tenho. Você queria saber — bem, certo, estou dizendo a você. A menos que não queira ouvir a feia verdade?”

Olhou para mim gravemente. “Ouvirei o que quer que seja que precise dizer a mim.”

“Bem.” Olhei de volta ao fogo, porque era mais fácil conversar quando não podia ver a piedade em seus olhos. “Eles levaram a bata e amarraram-me ao altar.” disse, lembrando o modo que a lua cheia parecia tão branca, indiferente e flutuando alto acima de mim, como um fantasma. “Isso era quando ele veio para mim e... comecei a ter medo.”

Fechei meus olhos firmemente, lembrando. “Não estava acostumada a estar nua e nunca... nunca tinha sido tocada antes. Não do jeito que me tocou. Ele... suas mãos estavam em todos os lugares. Em minha boca, em meus peitos, entre... entre minhas pernas.” Traguei duro. “Ele até pôs seus dedos dentro de mim para ver... para ver quão apertado era. Então subiu no altar comigo.”

“Luz....” Jude começou, mas levantei uma mão para pará-lo. Tive que por isso para fora agora ou nunca faria.

“Subiu no altar comigo.” repeti. “E me disse como seria — o que iria fazer comigo, como estava indo para... levar-me. Ele... existiam outros machos com ele — outros alfas — e eles riram quando falou sobre isto, quando disse quanto iria apreciar me foder.” Eu me senti crua por dentro, mas ainda não podia parar. “Ele... tentou se ajustar dentro de mim. Mas era muito apertada e estava gritando, até então. Apenas riu e disse que podia gritar até que ficasse rouca. Por que... porque depois da caçada iria fazer o que quisesse.”

Algo molhado e morno gotejou fora de minha bochecha e caiu sobre minhas mãos apertadas. Eu não senti que estava chorando, mas aparentemente estava. Ainda, água ou não, tinha que terminar minha história.

“Pensei que devia haver algum mal entendido — isto o que estava fazendo era errado. Você é ensinado para não deixar pessoas tocarem em você assim — reporte para o adulto mais



próximo. Então tão logo me desataram e me deixaram ir, corri para achar minha mãe. Eu... eu disse a ela o que aconteceu e pensei que diria a meu pai e pararia isto.”

“Não foi o que aconteceu.” Jude murmurou e não era uma pergunta.

Agitei minha cabeça. “Não. Ela me disse que estava na hora de que eu crescer e aprender que nem tudo sobre ser um adulto é agradável. Ela disse... disse que tinha que seguir com isso pela família, que era meu dever. E claro meu pai a cobriu.”

Podia ainda se lembrar do sentimento horrível de traição. A realização do que aconteceu comigo era sancionado pelas pessoas que deveriam me amar e gostar, e que eles esperaram que voltasse e deixasse acontecer novamente — só pioraria da próxima vez. Tentei dizer a Jude isto, mas machucou demais para pôr em palavras. Agitei minha cabeça, decidindo saltar para a próxima parte.

“Soube então que não podia cair fora. O mestre do bando me aceitou como um sacrifício e pela lei do bando ele me possuiria.... ou pelo menos minha virgindade. E depois da caça iria levar.... me levar.... para aquele altar de pedra fria, do jeito que quisesse, por quanto tempo quisesse. E desta vez o bando inteiro estaria assistindo.”

Ergui a bainha da camiseta que vestia e enxuguei meus olhos.

“Luz...” a voz de Jude era rouca e quando o olhei, vi minha própria dor refletida em seus olhos. De alguma maneira consegui continuar.

“O tempo para trocar veio e ao redor de mim todo mundo esteve mudando. Pessoas se tornando lobos ao luar.... era mágico. E sabia que deveria fazer isto também.... esperei ansiosamente por isto minha vida inteira. Mas somente...”

“Você não podia.” Jude quietamente disse.

Agitei minha cabeça. “Não podia. Tentei... ou disse a mim mesma que tentei, de qualquer maneira. Entretanto não podia respirar e comecei a tremer e ter náuseas em meu estômago...”

“Você teve um ataque de pânico.”

“O primeiro de muitos que viriam. Mas desde que não podia trocar, não era tecnicamente sexualmente amadurecia. Então Engle — o mestre do bando quer dizer — não



podia me ter.” Sequei meus olhos novamente. “Era um escândalo enorme, claro. Arruinou a formalidade de ascensão e meus pais e o mestre do bando, eles ficaram furiosos.”

Os olhos de Jude relampejaram vermelhos. “Selvagens.”

“Não aos seus olhos, não eram. Para eles, era toda minha culpa. Para mim também, acho.” Suspirei. “Depois disto, nada que fiz foi bom o suficiente. Minhas notas caíram, porque quando me sentia sob pressão.... como tentar passar por um teste importante, estava apavorava. Tive pesadelos terríveis e não podia comer, porque tudo que vinha para baixo colocava pra fora de volta. Senti meus pais me odiando — quase tanto quando a mim mesma. Penso que... penso que teria me matado eventualmente se não fosse pelo meu pequeno irmão.”

“Você gosta muito dele.” Jude observou.

“Mais do que todo o resto colocado junto.” disse. “Ele era muito jovem para saber o que estava acontecendo.... muito jovem para tolerar isto ou me condenar posteriormente, quando não podia trocar. Estando ao redor me fez sentir tranqüila e gradualmente aprendi a esquecer e empurrar para debaixo do tapete e fingir que nunca aconteceu.”

“É por isso que fui covarde, quando encontrei você na primeira vez. Tenho dito a mim mesma por anos, que não aconteceu ou que não valia à pena lembrar.” Agitei minha cabeça. “Fingi que não sabia, por que tinha aqueles ataques de pânico e apavoramentos sob pressão, fingi que não sabia, por que não podia trocar. E fiz isto tão bem que eu mesma acreditei.” Belisquei a ponta de meu nariz entre meu dedo polegar e dedo indicador. “Deus, desejo que pudesse ter somente continuado a fingir.”

Jude franziu o cenho. “Então o que quebrou o ciclo? Sua bem sucedida troca hoje à noite trouxe isso de volta? Ou foi o que aconteceu entre nós algumas noites atrás?”

“Nenhum. Ambos.” Agitei minha cabeça. “Acho que estava sempre atrás da minha mente, dizer a você a verdade. Apenas não queria enfrentar. Mas ultimamente... ultimamente tive que....” Suspirei. “O passado é ruim o suficiente, mas tenho novos problemas agora.”

“Oh?” Levantou uma sobrancelha. “O que aconteceu com você hoje à noite, Luz?”



Clareei minha garganta. “Direi a você, mas primeiro tem que me prometer que não tomará o assunto em suas próprias mãos. Nenhuma matança, ou esfolando ou decapitando ninguém, não importa o quão bravo fique. Certo?”

Havia um perigoso cintilando nos olhos de Jude. “E por que devo fazer esta promessa?”

Expliquei sobre Diego e o modo como Engle invocou o Rito de Culpa nele. “Então agora se algo acontecesse para Engle — qualquer coisa — até que o conflito seja resolvido, Diego seria o culpado. Podia ser banido de seu bando ou até morto — dependendo de como seu próprio mestre do bando reagiria. É muito sério.... é por isso que você *tem* que manter seu temperamento.”

“Estou segurando-a com ambas as mãos, como a expressão diz. Por favor, continue.”

Jude fez um movimento com uma mão. “Foi este Engle que ameaçou você hoje à noite?”

Miseravelmente assenti. “Ele ainda é o mestre do bando, então tecnicamente, minha virgindade ainda é dele para reivindicar, até que desça. E não acho que descerá, até que consiga... *me* consiga.”

“Não disse a você que ninguém a tomaria contra sua vontade? Ele *nunca* terá você.” Os olhos de Jude eram ardentes vermelhos até agora, que estava aprendendo que significava que estava em profunda luxúria ou muito bravo. Não achei que era o primeiro.

Mordi meu lábio inferior. “A coisa é, acho que tem estado planejando isto por muito tempo. Era a pessoa que contratou aqueles dois humanos assassinos, que tentou me seqüestrar — acho que iria... iria me levar sendo legal ou não. Que não foi o momento que tentaram agarrar-me... não por lei do bando, de qualquer maneira. Mas agora que troquei, ninguém pode discutir que é seu direito de me ter. É seu direito tomar minha virgindade.” Respirei fundo e olhei para Jude. “Que é por que preciso de você para me ajudar a me livrar disto.”

Ele franziu o cenho para mim. “Sobre o que está falando?”

“Faz perfeito sentido.” disse, tentando soar lógica. “É minha virgindade que Engle está atrás. O momento se foi, não tem mais reivindicação ou interesse em mim. Estou segura, meu irmão está seguro, e nós podemos todos continuar com nossas vidas. É a única solução.”

“Não.” Jude agitou sua cabeça enfaticamente. “Não, Luz... não farei isto.”



“Você tem.” Ergui meu queixo e o olhei no olho. “Você prometeu. Isto é meu segundo pedido e deu sua palavra para honrar isto.”

“Não dei minha palavra para estuprar você.” Estava realmente bravo agora, seus olhos ardendo como carvões no quarto escuro. Ele correu mais perto de mim no sofá, mas vacilei longe, antes dele poder me tocar.

“Não é... não seria estupro.” Traguei, minha garganta de repente seca. “Eu... eu estou dando a você meu consentimento. Não estou relutante.”

“Luz, olhe para si mesma.” A voz de Jude soltou e seus olhos de repente eram normais novamente. “Você *está* relutante e não a culpo por isso ao menos.” Colocou uma mão em mim e vacilei longe novamente, não podia ajudar nisso. “Veja?” Quietamente disse. “Você não pode nem agüentar tendo meu toque agora mesmo.”

“Posso agüentar.” disse. “Eu... eu tenho que agüentar. Por favor, Jude, este é o único jeito.”

Agitou sua cabeça. “Você se senta aqui e me diz seu conto de abuso e traição e então espera que abuse e traia você também? Digo a você, Luz, não posso fazer isto.”

“Você tem.” disse, olhando-o no olho. “Prometeu me ajudar. Então inferno, Jude... ajude-me!”

Seus olhos eram ardentes novamente e de repente estava elevando-se sobre mim. “E como espera fazer? Devia segurar você embaixo, ignorar seus gritos e lágrimas? Forçar-me dentro de você e tomar meu prazer não importa como você implora por não?”

Estava muito perto agora que podia sentir o calor de seu grande corpo marcando-me com ferro. Todo instinto que tinha gritava em mim para correr, ficar longe da forma masculina que cobria meu corpo, mas me forcei a ficar parada. Não movi um músculo... até que pegou meu rosto em sua mão em concha.

Em seu toque, algo quebrou dentro de mim. Saltei em cima do sofá e estava a meio caminho para a porta, antes que pudesse me fazer parar. *Não, não posso correr. Tenho que ficar. Tenho que deixá-lo fazer.* Tentando me convencer, não era muito, mas pelo menos me lembrou do



que tinha que fazer. Girei para enfrentá-lo, minha respiração vinha ofegantemente e meu coração marretando em meu tórax.

“Você vê agora, amada?” A voz de Jude era gentil novamente. “Você está traumatizada agora mesmo. Pode levar semanas ou até meses para estar pronta e tentar qualquer coisa física novamente. Hoje à noite não é noite para isto.”

“Hoje à noite é a *única* noite para isto.” combati. “Quanto mais tempo deixar isso ir, maior as chances que Engle achará um caminho, para alfinetar alguns danos imaginados, ferimentos ou lesões em meu irmão. Preciso que minha virgindade vá *agora*. Isto não vai acabar, até que mude meu cheiro e todo mundo possa dizer que não sou mais virgem.”

Jude estava agitando sua cabeça e sabia que tinha que achar algum outro caminho para convencê-lo. “Olhe.” disse, fazendo o caminho em direção ao sofá onde ainda estava sentando e me assistindo. “Eu sei... sei que estou um pouco nervosa agora. Mas juro que não tentarei ir embora novamente. Quero dizer, talvez você possa me prender e só... acabar fazendo isso rápido. Por favor, não pode fazer isto?”

“Você está me pedindo para prender você, assim não poderia ir embora enquanto me forço em você?” Olhou para mim incrédulo.

“Se você tiver que....” obstinadamente disse.

“Luz, por favor, me escute.” Jude estendeu uma mão e, muito relutantemente, permiti que tomasse meus dedos e me puxasse em direção ao sofá. Sua mão na minha era assustadora a princípio, mas me forcei para acostumar com isso. Já tinha me tocado muito mais intimamente que isto, me lembrei. Era só que estava tão nervosa agora mesmo.

Quando estava acomodada ao lado dele, um bom negócio mais perto do que era confortável, ele continuou. “Não é que não quero fazer amor com você.” disse, olhando atentamente em meus olhos. “Não há nada que desejo mais... exceto não machucar você. E o que está me pedindo para fazer, iria deixar uma cicatriz em você... em nós dois. Poderia resolver seu problema, mas a faria me odiar também. E eu mesmo me odiaria.” Suspirou. “Não quero isto para qualquer um de nós. Então, por favor, amada, não me peça novamente.”



Podia sentir meu coração quebrar, porque sabia que tudo que disse era verdade. Mas ao mesmo tempo, ainda não vi qualquer outra saída para o meu dilema. Era isto ou nada. Agora ou nunca.

“Eu... eu sinto muito se isto está machucando você.” disse, assistindo seus dedos longos entrelaçados com os meus. “Mas não posso ajudar com isto, Jude.” Olhei para ele. “Preciso de você para fazer isto por mim. Tenho que pedir para manter sua promessa.”

Respirou fundo e por um minuto pensei que iria ficar bravo novamente. Mas tudo que disse foi. “Muito bem.”

Então me levantou e levou corredor abaixo e em seu quarto.



Capítulo Dez

Os lençóis de cetim na cama eram sangue vermelho desta vez — que parecia ajustado considerando o que nós estávamos para fazer. Tentei não pensar sobre minha última tentativa frustrada de sexo neste quarto, mas não podia evitar relampejando o caminho que tive apavorada e indo embora no minuto que Jude começou a entrar em mim. Deus, como iria passar por isso? *Você conseguirá passar por isso porque tem que fazer*, disse a mim mesma severamente. *E, além disso, talvez não seja tão ruim.*

Talvez não fosse. Afinal, Jude estava me segurando, me levando perto de seu tórax largo, e não estava gritando ou lutando para cair fora. Claro, nem estava muito relaxada ou apreciando a proximidade com ele de qualquer forma. Segurei meu corpo duro, como um pedaço de madeira, antecipando o momento que me deitaria abaixo e pararia de me tocar.

Veio logo o bastante, quando me depositou suavemente na cama e murmurou que estaria de volta. Não estava certa onde estava indo e não estava certa se me importava. Apenas me concentrei em não saltar em cima e ir embora. Ao invés fechei meus olhos e imaginei olhando para mim mesma do teto — uma mulher delicada com longos cabelos negros e cacheados, olhos escuros escondidos em um mar de cetim vermelho. Pensei que devia parecer como se estivesse em uma poça de sangue, que não era muito confortante. Mas antes de poder meditar demais sobre a posição que me encontrava, Jude retornou.

Pendendo de sua mão estava um par de algemas.

Podia dizer que eram prata no minuto que chegou perto de mim com uma satisfação muito alta, nisto. Havia um sabor metálico afiado no ar, que me alertou para o fato. Eles teriam queimado qualquer vampiro ou lobo quando eram colocadas, com exceção do fato que as algemas eram forradas com um grosso veludo preto, para bloquear o contato com a pele.



Mas cobertas ou não, elas eram suficiente para começar a fazer meu coração acelerar tudo de novo. *Fácil*, disse a mim mesma, tentando ficar onde estava e não ir embora. *Você pediu para prender você — estava somente fazendo o que disse.* Não importou o quanto tentei me acalmar, entretanto — ainda olhava fixamente para as algemas de prata cobertas com veludo, em desânimo. O pensamento de ser dominada, incapaz de mover, enquanto Jude separava minhas pernas e fazia tudo, mesmo que implorou que fizesse, me teve em um suor frio. *Mas ainda é melhor que Engle*, me lembrei, tentando controlar minha respiração. Isso era verdade. Mas não havia como negar que não importava quem tomava minha virgindade, estava destinado a ser uma experiência dolorosamente terrível.

“Algemas legais.” disse, esperando que minha voz não soasse muito trêmula. “Onde... onde você as conseguiu?”

Ele levantou uma sobrancelha. “Meu pai era um magistrado entre nosso tipo. Estes eram especialmente feitos para conter, até o vampiro mais forte. Não havia absolutamente nenhuma possibilidade de fuga uma vez que são colocadas.”

“Eu... eu vejo.” Tive que piscar rapidamente, porque pontos pretos de repente estavam dançando na frente de meus olhos. Levou um esforço enorme de autocontrole, mas respirei fundo e me fiz sentar e estender meus pulsos nus para ele. “Faça isto.” disse minha voz apertada. “Só faz depressa, é tudo que peço.”

“Luz...” Sentou ao meu lado na cama e colocou as algemas de lado. Então me juntou para ele, embalando-me em seu colo. “Fique calma.” murmurou, quando me movi inquieta contra ele. “Fique quieta, Luz. Deixe-me segurar você. Deixe-se relaxar.”

Não pensei que podia relaxar — com o pensamento das algemas de prata dançando em meu cérebro, mas *podia* deixar ele me segurar. Nós nos sentamos lá, imóveis, pelo que senti como horas e finalmente comecei a ficar menos tensa. Cuidadosamente, como se estivesse tocando um animal selvagem que poderia fugir, Jude começou a afagar meu cabelo. Ele usou um ritmo suave, quase hipnótico, suas grandes mãos movendo sobre meus cachos longos, suaves afagos. Então lentamente apenas soube o que estava acontecendo, apertou minha cabeça em direção a ele até que estava descansando em seu ombro.



O odor morno de sua pele invadiu meus sentidos e o calor de seu grande corpo contra o meu começou a parecer confortável em vez de ameaçador. Nem mesma me importei o modo que seus braços grandes me cercaram, segurando-me perto. Senti-me segura, em vez de assustada de ser segurada daquele jeito — parecia certo.

“O que você está fazendo?” Perguntei, minha voz menos trêmula.

“Acariciando você. Quero que saiba que não importa o que aconteça, você sempre estará segura em meus braços.”

Como queria acreditar nele! Girei meu rosto para a pele morna de seu tórax e respirei, enchendo meus pulmões com seu odor confortável, me permitindo apreciar tê-lo perto. Soube em um momento que minha calma se voltaria para o medo, que no minuto que Jude me colocasse de costas e espalhasse minhas pernas o pânico retornaria com força total. Mas não quis lidar com isso, até que tivesse de fazer. Certo então somente queria relaxar e respirar seu odor e deixar me segurar.

Depois do que senti como uma eternidade, Jude me derrubou cuidadosamente e pegou as algemas. Imediatamente batimentos cardíacos dispararam e minha respiração se tornou mais rasa. *Aqui vamos nós. É isto aí. Não tem volta agora.*

Estendi meus pulsos novamente, mas Jude agitou sua cabeça. “Não, Luz, estes não são para você.”

“Não para mim? Mas então por que... o que...” olhei para ele em confusão. Mas em vez de colocar as algemas em meus pulsos, colocou na palma de minha mão e enrolou meus dedos ao redor delas.

“Eles são para mim, amada.” murmurou. Movendo-se lentamente, sem tirar os olhos de mim, empurrou para baixo sua calça jeans e cuecas até que ficou nu, antes de mim. Não estava duro — não ainda — e foi cuidadoso em não me aglomerar uma vez que estava nu. Ao invés, deitou de costas no meio da cama e pôs seus braços acima de sua cabeça.

Olhei para ele estupidamente. “Não entendo.”

“Ponha-as em mim.” Jude pacientemente disse. “Há um suporte central no meio da cabeceira — você pode algemar lá.”



Ainda não estava pegando o que queria. “Mas por que... como pode fazer, uh, o que tem que fazer, se estiver algemado?”

Um sorriso pequeno partiu em torno dos cantos de sua boca cheia. “Serei capaz de realizar, sem medo. Mas apenas se *você* vier para *mim*.”

“Não é o que quis dizer.” protestei.

“Eu sei. Mas se nós vamos fazer, nós faremos do meu jeito.” Olhou para mim severamente. “Manterei minha palavra para você em *minhas* condições. E minhas condições são que você me algeme. Vai tomar a iniciativa aqui, Luz. Vai estar completamente no controle.”

Por um pouco de razão suas palavras pareceram ecoar em minha mente. Nunca pensei sobre fazer qualquer coisa como isto — nem mesmo em meus pesadelos mais vívidos ou em minhas fantasias mais selvagens. Parecia errado Jude ser o único preso e não eu, mas também era estranhamente atraente.

“Continue.” Jude assentiu para as algemas, seus braços musculosos ainda esticados sobre sua cabeça. “Faça isto, Luz.”

Entorpecida, fiz como disse. Rastejei para a cabeceira da cama e circulei um de seus pulsos com a alga coberta aveludada. “Você tem a chave para isto, não é?” Perguntei quando enrosquei a cadeia que conectou as algemas em torno da base da cabeceira. “Quero dizer, seria realmente duro de explicar, se nós tivéssemos que chamar um chaveiro.”

“A chave está na gaveta superior direita do meu armário.” Ele assentiu para o pedaço de carvalho alto, de mobília sólida que pareceu ter sido feito nos tempos Coloniais. “Mas você não terá que usar, até que termine.”

Terminei de clicar sua outra mão no lugar, tendo certeza que tudo estava seguro. Então me sentei de volta em meus calcanhares e apenas olhei para ele. Esticado na cama, nu como estava, era um verdadeiro prazer para os olhos. Não havia uma grama extra de gordura em qualquer lugar — era somente uma vasta expansão de mármore-branco e músculo ondulado. Seus mamilos se destacaram duas pequenas protuberâncias cor-de-rosa no centro de seu tórax largo, e seu torso esculpido levava a quadris estreitos e pernas longas e musculosas. Uma trilha suave de cabelo loiro escuro correu de seu umbigo, até seu membro.



Olhando para isto, vi que ainda não estava despertado, mas não era completamente suave tampouco. Humm, ele gostou de ser retido ou gostou do fato que era eu fazendo a retenção? De qualquer maneira, achei que não me sentia tão ameaçada, como tinha sentido mais cedo. O que aborreceu antes de ser algemado não era só seu pênis — era o quão grande era, como obviamente completamente macho. Depois do que tinha acontecido, apenas estar com alguém muito maior e mais forte que eu era assustador. Mas com Jude contido e incapaz de me tocar, senti muito do meu medo vazar longe para ser substituído com apenas a menor centelha de interesse.

Olhei de volta até seu rosto depois de minha excursão visual vagarosa. “Agora o que?”

Ele armou uma sobrancelha para mim. “Agora você toma a iniciativa, Luz. Estou completamente a sua mercê.”

“Mas eu...” lambi meus lábios. “Jude, não estou certa que posso fazer isto.”

“Então não será feito. Se você me quiser, terá que me tomar.”

Quando estava ainda muda ergueu sua cabeça e examinou meus olhos. “Falo sério. Faça o que quiser comigo, Luz. Sou seu.”

Agitei minhas mãos sem ajuda. “Aprecio a oferta. Somente... não sei por onde começar.”

“Por que não começa com um beijo?”

“Isso soa bom.” admiti, e ele fez. Agora que era o impotente, me achei lembrando o quanto gostei de beijá-lo e o quão deliciosa sua boca sempre saboreava.

Estava ainda próxima à cabeceira da cama ajoelhando ao lado dele, assim era fácil se debruçar acima, meu cabelo pendurado para um lado como uma cortina escura, e pressionei meus lábios nos seus. Eles eram suaves e por um minuto, Jude não tentou me beijar de volta. Ele só me deixou tomar meu tempo explorando sua boca. Então lentamente separou seus lábios — num convite. Um que me senti pronta para aceitar.

Cuidadosamente, deslizei minha língua em sua boca, lambendo como tentativa, saboreando-o tão delicadamente, quanto uma borboleta bebendo néctar de uma flor. Jude



segurou muito, muito quieto, mas finalmente senti apenas a ponta de sua língua acariciar a minha. Retirei-me por um minuto, mas então voltei por mais.

Jude começou a me beijar de volta, lentamente a princípio e então com mais força. Localizei seus caninos cuidadosamente, sentindo seus pontos afiados contra minha carne sensível e chupei sua língua, pegando-a com a minha. Gemeu suavemente e senti uma onda de autorização no som baixo. *Eu* era a única que o excitava e tinha o poder de continuar a alimentar seu desejo ou deixá-lo querendo.

Não sei quanto tempo nós beijamos, mas sei que em certo ponto não era o suficiente e quis mais — queria explorá-lo. Lentamente, beijei meu caminho abaixo a coluna forte de sua garganta, beliscando em diversão, fazendo-o gemer novamente. Jude definitivamente gostou de ser mordido, talvez tanto quanto gostava de morder, algo que teria que manter em mente para o futuro.

Uma parte de mim perguntou-se, *Que futuro?* Não tinha decidido que nunca o veria depois que estivesse terminado? Mas de alguma maneira, não me senti mais daquele jeito, talvez porque não estava mais com medo. Não senti como uma vítima mais. Era forte, poderosa e, do jeito como Jude estava respondendo a minha atenção, estava começando a me sentir sensual também.

Alcancei seus mamilos e provoquei a dura pequena protuberância com minha língua. Então olhei para ele. “Você gosta disto?”

Seus olhos estavam ardendo suavemente no quarto escuro. “Amo sentir sua boca doce em qualquer parte de mim.” murmurou seu olhar fixo no meu.

“Que tal isto?” Chupei um mamilo em minha boca novamente, beliscando ele nitidamente, até que ofegou.

Os olhos de Jude estavam meio cobertos agora e sua voz profunda estava rouca, quando respondeu. “Faça como você deseja, Luz. Lamba, chupe, ou me morda — não me importo desde que você não pare.”

“Não quero parar.” sussurrei, e para minha surpresa era verdade. Na exploração lenta de seu corpo e o conhecimento que estava totalmente e completamente segura com ele,



encontrei o desejo que pensei que nunca voltaria a ter. A chama de minha luxúria tinha sido reacendida e, entretanto era só uma faísca minúscula agora, tive o sentimento que com um pouco de encorajamento podia se tornar uma fogueira furiosa.

“E agora?” Pedi a Jude. Não estava bastante pronta para o tocar mais baixo ainda — precisava de um pouco mais de tempo, antes de poder ir lá. Mas quis manter o impulso construindo, queria manter alimentando as chamas de desejo que me podia sentir crescendo entre nós.

“Você se sente pronta para me deixar ver você?” Perguntou suavemente. “Não tem que fazer se preferir que não, mas adoraria olhar para seu lindo corpo novamente.”

Embora mais cedo aquela noite preferisse ter morrido que deixá-lo me ver nua, de repente pareceu como uma boa idéia. Lembrei do jeito que senti na outra noite, antes das coisas irem. O jeito que me vi pelos olhos de Jude e soube no fundo que era bonita. Queria aquele sentimento — aquele conhecimento de minha própria beleza — novamente.

“Certo.” disse, tomando uma decisão. “Acho que posso fazer isto.” Sentei de volta em meus calcanhares e agarrei a bainha da camiseta vermelha. Então lentamente, tomando meu tempo, parei isto acima da minha cabeça, descobrindo meu corpo para ele completamente.

Jude deu um murmúrio baixo de avaliação.

“O que?” Perguntei, incerta do que disse.

“Linda.” Sorriu para mim. “Você é tão linda, Luz.”

Senti uma punhalada súbita de remorso. “Linda e quebrada, você quer dizer.” Cruzei meus braços acima de meus peitos nus e olhei abaixo.

“O que está quebrado pode ser consertado.” Jude disse suavemente. “Não se esconda, Luz. Deixe-me ver você.”

Relutantemente, deixei meus braços caírem para o lado e assisti seu rosto, quando me bebeu. Não disse qualquer outra coisa, mas sua expressão de desejo reverente me fez sentir bonita como nenhuma palavra jamais podia. *Eu sou a pessoa que põe aquele olhar em seu rosto,* pensei, amando o jeito que me fez sentir. *Sou quem ele quer. E o quero também.*



Com aquela realização, entendi que lhe deixando olhar para mim não era suficiente. Queria sentir perto dele, sentir sua pele contra a minha. Lentamente desci ao lado dele e apertei meus peitos nus contra seu lado.

“Mmm, isto é bom.” Jude sorriu abaixo para mim e soube que desejou que pudesse pôr seus braços ao meu redor. Desejei isto também, mas eu estava ainda mais confortável o tendo contido. Então não mencionei a chave da algema na gaveta superior de seu armário e ele não fez tampouco.

“Você está sempre tão quente.” murmurei, aninhando meu rosto contra ele. “Pensei que vampiros deveriam ser frios.”

“Vampiros feitos por nós são.” ele disse, sua voz profunda passando por mim desde que tinha minha orelha apertada em seu tórax. “Seus corpos são essencialmente humano, então o sangue que ingerem realmente não circula — isto só os mantém vivos. Mas nasci vampiro, então este estado é natural para mim. Tão natural quanto mudando durante a lua cheia é para você.”

Suspirei. “Pergunto se será sempre realmente natural para mim. Ou se eu acharei um lugar que posso mudar e ser deixada só.”

“Tudo será feito direito na totalidade do tempo.” Jude curvou seu pescoço para beijar o topo da minha cabeça. “Não pense sobre isto agora, Luz.”

Olhei para ele. “Sobre o que devia pensar então?”

Deu-me um sorriso preguiçoso. “Não sei sobre você, mas estava pensando quão bom seus peitos se sentem apertados contra meu tórax. Você pensa que podia me deixar beijá-los?”

Mordi meu lábio, sentindo uma onda de desejo misturado com incerteza. Até agora, tinha feito todo o toque. Mas agora Jude quis mudar as coisas para me tocar — bem, beijando-me de qualquer maneira.

Onde está o dano? Uma voz pequena sussurrou em minha cabeça. *Não é como se as coisas pudessem sair do controle — está algemado.* Era verdade e me deu a onda de confiança que precisava.



“Certo.” disse, sentando em cima, assim podia olhar para ele mais facilmente. “Acho que seria certo.”

“Venha aqui, então.” Sua voz era áspera com luxúria e senti outra onda de confiança quando percebi que era luxúria que podia não fazer nada. Foi completamente para meu prazer se me tocava ou não. Completamente para mim a que distância nós iríamos e o que nós faríamos.

Rastejei mais alto na cama e debrucei acima dele para colocar meus peitos em seu rosto, mas o ângulo estava errado.

“Escarranche em mim.” Jude disse. “Ponha seus joelhos um a cada lado do meu tórax.”

Por um momento hesitei em estar tão aberta, tão perto dele. Mas o desejo que podia ver queimar em seus olhos e o calor que estava devagar construindo entre minhas próprias coxas, me ajudou a decidir. Movendo um pouco desajeitadamente, tentando não o machucar, consegui um joelho em um ou outro lado de seu tórax e debrucei abaixo, deixando meus seios acariciarem contra seu rosto.

Esperei chupar um de meus mamilos em sua boca de uma vez, mas não fez. Ao invés começou aninhando contra mim, apertando seu rosto para os declives de meus peitos, respirando-me como o respirei mais cedo. Então, lentamente e cuidadosamente, começou a lambear e beijar.

Sua língua quente fez uma trilha delicada através de minha carne e depressa percebi que desde que Jude limitou mobilidade, cabia a mim onde me lambia. Podia dar-lhe os lados inferiores de meus seios, ou os lados, ou os mamilos se desejasse. Tudo o que tive que fazer era me movimentar contra ele e alegremente aceitaria qualquer parte oferecida.

Brinquei com meu novo poder durante algum tempo, provocando-lhe, oferecendo apenas os lados de meus peitos e uma ou duas lambidas rápidas em minhas aréolas. Mas afinal meu desejo cresceu muito grande e apertei um de meus mamilos contra a sua boca.

Mantendo seus olhos nos meus para ver minha reação, Jude lentamente estendeu sua língua. Eu gemi ofegante, quando rodou minha protuberância rosa apertada e então chupou isto em sua boca.



Ele era gentil a princípio e então, quando movi inquieta contra ele, aumentou sua sucção, tomando tanto de meu seio, quanto podia em sua boca de uma vez. Podia sentir os pontos gêmeos de suas presas suportando meu mamilo tenro e soube que ele esteve sendo cuidadoso para não me morder — embora não penso que teria me importado naquele ponto.

Jude chupou lambeu por muito tempo e então dei-lhe o outro mamilo. Podia sentir o puxar de sua boca quente a distância toda abaixo entre minhas pernas onde minha vagina estava ficando molhada e pronta. Parecia surpreendente que pudesse ter este efeito em mim, depois do trauma que suportei mais cedo, mas não podia negar minha própria estimulação. Não pensei que teria sido possível, sem sua paciência infinita e o fato que tive completo e total controle da situação, mas era verdade — eu o queria.

Depois do que pareceu como horas de tê-lo chupando meus mamilos, sentei de volta, arquejando. Estava pronta para mais, mas não sabia o que. Um olhar nos olhos de Jude me disse que ele sabia, entretanto — e estava ávido para compartilhar suas idéias.

“O que é isto?” Perguntei, meio divertida e completamente excitada. “O que você quer beijar agora?”

“Acho que sabe, Luz.” Seus olhos sacudiram abaixo entre minhas pernas para onde a fenda de minha vagina estava escorregadia com meus sucos. Minhas pernas estavam espalhadas largas para escarranchar seu tórax largo e a posição me abria, mostrando o fundo rosa de minhas dobras internas. “Você está molhada, não é?” murmurou.

“Sim.” sussurrei, sentindo um tipo aprazível de embaraço.

Olhou para mim com aquele sorriso preguiçoso. “O que pensa que nós devíamos fazer sobre isto?”

“Não sei.” Retornei seu sorriso como tentativa. “Mas tenho um pressentimento que você vai me dizer.”

“Quero saborear você. Quero pôr minha língua dentro de você e lambe e chupar todo aquele doce mel de sua boceta, que posso ver por toda parte de sua vagina.” Sua voz era rouca com necessidade — uma necessidade que me senti ecoando.



“Certo.” disse suavemente. “Mas eu não estou certo como... devia desprender você, assim poderia me alcançar?”

A resposta de Jude foi imediata. “Não, não faça isto ainda. Não quero que você me liberte, até que nós estejamos completamente terminados.”

“Entretanto como...”

“Se sente em meu rosto.” respondeu minha pergunta inacabada. “Apenas venha um pouco mais alto e ponha seus joelhos um ao lado da minha cabeça. Então se abaixe, assim posso te alcançar.”

“Machucarei você.” objetei. Mas Jude agitou sua cabeça.

“Você não pode. Lembre o que sou, Luz. Os vampiros são quase indestrutíveis por isso não há uma maneira que possa me machucar com as curvas doces de seu corpo.”

“Você tem certeza?” Duvidosamente perguntei.

“Muita certeza.” Seus olhos estavam queimando novamente, mas desta vez soube que a luz vermelha neles era de luxúria pura. “Você sabe como amo saborear você, Luz. Não me negue.”

Não queria negá-lo ou me negar. Não havia nenhuma dúvida que podia fazer coisas mágicas com sua língua e não podia evitar lembrando o prazer opressivo que me deu naquelas últimas duas vezes que afundou em mim.

Movendo cuidadosamente, rastejei em cima seu corpo e me reposicionei com meus joelhos em um e outro lado de sua cabeça, da mesma maneira que pediu. Afortunadamente a cabeceira da cama era perto o suficiente para agarrar agora assim, eu usei para alavancar quando me abaixei lentamente e como tentativa em direção a sua boca ávida.

Senti uma lambida longa, lenta da parte inferior da minha fenda para o topo e ouvi um estrondo baixo de desejo de Jude, quando me saboreou novamente. Prazer picou por mim, quando arremessou sua língua acima de minhas dobras inchadas e sacudiu isto rapidamente contra meu clitóris. Mas, entretanto as sensações eram deliciosas e intensas, elas não eram bastante me empurrando acima da extremidade.



Jude pareceu entender meu problema porque parou de lambear, olhou para mim, seus olhos queimavam com necessidade. “Você precisa confiar em mim, Luz. Nunca poderei fazer você entrar nesta posição, a menos que você me dê mais contato direto.”

“Você precisa de mim para descer mais baixo?” Perguntei e ele assentiu.

“Venha todo o caminho abaixo para mim, amada. E não tenha medo de mover. Amo apertar minha língua contra você e sentir que leva seu prazer comigo.”

“Levar meu prazer?” Perguntei.

“Monte-me. Monte minha língua.” O olhar em seus olhos estava além de luxúria e podia dizer que isto, mais que qualquer outra coisa que nós fizemos juntos, o fazia mais quente que inferno. “Amo o gosto de seus sucos.” murmurou. “Venha até mim, Luz, e deixe-me beber novamente.”

Suas palavras e o olhar em seus olhos me despertaram tudo de novo. “Certo.” disse, ofegante. “Eu... eu confio em você, Jude. Virei mais baixo.”

“Muito bom.” murmurou e sacudiu sua surpreendentemente língua longa, até tomar banho em meu clitóris mais uma vez.

Gemi suavemente e me abaixei abaixo nele como parecia querer. Desta vez não me contive. Sua confiança perfeita me fez confiante também, então quando senti sua língua, plana e quente contra minha vagina aberta, apertei contra isto, balançando contra ele em um ritmo lento, delicioso que enviou explosões de faíscas zumbindo por meu corpo inteiro.

Jude segurou ainda e me deixou usá-lo. Tirei o maior proveito do que oferecia, roçando minha vagina contra sua língua e divertindo no sentimento de sua boca quente, molhada contra mim. Não tive que me preocupar se estava se divertindo tampouco — o gemido baixo que podia ouvir construindo em seu tórax, me deixou saber que estava amando todo minuto do beijo longo, íntimo. Tragou de vez em quando, envolvendo brevemente em mim, antes de voltar para exploração ainda, e soube que estava saboreando meus sucos, da mesma maneira que ele quis.

Lentamente a princípio e então mais rápido, me senti começando a subir para o cume. Chegando perto... muito perto. Agarrei a cabeceira da cama, até que minhas juntas viraram



brancas e lancei minha cabeça para trás, sentindo o fim de meu cabelo longo agarrando a parte baixa de minhas costas. O orgasmo estava ao meu alcance — se pudesse apenas agarrá-lo...

Mordendo meu lábio inferior, apertei tão duro quanto podia, bombeando meus quadris no tempo de meu próprio ritmo interno, trabalhando eu mesmo contra Jude, montando sua língua como pediu a mim. E então, finalmente, o orgasmo estava em mim, rolando acima como uma maré morna. Não podia pensar mais — não podia fazer qualquer coisa apenas sentir. Estava ofegando e chorando, segurando a cabeceira da cama com uma mão e o cabelo espesso de Jude com a outra quando estremei com prazer, me dando a sensação deliciosa de sua boca contra minha vagina.

A resposta de Jude foi imediata. Assim que os primeiros tremores de orgasmo estavam terminados, moveu sua boca abaixo e apertou sua língua bem no fundo. O sentimento disso me enchendo, de seus golpes pequenos, rasos dentro de minhas paredes internas trêmulas, quase me fez gozar novamente. Deus, nesta posição podia realmente conseguir sua língua bem no fundo. Era quase como...

Quase como se estivesse fodendo com seu pênis.

O pensamento quase me parou fria. Porque não era medo ou abominação que senti quando imaginei Jude se movendo dentro de mim. Era desejo. Necessidade. Luxúria. O quis em mim — realmente o quis.

Recuei, fora do alcance de sua boca e comecei a dizer a ele que me sentia pronta, mas o olhar em seus olhos me parou. Eles estavam queimando e cobertos, tão cheios com saudade e desejo que tirou minha respiração. Sua boca estava brilhante com meus sucos, seus lábios vermelhos de nosso contato erótico prolongado.

“Beije-me.” ele ordenou e não era um pedido.

Inclinada acima apertei minha boca para a sua, gemendo suavemente quando me saboreei nele. Jude apertou sua língua ritmicamente em minha boca, da mesma maneira que fez para minha vagina alguns momentos mais cedo. Enrosquei meus dedos por seu cabelo e esperei apertado, beijando e chupando e lambendo, tentando conseguir todo último rastro de meu mel em seus lábios.



O modo como Jude me beijou — e deixou-me beijá-lo — era surpreendente. Mas agora mais que nunca, soube que queria mais. Então afinal endireitei em cima e olhei para ele.

“Jude.” murmurei. “Quero você em mim.”

“Você está certa?” Alguma da luxúria em seus olhos desbotando em preocupação. “Realmente certa desta vez? Não quero que você se apresse ou faça qualquer coisa que não esteja pronta para fazer.”

“Tenho certeza.” disse e desta vez não existia nenhuma mesquinha voz pequena de dúvida atrás de meu cérebro. Estava pronta para ele, corpo e alma.

Quando corri mais baixo, escarranchando seus quadris em vez de seu tórax, vi que Jude estava pronto para mim também. Seu membro estava rígido, quase pulsando de tão duro, e a cabeça brilhava com seu pré-sêmen. Gemeu asperamente quando circulei com meus dedos e soube se não tivessem sido algemadas na cama, suas mãos estariam por toda parte, acariciando meus peitos... acariciando minhas coxas... provocando minha boceta.

Gostei tanto da idéia que quase desprendi a ele ali mesmo. Mas me lembrei da maneira que senti pronta antes e depois apavorei. Melhor deixá-lo como estava e ver como eu reagia sentindo seu pênis longo entrando em mim, antes de eu precipitadamente decidir que estava curada suficiente emocionalmente para me deixar ir.

O tive em minha mão e estava pronta para começar, mas me senti... desajeitada... insegura. Vi sexo no cinema e tive um vibrador que usei regularmente, mas parecia estranho apenas assumir a responsabilidade em cima e o montar enquanto estava lá deitado na cama.

Jude deve ter visto a incerteza em meu rosto, porque ergueu sua cabeça e pegou meus olhos com os seus. “Você está certa, Luz?”

“Estou, realmente estou.” disse a ele confiantemente. “E quero fazer isto, mas parece estranho somente, não sei... pegá-lo.”

Jude ressoou um riso. “Então não basta *pegá-lo* como você diz. Não se apresse. Esfregue-me contra você. Sinta-se bem primeiro.”

Soou como um bom conselho para mim. Agarrando-o firmemente em uma mão, me abaixei até que pudesse acariciar a cabeça larga de seu pênis acima de minhas dobras internas



escorregadias. Jude e eu gememos ao mesmo tempo quando deslizou acima de mim, provocando a pérola aquecida de meu clitóris com seu pênis.

“Como isto?” Perguntei, quando fiz isto novamente, examinando seus olhos.

“Só assim, amada.” Gemeu novamente. “Está certo — me use para fazer você mesma sentir bem, trabalhe contra mim, Luz.”

Estava realmente começando a entrar nisto agora. O sentir de seu membro quente, duro deslizando de um lado para outro acima de gemidos baixos de minha vagina aberta e ouvindo os gemidos baixo de Jude, quando esfregava contra mim era incrivelmente excitante. Deve ter sido para ele também. Julgando o olhar quente em seus olhos e o modo que suas mãos estavam em punhos cerrados, estava apreciando o show que estava colocando e a sensação de minha vagina contra seu pênis quase tanto como eu estava.

Era inevitável que seu membro finalmente acharia a entrada para meu canal. Estava me divertindo demais para prestar atenção à que distância estava o deixando deslizar e antes de saber isto, a cabeça larga, em forma de ameixa estava firmemente hospedada na entrada para minha vulva. De fato, estava a quase meio caminho dentro de mim, antes de perceber o que estava acontecendo e parar.

“Luz?” Jude olhou para mim novamente, luxúria e preocupação misturando em seu rosto. “Você pode acabar isto agora, se precisar.” ele disse, entretanto podia dizer da tensão em seu grande corpo o quanto queria que eu continuasse. “Está tudo bem. Só pare.”

Mas isto era o que vim aqui para fazer e agora não só precisava fazer isto — eu *queria*. Queria sentir Jude dentro de mim, enchendo-me para o limite. Quis me dar para ele e ver o olhar em seus olhos, quando viesse dentro de mim. Estava ainda um pouco assustada? Sim, tive que admitir para mim mesma. Mas meu desejo por Jude e a confiança que sentia por ele era suficiente para superar aquela emoção mais forte, mais profunda.

Olhando no olho, disse, *não quero parar*. E então, minhas pernas tremeram com o esforço para me segurar na posição, comecei a abaixar.

Claro, era mais fácil dizer do que fazer. Não tive nada dentro de mim exceto um vibrador de batuta muito fina e Jude era consideravelmente mais longo e duas vezes mais



espesso quanto meu pequeno brinquedo. Mordi meu lábio inferior quando o senti esticar-me enquanto deslizou mais fundo e mais fundo em mim, polegada por polegada.

“Lentamente, amada.” Jude me persuadiu, assistindo enquanto abaixava sobre ele. “Não quero machucar você — é muito apertada.”

“Eu sei.” disse suavemente, ainda tentando o aliviar em mim. “Sinto muito.”

Jude agitou sua cabeça. “Não se desculpe, Luz. Você é linda. Linda e valente, levando-me dentro de você. Você não tem nenhuma idéia o quanto erótico é assistir sua vagina apertada correndo abaixo sobre meu pênis.”

Era uma visão incrivelmente quente, assistindo seu pênis espesso desaparecer em minha boceta. E o prazer não era puramente visual, tampouco. Apesar da sensação de estiramento quando me entrou, pareceu muito bom — parecia certo ser preenchida com ele muito intimamente. E porque estava no controle não tive nenhum medo ou ansiedade sobre o ter dentro de mim. Sabia que qualquer hora que quisesse podia levantar e ir embora. Entretanto não tinha nenhum desejo de fazer isto, o conhecimento que podia se quisesse me deu força e confiança para continuar. Então finalmente, sua pélvis estava alinhada com a minha e soube que estava totalmente dentro de mim.

Gemi suavemente quando a cabeça de seu pau apertou duramente contra o fim de meu canal e Jude deu um gemido de resposta. Mas dando a ele o crédito, não moveu um músculo, entretanto todo instinto que tinha devia estar gritando para empurrar em mim tão duro quanto podia.

Apoiando minhas mãos em seu torso, descansei e tentando me acostumar a ser cheia com ele. Jude estava tão quieto quanto uma pedra debaixo de mim, mas podia sentir seu pênis pulsar com necessidade, estirando-me mesmo quando nós estávamos perfeitamente quietos. Afinal olhei para ele.

“Como se sente?” Estava me olhando com os olhos semicerrados, desejo escrito claramente em seu rosto.

“Bom.” eu disse. “Sinto... nunca senti isto cheio antes. Mas acho que gosto.” Movi como tentativa e Jude fez um som baixo, apreciativo.



“Está certo.” suavemente rosnou. “Faça isto novamente, Luz. Mova-se para cima e para baixo — fode você mesma em mim.”

As palavras quentes, sujas pareceram acender algo dentro de mim. Com um gemido suave de prazer, me ergui de forma que várias polegadas de seu membro longo deslizando fora de mim e então abaixei novamente até que o senti a distância toda dentro de mim mais uma vez. Então fiz isto novamente.

Todo tempo levantei fora dele um pouco mais e me deixei abaixo um pouco mais duro um pouco mais rápido. Jude gemeu junto comigo em cada penetração funda, sua exibição de presas em um grunhido mudo de esforço, quando forçou a si mesmo para conter-se e deixar-me fazer o que quer que precise fazer. Mas afinal, meus próprios esforços não eram suficientes — precisava mais dele e precisava disto *agora*.

“Jude.” gaguejei, moendo contra ele quando tentei, sem sucesso, conseguir mais de um ritmo. “Preciso mais... preciso de você...”

“O que você precisa?” Seus olhos em chamas em mim. “Diga, Luz — diga isto.”

“Preciso... preciso que você me ajude.” gemi. “Por favor, Jude, estou tão perto, mas não consigo... bem... fazer isto. *Me foda*.”

Minhas palavras pareceram acionar algo solto dentro dele — um pouco de animal de pura luxúria que tinha mantido firmemente encadeado, e de repente caiu à coleira e correu livre. Com um rugido baixo, puxou de volta e então surgiu para cima, empurrando seu membro para o cabo em minha vagina e enviando ondas de choque de prazer por meu corpo inteiro.

Ofeguei na invasão súbita, amando o sentimento dele batendo em mim. Jude conteve-se por muito tempo até agora e percebi, tendo convidado ele para quebrar sua própria auto-restrição imposta, estava em um passeio selvagem.

Inclinado para atrás, apoiei minhas mãos contra suas coxas, me abrindo para ele completamente enquanto me fodia. Podia sentir deslocar os músculos de sua perna longa debaixo de mim, podia ver seus bíceps amarrando e seus punhos cerrados com esforço enquanto empurrava em cima de mim novamente e novamente. Tenho certeza que teria sido



mais fácil para ele se suas mãos estivessem livres, mas tinha sido certo em dizer que podia ainda realizar — mesmo algemado, estava além de surpreendente.

“Jude... oh Deus, *Jude*.” Estava gemendo seu nome, incapaz de parar quando me senti subindo para outro orgasmo. Estava perto e ficando mais perto o tempo todo, mas ainda precisava de um pouco mais.

Apesar do esforço que estava pondo, Jude obviamente notou meu problema.

“Toque você mesmo para mim, Luz.” disse roucamente, nunca parando o ritmo fundo, delicioso que estabeleceu. “Acaricie sua boceta, enquanto fodo você — deixe-me ver você fazer você mesmo gozar.”

Uma vez mais suas palavras quentes tiveram um efeito elétrico em mim. Entretanto nunca imaginei fazer qualquer coisa tão íntima para um amante, deixei meus dedos trilhar para onde nós estávamos juntos. Então, mantendo meus olhos bloqueados com o seu, comecei a golpear o botão sensível de meu clitóris quando continuou a empurrar dentro de mim.

“Isso parece bom?” Sua voz estava irregular. “Diga-me como isso sente, Luz.”

“Sente maravilhoso.” gemi. “Não... não tão bom quanto você, entretanto. Como sua língua.”

Seus olhos relampejaram. “Amo comer sua boceta doce e pequena. Amo sentir você estremecendo ao redor de mim quando goza.”

“Eu... amo isto também.” A intimidade de deixar assistir me tocar junto com seu duro, dirigindo punhaladas dentro de mim era demais. Com um gemido baixo, me senti tombar da extremidade do orgasmo, com o prazer faiscado por minhas veias. Gozei tão duro que realmente vi estrelas por um momento — explosões brancas quentes na frente de meus olhos que fizeram me perguntar se iria desmaiar. Não fiz, entretanto, e quando minha vista clareou, percebi que Jude estava gozando também.

Podia sentir meus músculos interno apertando ao redor dele, ordenhando-o como um punho e então, com um gemido baixo, pressionou para cima, entrando-me tão profundamente quanto podia, e começou a pulsar dentro de mim. Não soube o que outras mulheres sentiam neste momento ou se sentiam qualquer coisa mesmo, mas com Jude, era um momento



incrivelmente intenso. Realmente podia sentir seu esperma me enchendo, sentir seu calor derramando em mim à medida que gozou.

Por um momento nós éramos tensos, puxando um contra o outro quando o prazer nos subjugou. Podia jurar que senti o prazer de Jude assim como o meu também — sua alegria em me ter, sua necessidade de me manter próximo. Ou talvez só pensei que senti. Mas qualquer que seja a causa, o resultado era o mesmo. Foi um alívio emocional e físico mais intenso que qualquer outro que eu já experimentei em minha vida.

Coloquei minha cabeça em seu peito e chorei.



Capítulo Onze

“Luz? Luz, você está bem?” A voz profunda de Jude foi perto de pânico, como nunca ouvi antes e soube que tive que me segurar. Mas não importava o que fizesse... as lágrimas não parariam.

“Eu... eu estou bem.” disse, ou tentei dizer, de qualquer maneira.

“Machuquei você?” exigiu. “Por favor, me diga — estou tendo flash de você, mas eles estão confusos.”

Respirei fundo e pude pelo menos retardar as lágrimas, se não impedi-las todas juntos. “Não.” disse com sinceridade. “Quero dizer, tenho certeza que ficarei dolorida durante algum tempo, mas de um modo bom.”

“Então por que você está chorando?” suavemente perguntou. “Foi mais duro que você pensou que seria?”

“Não, nada assim. Foi mais fácil... melhor... apenas muito mais que qualquer coisa que já imaginei.” Tomei outra respiração profunda e enxuguei meus olhos com meus dedos. “Acho que a palavra que estou procurando é *intensamente*. Lá no fim — era quase como podia sentir você — sentir o modo que sentiu em mim...” agitei minha cabeça. “Não sei como pôr isto, mas foi incrível.”

Ele sorriu. “Achei que foi muito incrível também. Mas acho que meus braços estão adormecidos.”

“Oh, sinto tanto!” Pulei fora da cama e corri para pegar a chave no armário. Apalpei ao redor por um minuto debaixo de uma pilha de cuecas de seda, até que achei e então corri para deixar Jude fora das algemas. O minuto que o destranquei se sentou em cima e me agarrou. Fui para seus braços de boa vontade e aconcheguei contra seu tórax, apreciando a proximidade. Segurou-me para ele e apertou em um beijo no topo de minha cabeça.

“Como você soube?” Perguntei, tentando, sem sucesso, reprimir um bocejo. Agora que as lágrimas foram, um esgotamento opressivo tomou seu lugar. Eu tinha estado em cima literalmente na noite toda, com tumulto sentimental suficiente para me esgotar vinte vezes.



“Como soube o que?”

“Que me deixar estar no controle ajudaria.”

Ele encolheu os ombros. “Não sabia. Mas esperei que iria — era a única coisa que pude pensar dadas as circunstâncias.”

“As circunstâncias de ser sua namorada louca chegando até você no meio da noite e exigindo sexo, certo?” Eu ri e então percebi o que disse. “Uh, não que seja sua namorada ou qualquer coisa. Quero dizer nós nem sequer nos conhecemos há muito tempo e você é um vampiro e sou uma loba que significa que nós somos....

“Perfeito um para o outro.” Jude terminou para mim, que era quase o exato oposto do que ia dizer. “E quanto a você sendo minha *namorada*.” Ele continuou. “Estava pulando para algo um pouco mais permanente. Mas não me importo dessa resolução para começar.”

“Uau.” Olhei para ele para vê-lo sorrindo abaixo para mim. “Nenhum medo de assuntos de compromisso com você, huh?”

Agitou sua cabeça. “Por que devia temer me comprometer com a pessoa que é certa para mim?”

“Uau.” disse novamente porque não sabia o que mais dizer. “Nós realmente vamos ter esta conversa agora?”

Jude franziu o cenho. “Que conversa?”

“Você sabe... uma onde nós decidimos que somos um casal?”

Debruçou abaixo e beijou meu rosto. “Pensei que já estava decidido.”

“Mas, Jude, seriamente... nós viemos de tão diferentes origens. Nossas famílias se odeiam.”

“Meus pais estão mortos por décadas. E tenho a impressão que, além de seu irmão mais novo, você não se importa muito com os seus.”

“Isto é verdade.” admiti.

“Então não há nenhum problema.” disse, soando completamente lógico. “Nós devíamos ficar juntos, Luz — juntos para sempre. Por que deixar a conversa ficar no caminho, quando você encontrou o amor verdadeiro?”



Agitei minha cabeça, incapaz de acreditar nele. “Então nós estamos tendo *aquela* conversa também?”

Jude sorriu. “Que conversa é essa?”

“Você sabe que...” vagamente gesticulei. “A conversa com a palavra A. Como em que um vai dizer isto primeiro e a outra pessoa diz isto também ou...”

“Eu amo você.” Ele me deu um olhar sério. “Isso cuida do assunto?”

“Eu, uh... dá um minuto.” Agitei minha cabeça, sentindo-me tonta. “Não sei o que dizer.”

“Isso está certo.” Jude pareceu completamente confortável com minha incerteza. “Tome algum tempo para pensar sobre isto. Mas queria que você soubesse como meu sinto.”

Pensei sobre o jeito que tem sido tão paciente comigo, o quão fácil era conversar com ele. E não deixe de esquecer que amante incrível era. Não tive qualquer experiência, mas o que ouvi de outras mulheres, a química sexual que nós compartilhamos era algo para ser especialmente invejados considerando o trauma em meu passado. Ainda Jude ajudou que superasse aquela dor velha para apreciar sexo — algo que nunca teria acreditado possível. Ele era um sujeito maravilhoso, ainda que fosse um vampiro. E dizer a verdade, tipo gostei da mordida e da troca de sangue que nós fizemos. *Mais* do que gostei disto. Assim como gostava mais dele.

“Eu acho que... acho que amo você também.” disse como tentativa.

Jude riu. “*Há* um acordo animador.”

“Não, é só que... nunca senti deste jeito antes.” protestei.

“Que jeito?” Ergueu meu queixo, capturando meus olhos com seus próprios.

“Como... como sempre quero estar com você. Como só estando perto de você faz meu dia inteiro melhor — uh, ou minha noite inteira, acho.” Olhei para ele em maravilha. “Sabe, amo você.”

Jude me beijou — um beijo longo, lento que levou minha respiração. “Luz... você é minha luz na escuridão.”



O beije de volta, maravilhando neste novo desenvolvimento. Parecia tão óbvio agora que nós dissemos em alto som. Mas gastei tanto tempo dizendo a mim mesma, por que nós não devíamos ficar juntos, que não considerei por que nós devíamos. Apesar de nossas diferenças, nós juntamos perfeitamente fizemos um ao outro feliz. Jude estava certo — nós pertencemos e deveríamos ficar junto.

“Então, desde que nós fomos de sócios nos negócios para amantes, acho que devia reembolsar o dinheiro que me deu.” disse, só meio brincando.

“Absolutamente não.” Jude agitou sua cabeça firmemente. “E, além disso, quem disse que nosso acordo de negócios está dissolvido? Ainda quero trocar sangue com você novamente, pelo menos mais um tempo.”

“Por que mais um tempo?” Curiosamente perguntei. “Três é o número mágico ou algo?”

“Você podia dizer isto.” Ele sorriu. “Ou talvez só gosto do modo que você saboreia. E você sabe, agora que tem um vampiro como amante, poderia ter que se acostumar a ser mordida às vezes — se não se importar.”

“Não me importo.” Senti uma excitação sexual morna hastear minha espinha. “Realmente, pode me morder agora, se quiser.”

Jude me deu um beijo prolongado em meu pescoço e podia sentir meu pulso correndo sob seus lábios. “Uma oferta tentadora. Mas é quase de manhã e gostaria de tomar meu tempo. Talvez amanhã à noite?”

“É um encontro.” disse, sorrindo. E então bocejei. “Oh, sinto muito. Somente tenho ficado acordada por quase vinte e quatro horas neste momento.”

“Muito aconteceu para você hoje à noite.” Jude observou. “Claro que está cansada.”

Estava mais que cansada. De repente estava exausta. Tão exausta que mal podia manter meus olhos abertos. Jude parecia entender, porque me dobrou cuidadosamente entre os lençóis de cetim vermelho e me beijou ligeiramente na testa.

“Durma, amada.” murmurou em minha orelha. E quase imediatamente, o fiz.



Quando acordei era o meio da tarde e Jude tinha ido. Deixou uma nota, entretanto, deixando-me saber que estava em seu dia descansando no lugar e estaria em cima mais tarde, assim que começasse a ficar escuro. Não podia esperar. Quando considerei cuidadosamente tudo que nós fizemos e dissemos a noite anterior, senti impaciente e um pouco envergonhada em vê-lo. Parte de mim não podia acreditar no jeito que agi ou o jeito que o tive explorado e montado para o orgasmo mais delicioso de minha vida. E parte de mim, mal podia esperar em tentar novamente.

Saindo da cama, perguntei se sexo ainda seria difícil, agora que finalmente consegui tirar do caminho a primeira vez. Não sabia se nós precisaríamos das algemas novamente, mas tinha certeza que Jude as usaria se pedisse. Claro, poderia somente ser suficiente para eu estar em cima em vez de debaixo dele — ser coberta por um corpo grande realmente me apavorou. Achava que minha claustrofobia sexual era devido ao meu abuso passado, entretanto talvez o tempo pudesse recuperar-me disto também. Mas o que quer que aconteça, sabia que Jude estaria disposto a tomar as coisas lentamente e fazer o que quer que fosse para me sentir confortável.

Tomei um longo, quente, banho que foi consideravelmente melhor do que o que tive a noite anterior — principalmente porque estava em um humor muito mais feliz. Cuidei de meu problema perdendo minha virgindade e ganhei um amante ao mesmo tempo. Tendo nunca namorado qualquer homem por tempo suficiente para ter uma relação, não estava certa para onde iríamos a partir daqui. Mas tive um sentimento que nós descobriríamos juntos o que estava bom para mim.

Saí do chuveiro e achei que alguém lavou e secou minha calça jeans e camiseta folgada e as deixou dobradas nitidamente na cama. O som do melodioso zumbindo do lado de fora da porta me deixou saber que Rosie, a empregada de Jude, era minha benfeitora.

Puxei a calça jeans, mas decidi vestir a camiseta vermelha escura de Jude em vez da minha própria. Ainda tinha seu cheiro nela e quis sentir que estava próximo a mim, até quando não podia vê-lo. Realmente, percebi quando coloquei a camiseta, tive seu cheiro em mim também. Meu nariz de lobo sensível podia detectar a mudança sutil, mas definitiva na química



de meu corpo do sexo que nós compartilhamos. Não era mais virgem e qualquer outro lobo que tinha sabido do meu odor antes, imediatamente saberia disto. Bem, bom — era o que queria. Vestiria o odor de Jude com orgulho.

Perguntei à toa, quando torci meu cabelo em um coque solto, se estava completamente fora de serviço durante o dia ou se somente ficava em algum lugar a prova de luz e girou seus dedos polegares. Se fosse o último, esperava que pudéssemos gastar algum daquele tempo juntos, pois caso contrário, iria ter que me tornar uma pessoa da noite permanente.

Assobiando para mim mesma, deixei o quarto e fui à procura da cozinha. Depois da tensão da noite anterior estava morta de fome e esperava que houvesse alguma comida real em algum lugar na casa, desde que sabia que vampiros subsistiam principalmente de sangue. Se fosse ficar aqui, talvez devesse fazer um pouco de compras de supermercado. Claro, agora que não era mais virgem devia ser seguro voltar para meu miserável apartamento, mas por que deveria? Jude pareceu feliz em me ter aqui e a casa era enorme suficiente que nós não entraríamos no caminho um do outro, se quiséssemos tempo separadamente. Embora nesse minuto não pudesse imaginar querer gastar um segundo longe dele. Já estava contando as horas até o pôr-do-sol e antecipando a terceira troca de sangue.

Estava um pouco preocupada em achar o caminho ao redor dessa casa enorme de Jude, mas não foi duro localizar a cozinha afinal — só segui meu nariz. Alguém estava cozinhando algo que cheirou delicioso e quando dobrei a esquina e vi que era Rosie, de pé lá sorridente para mim com uma espátula em sua mão.

“Bem, bem, olhe só para você, Senhorita Luz.” Ela me deu um grande sorriso. “Bacon e ovos estarão prontos em um minuto. Só fique à vontade.”

“Oi, Rosie.” disse, retornando seu sorriso. “Bacon e ovos são meus favoritos. Estava esperando que houvesse alguma comida na casa.”

“Comida, criança? O fim da terra — têm o suficiente para dez meninas famintas do seu tamanho. Sr. Jude me deixou uma nota e uma lista de compras. Disse que você estará ficando conosco por algum tempo — é verdade?”

Assenti. “Sim, tenho tido alguns problemas. Uh, política do bando... você sabe como é.”



Rosie severamente movimentou a cabeça. “Oh, como sei. Você deve ter cruzado seu mestre do bando de alguma maneira e agora está fora para pegar você.”

“É exatamente isto.” eu disse. “Então Jude disse que podia ficar aqui durante algum tempo para — estar segura.”

“Oh, você estará segura o suficiente aqui certo. Não há um mestre de bando no mundo que pode ficar em pé contra Sr. Jude, quando está chateado.”

Pareceu um pouco estranho para mim que ela tinha orgulho de seu empregador — um vampiro — acima de sua própria espécie, mas o que eu sabia? Atualmente estava namorando o inimigo e amando cada minuto disto. Como antes, tive a realização que era agradável estar ao redor de outra pessoa que conhecia Jude realmente — não o assustador bicho-papão que todo mundo o fazia ser.

“Você se importa se pegar algo para beber?” Perguntei, desde que Rosie estava ainda cozinhando na superfície plana do fogão que parecia que isto custou mais que meu carro.

“Sirva-se, criança. Sr. Jude me fez estocar todos os seus favoritos.”

“Realmente?” Franzi a testa, quando abri o refrigerador. Como podia ter sabido meus favoritos? Nós conversamos sobre muitas coisas, mas nunca comida — simplesmente não tinha chegado, talvez porque não foi algo que precisamos falar.

Mas certo suficiente, dentro da geladeira parecia que alguém que me conhecia tinha o abastecido. Não existia nenhum suco de laranja com cálcio extra, o toucinho e ovos acima mencionados, minha marca favorita de iogurte de baixa-gordura em todos meus sabores favoritos. E abaixo na parte inferior da estante para coroar — a peça-chave de uma torta de limão da Writes Gourmet Dairy House. Embora estivesse para tomar café da manhã, minha boca encheu de água na visão. A torta de limão real não é verde claro e coberta de um horrível merengue grudento, que as pessoas que não sabem fazer e sempre colocam em cima. É uma cor amarelo pálido com pequenos redemoinhos reais de chantilly tocados levemente em intervalos ao longo do perímetro da crosta. É azedo e doce e rico tudo o ao mesmo tempo. Mas, apesar de estar morrendo para pegar uma fatia gorda e ir para cidade, existia algo sobre a torta que me aborreceu.



“Como o Sr., uh, Jude soube que gosto destas coisas?” Perguntei, gesticulando para a geladeira aberta. “Quero dizer, nunca disse a ele quais eram minhas comidas favoritas. Como sabia o que pedir a você para comprar?”

“Oh não se preocupe sobre isto. Sr. Jude — sabe coisas sobre as pessoas às vezes.”

“Acho.” disse em dúvida, lembrando que tudo que admitiu era uma telepatia muito limitada. Talvez estivesse com fome quando estávamos conversando e pegou as coisas que eu gostava de comer do topo de minha mente. Mas não me lembrei de compilar uma lista de comidas favoritas, em qualquer momento, enquanto estávamos juntos — Jude tinha visto mais fundo em mim do que divulgou? Nesse caso, nós precisamos ter uma conversinha. Era perturbador pensar em ter um amante que você não podia afastar segredos — de fato muito preocupante. Não que quisesse esconder meus pensamentos íntimos de Jude — só que preferiria compartilhá-los em meu próprio tempo.

Rosie estava deslizando dois ovos ensolarado lado em cima e quatro tiras de bacon sobre um prato. “Melhor pegar isto, enquanto está quente.” ela falou. “Venha se sentar e despejarei algum suco a você.”

Relutantemente, deixei a geladeira bem provida e me sentei para comer. Era na verdade perto das três da tarde, mas desde que acabei de acordar, não estava discutindo com a idéia de ter o café da manhã. Especialmente uma vez que cheirava absolutamente divino.

“Mmm, estes estão incríveis.” disse a Rosie cortei os ovos. “Obrigado tanto por cozinhar para mim e lavando minha roupa. Mas não espero honestamente que você continue a fazer isto. Posso levantar e cozinhar para mim e prometo não deixar uma bagunça na cozinha.”

Ela se sentou na minha frente. “Não é nenhuma dificuldade, Senhorita Luz. Eu meio que gosto de ter outra pessoa para cuidar. Sr. Jude é sempre tão quieto — metade do tempo eu não posso nem dizer, se está em casa ou não.”

“Você poderia sentir falta de ter a casa para si mesma durante o dia.” assinalei.

“Não por isso, estarei contente por ter um pouco de companhia. E espero que nós estejamos vendo muito uma à outra, agora que você e Sr. Jude estão ligados.”

“Ligados?” Franzi a testa. “Isto é sobre algum tipo de coisa de vampiro que não sei?”



Rosie misteriosamente encolheu os ombros. “Podia ser. Tenho certeza que Sr. Jude pode explicar. Então... não é nada da minha conta, mas meu nariz me diz que depois de ontem à noite você e ele são mais do que apenas amigos, certo?”

Corei e derrubei a fatia de bacon que estava para demolir. “Bem... sim, realmente.”

Ela riu. “Você não diz outra palavra. Posso dizer que é tímida e não quero intrometer mais do que já fiz.”

“Não, tudo bem.” Sorri para ela. “Na verdade, é agradável conversar com alguém quem conhece Jude realmente. Quero dizer, todo mundo parece pensar que é algum tipo de monstro horrível, perigoso.”

Em vez de concordar comigo, Rosie franziu a testa. “Bem, agora, monstro — não. Ele não é, não importa o que o povo diz. Mas perigoso — sim. Sr. Jude é um dos machos mais perigosos que já conheci.”

Fiz uma careta. “Bem sim, mas não é tão horrível e sanguinário quanto todo mundo está sempre tentando o fazer ser, certo?”

“Todos os vampiros são sanguinários, criança. Vai com o território.” Rosie ligeiramente disse. “Você precisa saber que sim ou ficará extremamente desapontada em um pedaço da estrada.”

“Sim, mas...” procurei no escuro por palavras, frustrada no jeito que a conversa estava indo. Apenas queria que Rosie concordasse comigo que Jude era um sujeito agradável e seguisse em frente. Ao invés, pareceu disposta a brincar de advogado do diabo.

“Se você estiver me perguntando se gosto de Sr. Jude — sim gosto, muito.” Rosie disse, aparentemente sentindo minha frustração. “Mas não quereria cruzar ou subir em seu lado ruim? Não, não em um milhão de anos.” Estremeceu ligeiramente. “Agora olhe, não quero que você pense que estou tentando advertir você a cair fora — não é. Somente penso que se estiver indo começar algo com ele, precisa entrar nisto com ambos os olhos abertos.”

“Certo.” disse, sentindo conquistada. “Obrigada pela advertência, acho.”



“Agora não vá ficar toda desapontada.” Rosie me despejou um pouco mais de suco de laranja. “Ele é um bom homem, é forte suficiente para proteger você, não importa o que tipo de dificuldade esteja com seu mestre do bando, e ele *ama* você. Isto é a coisa importante — certo?”

“Como você sabe que me ama?” Perguntei curiosamente.

Rosie riu. “Por que isto é a coisa mais fácil no mundo para dizer — devia ver como se ilumina quando conversa sobre você. Pensa que você é um pijama de gato²².”

Ri da expressão, sentindo de repente melhor. Era como se não soubesse que Jude era perigoso — o vi rasgar a cabeça de um homem fora, afinal. Mas como Rosie disse, o fato que me amava era a coisa importante. Decidi que devia acabar de terminar meu café da manhã e sair bem.

Só então uma suave campainha ecoou em frente da casa.

Rosie pulou. “Oh, a campainha. Você apenas fica aqui e come, Senhorita Luz — irei verificar.” Mas estava apenas voltando para meu bacon e ovos, quando reapareceu com um olhar triste em seu rosto. “Tem um homem na porta que diz ser seu irmão e quer ver você, mas não entrará.”

“Diego!” Tomei um último trago precipitado do suco e saltei em cima. “O que estará fazendo aqui?”

“Não sei, mas está extremamente chateado.” Rosie pôs uma mão em meu braço. “Você quer que o mande embora?”

“Não, tudo bem. Conversarei com ele.” Mas foi com um sentimento de medo que caminhei para a porta da frente. Sabia que teria que ter esta confrontação com meu irmão em certo ponto, mas desejei que pudesse ter adiado isto, pelo menos um pouco. Por que não poderia apenas ter vinte e quatro horas, para apreciar minha nova relação, antes de qualquer outra coisa ruim acontecesse comigo? Não que me importava profundamente com Diego, mas tinha certeza que iria esbravejar por toda parte o meu amor e apenas não estava no humor agora.

²² Um adjetivo usado por jovens dos anos de 1920 para descrever uma pessoa que é o melhor no que fazem. Também é usado para descrever uma pessoa que é genial e divertida. Este termo foi popularizado recentemente pelo filme Escola de Rock.



Bem, no humor ou não, aqui vamos nós.

Respirando fundo, andei do lado de fora sobre a área dianteira da varanda pequena e sorri para ele. “Ei, *Hermano*.”

“Pensei que acharia você aqui.” Diego estava em pé no caminho da frente, bem para trás da porta da frente da varanda, como se pensasse que poderia ser agarrado e arrastado para dentro se estivesse muito perto.

“Sim, bem, aqui estou.” disse. “Decidi que ficar com Jude seria mais seguro que um motel.”

“Cascata. Você iria vir pra cá o tempo todo. Mentiu para mim ontem à noite.” Diego fez uma careta e tomou um passo a frente. Então seu nariz enrugou e ergueu seu rosto como um cachorro pegando um odor. “Putá merda, Luz — o que você fez?”

“Cuidei do problema.” disse uniformemente. Discutir a perda de minha virgindade com meu irmão era tão diversão quanto um canal radical, mas teria que ser feito eventualmente.

“Você fodeu com um chupa sangue?” Os olhos de Diego estreitaram com fúria. “Que diabo aconteceu com você?”

“Eu amo Jude.” disse, cruzando meus braços acima de meu tórax. “E ele me ama. Você tem um problema com isto?”

“Inferno sim, tenho um problema porque você só *pensa* que o ama.”

“Tenho certeza que você gostaria de acreditar nisso, mas sinto muito, realmente o amo. Então vou ficar aqui durante algum tempo, até as coisas se aquietarem. E talvez... talvez você possa espalhar o ocorrido para Engle e poderia também desistir e descer como mestre do bando.”

Diego me deu um olhar de puro desgosto. “Você quer que vá por aí espalhando o fato que minha irmã perdeu a virgindade para um chupa sangue? *Mierda*, Luz — iria malditamente matar qualquer outra pessoa que espalhasse esse rumor sobre você.”

“Não é um rumor — é a verdade. E não tenho vergonha disto.”

“Deixe-me ver seu pescoço.” Veio para mais perto, seus olhos treinados em minha garganta.



“Por quê?” Dei um passo à trás.

“Porque preciso saber se mordeu você novamente. Diga-me, Luz, quantas vezes você trocou sangue com aquele *hijo de puta*?”

“Duas vezes.” disse brevemente. “Não que seja da sua conta.

“Só duas vezes — você tem certeza?”

“Claro que tenho certeza. Não é como se nós vamos por aí mordendo um ao outro por diversão.” disse, sentindo culpa por mentir. As trocas de sangue que fizemos até agora tinham sido extremamente quentes, mas Diego não precisava saber disto. “Disse a você, seu sangue me acalma.”

“Não — seu sangue *controla* você.” Diego deu outro passo. “*Dios*, Luz — como você podia ir correndo para aquele fodido chupa sangue novamente, depois que adverti você sobre ele ontem à noite?”

“Você não disse nada específico.” assinalei. E de fato, não tomei sua advertência muito seriamente. Tinha muito em minha mente no momento e a idéia de Jude sendo um *monstro do mal* era tão generalizada e freqüentemente repetida que era notícia velha — não valia à pena preocupar-se sobre isso, desde que conheci Jude realmente.

“Bem, *devia* ter sido fodidamente específico. Maldição, Luz — você sabe o que ele é?”

“Um vampiro.” prontamente disse. “E sim, sei que isto é considerado dormir com o inimigo. Mas este *inimigo* me tratou um inferno de muito melhor, que minha própria espécie ultimamente.”

Diego agitou sua cabeça. “Ele não é só um vampiro, Luz. Ele é um fodido *incubus*.”

“Oh vamos, Diego — não há tal coisa.” Os seres humanos pensavam em um incubus como sendo uma criatura sobrenatural e sexual que assaltava mulheres humanas em seu sono. Mas de acordo com a lenda dos shifters, um incubus era uma espécie de vampiro demônio super forte com olhos ardendo vermelhos que viveram dando pesadelos horríveis para crianças e alimentando seus medos. Era o monstro do monstro — um conto que as mães costumavam assustar suas crianças, quando elas eram más. Então para mim, era como se Diego me dissesse



que o homem por quem estava apaixonada era o bicho-papão — a idéia era só muito ridícula para ser real.

Meu pequeno irmão tinha um olhar severo em seu rosto. “Eles *são* reais, Luz. Consegui que um chupa sangue me falasse sobre Jacobson — tive que o deixar fodidamente me morder para conseguir os fatos. Olhe.” Puxando de lado seu colarinho, trancou um conjunto de marcas de presas que pareciam muito com aquelas que estavam curando em meu próprio pescoço. Olhei fixamente para elas em surpresa — Diego deve ter estado realmente desesperado para ter alguma sujeira de Jude, para deixar um vampiro o morder. Provavelmente teria estado mais confortável deixando um cão raivoso tirar uma mordida de seu couro.

“Olhe.” disse, tão suavemente quanto podia. “Aprecio o que fez para conseguir estas informações — realmente que faço. Mas sinto muito, somente não acredito nisto. Jude nunca fez qualquer coisa que me fizesse pensar que é mais do que só um vampiro comum.”

“Seus olhos mudam de cor?” Exigiu. “Eles viram vermelho quando está chateado ou, uh, sentindo tipo excitado?”

Franzi o cenho. “Isto é apenas uma coisa regular de vampiro, não é?”

Diego agitou sua cabeça. “Não de acordo com Gavin.”

“Gavin é o vampiro que você deixou te morder?” Levantei uma sobrancelha para ele, tentando agir cética, mas estava começando a ficar alarmada.

Corou, mas segurou seu fundamento. “Sim, é ele.”

“Bem, eu não penso....”

“Ele pode ler sua mente?” Diego interrompeu. “Quando toca em você, sabe o que você está pensando?”

Agora estava sentindo *realmente* preocupada, mas ainda não queria deixar isto mostrar. “Então e se ele pode?”

“Então? Os vampiros normais não podem fazer isto — somente um incubus pode. E não só isto, mana — eles alimentam-se de emoções negativas. Sofrimento, raiva, dor, medo — é por isso que esfolou o mestre de Clean Water — para se alimentar da agonia do pobre sujeito. Ele provavelmente tem estado se empanturrando de você, desde que conheceu o *hijo de puta*.”



“Isto não é verdade.” disse, mas minha voz tremeu e minha mente estava galopando cem milhas por minuto. Perguntei por que Jude era tão amável e paciente comigo, por que não pareceu se importar com meu traumático passado ou as cicatrizes sentimentais que me fizeram tal coisa. Poderia realmente ter sentido prazer nas emoções negativas geradas? Não, seguramente não — Jude não faria isto, não se alimentaria de mim desse jeito, não é?

“É verdade. Maldição, Luz, você tem que escutar.” Diego correu até a varanda e agarrou pelo braço, antes de eu perceber.

“O que você está fazendo? Deixe-me ir!”

“Não, você está vindo comigo antes daquele *cabrón* poder morder você pela terceira vez.”

“Sobre o que você está falando, terceira vez?” Exigi.

“A terceira mordida — a mordida da ligação.” Diego me deu um olhar de frustração e desgosto entrosado. “Isto é como um vampiro liga você a ele. Somente que com um incubus, é um laço que nunca pode ser quebrado exceto pela morte. Você não pega isto, Luz? Você trocando sangue com ele novamente, a possuirá até que você *morra*.”

“Espere um minuto!” Protestei, quando Diego começou a me arrastar escada abaixo. “Só espere um minuto, porra, e me deixe pensar!”

Afinal estava realmente chegando até mim. Lembrei o quão inflexível Jude tinha sido sobre querer trocar sangue comigo novamente, pelo menos mais uma vez. Eu perguntei se três era o número mágico e me deu alguma resposta vaga e mudou o assunto. Tinha escondido algo de mim? Pareceu provável, especialmente quando adicionei o fato que seus olhos viravam vermelhos quando estava excitado ou bravo, e podia ler minha mente — talvez mais do que divulgou a princípio. Mais, Rosie não disse algo sobre Jude e eu sendo ligados? Talvez ela assumiu que a terceira mordida aconteceu ontem à noite, desde que dei a Jude minha virgindade.

Podia ser que Diego estivesse certo?

Não, não posso acreditar nisto. Não pode ser verdade. Jude não esconderia algo como isto de mim. Ele me ama e eu o amo. Mas minha fé nele estava definitivamente abalada. Tanto de forma que



permiti que meu irmão me puxasse vários metros a mais na calçada abaixo, sem qualquer resistência.

“Somente... não posso acreditar nisto.” disse, mas minha voz faltou convicção. “Jude não é assim. Ele é gentil e amável e paciente...”

“Certo ele é — até que você troque sangue pela última vez. O que você pensa, Luz — que iria dizer a você a verdade e afugentar você antes dele conseguir você para sempre? Isto é um *hijo da puta* seriamente assustador que nós estamos falando. Por que pensa que os outros vampiros não querem fazer nada com ele?”

“Ele... ele me disse que teve uma inaptidão que os fez não gostarem dele.” Até para minhas orelhas soou fraco.

“Uma inaptidão, huh? É disso que chama se alimentar de seus piores pensamentos e controlar as mentes de todo mundo ao redor dele?”

“Não sei, certo?” Olhei para Diego. “Não sei, mas estou certa que Jude pode explicar tudo isso quando acordar.”

“Sim, estou certo que pode muito, só que você não estará por perto para ouvir sua maldita explicação.” Diego começou a me puxar para seu carro, que estava estacionado na grande entrada de carros semicircular que rodeava o gramado dianteiro.

“Pare! Não posso somente tomar sua palavra para isso — tenho que pelo menos dar a ele uma chance de explicar.” Mas meu irmão continuou me puxando inexoravelmente em direção a seu carro. “Diego, eu o amo — realmente e verdadeiramente o amo. Nunca pude dizer isso na frente de um homem, você pode entender isto?”

Ele deve ter ouvido a súplica em minha voz, porque parou de me arrastar e apenas ficou lá. “Luz.” ele disse afinal. “Certo, não estou dizendo nunca fale com ele novamente e não estou dizendo que não dou a ele uma chance de explicar. Mas deixe-o explicar no telefone ou algo. Você tem que cair fora de seu território — longe de sua influência. Então pode escutar com uma cabeça clara.”

“Eu não sei...” Dizer que não queria partir era uma indicação incompleta. Mas também não estava mais completamente certa que conhecia Jude realmente, tampouco.



“Vamos, mana — você sabe que o que estou dizendo faz sentido.”

“Devia pelo menos voltar e dizer a Rosie onde estou indo.”

“Quem inferno é Rosie?”

“Ela é empregada de Jude — e é um lobo, também. Ela confia nele.” assinalei.

“Provavelmente porque pegou controle total de sua mente até agora. Por que outro lobo trabalharia para um vampiro?” Diego exigiu.

Afinal cedi. “Ótimo. Mas o estou chamando tão logo fique escuro. E você verá que — terá algum tipo de explicação racional para tudo isso... esta tolice.”

Diego suspendeu suas mãos. “Ei, não é como se não quisesse que você encontre o amor. Até sendo com um vampiro é provavelmente melhor do que estando sozinha toda sua vida.”

“Como é bom você fazer essa concessão.” disse secamente.

“Estou só dizendo — talvez não seja tão ruim quando sempre crescemos aprendendo.”

A súbita simpatia de Diego para o conjunto de presas me surpreendeu tanto, que realmente o permiti levar-me para o carro sem olhar para trás na casa de Jude. “Será que esta nova tolerância para a luz solar foi provocada pelo o que acontece com Gavin, o vampiro que mordeu você?” Eu perguntei, quando deslizava para o banco de passageiros.

“Sim, bem... é um sujeito decente.” Meu irmão corou novamente e olhei fixamente para ele em compreensão crescente.

“Você apreciou isto, não é? Não tente fingir que não fez.” disse, quando começou a protestar. “Sei o que sente quando é mordido. Não é a experiência horrível, dolorosa que você pensa que vai ser. Parece realmente *bom* — admita isto.”

“Não... foi tão ruim.” murmurou, mantendo seus olhos adiante e concentrando ferozmente em sua direção.

Estava começando a perguntar-me sobre meu pequeno irmão. “Diego.” quietamente disse. “Existe algo que você queira me dizer?”

“Sobre que?” Ele olhou para mim duvidosamente.

“Sobre como sentiu ao deixar Gavin morder você. Sobre como você é o maior, e mais perigoso alfa ao redor, mas você nunca parece ter uma namorada.”



“Não sou um fodido *maricas*, se é isso que você está perguntando. Quero dizer, como viraria homossexual por um chupador de sangue? Por favor.”

“Penso que está protestando um pouco demais.” disse, tendo certeza que meu cinto de segurança estava solidamente firmado, quando explodiu por um semáforo. “Você pode me dizer, Diego. Você sabe que não julgarei você e não direi ao resto da família tampouco.”

“Disse que não sou homossexual então só largue isto, certo? Então, o deixei... quero dizer se sentisse bem quando me mordeu? Não é grande coisa.”

“Certo, nós largaremos isto. Mas talvez você possa ver de onde estou vindo agora.” disse.

“Sim, eu podia — se Jacobson fosse um vampiro normal.” Agitou sua cabeça e tomou uma esquina no caminho muito rápido, fazendo-me feliz por ter afivelado o cinto. “Mas ele não é, Luz, e está em perigo cada minuto que está com ele.”

“Ainda não posso acreditar nisto.” disse, mas meu estômago estava rolando com incerteza, fazendo-me lamentar os ovos e bacon que empurrei abaixo.

“Sei que você não quer.” Diego colocou sua mão na minha e apertou brevemente. “Sinto muito, mana.”

“Também.” disse e de repente estava vendo o dourado da tarde de agosto por uma névoa de lágrimas. Oh Deus, e se Diego estava certo? O que iria fazer?



Capítulo Doze

“Luz, onde você está? Rosie disse que você partiu sem qualquer explicação. Você está bem?” A voz profunda de Jude estava extremamente preocupada e senti uma pressa morna de amor por ele tudo de novo. *Ele se importa. Ele me ama.* Mas tive que empurrar os flocos mornos de lado e chegar ao fundo desta bagunça, antes de me deixar empolgar demais. Então respirei fundo e consegui direito disto.

“Jude, você é um incubus?”

Estava pulando para uma risada incrédula ou uma negação imediata. O que consegui ao invés foi um silêncio longo, longo. Então ele disse, “Seria melhor conversar com você. Você está em seu apartamento?”

“Sim, mas realmente não acho...” Mas estava falando com um telefone morto. Ele já tinha desligado.

“Bem?” Diego, que recusou me deixar só, olhou para mim de seu lugar em meu sofá.

Encolhi os ombros. “Está chegando. Quer conversar pessoalmente, acho.”

“Então, ele pode controlar você melhor.”



“Diego, pela última vez, não está me controlando.”

“Sim, o que quer que diga. Mas eu estou ficando aqui mesmo por via das dúvidas.” Ele cruzou seus braços tatuados acima de seu tórax e descansou de volta no sofá.

“Ótimo, faça o que quiser.” Estava irritada com a super proteção de instintos alfa do meu pequeno irmão, mas não havia nada obviamente o movendo. Mais, estava secretamente um pouco aliviada que estivesse ficando. E se havia alguma verdade nos rumores que ouviu? Por que Jude apenas não os negou imediatamente e colocou minha mente tranqüila? *Por favor, não deixe ser verdade*, pensei, olhando fixamente para minha porta e lembrando a maneira como Jude me empurrou contra a parede ao lado dele e me deu prazer, até que não podia pensar direito. *Por favor*.

Em uma surpreendentemente pequena quantia de tempo havia um par de batidas rápidas na porta da frente. Comecei a ir, mas Diego me superou. Ele abriu a porta e lá estava Jude, com uma expressão muito infeliz em seu rosto. Erguei acima de Diego, mas meu irmão estava acostumado a ser o menor homem em quase qualquer situação, assim não abaixou nem um pouco.

“Tudo bem, Diego — deixe-o entrar.” disse quando ficou claro que a competição de macho alfa olhando fixamente iria continuar a noite toda se não quebrasse isto.

Rosnando baixo em sua garganta, meu pequeno irmão andou de lado e Jude entrou e foi diretamente para mim.

“Luz.” disse, “Por favor, acredite em mim quando disser que não queria que você descobrisse desse jeito.”

Eu de repente senti entorpecida. “Então é verdade? Você realmente é um incubus? Mas... mas pensei que eles eram apenas contos de fadas.”

“Todo conto de fadas tem sua base na realidade, tenho medo. Com meu povo isso acontece somente com a linhagem mais velha e mais pura — às vezes um nasce com... habilidades extras.”

“Como a habilidade de chupar dor e medo do mesmo modo que você chupa sangue?” Diego exigiu, vindo depois de nós.



“Nós alimentamos de emoções como também sangue — é verdade suficiente.” Jude admitiu. “Mas....”

“Mas nada, você *hijo de puta*.” Diego rosnou.

Jude girou para ele, seus olhos começando a arder vermelho. “Você devia estar ciente que sou fluente em dezesseis idiomas diferentes e um deles é espanhol. *Além disso*, você deve estar ciente que não aprecio ser insultado.”

“Oh, farei mais que insultar você.” Os olhos de Diego começaram a girar ouro de lobo. “Você está brincando com minha irmã — vou foder você muito bem, *cabrón*.”

“Pare!” Levantei e fiquei entre eles, pondo uma mão em ambos os tórax. “Pare agora mesmo, vocês dois. Diego.” disse, girando para meu irmão. “Deixe-me conversar com Jude.”

“Por um minuto.” Andou de volta, ainda rosnando. Se tivesse estado em forma de lobo seu cabelo teria sido levantado e suas orelhas teriam ficado planas contra seu crânio.

“Jude.” disse, girando para meu amante. “Eu só... não sei o que pensar.”

“Pense que você me amava, como amo você.” Tomou minhas mãos nas suas. “Por que isto tem que mudar qualquer coisa?”

“Porque você mentiu para mim.” Puxei minhas mãos fora das suas e dei um passo atrás. “Sinto muito, mas tenho que saber a verdade. Você pode ler minha mente? Quero dizer, *realmente* ler e não só escolher alguns pensamentos fortuitos fora do topo da minha cabeça, quando está tocando em mim da maneira que você me disse?”

Jude pareceu muito infeliz. “Tenho que estar tocando em você para conseguir qualquer coisa, mas sim, talvez tenha subestimado um pouco minhas habilidades. Minha telepatia é algo que cresci usando para esconder. Faz... as pessoas desconfortáveis se souberem que posso dizer o que estão pensando.”

“Não, merda — me pergunto o porquê disto?” Diego murmurou sarcasticamente.

“Cala a boca, Diego.” disse, mas meu coração estava afundando. Voltei para Jude. “É verdade que depois que trocamos sangue uma terceira vez nós estaríamos destinados a ficar juntos para sempre? Uh — ligados, é esta a palavra?”



Ele infelizmente movimentou a cabeça. “É. Mas juro que iria dizer a você, antes de nos mordermos hoje à noite.”

Diego fez uma careta. “Então, teve você o mordendo também? Fodido vampiro babaca de merda.”

Jude olhou as marcas de presas em seu pescoço. “Parece que deixou recentemente um de nós *vampiros idiotas* morder você também, amigo. Hipocrisia é dificilmente uma característica admirável, apesar do medo pela sua irmã.”

Até agora o rosto de Diego era tão vermelho quanto os olhos de Jude. “Não sou seu fodido amigo. E o deixei me morder para descobrir o que você era.”

“Você não quereria me dar o nome de seu pequeno informante de presas, agora quereria?” Jude tomou um passo em direção a ele, seus olhos em brasa e suas presas estendidas. “Não aprecio aqueles que espalham rumores infiéis sobre mim para outros.”

“Mas isto é a coisa, *amigo*.” Diego cuspiu. “Que parte de tudo isso é infiel? Você apenas admitiu fodicamente cada maldita coisa que disse. Você não tem pernas para andar.”

Abri minha boca para defender meu amante... e a fechei novamente. Diego estava certo. Tudo que me disse sobre Jude era verdade. O bicho-papão era real e o estava namorando. Inferno, considerando que estaria aparentemente a ponto de me amarrar a ele pela eternidade — ou pelo tempo que os vampiros viviam — praticamente comprometida a ele. Mas enquanto estava lá, sem falar nada, as coisas estavam crescendo em um ritmo alarmante.

Jude deu um passo à frente e agarrou Diego. Diego deu um soco, mas Jude pegou seu punho e o segurou imóvel no ar, um olhar de concentração em seu rosto.

“Gavin.” disse, examinando os olhos do meu irmão. “Seu amante que lhe disse mentiras sobre mim se chama Gavin e ele é do Clã do Morcego.”

“*Não* é meu amante.” Diego lutou para livrar seu punho, mas poderia também ter tentado puxar sua mão fora de concreto sólido.

Jude levantou uma sobrancelha. “Oh não? Então por que o permitiu lhe dar prazer com sua boca, antes dele morder você? Acredito que pensou que era a melhor mamada que você já teve. Ou estou errado?”



“Claro que está malditamente errado! Não sou um fodido homossexual!” Diego balançou com o outro punho também, mas Jude apenas o pegou em sua outra mão. Seus olhos cintilados com ira, mas sua voz era clara e sarcástica.

“Isto é certo? Porque acredito que permitindo outro macho servir você sexualmente é a própria definição de homossexualidade.”

“Pare!” Não podia agüentar isto mais. Não podia agüentar ver Jude ficar lá e expor os segredos mais escuros do meu irmão, do mesmo jeito que expôs os meus.

De repente me ocorreu que ele saberia desde o princípio — todos os detalhes feios, terríveis daquela noite quatorze anos atrás com Engle. Ele deve tê-los visto em minha cabeça, quando me tocou. Mas me fez me cortar e abrir e derramar meus intestinos de qualquer maneira, fez-me aliviar esse horror e desespero tão velho e terrível. E tudo porque gostou de me saborear — não o sabor de meu sangue ou o sabor de meu sexo — o sabor de minha dor.

Dor. Isso era o que Jude tinha se alimentado o tempo todo que nós estivemos juntos. Com meu passado fodido devo ter sido como uma noite toda de banquete em Las Vegas para ele. Não me admira me querer com ele para sempre — nunca me recuperaria completamente das coisas que tinha sido feitas para mim, assim Jude nunca ficaria sem nutrição. E qualquer hora que quisesse um pouco mais podia somente ir cavando ao redor da minha cabeça e me persuadir para *conversar sobre isso* até que conseguisse o que queria.

“Você seu doente bastardo.” disse, minha voz tremendo.

Jude olhou para mim, obviamente surpreso. “Luz....”

“Não. Cale a boca e deixe meu irmão ir. *Agora.*”

Fez o que disse, deixando ir os punhos de Diego e evitando quando meu irmão o atacou. “Por favor, me escute. Não é tudo da maneira que parece — somente deixe-me explicar.”

“Você me usou e mentiu para mim. Não estou interessado em mais de suas fodidas explicações. Saia.” Apontei para porta.

Diego de repente estava do meu lado direito. “Rescinda seu convite.”

“O que?” Olhei para ele.



Meu irmão gesticulou em frustração. “Você teve que convidá-lo para entrar no apartamento em primeiro lugar. Só pegue de volta seu convite e terá que partir.”

“Luz, não.” Jude agitou sua cabeça, mas já estava falando.

“Jude Jacobson, rescindo seu convite para meu apartamento.”

Jude caminhou rapidamente em direção à porta embora fosse aparente que não queria. Ele a abriu, e deu um passo pra fora, girou para me enfrentar novamente. “Por favor, ouça-me.” implorou, sua voz rouca com emoção.

“Sinto muito. Não quero ouvir qualquer outra coisa que precisa dizer.” Podia sentir lágrimas se construindo em minha garganta e ardendo em meus olhos. Estava para gritar e não queria que me visse fazer isto.

“Por favor.” Jude caiu de joelhos na entrada e se debruçou tanto quanto pode, suas mãos resistidas de maneira suplicante. Parecia quase como se estivesse apertando contra uma barreira invisível. “Por favor, amada.” sussurrou. “Não me afaste — nós estamos prometidos um ao outro. *Eu amo você.*”

Comecei a chorar então, não podia ajudar. “Só vá.” de alguma maneira consegui dizer entre soluços. “Por favor, Jude, não há mais nada a dizer. Só vá embora e me deixe só.”

“Muito bem.” sussurrou e pensei que poderia estar chorando também. Mas antes de poder ter certeza, ele se foi.



“Ei, querida. Seu irmão nos disse que você não está se sentindo muito bem ultimamente.” A voz da minha mãe no telefone soava docemente preocupada. Perguntei, como sempre fiz, se ela estava só fingindo ou se realmente se importava com sua filha ovelha-negra.

“Oi, Mãe. Sim, estou um pouco, uh, sentindo-me mal.” disse cautelosamente.

Não estava certa o quanto Diego disse a ela — ao menos a melhor até onde eu estava preocupada. Não podia perguntar a ele, porque não esteve atendendo meus telefonemas no momento — provavelmente porque estava cronicamente envergonhado do jeito como Jude



tinha o exposto, da última vez que nós nos vimos. Desejei que atendesse o telefone até uma vez e ouvisse o que tinha a dizer. Queria que soubesse que ainda o amava e aceitava da maneira que me amou e aceitou por anos, quando era uma não shifter. Mas tinha sido uma semana desde que conversei com ele — uma semana desde, aquela terrível última visita de Jude — e até agora percebi que Diego me ligaria quando estivesse bem e pronto e não antes.

Enquanto isso, entretanto estava monitorando meus próprios telefonemas muito próximos, Jude só me chamou uma vez. Deixei o telefonema ir diretamente para correio de voz e certo suficiente, ele me deixou uma mensagem. “Luz.” ele disse, sua voz cheia de dor. “Eu nunca pararei de amar você.” E então desligou.

Tinha tocado a mensagem múltiplas vezes e chorei em todas. Tinha sido uma semana miserável — a semana do inferno. E conversando com minha mãe não estava fazendo as coisas exatamente melhores.

“Estava esperando que você gostaria de vir aqui esta quinta-feira para jantar.” ela disse, quebrando minha linha de pensamento. “Nós nunca chegamos a celebrar sua primeira troca e isso seria o tempo perfeito.”

“Jesus, Mãe, eu não sei.” restringi.

“Todo mundo estará lá. E vou assar um bolo.”

“Um bolo? Que tipo de bolo?” Não podia evitar perguntar. Os bolos da mamãe eram legendários. Rico e denso e coberto com creme de manteiga caseiro glacê, derretiam em sua boca e fazem seu paladar fazer uma dança feliz.

“Seu favorito — bolo floresta negra, tripla camada.” prontamente disse. E embora o pensamento de ficar junto com minha família disfuncional, para celebrar um evento que me trouxe nada além de dor era ruim, o bolo me derrubou como ela não tinha dúvidas que daria.

“Bem...” hesitei.

“Que hora nós devíamos esperar você, querida? Sete seria muito cedo?”

“Não, não acho.” disse, resignada a ir. Então tive outro pensamento — mais sobre mim mudou recentemente, do que minha condição como uma não shifter. “Uh, Mãe, você devia



estar ciente que as coisas estão diferentes comigo agora.” disse, tentando pensar como podia dizer a ela que não era mais virgem sem realmente sair e dizer isto.

“Claro que é, querida. Você é uma loba crescida agora e papai e eu não podíamos estar mais orgulhosos.”

“Não, Mãe, não é disso que quero dizer.” Suspirei. “Você sabe que ainda sou solteira e não estou, uh, atualmente vendo ninguém. Mas estava vendo alguém um tempo atrás e não sou realmente... nem sempre nós dormimos em quartos diferentes. Você sabe o que quero dizer?”

“Oh querida...” por um minuto mamãe soou genuinamente aflita. Aparte da noite fatal de ascensão do Engle como mestre do bando, quando ela basicamente me disse que absorvesse isto e levasse para o time, ela sempre foi extremamente puritana sobre sexo.

“Vamos, Mãe.” disse, tentando soar razoável. “Tenho vinte e sete anos. Tinha que acontecer eventualmente.”

“Bem... eu suponho. Embora seu pai pudesse ficar chateado.”

“Ei, não tenho que ir se vai ser um problema.” disse, sentindo uma rota de fuga possível. Quanto mais pensei sobre isto, menos atraente era sentar para jantar com minha família inteira, todos os quais sabiam que não era mais virgem, parecia. Mas mamãe foi rápida para espremer minha tentativa de fuga.

“Não, não — você ainda é nossa filha não importa o que fez.” disse, soando até mais afetada e adequada.

Então sou uma filha ruim, porque esperei até meu próprio tempo e encontrei um homem que me importei em vez de desistir quando era ainda praticamente uma criança para o homem que você e papai escolheram para me estuprar? É isto? Estava na ponta da minha língua para dizer isso ou algo como isso, mas como sempre, mantive minhas acusações e amargura para mim mesma. Minha raiva estava enterrada debaixo de tantas camadas do passado, tantos anos passados, que pareceu impossível trazê-lo agora.

Estou certa que qualquer terapeuta que vale seu salário, teria dito que estava maciçamente reprimida, mas o fato era fingindo que aquela noite horrível nunca aconteceu era o único jeito que eu conhecia de lidar com meus pais. Porque se eu *trouxesse* isso à tona era o



mesmo que dizer que eles não me amavam. E, entretanto suspeitei que era verdade por anos, ouvindo meus pais dizer isto alto era mais que podia agüentar. Então continuei fingindo e fingindo e meus pais e o resto da família toda fingido sem parar comigo.

A única pergunta agora era que disse a alguém sobre minha dor e enfrentei isto cara a cara, ainda poderia fingir? Tive um sentimento que iria descobrir, porque minha mãe estava me lembrando mais uma vez quando devia estar lá para jantar e obviamente liquidando a conversa.

“Adeus, querida. Nós veremos você na quinta-feira.” ela disse. “Amo você.”

“Amo você, também, mãe.” disse com submissão. “Vejo você então.”



E isso foi como me achei de volta na casa que cresci, pela primeira vez ao longo de um ano na quinta-feira à noite. Minha grande irmã Essie me saudou na porta, seu nariz enrugando, quando entrei passando por ela.

“Um vampiro? Realmente, Luz, você não podia fazer melhor que isto?”

Antes de poder formular uma resposta adequadamente mordaz, minha mãe veio se apressando e me levou pelo braço. “Agora meninas, vamos ajudar a definir o quadro. Papai está fora com Frank fumando um charuto antes do jantar, assim eu precisamos conseguir tudo pronto antes deles terminarem.”

Minha mãe era tão da velha escola, quanto eles vêm servindo seu homem que estava preocupada, assim eu suspirei e a segui até a cozinha. Mas não antes de dar a Essie um olhar sujo por ser uma cadela.

Além do fato que ela de alguma maneira conseguiu todos os genes altos na família e teve uma figura perfeita, Essie também era a filha favorita. Pior, sabia disso e não era oposição ao esfregá-lo. Odiei quando nós éramos crianças e de alguma maneira, apesar de sermos as únicas duas meninas, nós nunca tivemos vínculos, até quando ficamos mais velhas. Essie estava



no fundo das políticas do bando e vendo seu homem chegar adiante, da mesma maneira que minha mãe sempre tinha sido.

E eu, claro, estava muito ocupada tentando fazer isto no mundo humano desde que o mundo lobo não me quis. Por que devia me preocupar sobre que alfa tinha mais condição e quem ganhou ou perdeu rosto durante a caça mensal, quando não era nem um membro do funcionamento do bando?

A cozinha era decorada do mesmo modo que tinha sido desde que era uma criança — pálido ensolarado amarelo com gabinetes de madeira e eletrodomésticos da cor de nata. Em cima da bancada mais próxima da sala de jantar era o maior, e mais doce bolo de chocolate floresta negra tripla camada de vulcão que já vi. Realmente era formado como um vulcão em lava derretida com chocolate parando nos lados. Sabia que quando cortado, uma cascata de cerejas escuras e calda de chocolate viria caindo para fora de sua crosta úmida, fazendo até o mais determinado a emagrecer implorar por segundos.

“Uau, Mãe, você se superou.” Parei na frente do bolo, coçando para roubar um dedo de gelo furtivamente e sabendo que não poderia cair fora com ele enquanto Essie estava na sala.

“Bem, pensei que era importante celebrar sua realização.” Mamãe sorriu e girou para o fogão.

“Huh.” Essie cheirou. “Como celebrando seus anos de primeiros passos, depois que ela devia ter estado caminhando.”

“Agora, agora. Para alguns de nós leva mais tempo que para outros, isto é tudo.” Mamãe movimentou a cabeça para o armário de pratos. “Vá em frente e ponha a mesa, enquanto coloco este assado em um prato, meninas?”

Essie pegou os pratos e os talhares e peguei os copos e guardanapos e por um minuto senti como se tivesse dez anos novamente, de volta quando tudo era perfeito e não tive nenhuma razão para suspeitar que meus pais se importavam mais sobre sua posição no bando, que fizeram sobre meu bem-estar emocional. Então Essie enrugou seu nariz, quando cheguei muito perto dela e estava de volta ao aqui e agora, arrumando a mesa para um jantar que realmente não queria estar.



“Então seriamente, Luz — um vampiro? Não conheço ninguém no bando que estivesse provavelmente interessado, mas você pelo menos não podia achar um humano que estava disposto?”

“Isto não é da sua conta porra.” agradavelmente disse. “Então como está Frank e os Anjinhos?²³ Disse a você que me viu a outra noite?” Estava curiosa para saber quanto meu cunhado alfa revelou sobre meu encontro com o mestre do bando.

Os olhos de Essie relampejaram. “De fato fez. E disse que você estava sendo egoísta como sempre.”

“Oh? E como estava sendo egoísta?” Perguntei a dentes friccionados.

Essie permaneceu de volta na última colocação de lugar e pôs as mãos em seus quadris. “Você sabe perfeitamente bem o que estou falando, Luz. O mestre do bando Engle só queria o que era seu por direito.”

“Meu Deus.” Vomitei em minhas mãos. “Então está dizendo que devia ter me deitado no chão e deixado ele me ter ali mesmo?”

“Não, estou dizendo que você devia tê-lo deixado ter você de volta, quando ele primeiro ascendeu como mestre do bando. Você sabe o quanto melhor a situação da família estaria se você somente....”

“Meninas, meninas, o que é toda essa briga?” Meu pai entrou pelas portas corrediças de vidro, seguido próximo por meu cunhado Frank. Ambos os homens cheiravam como se estivessem apenas queimando meias, sujas de ginásio — que é dizer, você podia contar que a eles estiveram fumado aqueles charutos fedorentos enrolados a mão pelo qual Tampa é tão famosa.

“Oi, abóbora.” Papai parou para dar a Essie um beijo carinhoso na bochecha. Então, pensando claramente que ele tinha que me fazer igual, ele me beijou também — sem o apelido doce, porém.

²³ Em inglês Rugrats – desenhos passados na Nickelodeon na década de 90 onde bebês falavam entre si – no Brasil chamou-se Anjinhos.



“Oi, Papai.” disse, esperando ver se explodiria uma vez que cheirou meu novo, vampiro-alterado odor — se pudesse cheirar acima de seu próprio fumo passivo, isso era. Mas seu nariz quase não se mexeu. Talvez tenha sido a razão para os charutos em primeiro lugar.

“É bom ter você aqui, Luz.” disse duramente. “Sua mãe e eu estamos muito orgulhosos de você.”

“Obrigado.” disse miseravelmente. De um modo isto era pior do que as piadas abertas de Essie. Às vezes havia tantas angústias não ditas no ar entre mim e meus pais que sentia como se sufocasse ou talvez só começaria a gritar e nunca parar. Por ser uma boba por vir em primeiro lugar — nenhum bolo, não importa o quão delicioso, valia a pena esta tensão. Mas estava pega aqui agora, assim voltei para a cozinha e ajudei minha mãe a trazer a carne assada, purê de batatas, molho de carne e feijões verdes. Desejei com todo meu coração que Diego estivesse aqui para pedir um pouco de *ropa vieja*²⁴ ou *picadillo*²⁵. Minha mãe realmente podia fazer as receitas espanholas tradicionais — ela apenas preferia não fazer.

Nós nos sentamos para o jantar decididamente de não étnico, que foi, não obstante, delicioso, mas descobri que mal podia pegar em meu prato. Essie e Frank eram punhais brilhantes para mim através da mesa e sussurrando um ao outro e meus pais, que estavam sentando na cabeça e pé da mesa respectivamente, estavam sorrindo e agindo como se nada tivesse acontecido — da mesma maneira que eles sempre fizeram.

Afinal a comida acabou e estava na hora da sobremesa. Como minha mãe se levantou para ir pegar o bolo, me desculpei porque tinha certeza se não caísse fora da mesa, pelo menos por um minuto, iria gritar.

O banheiro no andar de baixo ainda estava decorado em azulejo de pálido rosa com ouro e acentos brancos e existiam ainda pequenas toalhas de mão e sabão rosa minúsculo no prato na pia que ninguém tinha permissão para tocar. Quando nós éramos crianças eu e Diego, os chamavam de *sabões da visita* porque visitas eram os únicos permitidos a usá-los. Uma vez,

²⁴ Comida espanhola a base de carne em tiras, pimentões, cebola, alho, tomate, pimenta e vinho.

²⁵ Comida originária do México, apesar de ser feita por espanhóis no mundo todo, a base de carne em tiras, batata, cenoura, alho, cebola e tomate.



em um desafio de um de nossos irmãos mais velhos, ele pôs um dos sabões em sua boca e quando minha mãe descobriu, ela o fez roer e tragar isto. Era um sabão minúsculo, mas Diego tinha estado doente a noite toda — me lembrava porque era a pessoa que o fez companhia.

Deus, eu desejei que estivesse aqui agora! Senti como se estivesse presa atrás das linhas inimigas sem reforços e sabia que se tivesse que engolido mais um bocado de comida, mesmo o bolo maravilhoso da mamãe, iria vomitar.

Como se meu desejo por ele o chamasse, meu celular deu um zumbido mudo e quando olhei, o número do meu pequeno brilhou na caixa. Sentindo aliviada, bati o botão de conversa e pus o telefone na minha orelha, mas não antes de ter certeza que a porta do banheiro estava seguramente trancada.

“Irmão, estou contente por ouvir você.” disse. “Por que não tem retornado meus telefonemas?”

“Tenho estado ocupado.” Sua voz soava áspera e então ele suspirou. “Gavin e eu temos trabalhado em algumas coisas. Certo?”

“Ei, está tudo bem para mim. Você sabe que não estou julgando você, certo?”

“Sim. Você é a única na família que não iria.” Soou sombrio.

“Diga-me sobre isto. Estou me sentindo muito julgada agora mesmo. Mamãe conseguiu que viesse para o jantar oscilando um bolo de vulcão na minha frente e fui estúpida suficiente para morder.”

“Oh não.” A voz de Diego foi subitamente ao pânico. “Luz, me diga que você está brincando — me diga que você não está realmente lá na casa de mamãe e papai.”

“Por que não devia estar aqui?”

Ele fez um som frustrado. “*Mierda*, Luz, eu deixei uma mensagem a você. Você nunca verifica seu correio de voz?”

“Claro que faço.” disse indignada. “Sua mensagem deve ter sido apagada, antes poder ouvir isto.” Provavelmente durante uma das três milhões de vezes que voltei para escutar voz de Jude dizendo que sempre me adoraria novamente.

“Bem, o que quer que seja — somente sai daí. *Agora*.”



“Por quê? O que você sabe?” Mantive minha voz baixa, esperando que ninguém estivesse bisbilhotando do lado de fora da porta de banheiro.

“Só que Essie estava alardeando que Frank iria ascender para mestre do bando logo porque ela, mamãe e papai iriam conseguir o que Engle quis, assim ele desceria.”

“Mas não sou virgem mais.” protestei em uma voz baixa. “O que ele queria se foi.”

“Não, o que queria era *you*. Está bastante puto que você saiu e, uh, perdeu isto para outra pessoa, mas ele ainda quer ter você. E está quase recusando descer até que o faça.”

“Aquele filho da puta!” Eu jurei. “Não posso acreditar nisto — como eles podem fazer isto comigo?”

“Não sei, Luz.” A voz do Diego era sóbria e triste. “Tenho me perguntado a mesma coisa. Não quis ver isto antes — não quis admitir para mim mesmo o que eles fizeram para você então. Mas não há maneira de contornar isso agora. Estão todos nisso, assim você tem que ir.”

“Mas por que Essie diria a você algo disto em primeiro lugar? Frank estava bem ali na outra noite — ele sabia que você me advertiria se ela falasse.”

“Ela não disse a mim — ela é uma cadela, mas não é estúpida. Disse a uma de suas melhores amigas, que acontece estar namorando um de meus irmãos do bando. Acho que ela não pôde resistir comentar sobre seu novo status.”

“Não acho.” disse severamente. Isto estava em sintonia com o caráter da minha irmã mais velha. Ela amava se sentir como a abelha rainha e deixar outras pessoas saberem disto.

“Bem, não importa os detalhes, só parta.” Diego disse. “Finja que você deixou algo em seu carro e consiga o inferno fora da trapaça.”

“Sim, irei. Obrigada por me advertir, irmãozinho. Desculpe não pegar sua mensagem mais cedo.”

“Eu também.” ele disse. “Chame-me quando você estiver segura. Preciso saber que você está bem.”

“Farei.” Cliquei fora do telefone e andei quietamente para a porta de banheiro. Lentamente, furtivamente, lancei a fechadura e virei à maçaneta. Então, tendo certeza que isto não rangeu, eu aliviei a porta abrindo com lentidão agonizante.



“Oi, Luz.” disse Frank, que estava apenas parado do lado de fora do banheiro. “Indo a algum lugar?”

“Apenas de volta a mesa para pegar um pouco de bolo. Você não comeu tudo, não é?” Eu dei a ele um grande, e falso sorriso e andei ao redor dele, encabeçando em direção a sala de jantar. Não tinha nenhuma idéia do quanto ouviu, mas se tivesse estado do lado de fora da porta poderia ter sido muito. Audição de lobo é muito aguda e os sentidos de um alfa — mesmo um de merda como Frank — são nítidos.

“Espero que você salvou algum espaço.” Mamãe disse, quando entrei na sala de jantar com Frank direito em meus calcanhares. Era um grande sujeito com cabelo escuro e uma sombra de cinco horas que nunca realmente foi embora, não importa o quanto se barbeou. Tentei não deixar sua presença física me intimidar, apesar do sentimento de pânico que estava subindo em minha garganta.

“Não posso esperar. Estava ansiosa por este bolo a semana toda.” disse, girando meu grande, sorriso de fraude nela. Sentei em meu lugar e esperei até Frank se sentasse também. Então, apenas quando todo mundo começou a cavar nos montículos gosmentos do bolo de cereja de chocolate, eu pulei para cima novamente. “Sabe, acho que deixei algo em meu carro. Já volto.”

Praticamente corri fora da sala de jantar, minhas chaves em minha mão, mas não fiz isto até a porta da frente.

“Não tão rápido.” Houve um olhar feio no rosto de Frank, quando me arrastou de volta para a mesa.

“O que você está fazendo? Solte-me.” Lutei em seu aperto, mas era muito forte para mim. Empurrou de volta abaixo na cadeira que desocupeei, ficando logo atrás, suas mãos pesadas em meus ombros.

“Agora, Luz.” Papai começou em uma voz do tipo ‘papai-sabe-o-melhor’. “Sua mãe e eu sentimos como têm estado fora por conta própria muito tempo e fez algumas escolhas bastante podres com sua vida.”



“Você quer dizer como recusar deixar o mestre do bando me estuprar?” Cuspi, as palavras finalmente borbulhando para a superfície, depois de todos estes anos.

“Agora, agora.” Minha mãe pareceu distintamente desconfortável. “O que papai está dizendo é que nós pensamos que é melhor para você se mudar conosco, durante algum tempo.”

Olhei para ela. “Então você só quer que fique aqui? Isto não tem nada a ver com me entregando a Engle, assim descera como mestre do bando e colocará Frank em seu lugar?”

“Então e se for isto?” Essie estreitou seus olhos em mim. “Você tem sorte que o mestre do bando ainda quer você depois de tudo! Aqui, esperou estes anos pela sua virgindade e então você vai e da isto para algum vampiro sujo só para ofendê-lo.”

“E você está disposto a aguardar e me deixar ser estuprada, apenas para ganhar status no bando.” Apontei um dedo em Essie. “Você não é melhor do que mamãe e papai.”

“Senhorita, não serei falado assim em minha própria casa.” meu pai gritou.

“Por quê? Estou só dizendo a verdade. Vocês são pessoas doentes — todos vocês estão doentes e o que está fazendo para mim é rapto e assalto.”

“Você tem vivido no mundo humano por muito tempo.” Frank rosnou atrás de mim. “O que nós estamos fazendo é dar ao mestre do bando sua contribuição. Você teve várias oportunidades para ir até ele de boa vontade, mas desde que não acabou indo, nós teremos que tomar você para ele à força.”

“Como você pôde fazer isto?” Olhei para minha mãe com lágrimas em meus olhos. “Como pôde mentir para mim, me ter aqui e então me entregar para ser estuprada? Não entendo, como pode fazer isto para sua própria filha.”

Mamãe pareceu confusa e chateada. “Mas, querida, fiz seu bolo favorito.” disse afinal, como se isso desculpasse tudo.

“Não me importo com o *fodido* bolo!” Gritei e todo mundo à mesa recuou.

“Isto é suficiente desta tolice.” Meu pai jogou seu guardanapo. “Frank, leve ela para seu quarto antigo. Precisa de algum tempo para se acalmar, antes de encontrar o mestre do bando.”

Praticamente perdi isto então. Chutei e gritei e amaldiçoei e fiz isto tão difícil quanto possível para meu cunhado assassino, me arrastar para cima. Mas como disse, ele é um alfa e



incrivelmente forte, então no fim acabei em meu quarto velho com um pulso retorcido e sem meu telefone celular. Foi idéia de Essie me levar daquele jeito, mas eu chutei uma boa direita em seu estômago, antes dela conseguir tirar isto fora do bolso da minha calça, de forma que foi algo. Ainda, o resultado no fim era o mesmo. Sentada em minha cama dossel de princesa velha decorada em unicórnios e fadas, segurando meu pulso inchado, e esperando pelo momento que tinha vindo a mim pelos últimos quatorzes anos.

O momento quando Engle tomaria o que queria, se queria dar-lhe ou não.

Capítulo Treze

Ser acorrentada nua no altar de pedra era tão ruim, quanto me lembrava. A única diferença era que a sobrecarga da lua não estava cheia dessa vez e não eram cordas que prendiam meus braços, mas algemas de prata real que queimou e esfolou meus pulsos. Aparentemente Frank e os outros alfas não tomavam quaisquer chances que pudesse escapar. Eles não se incomodaram em pôr prata em minhas pernas, porém — eles não precisaram. Meus



tornozelos tinham sido amarrados, com uma corda espessa por uma espécie de sistema de molinete no fim do altar, assim não importa o quão duro tentei fechar minhas pernas, não podia conseguir.

O altar ficava no meio de uma pequena clareira, cercado pelo bosque que era o chão de caça do bando. As pedras eram ásperas e frias debaixo das minhas costas e uma brisa fresca tocou acima de meu corpo nu, fazendo-me calafrios. Senti-me horivelmente exposta, estabelecida nua e indefesa, quando a lua indiferente ao lado dos alfas do bando de Arm Gard me cercavam. Estavam todos sem camisa e silenciosos, seus tórax nus cintilando no luar prateado. Mas podia ainda sentir seus olhos em mim, ouro de lobo e tão frio quanto à superfície da lua, enquanto olhavam fixamente para mim de forma desapaixonada e esperado pela formalidade começar.

Fechei meus olhos para calar isto, rezando para ser rápido. Mas desde que Engle tinha esperado quatorze anos para me ter, não pareceu provável que se conformaria com uma rapidinha. *Tranqüila. Fique tranqüila. Você pode passar por isto. Vai dar tudo certo.* Não sabia por que estava tentando me tranqüilizar — talvez entrar em modo de ataque total de pânico poria Engle fora de foder. Então novamente, poderia apreciar isto ainda mais e não queria dar-lhe a satisfação.

“Bem, bem — então a pródiga retorna.” Era voz de Engle em minha orelha e saltei — ou teria se as correntes de prata e as cordas não me tivessem segurando abaixo.

“Deixe-me.” disse, mas sem convicção. Não havia nenhum modo que iria me deixar. Ele me tinha exatamente onde me quis e tiraria o maior proveito disto.

Engle levantou-se e levantou seus braços acima de sua cabeça. Sempre foi tudo sobre o drama. “Irmãos do bando de Arm Gard, hoje à noite nós chegamos ao fim de uma era. Por esta noite vou descer e nomear outro para tomar meu lugar — mas primeiro tenho alguns negócios inacabados para resolver.” Profundo, o riso saudou suas palavras. Engle sorriu ao reconhecer sua própria genialidade e continuou.

“Quatorze anos atrás quando ascendi como seu mestre de bando, me foi prometida a virgindade desta menina para marcar a ocasião. Bem, como a maior parte de vocês sabe, isso



não aconteceu. Luz Velez.” continuou, olhando abaixo em mim. “Você foi acusada de deliberadamente recusar a mudar, a fim de evitar dar ao seu mestre do bando o seu devido.”

“Não devo a você qualquer coisa.” disse furiosamente, puxando as correntes que me prendiam. “Tinha treze anos quando meus pais me ofereceram a você — muito jovem para consentir qualquer tipo de sexo, especialmente com um homem vinte anos mais velho, seu maldito doente.”

Havia murmúrios bravos dos alfas do bando e Engle se debruçou abaixo e esbofeteou meu rosto. Deve ter parecido com um sopro casual para aqueles observando, mas a força balançou minha cabeça para um lado e dividiu meu lábio. Eu saboreei o gosto de cobre morno de meu próprio sangue e havia um zumbido em meus ouvidos, que não tinha estado lá antes.

Claramente isto foi uma advertência, mas não me importei. Cuspi o sangue em direção a Engle e tive a satisfação cruel de ver manchar suas bochechas. Enxugou seu rosto com as mãos um movimento rápido e furioso. “Você vai pagar por isto.”

Estava certa que iria, mas estava cansada de ser uma vítima, cansada de me esconder nas sombras tentando não pensar no que ele fez para mim. “Foda-se.” disse e os alfas murmuraram novamente. Alguns deles até avançaram, mas Engle levantou uma mão.

“Como disse, Luz Velez está finalmente sendo trazida para justiça, depois de todos esses anos. Lamento, porém, que sua virgindade se foi — dada para outro quando devia ter sido guardada para mim e somente para mim.”

“Ela devia ser castigada!” gritou uma voz profunda masculina que reconheci como do Frank.

Engle movimentou a cabeça. “Então ela será. Para ter esta menina e que não sou o primeiro, não serei o último.” Ele olhou para mim, um sorriso cruel tocando ao redor seu talho de boca. “Luz Velez, é a minha decisão que hoje à noite todos os alfas de Arm Gard vão provar seus favores. Começando comigo.”

“O que?” Não podia acreditar no que estava ouvindo. “Você... você não pode fazer isto.” disse freneticamente. “Não existe nenhuma lei que permite a você...”



“Como mestre do bando eu *sou* a lei.” Engle deu-me um sorriso feio. “Se prepare para ser montada, cadela.”

Fechei meus olhos, desesperadamente tentando lembrar o sabor de *Dulce de Leche* do sangue de Jude, tentando afastar o pânico de me ultrapassar. Mas não podia respirar e meu coração estava batendo tão duro, que sentia como se estava tentando atravessar minhas costelas com uma marreta. *Oh Deus, eu não posso... não posso...*

“Pare!” Outra voz ecoou, assim que Engle estava prestes a subir no altar comigo.

Meus olhos abriram de repente e eu vi Diego de pé lá, sem camisa ao luar.

Engle rosnou e de repente havia uma arma em sua mão e estava apontada para meu pequeno irmão. “O que você quer, filhote? Nós estamos realizando uma cerimônia e você está transgredindo os chãos do nosso bando.”

“Quero minha irmã, desamarrada e ilesa. Deixe-a ir, Engle, seu fodido *pendejo*, ou eu juro por Deus que vou te esfaquear.” Os olhos de Diego eram ouro de lobo no luar, mas estava sozinho desta vez e Engle sabia isto.

“Siga em frente.” Acenou com a arma de forma ameaçadora. “Ou você prefere ser fuzilado? Esta arma está carregada com balas de prata — você nunca sobreviveria.”

“Meu bando fará vingança se você ousar.” Diego advertiu.

Engle riu. “Não, eles não irão. Seu mestre do bando está muito infeliz com você, agora mesmo — saberia que você conseguiu o que estava vindo para você.”

Eu quis implorar a Diego apenas ir, correr tão rápido e tão longe quanto pudesse. Se Engle disse que atiraria, não tinha nenhuma dúvida que iria. Não havia nenhuma maneira que Diego pudesse me salvar, sem auxílio e não havia nenhum sentido no fato dele ser morto para me salvar de um destino que parecia ser condenada a suportar.

Mas antes de eu poder dizer qualquer coisa, Diego respirou fundo. “Mestre do bando Engle.” ele disse em um tom oficial que eu nunca o ouvi usar antes. “Eu lhe ofereço desafio formal pelos direitos de minha irmã, Luz Velez.”

“Diego, não!” Ofeguei, tendo finalmente achado minha voz. Mas nenhum homem prestou atenção em mim.



“Desafio formal, Humm?” Engle franziu o cenho. “Você é realmente um comilão por punição, não é, filhote?”

“A menos que você seja muito cagão para aceitar.” Diego trancou seus dentes em um grunhido mudo.

Engle encolheu os ombros. “O desafio formal que seja.” Ele acenou para o alfa de pé mais próximo a ele. “Darius, o tire.”

Podia apenas ficar para assistir o que se seguiu. Darius, que era construído como um caminhão Mack, se movia devagar em direção ao meu irmão menor. Tinha medo que iria arrasar os direitos sobre Diego, mas isso não aconteceu. No último minuto Diego andou de lado e esticou uma perna fazendo-o tropeçar. O outro alfa afundou e então Diego estava em suas costas. Agarrou a cabeça do outro macho e torceu, até um som baixo rachando ecoar pela floresta ao redor de nós.

Foi só então, quando meu irmão se levantou e girou para enfrentar Engle e os outros alfas novamente, que realmente bateu para casa comigo. Isto era uma briga até a morte e para me libertar, Diego iria ter que tomar cada um dos quinze alfas restantes e Engle também e matar todos eles. Mesmo tão rápido e tão mortal quanto era, não havia nenhuma maneira que pudesse fazer isto. Ficaria cansado ou ferido e um deles o mataria ao invés.

“Por favor.” murmurei para Engle, lançando minha voz de forma que só ele podia ouvir. “Por favor, só deixe ele ir para casa. Eu... darei a você o que você quer. Até não lutarei, juro.”

Engle articulou um severo, latindo de risada. “Estúpida pequena cadela — você não sabe que a luta é parte da diversão? Além disso, acho que será muito mais divertido foder você, depois de assistir seu irmão morrer tentando salvá-la. Este pequeno drama de família está realmente aguçando meu apetite.”

“Seu bastardo de coração frio.” rosnei, mas ele só riu novamente.

“Você deveria ter desistido quando primeiro assumi o comando do bando, Luz. Pense quanta dor e sofrimento você podia ter economizado se só trocasse como era suposta a fazer e deixava-me ter você posteriormente. Agora cale a boca e me deixe assistir a luta.”



Quis dizer mais — o amaldiçoar e o chamar de nomes. Mas apenas então ele chamou outro alfa para lutar com Diego e assisti... meu coração em minha garganta, para ver o que aconteceria.

Desta vez Diego não foi bastante rápido o suficiente para evitar tomar alguns socos. Um deles aterrissou justamente em seu rosto e fiquei horrorizada vendo seu olho esquerdo começar a inchar. Ainda assim, ele finalmente conseguiu estrangular o outro macho e depois de um tempo horivelmente longo, o corpo parou os espasmos e o soltou na grama ao lado do primeiro alfa.

“Próximo.” Olhou para Engle com seu olho bom. “Vamos, você *hijo de puta*, por que você não me enfrenta? Ou você está tão assustado, que tem que esconder atrás de seus lobos?”

Se estivesse esperando envergonhar Engle para lutar com ele imediatamente em vez de esperar até o último alfa de Arm Gard fosse morto, ele falhou. Engle só riu e enviou outro alfa contra ele. E outro e outro.

Finalmente cinco corpos estavam espelhados na grama aos pés de Diego — cinco alfas que morreram, porque Engle estava determinado a ter o que queria — eu. Diego estava sangrando e contundido e apenas capaz de ficar em seus pés, mas seu rosto estava ainda rígido com determinação. Quis implorar a ele para partir, mas era tarde demais. Se corresse agora os outros alfas o procurariam e o rasgariam em pedaços.

Meu irmão iria morrer e era tudo minha culpa.

Engle parecia saber que Diego estava em suas últimas pernas porque girou para meu cunhado e movimentado a cabeça. “Frank, termine com ele.”

Frank sorriu e saiu sobre a grama sangrenta. “Vamos, seu merdinha. Nunca gostei de você de qualquer maneira.”

“O mesmo de você, seu filho da puta.” Diego cuspiu sangue para um lado e começou a circular cautelosamente. “Você e Essie merecem um ao outro. Vocês são ambos babacas.”

Frank gritou e carregou adiante, da mesma maneira que o primeiro alfa fez. Diego saiu do caminho, mas no último instante, Frank mudou o curso. Percebi que ele contou com o movimento do Diego e Diego deve ter percebido também — um momento muito tarde. Ele



tentou sair do caminho, mas um segundo depois Frank o tinha abaixo no chão, com seus dentes na garganta de Diego.

“Não!” Gritei. E para minha surpresa, outra, voz mais profunda me ecoou.

“Não. Deixe-a ir. Deixe-os irem.”

Olhei para cima para ver Jude sair das sombras das árvores para o luar. Estava sem camisa também e a pele branca de seu tórax largo cintilou como prata pura. Seus olhos eram carvões vermelhos e cheios com uma ira tão assustadora que meu sangue gelou. Seu aparecimento deve ter assustado mais do que supunha, porque ouvi um murmúrio baixo percorrer a fileira de alfas atrás de mim.

Frank se sentou, sua boca coberta com sangue de Diego, e olhou para atrás em Engle duvidosamente. “Mestre do bando?”

“Sei quem você é.” Engle deu um passo à frente, olhando para Jude. “Você é o filho de uma cadela que esfolou Jack Evans, o mestre do bando de Clean Water. Que porra você está fazendo aqui?”

“A garota é minha. E não verei seu irmão machucado tampouco — ela o ama.” Jude ergueu sua cabeça, seus olhos brilhando com tanta intensidade que eles realmente lançavam sombras no chão. “Darei a você uma chance de manter seu couro, Engle, embora mereça a morte muitas vezes. Deixe Luz e seu irmão irem agora e pouparei sua vida.”

Engle cuspiu para o lado, seus olhos nunca deixando os de Jude. “Você está em menor número e não tem nenhum poder aqui. Cai fora porra.”

“Muito bem, se esta é sua escolha.” De repente Jude era um borrão. Tudo aconteceu tão rápido que não podia ver o que estava fazendo, só os resultados de suas ações. Assisti, incapaz de fazer qualquer coisa, quando a matança começou.

Frank foi o primeiro a ir. Jude o puxou fora de Diego e rasgou sua garganta fora, mas antes mesmo que pudesse cair de joelhos com o sangue arterial pulsando em jorros, outro alfa estava indo para baixo. E outro e outro.



Ao redor haviam gritos estrangulados que se transformaram em gargarejos sangrentos. Os homens atrás de mim tentados a correr ou lutar, mas podia ver no canto de meu olho que eles estavam caindo como moscas. E então só havia Engle sobrando.

De repente Jude estava na frente dele. Sua boca e queixo e tórax estavam cobertos de sangue, mas seus olhos estavam frios. “Agora.” disse a Engle. “Você morre.”

“Não, agora *you* morre, seu filho da puta com presas.” Engle levantou a arma que ele estava segurando escondido em sua perna e atirou em Jude à queima roupa.

Assisti com horror como um buraco sangrento grande abriu no lado esquerdo do peito de Jude e a luz em seus olhos mortos, de vermelho foram para seu pálido normal verde.

“Luz...” Ele caiu em seus joelhos e olhou para mim.

“Jude.” Eu estava chorando e lutando contra as correntes de prata, mas eu não podia ficar livre. “Jude, não!”

“Perdoe-me, amada.” Ele caiu no chão e ficou em silêncio.

“Não! Não!” Eu gritei. Mas era inútil — todos os meus gritos não podiam devolver Jude. Tão poderoso quanto era, sabia que um tiro à queima-roupa com uma bala de prata era letal para qualquer vampiro ou lobo.

Engle cutucou o corpo de Jude com a bota. “Acho que este é o vampiro que você deu sua virgindade. Pena que não viveu para ver o que sobrar de você.”

“Seu filho da puta! Odeio você!” Cuspi nele novamente, mas apenas ri.

“Isto está um inferno bagunçado que nós teremos que limpar.” disse com desgosto. “Ter você acabou por ser mais difícil do que pensava. Mas parece que ganhei no fim, não é?” Ele sorriu e se inclinou sobre mim.

Minha mente estava em turbilhão. Jude estava morto e Diego provavelmente estava também. Todos os outros alfas de Arm Gard estavam mortos ou morrendo e Engle, doente fodido que era, ainda queria fazer sexo comigo.

“Largue-me!” Gritei, mas apenas algo muito estranho aconteceu. O rosto de Engle foi de parecer satisfeito para surpreso e seus olhos voaram do meu rosto para seu tórax. Eu segui seu olhar com o meu e vi algo que nunca tinha visto antes.



Esticado do centro do peito de Engle estava um braço sangrento e em sua mão estava um coração ainda batendo. Quando assisti, a mão se transformou em um punho e esmagou o músculo sangrento para uma polpa escura e gotejante. Então os olhos de Engle vidraram e caiu no chão.

De pé atrás dele estava um vampiro que nunca vi antes. Tinha a pele pálida e o cabelo marrom claro e, claro, uma mão muito sangrenta e braço.

“Quem é você?” Engoli em seco, quando passou pelos bolsos do Engle e achou a chave para minha algema.

“Gavin.” disse brevemente, destrancando as algemas e indo trabalhar nas cordas que prendiam meus pés. Aparentemente os nós os frustraram, porque se inclinou e apenas mordeu, suas presas trabalhando tão depressa e nitidamente quanto um par de tesouras.

“Gavin.” Sentei e olhei para ele em surpresa. “O vampiro de Diego?”

Sorriu, cintilando suas presas. “Ou você pode chamá-lo de meu lobisomem, eu acho. Você quer salvá-lo?”

Não estava certa sobre o que estava falando até que percebi que estava olhando para o corpo de Jude.

“Eu posso?” Jude aterrissou de bruços e me debrucei contra seu ombro e grunhi, tentando empurrá-lo para suas costas, assim podia chegar até ele.

“Ainda há uma faísca de vida — posso sentir isto. Mas está morrendo rápido.” Gavin, que já estava curvado sobre Diego, olhou para cima e franziu o cenho. “Pergunto a você novamente, você quer salvá-lo? Somente pergunto por que podia ter me matado, quando veio procurar por você hoje à noite, mas não o fez.”

“Sim.” eu disse, sabendo que isto era verdade. “Sim, quero salvá-lo.”

“Não importa a que preço? Ele é um incubus muito poderoso e há um laço entre você que está mais do que meio formado. Você pode ficar livre dele e sua influência para sempre se você desejar.”

“Não quero ficar livre dele.” Comecei a chorar. “Por favor... só me diga como salvá-lo.”



“Dê a ele seu sangue.” Gavin mordeu seu próprio pulso e segurou isto na boca de Diego. Meu irmão sufocou a princípio e então começou a tragar. “Não ligará você a ele a menos que você tome um pouco do dele em troca. Mas você estará perto... muito perto do passo final. Deixando que apenas uma gota de seu sangue passe por seus lábios, depois disto ligará você a ele pela eternidade.”

“Não me importo com isto. Não agora.” Erguendo meu pulso para meus dentes, fiz como Gavin e mordi abaixo duro, cortando em tiras a pulseira tenra de veias em baixo de minha pele. Machucou como o inferno, desde que já estava queimada de prata, mas isso não podia ser ajudado. Apertei meu pulso ferido na boca de Jude e rezei.

A princípio o sangue correu fora dos cantos de sua boca e amaldiçoei em frustração. “Jude.” sussurrei. “Jude, por favor... por favor, beba. *Por favor.*”

Então, tão fraco tive medo que imaginei isto, senti sua boca movendo contra minha pele. Aconteceu novamente e desta vez havia uma sucção lânguida no lugar onde mordi. Quase chorei com a felicidade, quando o senti tirar meu sangue em sua boca. E lentamente, mas seguramente o buraco irregular em seu peito começou a fechar.

Eu não sei quanto tempo o alimentei ou quanto tomou, mas deve ter sido muito, porque comecei a ver pontos pretos dançando na frente dos meus olhos. Então de repente Gavin estava ao meu lado.

“Afaste. Você é muito pequena para reabastecê-lo completamente — ele matará você.”

Tentei, mas estava muito fraca ou a sucção de Jude em meu braço era muito forte. Gavin parecia ver o problema.

“Incubus.” Ele esbofeteou o rosto de Jude, até que as pálpebras tremeram, revelando seus olhos que eram um pálido verde normal. “Você a está matando.” Gavin disse, olhando ao outro vampiro. “Deixe-a ir agora ou a assista morrer.”

“Luz?” Jude parou de chupar e seus olhos focaram em mim. “Você está bem?”

“Acho que nós dois estamos.” Estava meio rindo, meio chorando. Olhei para Gavin. “Diego está bem?”



“Ele ficará bem. O levarei para casa e cuidarei dele.” Ele girou e examinou onde meu irmão estava sentando e esfregando sua cabeça como se estivesse recuperando-se de uma enxaqueca terrível. “Você está bem, amor?”

“Sim, sim.” Diego cambaleou e bamboleados acima de nós. “Mira, Gavin, não me chame assim na frente da minha irmã.” Pareceu envergonhado.

“Perdoe-me, amado.” Gavin sorriu para ele e embora Diego estivesse com carranca, podia dizer que não estava realmente louco.

“Luz?” ele perguntou. “Você está bem?” Estava tentando me examinar por danos, sem olhar para mim e percebi que ainda estava nua.

Olhei para Gavin apelativamente. “Uh, eu sei que eu mal conheço você, mas acha que podia me emprestar sua camisa? Você é o único vestindo uma.”

“Nunca deixe ser dito que não daria a minha camisa, para uma dama em necessidade.” Ele tirou sua camisa — que era uma coisa tipo de poeta-branco com renda no pescoço e mangas fluindo — e a deu para mim. Havia um padrão de gotas de sangue pulverizadas através da frente dela, mas a deslizei em gratidão de qualquer maneira.

“Obrigada. Você já é um avanço em relação ao meu último cunhado.”

“Qual deles era?” Jude perguntou, olhando para mim.

“Este seria Frank — o primeiro que você matou.” Pisquei lágrimas súbitas de volta. Frank tinha sido um imbecil e Essie era uma cadela, mas agora seus filhos estavam órfãos. Que noite horrível, e tudo por causa de mim!

Não quis pensar sobre isto. “Vamos. Vamos levar você para casa.” disse a Jude. Tentei ajudá-lo a se sentar, mas nós dois estávamos em péssimo estado. No fim Gavin fez a maior parte do trabalho pesado e então nós quatro, Gavin, Diego, Jude e eu, cambaleamos fora para o carro de Diego.

Gavin dirigiu, desde que estava em melhor forma. Ele e Diego se sentaram na frente e tiveram um argumento sussurrado, enquanto Jude e afundamos atrás.

“Você não devia ter vindo atrás de mim.” Diego estava dizendo a seu amante em uma voz baixa. “Tinha cuidado disso.”



“Tive que vir. Não podia deixar você ir para morte certa sozinho.”

“Bem, pelo menos estou contente que você apareceu.” Jude disse para Gavin. “Estou assumindo que você é a pessoa que acabou com aquele bastardo, Engle?”

“Ele fez — na hora certa. Ele, uh, esmagou seu coração.” Tremi na memória do braço sangrento de Gavin, com o coração ainda batendo de Engle esmagado em seu punho.

“Bom.” Jude e Diego disseram de uma vez.

Diego girou sua cabeça para sorrir para Jude. “Parece que você e eu finalmente concordamos em algo, *Hermano*.”

Jude sorriu de volta. “Acho que você poderia estar certo. Estou contente que você estava lá para defender Luz — teria sido muito tarde.”

“E estou feliz que você apareceu, quando você fez. Você, uh, tipo salvou o meu traseiro.” Diego admitiu. “Sei que não gostei muito de você no passado, mas está tudo bem comigo, *mano*.”

“O que? Por que você agradecerá ao incubus e não ao seu próprio amante?” Gavin virou sua cabeça para encarar meu irmão que corou vermelho escuro na luz fraca salpicada.

“Maldição, Gavin, disse a você para não me chamar assim na frente da minha irmã.”

“Está bem, realmente.” Alcancei o banco e coloquei uma mão no braço de Diego. “E quero agradecer a todos vocês por me salvar. Somente desejo que... só desejo que não tivesse sido necessário em primeiro lugar.” Minha voz de repente estava sufocada com lágrimas e então Jude estava me puxando em seus braços.

“Luz.” murmurou suavemente. “Luz, está tudo bem. Acabou agora.”

“Todo aquele sangue. Toda aquela violência. E foi minha culpa.” sussurrei. “Tudo minha culpa.”

“Não fale assim, Luz.” Diego disse ferozmente. “Foi culpa daquele *cabrón* do Engle. Ele é a pessoa que começou a bagunça inteira.”

“Eu sei.” Enxuguei meus olhos com as mangas longas da camisa do Gavin, mas as lágrimas continuaram caindo. “Mas se somente tivesse trocasse e deixado... deixado ter o que quis todos aqueles anos atrás...”



“Você era uma criança sendo abusada.” Jude acariciou meu cabelo. “Não foi sua culpa. Era um fardo muito pesado para alguém agüentar.”

“Jude está certo. Mamãe, papai, Essie e Frank — maldição o bando inteiro, realmente — tenha um pouco de idéias fodidas.” Diego agitou sua cabeça. “Não vou conversar com eles ou vê-los mais, Luz, e não acho que você devia tampouco.”

Respirei fundo e me sentei. “Bem, lá vai nossos planos para um grande Natal em família.” Mas meus esforços em sarcasmo só me fizeram chorar novamente, porque comecei a pensar sobre os filhos de Essie tendo seu primeiro Natal sem seu papai.

“Venha aqui.” Jude me puxou para ele e aconcheguei meu rosto em seu ombro e me deixei ir, deixei o fluxo de lágrimas como de um rio abaixo em seu tórax manchado de sangue.

Mas mesmo quando me segurou e sussurrou coisas suaves em meu ouvido, me perguntei se estava secretamente apreciando o gosto de minha dor e o pensamento em si me fez ainda mais miserável. Lamentei ,até que pensei que meu coração quebraria e não só pela dor e derramamento de sangue que causei aquela noite. Lamentei porque apesar de tudo o que aconteceu, ainda não estava certo sobre Jude.

E estava muito, muito cuidadosa para não deixar nada de seu sangue em minha boca.



Capítulo Quatorze

Gavin e Diego nos deixaram na casa de Jude, embora quisesse voltar para meu próprio apartamento para pensar.

“Você estará mais segura aqui, Luz.” Diego disse razoavelmente, quando tentei protestar. “Apenas no caso de alguém vir procurando por retaliação — não que tenha deixado muitos machos no bando de Arm Gard neste momento, mas você nunca pode dizer.”

Gavin simplesmente me deu um olhar longo. “Lembre o que disse a você.” disse antes deles se afastarem.

Jude olhou para mim. “O que disse a você?”

“Nada. Bem... foi algo que disse depois de perguntar se queria salvar você, isto é tudo.”

“E o que você disse?”

“Disse claro que queria salvar você. Como não podia?” Olhei para Jude, que pareceu muito mais pálido que o habitual se isso era possível, e então de volta até a calçada sob os meus pés. “Ele... ele disse que se desse a você meu sangue para te curar, teria que ser muito cuidadosa. Porque se tomasse sequer uma gota do seu, o laço entre nós estaria completado e nunca ficaria livre de você.”

“Você quer ficar livre de mim?” Jude balançou meu queixo para cima suavemente, forçando-me a encontrar seus olhos.

“Não sei. Não posso dizer a você quão agradecida estou que me salvou hoje à noite, mas... mas ainda tenho alguns problemas com a maneira que mentiu para mim e honestamente, com o que você é. Deus, isso soa terrível.” Me afastei de sua mão e sentei na escada da varanda da frente, embrulhando meus braços ao redor dos meus joelhos. “Estou tão cansada.” sussurrei e era verdade — agora que a pressa e a adrenalina do meu encontro horrível tinha se



esvanecido estava exausta. A noite estava apenas na metade, mas senti que já durava um milhão de anos.

“Agora não é hora de falar sobre isso.” Jude me ofereceu sua mão. Depois de um momento de hesitação a peguei e deixei me ajudar a levantar. “Fique aqui, até que esteja descansada.” disse. “Deixarei um bilhete instruindo Rosie a despertar você antes do anoitecer, se desejar evitar ver-me novamente.”

“Oh, Jude — não é que não quero ver você novamente.” protestei. “Esta última semana e meia que ficamos separados tem sido horrível. Eu só... não sei.”

“Você precisa de tempo. Tempo para curar e tempo para pensar.” Acenou com a mão na maçaneta da porta da frente e ela girou silenciosamente aberta. Teria exclamado sobre o puro truque de vampiro, mas estava muito cansada para me importar se ele girasse a maldita casa inteira de cabeça para baixo naquele ponto.

“Acho que sim.” disse. “Um lugar para dormir. Um chuveiro quente seria bom também.”

“Você deve ter tudo que precisa e tudo que deseja.” Jude prometeu. Pareceu tão cansado e castigado, de pé lá na minha frente que quis pôr meus braços ao redor dele e dizer que tudo estava perdoado e que nós iríamos começar tudo de novo. Mas muito aconteceu para mim aquela noite e ainda estava insegura do que pegou da minha dor e miséria. Estava certo, precisava de tempo para pensar. Então mantive minha mão para mim mesma e o segui, quando me levou silenciosamente de volta para o quarto de convidado que usei antes.

“Há algumas de minhas camisas na gaveta.” disse, movimentando a cabeça na cômoda de carvalho grande ao lado da cama. “Também algumas roupas do seu tamanho penduradas no armário. Pedi a Rosie para ajudar a escolhê-la antes de... quando ainda esperei que você estivesse voltando.”

“Oh, Jude...” senti lágrimas picando meus olhos e as pisquei de volta com esforço. “Obrigada.” disse. “Por tudo.”

“Sempre amarei você.” disse simplesmente. “Descanse bem.” Então fechou a porta atrás dele e me deixou só.



Olhei fixamente para a porta fechada para um longo tempo, mas finalmente fiz entrar no banheiro. Precisava de uma ducha quente, antes de desmaiar e me sentir horivelmente suja pelo sangue que respingou em mim, quando Gavin matou Engle.

Tirando a camisa-poeta sangrenta, pisei debaixo do spray de vapor quente e me ensaboei. Notei que o chuveiro tinha sido provido com todas minhas lavagens de corpo e cuidados com o cabelo favorito, que devia ter me feito pensar o quão pensativo Jude era. Ao invés, me lembrou que mentiu para mim sobre sua telepatia como também sua necessidade de se alimentar de emoções, além de beber sangue. Realmente podia estar em uma relação com alguém que tinha sido tão mentiroso comigo? Honestamente não vi como podia. O que mais ele não me disse? Era só demais para lidar, especialmente considerando que um laço entre nós seria para sempre e completamente irrompível.

Quando o banho acabou e estava me enxugando, tinha praticamente decidido que estar com Jude era impossível. Ainda, quando fui me vestir para dormir, não tomei quaisquer das roupas adoráveis no meu tamanho que estavam penduradas nitidamente no armário. Ao invés peguei uma das camisetas de Jude da gaveta — uma preta que pendia até quase meus joelhos. Cheirou um pouco dele e me perguntei se a tinha colocado brevemente, antes de dobrar e por na gaveta para me encontrar. Nesse caso, estava agradecida. Como sempre, seu cheiro teve influência de me acalmar e quando me aconcheguei entre os lençóis enrolados, limpos, pude deslizar facilmente em um sono sem sonho.



“Senhorita Luz? Senhorita Luz, sinto muito despertar você, mas eu tenho um bilhete aqui do Sr. Jude que diz que tenho fazer.”

“Hmm?” Rolei sobre a cama e olhei até ver Rosie olhando fixamente em mim com preocupação. “O que...” clareei minha garganta. “Que horas são?”



“Passando das sete horas da noite e você esteve dormindo todo esse tempo. Estava esperando que acordasse por conta própria, mas não podia esperar mais. A nota do Sr. Jude disse para despertar você, enquanto ainda está claro do lado de fora e você sabe que o sol estará fixando longo, mais ou menos as oito.”

“Certo.” murmurei, sentando e alongando. “Estou, uh, estou levantando. Só me dê um minuto.”

“Certo. Você me acha na cozinha, quando estiver pronta. Terei uma sopa boa esperando por você.”

Comecei a dizer que não estava com fome, entretanto meu estômago rosnou. Não era uma surpresa realmente, considerando que dormi quase o dia inteiro, mas foi ainda embaraçoso.

Rosie riu. “Certo. Se apresse agora porque é minha sopa caseira de batata e você irá querer pegar isto enquanto estiver quente.” Meu estômago rosnou novamente como se respondendo e ela deixou o quarto, rindo quando foi.

Esfreguei o sono fora de meus olhos e me forcei a sair da cama. Estava dura e dolorida de dormir tanto tempo e decidi dar um tempo para outro banho rápido. Depois de ficar debaixo da água quente novamente, senti mais como eu mesma.

Fui para o armário até que encontrei uma saia jeans claro que veio quase até meus joelhos e uma blusa vermelha escura feita de algum material de seda, com botões pequenos dourados na frente. Havia também alguns sapatos fofos de salto pretos atraente como uma grife que fez meus olhos saltarem. Eram exatamente do meu tamanho e deslizei neles, pensando que Jude deve ter gasto uma fortuna, só numa possibilidade remota que pudesse voltar para ele. Não existia nenhum sutiã para ser visto, mas alguém, eu estava achando que era Rosie, comprou um pacote de calcinhas lisas de biquíni de algodão brancas no meu tamanho. Coloquei, contente por sentir coberta.

Nunca uso muita maquiagem, mas vasculhando a gaveta superior da cômoda, achei minha marca favorita de pó facial e um gloss labial diáfano que tenho esperando para experimentar por muito tempo, mas nunca cheguei ao redor para comprar. Fiz uso de ambos os



artigos, estremecendo quando o gloss picou meu lábio cortado. Lobos curam rápido, mas meu sistema ainda estava esgotado. As marcas da algaema de prata eram evidentes em meus pulsos muito, mas não havia nada que pudesse fazer sobre isto. Também, o pulso que tinha cortado com meus dentes ainda pareciam e sentiam muito esfolados, mas talvez começaria a curar junto com meu lábio, quando conseguisse alguma comida. Afofei meu cabelo, tendo certeza que meus cachos não estavam crespos, e fui encontrar Rosie.

Olhou minhas roupas apreciadamente, demorando na blusa vermelha. “Bem, bem, você não parece bem? Sr. Jude disse que essa cor adapta a você exatamente e olhe como estava certo.”

“Obrigada.” Sentei à mesa, corando um pouco, e levantei a colher que estava perto de uma grande tigela de sopa cheirando divinamente. “É tudo isto para mim?”

Rosie assentiu. “Você parece como se pudesse usá-lo e não me diga diferente, tampouco. Eu estou achando que você e Sr. Jude tiveram uma noite dura ontem à noite.”

“Você podia dizer isto.” disse, examinando superficialmente a sopa. Foi, como prometido, totalmente delicioso — cremosa e amanteigada e perfeita. Por alguns minutos eu estava completamente absorvida em comer, mas finalmente olhei para cima e agradei a Rosie por sua arte culinária maravilhosa.

“É um prazer cozinhar para você, Senhorita Luz.” ela disse gravemente. “Somente espero que consiga a chance de fazer isto freqüentemente. Você vai voltar a morar com Sr. Jude agora?”

“Eu...eu não acho.” Olhei abaixo em minha tigela meio comida de sopa, sentindo meu apetite abruptamente desaparecer. “Nós parecemos ter algumas... diferenças irreconciliáveis.”

“O que? Que ele é um vampiro e você é uma loba? Ou é porque ele é um menino branco e você é latina?”

“Nenhum desses.” Tomei outro sorvo da sopa embora eu não quisesse isto. “Eu... é difícil de explicar.”



“Sr. Jude disse que você sentiu como se tivesse feito errado, não dizendo a você tudo sobre ele imediatamente. Mas acho que ele só estava com medo de assustar você.” Rosie suavemente ofereceu.

Olhei para cima do padrão sem alvo que eu estava desenhando com minha colher na superfície da minha sopa. “Quanto você sabe? Ele diz tudo a você?”

“Nenhum detalhe íntimo, se é disso que está preocupado, senhorita.” ela disse mordazmente. “Mas ele é solitário e às vezes precisa de alguém para conversar. Além disso, nós somos muito próximos depois do que ele fez para mim e minha família.”

“O que ele fez?” Curiosamente perguntei. Lembrei dela dizendo algo vago — algo sobre Jude conseguindo sua justiça, quando ninguém mais iria ou podia — mas não tive nenhuma idéia sobre o que estava falando no momento e ainda não fazia.

Rosie soltou um suspiro. “Bem, é uma história longa e não é muito bonita, mas acho que você merece saber, vendo como tive meu nariz todo em seus negócios com Sr. Jude. Tenho uma neta — perto de sua idade, talvez um pouco mais jovem. Ela é uma menina muito independente e quis fazer isto sozinha. Você sabe — sair no mundo e fazer por si mesma em vez de só casar-se com um alfa e acomodar-se para ter crianças.”

“Isto é muito valente dela.” disse quietamente. “Sei por experiência que não é fácil ir contra ao modo que você foi educado para fazer isto fora do bando.”

Rosie movimentou a cabeça. “Oh sim — em meus dias teria sido inédito. Mas hoje as meninas são muito mais livres. Seus pais desaprovaram é claro, mas disse que ela fosse por isso e tivesse alguma diversão em sua vida. Entretanto...” Seu rosto enrugado cresceu horrendo. “Então, seu bando conseguiu um novo mestre — um tipo He-Man, você sabe o que quero dizer?”

“Soa quase como qualquer macho alfa que já encontrei.” disse, tomando outra colherada da sopa. “Muitos deles têm mais testosterona que cérebro.”

“Bem, tome aquela idéia e dobre isto e você teria este palhaço.” Rosie soou brava. “De qualquer maneira, ele exigiu que todo lobo em seu território aparecesse e pagasse tributos a ele.



Minha neta não quis ir, mas seus pais a obrigaram — afinal, acharam que apenas seria uma noite de beijar o Sr. Novo Mestre de Bando atrás e então eles não ouviriam mais sobre isto.”

Traguei duro, pensando sobre a formalidade de ascensão que eu mesma suportei. “E o que... o que aconteceu?”

“Bem, você podia dizer que aquelas coisas não foram exatamente de acordo com o planejado. Veja, o novo mestre do bando tomou um brilho por Belinda — é minha neta. Então a reivindicou como sua companheira e disse a ela que teria que desistir de sua vida e vir viver com ele. Claro que ela recusou — tinha seus próprios negócios que construiu, desde o início e não quis fazer nada com ele.”

“Estou achando que não aceitaria não como resposta.” disse secamente.

Rosie assentiu. “Você estaria achando direito nisso, criança. Enviou seus alfas para queimar totalmente sua loja e a seqüestrar. Então a moveu em sua casa e a manteve algemada — não melhor do que seu prisioneiro! Nem gosto de dizer a você, o que estava fazendo com ela cada chance que teve.”

Tinha certeza que pelo olhar de raiva, dor e nojo em seu rosto podia imaginar. Aqui era só outro exemplo de abuso dentro do bando — um mestre do bando tinha poder demais e muitas poucas regras para segurá-lo de fazer qualquer coisa que quisesse. Realmente, não era melhor do que os humanos do sistema feudal usaram durante os tempos medievais. O mestre do bando era o rei e os alfas eram cavaleiros, mas todo o resto do mundo era só um servo. E mulheres era propriedade muito mais baixa — apenas propriedade do mestre do bando que podia usar de qualquer jeito que quisesse.

“De qualquer maneira.” Rosie continuou, quebrando meu trem de pensamento. “Ele a segurou por dois, três meses e não a deixou ir. Conseguiu me ligar uma ou duas vezes e ela estava chorando e chorando. Mas ninguém a ajudaria — todos tinham muito medo daquele maldito mestre do bando para cruzá-lo.” Ela suspirou e passou a mão pelo rosto enrugado. “Bem, então uma noite estava aqui na cozinha, depois que me chamou e claro, estava visível em meus olhos também. Belinda sempre foi minha favorita — meu pequeno cordeiro que



costumava chamá-la — e apenas não podia agüentar pensar sobre ela sendo abusada daquele jeito.”

“Então Jude ouviu você chorando?” Perguntei.

Ela assentiu. “Claro que sim. Entrou aqui e conseguiu a história inteira de mim — que não foi difícil, porque estava muito chateada. Então disse que iria e conversaria com aquele mestre do bando e o faria devolver Belinda. Mas disse que não era suficiente — que devia ser castigado.” Seus olhos velhos brilhantes relampejaram e de repente estava contente que nós estávamos de maneira amigável — Rosie era dura. “Então, Sr. Jude me perguntou o que eu queria que fosse feito a ele. Estava tão brava com o modo que fez a minha preciosa pequeno cordeiro que disse, *devia ser esfolado vivo. Alguém precisa pregar seu couro numa maldita árvore!*” Ela riu e agitou sua cabeça. “Devia saber melhor do que conversar daquele jeito com um vampiro — eles tomam tudo tão ao pé da letra.”

Senti-me entorpecida por toda parte. “Rosie — sua neta Belinda, ela era um membro do bando de Clean Water?”

“Oh sim, isto é onde ela vive.” Assentiu. “De qualquer maneira, quando descobri que Sr. Jude levou a minha palavra e realmente fez isto, me senti muito triste.”

“Você sentiu?” Perguntei. “Pelo mestre do bando?”

Rosie franziu o cenho. “Claro que não! Aquele homem sórdido conseguiu o que merecia. E deixe-me dizer a você, Belinda ainda está recuperando do que ele fez para ela. Eles dizem que pode nunca trocar novamente, mas digo maldição muito ruim. Meu pequeno cordeiro pode nunca ser a mesma novamente tampouco.” Ela enxugou os olhos com um guardanapo dobrado. “Não, me senti mal por Sr. Jude. Veja, não sei se você sabe disto, mas ele é um tipo diferente de vampiro. Não apenas conhece coisas sobre as pessoas — pode tipo *saborear* o modo que eles estão sentindo. Então quando faz algo assim, afeta muito mais do que afetaria você ou a mim. Não que qualquer uma de nós está pegando um mestre do bando, mas você pegou o que quero dizer.”

“Entendi.” disse entorpecida. “Então... você acha que Jude não gosta do, uh, *gosto* da dor de outra pessoa, quando os machuca?”



Rosie agitou sua cabeça veementemente. “Oh não, criança — é como remédio amargo para ele. O faz doente e cansado por muito tempo posteriormente, também. Se soubesse que realmente iria fazer o que disse, teria pedido que fizesse algo rápido para aquele mestre ao invés.”

Não gostei de pensar em que formas de tortura *rápida* Rosie estivessem em mente para o mestre do bando mau, mas minha mente não estava realmente nisto, de qualquer maneira. Estava lembrando como Jude admitiu esfolar o líder dos lobos de Clean Water e o modo que me assegurou que teve uma razão para tudo que fez. Bem, acabei de aprender sua razão e não teve nada a fazer com a alimentação da dor do mestre do bando mesmo. Pareceu quase muito bom para ser verdade, mas precisava saber com certeza.

Olhei para Rosie. “Então você está *certa* que Jude não gosta do, uh, o gosto das emoções negativas?”

“Ele me disse quando me contratou que era porque gostou da minha felicidade.” ela disse, sorrindo. “Claro, não tive qualquer idéia sobre o que estava falando então — antes de saber disso. Pensei que apenas quis dizer que tinha uma boa atitude. Mas mais tarde descobri, ele realmente *gostou* do jeito que meus sentimentos saboreavam.”

“Então... ele se alimenta em você?” Perguntei duvidosamente. Certamente explicaria Jude precisar ter uma empregada em tempo integral, quando era o único ocupante da casa.

“Não em uma maneira desagradável.” Rosie se apressou em me assegurar. “E ele não toma meu sangue — meu Deus, certamente não. Não precisa de muito de qualquer maneira, ainda que seja um vampiro. Mas gosta de sentar e conversar comigo e quando estou me sentindo feliz ou contente ou bem, esse tipo enche seu tanque. Você vê o que quero dizer?”

“Sim.” disse. “Eu vejo o que você quer dizer.” Vi muitas outras coisas também. Como o fato que tinha estado completamente errada sobre Jude em primeiro lugar. Assumi que quis se aproximar de mim por causa do meu horrível passado e minha angústia. Agora percebi que devo ser uma pílula muito amarga para ele tragar, sempre que estava perto de mim.

“O que é isto, criança?” Rosie pôs sua mão na minha. “Você parece que está pensando duro e não está gostando de qualquer conclusão que está vindo.”



Clareei minha garganta. “Bem, eu... para ser honesta estava me perguntando o que Jude vê em mim afinal. *Não* sou uma pessoa muito feliz a maior parte do tempo, assim não pode ser muito confortável para ele estar ao meu redor. O que quer comigo de qualquer maneira?”

“Criança, ele *ama* você.” Rosie acariciou minha mão. “Você não sabe disso até agora? Nunca o vi parecer tão baixo, desde que você o deixou. Está deprimido por aqui parecendo à morte requentada e sentindo sua falta até que a maioria o faça doente. Precisa de você, Luz, e estou achando que talvez você precise dele também.”

“Não sei.” Agitei minha cabeça. “Mentiu para mim. Eu só me admiro... o que mais há sobre ele que não sei?”

“Pergunte-me qualquer coisa e eu juro que responderei verdadeiramente.”



Capítulo Quinze

A voz profunda de Jude me surpreendeu. Girei para vê-lo de pé atrás de mim com uma expressão ilegível em seu rosto. Não estava certa há quanto tempo tinha estado lá — poderia ter ouvido a conversa inteira até onde podia dizer. Aparentemente, enquanto Rosie e eu tínhamos conversado, o sol se pôs, despertando-o de onde quer que gastasse suas horas de luz do dia. Certo suficiente, quando olhei a janela da cozinha vi que o quintal estava pintado em tons de roxo escuro do crepúsculo.

Rosie levantou da mesa, tomando minha tigela de sopa praticamente vazia com ela para a pia. “Acho que preciso estar indo para casa agora.”

“Obrigada, Rosie.” disse. “Por tudo.”

Ela acenou uma mão para mim. “A qualquer hora, Senhorita Luz. Vocês dois só precisam sentar e resolver isto agora.” Ela apontou com firmeza para a mesa da cozinha, indicando que Jude devia se sentar ao meu lado. Então pegou uma carteira de couro rachada de um dos armários na parte inferior e partiu. Quando caminhou para o corredor abaixo podia



ouvir murmurando para si mesma. “Essas pessoas jovens, eu juro — acham que tudo é o fim do mundo, quando tudo que precisam fazer é conversar apenas um com o outro.”

“Bem,” disse, olhando para Jude. “Talvez nós *pessoas jovens* precisamos conversar.”

Ele sorriu quando pegou a cadeira ao meu lado. “Realmente, sou consideravelmente mais velho que Rosie, mas acho que ela gosta de brincar de mãe galinha.”

“Teve sorte nisso,” disse secamente. “Mas é bom — ela é boa. Uma pessoa feliz para estar ao redor. Diferentemente de algumas outras pessoas que podia nomear.” Apontei para mim mesma e franzi a testa. “Por que você não me disse que só se alimenta de emoções positivas?”

“Porque não fiz,” disse ligeiramente. “Qualquer tipo de emoção me nutrirá — a parte incubus em mim, eu quero dizer. Mas Rosie está certa, *prefiro* muito mais emoções positivas, do que negativas. E drena de cometer atos que causem diretamente emoções negativas como dor ou medo ou horror.”

“Sim, mas você faz isto de qualquer maneira,” disse, lembrando do festival de sangue da noite anterior.

“Somente quando é necessário e nunca porque aprecio isto.” Seus olhos relampejaram. “Embora deva dizer que tomei grande prazer em estripar os homens que estavam para machucar você ontem à noite. Somente desejava que pudesse ter matado Engle.”

“Não me importaria em trazê-lo de volta, assim eu mesma podia matá-lo novamente,” disse com um sorriso sombrio. “E normalmente diria que os outros machos não mereciam morrer, porque eles estavam apenas seguindo seu líder. Mas neste caso, eram todos... quero dizer, Engle disse a eles que depois que tivesse feito comigo...” não podia continuar.

Jude alcançou minha bochecha e afastou uma lágrima com o polegar. “Deixe sair, Luz. Imagino que será um longo tempo, antes de você poder recuperar-se dos eventos de ontem à noite.”

“Veja?” Disse fungando. “Você diz que quer ficar comigo, mas e isso?”

“Isso o que, amada?” disse suavemente.



“Isto.” Eu apontei para mim mesma novamente, em minhas lágrimas. “Sou uma bagunça, Jude. Estou cheia de angústia e raiva e infelicidade — deve ser como saborear óleo de mamona cada minuto que está ao meu redor.”

“Não é tudo assim.” me assegurou. “Prometo a você que não é, Luz.”

Enxuguei meus olhos. “Mas nunca serei feliz o tempo todo, o tipo de pessoa que o copo está meio cheio. Você não quer ficar com alguém assim? Alguém como Rosie?”

“Tenho alguém como Rosie em minha vida – Rosie.” Ele sorriu. “Tudo que quero agora — tudo que me falta — é você.”

“Mas ainda não vejo por que me quereria mesmo próxima a você.”

“Luz.” ele disse quietamente. “Você acha que tristeza e alegria são os únicos tipos de emoções que subsisto? Pense de volta na sua mitologia — do que os incubus mais se alimentam?”

“Pesadelos e medo.” eu disse. “Ou... os humanos acreditam que eles, uh, você, quero dizer, se alimentam de sexo?” Olhei para ele duvidosamente e assentiu.

“O momento que toquei em você, a primeira vez que agitei sua mão em seu antigo trabalho, soube.” ele disse. “Senti toda sua raiva e tristeza e medo, mas também senti uma formação tremenda de frustração sexual. Você recebeu tão pouco prazer em sua vida, tão pouca ternura. Soube direito então que quis ser seu primeiro, quis saborear seu desejo e anseio, libertação e saber que era o único homem que já teria.”

Corei com o que estava revelando. “Então todas aquelas coisas que você disse sobre o sabor de meu sangue sendo diferente, mais poderoso...”

“Não era sobre seu sangue que estava falando.” Jude ergueu minha mão e acariciou minhas juntas suavemente com seus lábios. Estava examinando meus olhos quando falou e senti um calafrio de tensão agradável descer pela minha espinha. “Admita isto, Luz.” ele murmurou. “Ninguém nunca fez você gozar antes de mim — você nunca teve prazer exceto por suas próprias mãos.”

“Isto é verdade.” disse, desejando que minha voz não soasse tão ofegante.



“Você tem alguma idéia, como extraordinário você saboreia quando você goza?” Jude se debruçou adiante, seus olhos nunca deixando os meus. “Você me inunda com seu prazer, sua liberação esmagadora. Podia passar horas entre suas coxas, lambendo você, chupando você, fodendo você...”

Minha respiração pegou em minha garganta. “Jude!”

Ele deu de ombros, seus ombros largos rolando sob a plana camiseta verde escura que estava vestindo. “Prometi dizer a você a verdade inteira e pura e está aí. Eu amo seu gosto — o gosto de seu sangue, o gosto de seu sexo, o gosto de seu prazer. Seu sabor é inigualável em qualquer lugar.”

“É bom saber.” disse, puxando minha mão da dele e sentando de volta para evitar a tentação de agarrá-lo. “Mas... isto é tudo que sou para você? Só uma lanchonete?”

“Oh, Luz...” Suspirou e agitou sua cabeça. “Amada, como posso transmitir isto para você? Você é tanto mais — a outra metade que tenho procurado por todos esses anos. Soube quando encontrei você, porque nós tivemos muito em comum.”

Levantei uma sobrancelha para ele. “O que? Como você sendo um vampiro e eu sendo uma loba?”

“Nós dois somos desamparados de nosso povo.” Jude disse quietamente. “Ambos distantes de nossas famílias.”

Franzi o cenho. “Pensei que você disse que seus pais faleceram.”

“Eles fizeram, mas negligenciei de dar os detalhes a você.” Ele suspirou. “Quando era criança, meus pais suspeitaram que algo estava errado comigo, mas não souberam o que era. Então alcancei meus anos — que humanos e lobos chamam adolescência — e meus olhos começaram a arder vermelho, quando estava bravo ou sentindo outras emoções intensas. Claro que souberam o que eu era então.”

“Um incubus.” disse suavemente.

Jude assentiu. “Não posso dizer a você o nível de ódio e medo que está entre meu povo por pessoas como eu. Nós somos mais fortes e mais rápidos que um vampiro normal e pensam



que somos capazes de manipular suas mentes tão facilmente, quanto um vampiro normal manipula a mente humana.”

“Você pode?” Perguntei, verdadeiramente interessada.

Jude encolheu os ombros. “Sim, se desejar, entretanto freqüentemente não faço. Mas os outros sabem que posso e me menosprezam por isto. Não é fácil ser tão odiado por seu próprio povo.”

“Diga-me sobre isto.” disse com um suspiro sincero. “Ou ser traído por eles.”

“Sei algo sobre isto.” Jude disse quietamente. “Uma vez que descobriram o que eu era, meus pais tentaram me prender em uma instalação que teria me mantido drogado e algemado com prata, enquanto vivesse.”

“Isto é terrível.” Coloquei uma mão na boca. “Mas... existem drogas que funcionam em vampiros?”

“Sim venenos e toxinas — horrivelmente letal para humanos, mas eles agem como sedativos em nós.” Ele correu uma mão por seu cabelo. “De qualquer modo, decidi que não *queria* ser drogado e algemado pelo resto da minha vida. Saí fora da instalação, matando o diretor no caminho. Estava cheio de ira e estava no caminho.” Jude encolheu os ombros. “Lamento isto agora, mas era jovem e muito bravo. Era uma grande vergonha para meus pais quando as notícias saíram — eles tinham tentado esconder minha condição de seus amigos e conhecidos. E claro, tiveram que pagar uma grande quantia de indenização à família da vítima.”

“Meus pais nunca quiseram que alguém soubesse que tinham uma não shifter na família tampouco.” disse, simpaticizando com ele.

“Sim, mas meus pais estavam tão envergonhados que decidiram que não havia nenhuma ajuda para nós — o nome da nossa família tinha sido irremediavelmente manchado. E então eles... eles...” Por um momento a garganta de Jude trabalhou e percebi que o que quer que estivesse prestes a revelar o machucou profundamente.

“Sim?” Disse suavemente.

“Eles foram saudar o sol.” ele disse afinal em uma voz sufocada.



“Mas... o sol não...?”

“Mata vampiros? Sim. Eles foram queimados a cinzas, os dois.” Ele suspirou. “Depois disso estava muito bravo, por muito tempo. Tomei as rédeas dos negócios do meu pai e dirigi com uma mão cruel.” Ele riu amargamente. “Ironicamente, aqueles anos de desumanidade são o que estabeleceram minha reputação. Acho que decidi que se meu próprio povo queria me temer, daria a eles uma boa razão para fazer só isto. E então eu fiz.”

“O que aconteceu?” Perguntei suavemente. “Como... como você superou?”

“Nunca se supera completamente de algo assim.” Jude disse. “Mas pode aprender a viver com isto. Isto é como soube que você precisava conversar sobre seu passado — somente compartilhando com outro o fardo de sua dor pode ficar mais leve.”

“Então você não estava apenas começando a me falar sobre isso para que pudesse, uh, saborear a dor que causa quando disse a você o que aconteceu comigo?” Disse.

“Acho que nós já estabelecemos que prefira o sabor de suas outras emoções muito mais.” Jude disse suavemente e tomou minhas mãos novamente. Ele franziu a testa. “Luz, você está ferida.”

“O que você quer dizer?” Olhei abaixo e vi que estava olhando para meus pulsos. A sopa de batata da Rosie me restabeleceu um pouco e meus poderes curativos naturais estavam voltando, mas as marcas da prata da algema estavam ainda claramente visíveis e sempre estaria — Engle não tinha apenas procurado me conter, estava tentando me marcar, quando usou prata para me algemar. O pulso que mordi para alimentar Jude ainda estava muito esfolado, mas estava esperando que estivesse melhor em um ou dois dias. Se continuasse recebendo o suficiente de descanso e comida.

Jude pareceu ter outras coisas em mente, entretanto. “Deixe-me curar você.” ele murmurou, movimentando a cabeça em meus pulsos feridos.

“Com... com seu sangue?” Perguntei duvidosamente.

Agitou sua cabeça. “Sei que você não está pronta para isso e pode nunca estar. Não posso dizer o quanto lamento de manter a verdade sobre nosso laço crescente de você — temo que nunca mais vá confiar em mim novamente.”



“A confiança tem que ser conquistada.” disse, examinando seus olhos. “Mas acho... pelo menos posso dar a você uma chance de ganhá-la.”

“Isto é muito bom.” Ergueu minha mão direita em sua boca e lambeu suavemente no lado inferior sensível de meu pulso, me fazendo tremer. Sua língua era quente e úmida e a maneira lenta e cuidadosa que lambeu, me fez lembrar inevitavelmente do jeito que lambeu outras partes de minha anatomia. As partes sensíveis que atualmente estavam pulsando com necessidade.

“Você é sempre tão gentil.” sussurrei quando continuou a circular meu pulso com sua língua, estando certo de chegar a todos os lugares que a alga de prata me queimou.

“Você já teve brutalidade o suficiente em sua vida. De que outra forma seria?” murmurou, girando sua atenção para meu outro pulso — o que cortei para alimentá-lo. Ele agitou sua cabeça em como estava mutilado. “Seus dentes são afiados o suficiente, mas você precisa aprender como morder a carne eficazmente.”

Comecei a rir, mas o som pegou em minha garganta e transformou em um suspiro quando ele começou tão lento, e constante a lamber novamente. “Não é uma habilidade que espero ter que usar frequentemente. Você é quase a única pessoa que mordi, desde que era uma criança brigando com minha irmã.”

“Bom. Não podia agüentar pensar em você mordendo qualquer outro que não fosse eu.” Lambeu novamente, sendo especialmente tenro em torno da área áspera. Podia sentir minha pele formigar e soube que estava me curando.

“Você gosta de ser mordido, tanto quanto gosta de morder?” Perguntei, sem fôlego, lembrando que tinha pensado sobre isso antes.

“Isso depende de quem está fazendo a mordida.” Seus lábios sensuais se curvaram naquele sorriso preguiçoso que fez tudo abaixo da minha cintura sentir apertada e dolorida. “Realmente aprecio muito isto quando você me morde, especialmente no pescoço.”

“Por que o pescoço?” Perguntei quando retomou lambendo.

“É uma marca de posse e propriedade, em um lugar onde qualquer pessoa pode vê-lo.”



“Mas vampiros curam tão rápido.” assinalei. “Muito mais rápido que lobos. Não é como se deixasse uma marca.”

“Iria se estivéssemos ligados.” disse quietamente. “A química do meu corpo alteraria para o seu, algo como a sua fez, quando me deu sua virgindade. Da mesma maneira que outros shifters podiam cheirar meu odor em você, outros vampiros poderiam ver as marcas de seus dentes em mim.”

“Então saberiam que você estava o que — fora do mercado?” Perguntei, sorrindo.

“Um modo de falar. Claro, exibiria suas marcas com orgulho.” Deu o pulso ferido, que agora estava quase completamente curado, um último, demorando beijo. “Bem melhor.”

“Obrigado.” Olhei abaixo em minhas mãos. Não gostei da idéia de vestir sempre as marcas de Engle na tentativa de propriedade do meu corpo e estava agradecida que Jude tinha as apagado muito eficazmente.

“Você tem mais um ferimento.” ele murmurou.

“Onde?” Eu olhei para ele.

“Aqui.” Ele pegou minha bochecha com as mãos em forma de xícara e acariciou meu lábio inferior dividido com seu polegar.

“Oh. Eu quase me esqueci disto. É onde Engle me bateu ontem à noite.” Agitei minha cabeça. Todo o pesadelo do incidente já estava começando a parecer que tinha acontecido em outra vida ou para outra pessoa. Estava contente com a distância emocional, mas me perguntei se pagaria por isso mais tarde em retrospectos ou ataques de pânico.

Os olhos de Jude brilharam vermelhos. “Novamente, desejo que tivesse sido eu quem o matasse. Teria gostado de tomar meu tempo com ele.”

Imaginei esfolando Engle vivo como tinha feito com o mestre do bando de Clean Water e estremeci. Algumas coisas não agüentam em si pensar. Entretanto era extremamente gentil comigo, existia um lado escuro definido em Jude. Se isso era a única parte que já mostrou para os outros vampiros, não era nenhuma maravilha que eles o temessem.

“Estou bem, agora.” disse.



“Podia estar melhor. Se me deixasse curar você.” Seus olhos estavam ardendo por uma razão diferente agora. De alguma maneira soube que se desse este passo, aquele se eu deixá-lo curar meu lábio inferior, não haveria como voltar atrás. Podia conversar comigo mesma tudo que quisesse sobre o lado escuro de Jude, mas o fato era que parecia muito bom quando me tocou, quando me saboreou. Muito bom para parar.

“Sim.” murmurei, debruçando em direção a ele. “Por favor.”

Jude sorriu e se debruçou adiante para chupar meu lábio inferior suavemente em sua boca. No longo, ofegante beijo que se seguiu meus mamilos endureceram sob a blusa de seda vermelha e minha vagina começou a ficar molhada e quente. Tinha sido uma semana e meia, desde que nós fizemos amor, mas meu corpo inteiro doía pelo seu. E desde que Jude estava me tocando, soube que sabia disso.

“Estou dolorido por você também, amada.” murmurou, beijando seu caminho da minha boca até o lugar sensível em baixo da minha orelha. “Você me permitirá saborear você novamente?”

Soube que não estava falando sobre minha boca e o desejo queimou junto com minhas terminações nervosas. “Eu não sei.” disse, tentando pensar claramente, enquanto estava mordiscando meu pescoço. “Talvez... talvez nós devíamos tomar as coisas lentas.”

“Você prometeu que permitiria que ganhasse de volta sua confiança.” assinalou, respirando as palavras em minha orelha. “Não pode haver nenhuma posição mais confiante que abrindo a si mesma para mim e me permitindo saborear sua vagina.”

“Deus.” gemi quando começou a desabotoar minha blusa. “Não sei, Jude. Só parece como... como se nós não formos cuidadosos que nós iremos...”

“Se apaixonar de volta?” Ele estava em seus joelhos agora no chão da cozinha em minha frente. “Luz, nunca parei de amar você. Nunca parei de querer você.”

“Eu nunca por você, tampouco.” admiti com um suspiro quando espalhou a blusa separadamente, descobrindo meus seios. “Até quando pensei... quando tive a idéia errada sobre você.”



“Tenho muito prazer em corrigir suas concepções erradas.” Beijou a pele entre meus seios e então aninhou seu rosto contra mim. “Você é tão suave aqui. Amo o odor de sua pele.”

Gemi novamente quando chupou um de meus mamilos em sua boca e provocou o outro beliscando ligeiramente. Deus, quando fez isto senti como se tivesse um circuito direto conectando meus peitos e meu sexo. Me fez incrivelmente molhada olhar para abaixo e ver meu mamilo desaparecer em sua boca. Enterrei meus dedos em seu cabelo loiro espesso e apertei meus peitos em cima e fora, me oferecendo para ele.

“Sim.” sussurrou, lançando um mamilo e aninhando o outro. “Gosto quando pensa assim, Luz. Gosto da idéia de você se oferecendo para mim.”

Sabendo que podia ler minha mente, enquanto nós tocamos tão intimamente era uma surpresa excitante. Certamente respondeu quaisquer perguntas que poderia ter tido sobre por que ele era um amante tão excelente. Podia dizer imediatamente o que estava funcionando para mim e o que não.

“Atenção aos detalhes é importante também.” Jude murmurou, lançando meu outro mamilo. “E uma grande quantidade de paciência.”

Agitei minha cabeça. “Você nunca fica cansado de tomar isto lento comigo? Você não quer apenas foder — duro e rápido?”

Os olhos de Jude cintilaram. “Nós podemos chegar a isso eventualmente, mas por que quereria apressar, quando seu prazer também é meu? Amo tomar meu tempo, empurrando você mais alto e mais alto, até que sinta você perder o controle.” Puxou de volta e pôs suas mãos em meus quadris, me persuadindo a permanecer. Então me girou para enfrentar a mesa da cozinha e alcançou ao redor para desabotoar minha saia.

Examinei meu ombro. “O que... o que você está fazendo?”

“O que você acha?” Ele me deu um sorriso lento, seus olhos cobertos com luxúria, quando me ajudou a sair da saia e pegou a calcinha de puro algodão que estava vestindo. “Você confia em mim, Luz?”

“Sim.” sussurrei, mordendo meu lábio inferior. “Quero dizer, eu acho.”

“Ótimo. Então se debruce sobre a mesa e afaste suas pernas.”



Eu fiz como pediu, meu coração trovejando em minhas orelhas. Jude ficou onde ele estava no chão atrás de mim, suas mãos grandes, mornas acariciando minha bunda e coxas em uma carícia lenta, suave. Nunca imaginei isto desta forma, mas o sentimento dele atrás de mim, de suas mãos em minha pele e sua respiração morna contra minhas pernas, era estranhamente erótico.

“Isto está certo?” ele murmurou, beijando minha coxa interna. “Seus pensamentos são caóticos. Você se importa de ser tomada por trás?”

“Eu...eu não acho.” sussurrei quando me beijou novamente.

“Ótimo.” disse novamente. “Então preciso que confie em mim ainda mais. Abra as pernas mais largas e arqueie as costas, assim posso alcançar você.”

Fiz como disse, mordendo meu lábio inferior, quando senti sua boca mais alta em minhas coxas. Não tinha me depilado em um tempo e sua respiração morna mexeu os cachos sensíveis que decoraram meu montículo, me fazendo tremer. Perguntei se Jude gostou de mim assim, mais natural e menos depilada dentro de uma polegada de minha vida.

“Oh sim, eu gosto muito disto.” respondeu meu pensamento. “Acho que você é mais sensível deste jeito.” Acariciou meus cachos ligeiramente com as pontas do dedo e ofeguei na sensação delicada. “Veja?” ele murmurou. Então senti suas grandes mãos em mim, seus polegares suavemente espalhando os lábios da minha vagina para despir minhas dobras internas escorregadias.

Foi diferente desta vez, talvez por causa da posição incomum. Mas após alguns quentes, beijos de boca aberta, os dedos do Jude tomaram o lugar de seu lábio. Circulou meu clitóris com um dedo só, usando um lento, infinitamente ritmo paciente que me teve ofegando num instante. Perguntei onde sua boca foi, mas não tive que esperar muito tempo para descobrir. Acho que gemi seu nome, quando sua língua deslizou dentro de mim e então eu estava completamente consumida por prazer e não podia mais pensar direito.

Jude me fodeu com sua língua pelo que senti como uma eternidade. E o tempo todo seu dedo estavam deslizando acima de minhas dobras inchadas, provocando meu clitóris pulsando até que pensei que explodiria. Estava tentando me enlouquecer?



“Sim.” ouvi murmurar quando se afastou por um momento. “Isto é exatamente o que estou tentando fazer, Luz. Quero fazer você tão quente que não poderá deixar de gozar para mim. Você pode fazer isto? Pode gozar, enquanto como sua boceta doce?”

“Deus.” gemi, meus quadris movendo incontrolavelmente. “Sim, só não pare!”

“Não pararei até que você goze para mim.” Voltou para me foder com a língua e seus dedos começaram a mover em um ritmo mais rápido. Enrolei minhas mãos em punhos, desejando que houvesse algo para segurar, mas a mesa era de madeira lisa, sem nada para agarrar. Tudo que podia fazer era tentar me abraçar para o orgasmo que podia sentir construindo como uma nuvem de tempestade dentro de mim.

Afinal ele veio, encharcando-me em prazer como uma chuva morna. Clamei, meus quadris resistindo ferozmente e soube que Jude podia-me sentir contrair ao redor dele como as ondas de sensação tomou conta de mim.

Ficou comigo durante todo o período, lambendo e chupando, engolindo meu mel avidamente e sem dúvida se alimentando de meu prazer também. Surpreendentemente, o pensamento não me aborreceu no menos. Ao invés, senti um tipo morno de satisfação, sabendo que o prazer que senti era mais que meu e que Jude estava conseguindo tanto disto quando eu.

“Tanto e mais.” ele murmurou, acariciando minhas coxas e me dando um último, demorando beijo. “Obrigado por confiar em mim novamente, Luz.”

“De nada. Embora pareça como se devesse estar agradecendo a você.” Girei ao redor em pernas trêmulas e quase caí. Mais rápido que o pensamento, Jude me pegou e sentou em uma das cadeiras de apoio alto da cozinha comigo em seu colo. Desde que o estava escarranchando, me lembrou do tempo que nós gastamos juntos em meu apartamento. Eu mexia contra ele, amando a sensação de seu membro duro sob o jeans desbotado que usava.

“Mmm.” Jude beijou minha boca, compartilhando meu sabor comigo e me fazendo quente tudo de novo. “Se você manter isto, poderia pedir a você para confiar em mim de uma forma totalmente diferente.”



“O que você tem em mente?” Sabia que estávamos entrando mais e mais fundo, mas não podia parecer me importar. Tudo que sabia era que estava queimando por ele, e não podia parar de querê-lo.

“Não posso parar de querer você tampouco.” ele murmurou, examinando meus olhos. “Quero estar dentro de você, Luz. Quero sentir você vindo por meu pênis da maneira que você acabou de fazer ao redor da minha língua.”

Amei o modo que me disse exatamente o que queria e o modo que seus olhos capturaram os meus e não me deixou ir. “Nós não devíamos.” sussurrei, sabendo que queria de qualquer maneira. “Nós temos que ser cuidadosos. O laço....”

“Não será formado a menos que você tome um pouco do meu sangue.” Jude me assegurou, me beijando novamente. “Você não tem que se preocupar, Luz. É seguro para mim gozar dentro de você.”

“Deus.” Mordi a parte inferior do meu lábio novamente, sentindo uma onda de luxúria pura rolar por mim. O queria muito mal! Muito mal para dizer não.

“Então diga sim, ao invés.” Jude rolou seus quadris, apertando o cume duro de seu membro contra minha vagina nua. “Deixe-me entrar, Luz. Ou você preferiria me algemar na cama novamente?”

“Não.” disse em uma voz trêmula. “Não, acho que... acho que isto será certo. Desde que você não fique em cima de mim.”

“Isso está certo.” Jude murmurou quando abaixei e comecei a trabalhar no fecho de sua calça jeans. “Prefiro ter você em cima de qualquer maneira. Amo assistir você me montar.”

Ele lançou sua calça jeans e disse, “a camisa também.” e o ajudei a tirá-la. E então me ergueu pelos quadris e me sentou cuidadosamente sob seu pênis.

Gemi suavemente, quando o senti abrir minha entrada e deslizar devagar em mim. Nós estávamos fazendo sexo pela segunda vez apenas, mas meu corpo já parecia conhecer o dele e entrou em mim muito mais facilmente que durante nosso encontro anterior. Jude ainda estava extremamente cuidadoso, entretanto.



“Suavemente, amada.” murmurou, assistindo meu rosto quando me penetrou.
“Lentamente. Deixe-me encher você lentamente.”

Joguei minha cabeça para trás e gemi na tortura extraordinária de ele entrar em mim, esticando-me, centímetro por centímetro de espessura. “Jude.” ofeguei quando finalmente me encheu até o cabo. “Deus, você se sente tão bem dentro de mim.”

“Podia dizer o mesmo para você.” ele murmurou, examinando meus olhos. “Eu amo o modo que você me acaricia, o modo que é tão apertada e quente. E amo especialmente o modo que fica tão molhada para mim.”

“Não posso me ajudar.” disse quando começou um ritmo lento, polindo pressionando para cima e em mim com estocadas curtas e fundas. “O modo como você conversa comigo... as coisas que você diz.”

Ele sorriu. “Você gosta quando falo coisas sujas para você, Luz?”

“Sim.” admiti, fechando meus olhos e segurando seus ombros. “Deus, sim, eu faço.”

“Abra seus olhos, amada.” disse, acariciando em cima em mim. “Olhe para mim enquanto eu como você com meu pau.”

Gemi suavemente e abri meus olhos, encontrando o olhar coberto de Jude. Seus próprios olhos eram tão vermelhos quanto carvão, ardendo com uma luz suave e estava começando a achar muito bonito. Suas mãos agarraram meus quadris e começou a falar, me dizendo exatamente o que gostava de fazer para mim e o quão bom me senti ao redor de seu eixo.

“Eu nunca quero que isto termine.” ele murmurou, examinando meus olhos quando me encheu. “Podia ficar dentro de você por horas, tomando você certa até a extremidade e então puxando de volta no último instante. Amo ver seu belo rosto enquanto faço amor com você, amo ver sua expressão quando encho você com meu esperma.”

“Todo mundo sabia.” sussurrei, segurando seus ombros. “Que era um vampiro que tomou minha virgindade. Eles... acho que eles podiam cheirar você em mim.”

Ele grunhiu aprovando. “Isto é muito, muito bom. Quero marcar você com meu odor. Eu não quero que ninguém duvide que você é minha.”



“Então agora você me possui?” Perguntei, ofegando em uma punhalada particularmente funda. Era assombroso que podia manter uma conversa, mas o ritmo lento e constante que Jude esteve usando parecia destinado a prolongar nossa paixão, não conduzindo até o cume imediatamente.

“Se fizer, então você me possui também.” respondeu suavemente. “Nós pertencemos um ao outro — pertencemos juntos.”

“Gosto desta idéia.” admiti ofegante. “Oh! Deus, isso parece tão *bom*. Mais duro!”

“Como isto?” Ele agarrou meus quadris e me puxou para baixo, quando começou a acelerar. E então foi ficando ainda mais profundo em mim embora dificilmente parecesse possível. “É assim que você gosta, Luz?” ele rosnou. “Você quer que te foda duro, para te encher?”

“Sim... Deus, *sim*.” Sua ligeira mudança na postura tinha criado uma nova fricção deliciosa inteira. Podia senti-lo roçando contra meu clitóris, apertando o sensível e pequeno broto apenas da maneira certa. E de repente o prazer que tinha construído devagar, mas continuamente veio para o cume de ruptura. Ofeguei enquanto o orgasmo me pegou de surpresa, batendo em mim com a força de um caminhão em fuga e me fazendo gemer e contorcer contra Jude descaradamente.

“Está certo.” ele gemeu, examinando meus olhos. “Goze para mim. Goze no meu pau, enquanto encho você.”

Senti a morna, molhada sensação pulsando bem no fundo dentro de mim e soube que permitiu meu orgasmo para ativar o seu próprio e estava me enchendo com seu esperma. Era uma sensação deliciosa e veio com o sentimento de ser possuída, mas não apenas a propriedade — amada e estimada também. Sabia que enquanto estivesse com Jude, sempre colocaria meu prazer e conforto em primeiro lugar. Ele protegeria e gostaria de mim e me aceitaria por quem eu era — quebrada ou não, ele me amava.

E eu o amei.

“Eu amo você também, Luz.” ele murmurou, examinando meus olhos como nosso prazer mútuo vazou. “Fiquei meio louco de tristeza sem você. Nunca me deixe novamente.”



“Não irei.” disse, e o mordi com força no pescoço.

Ele oregou e resistiu debaixo de mim, quando minha boca se encheu com o delicioso gosto *dulce de leite* de seu sangue. Senti um formigamento com tive quando me curou, mas era por toda parte do meu corpo, em todos os lugares de uma vez. E então o ouvi, mas não com minhas orelhas. *Amo muito você, amada. A sensação de você, o seu gosto, sua boceta enrolada ao redor do meu pau, seus dentes em minha garganta. Sim, sim, sim. Para sempre... quero você para sempre.*

Quero ficar com você para sempre também, pensei para ele. E soube que ficaria. O vínculo entre nós tinha sido forjado e era algo que jamais poderia ser quebrado, algo que nunca enfraqueceria ou desapareceria. Era para sempre e isso era exatamente o que queria com Jude.

Epílogo



Levou um pouco de tempo para me acostumar ao nosso novo laço, porque toda vez que tocava Jude, podia ouvir o que estava pensando. A princípio era realmente uma distração, mas ele prometeu me ajudar a aprender a controlar — como virar o volume do rádio para cima ou para baixo, ele disse. Era um pouco confuso e caótico, mas realmente não me importei, porque quase toda vez que o toquei, estava pensando sobre o quanto me queria. Então o resultado de minha nova telepatia de toque era muito sexo incrivelmente quente.

Durante algum tempo senti como se estivesse recuperando um tempo perdido, pelos anos quando desejava ser tocada, mas não podia suportá-lo. Quando disse a Jude isto, ele concordou que nós definitivamente devíamos compensar meus anos de auto-abstinência imposta, fazendo amor tão freqüentemente quanto possível — não que precisei de muito convencimento. Ele continuou a me deixar algemá-lo na cama a qualquer hora que sentisse algum pânico e com o tempo se tornou a nossa mania favorita para eu estar no controle completo da situação. Nós nunca usamos a posição homem-em-cima, mas diferente disto, sexo era tudo que tinha sonhado e podia ser e mais.

Claro, nem tudo era perfeito. Diego e Gavin foram pegar meu carro, que tinha sido deixado na casa dos meus pais. Saber que seu único filho alfa lutou contra e ajudou a dizimar seu bando de origem, não o encareceu para meus pais. E quando disse que era gay — e namorava um vampiro — eles o deserdaram completamente. Quanto a mim, minha mãe me deu um telefonema, conciso que estava morta para ela e meu pai. Matei qualquer chance que eles tiveram de recuperar sua condição no bando e tendo um mestre do bando na família. E eles nunca queriam me ver ou ouvir sobre mim novamente.

Apesar do que meus pais fizeram para mim, não podia evitar me sentir miserável, depois que rompi com a mulher que não mais se reconhecia como minha mãe. Eu senti como uma órfã, sem família para voltar para sempre novamente. Jude me segurou e me deixou chorar e me disse que começaríamos nossa própria família. Não tendo crianças — que era impossível entre um vampiro e uma loba — ou pelo menos tão raro que ninguém nunca ouviu falar disto. E de qualquer maneira, depois de minha própria infância ferrada, não sabia que tipo de mãe seria. Mas Jude sugeriu que nós começemos tendo Diego e Gavin para conversar.



Meu pequeno irmão aceitou minha escolha por ficar com Jude, mas Gavin ainda estava cauteloso de ficar em qualquer lugar próximo a um incubus. Jude, porém, podia ser muito encantador, quando queria ser e ao final da noite nós decidimos gastar os feriados juntos naquele ano, em um refúgio que Jude possuía em Kentucky. Tinha áreas vastas de deserto onde eu e Diego, podíamos trocar e correr juntos e acomodações à prova de luz para os vampiros.

Diego e eu estávamos correndo, juntos toda lua cheia de qualquer maneira, porque quando os eventos em Arm Gard saíram do chão do bando, foi expulso de *Los Lobos*. Ele estava chateado a princípio — muita de sua identidade tinha sido presa com o bando. Mas percebeu que não podia ter mantido sua condição com eles de qualquer maneira, depois que sua relação com Gavin saiu à luz. Comunidades sobrenaturais se metem com sua própria espécie e a idéia de um lobo ter relação com um vampiro era repugnante para ambos nossos povos.

Apesar da resistência eu ainda estava esperando adicionar a nossa pequena família de amigos. Estava na hora de nós nos reunirmos e percebemos que vampiros e lobos podiam se dar bem e até mesmo ter relações que não envolviam matar ou mutilar um ao outro.

Lentamente comecei a procurar por shifters com a mesma opinião — a maior parte deles fêmeas que estavam cansadas da hierarquia do bando tradicional. Uns muito poucos eram não shifters, mas a maior parte deles eram apenas mulheres modernas, que quiseram ser tratadas como iguais, em vez de propriedade. E diga o que você quer sobre vampiros, eles respeitam suas mulheres. A primeira que fiquei amiga foi Belinda, neta de Rosie. Ela se tornou uma amiga próxima e querida, porque nós tivemos tanto em comum e em breve ela e eu estávamos hospedando encontros semanais onde os vampiros e shifters podiam se encontrar, sem derramamento de sangue.

Os shifters vieram facilmente, mas o lado vampiro das coisas estava um pouco mais duro de administrar. Finalmente, entretanto, Gavin persuadiu alguns amigos, que Jude realmente não era o grande e ruim bicho-papão que fingiu ser e alguns deles vieram para nossas festas. A princípio os vampiros e lobos estavam relutantes em se entrosar e nossa sala de estar parecia com uma dança em um colégio com os meninos em um lado e as meninas no outro. Mas depois de um tempo os dois grupos começaram a conversar, acho, porque como



Jude disse. “Aquilo que é proibido é desejável.” Eu circulei e fiz apresentações e era sempre divertido ver aquela pequena faísca de interesse saltar entre um vampiro e um lobo, quando suas mãos tocavam e seus olhos se encontravam.

Fez-me feliz ver que nossa pequena *família* estava crescendo, mas ainda chorei o dia que consegui o anúncio que tinha, realmente, passado no exame da B.A.R. . Eu quis ligar para minha mãe e dizer-lhe, mesmo sabendo que a realização duramente conquistada não significaria nada para ela. Jude me segurou por muito tempo aquela noite e fez amor lento, gentil comigo, sussurrando por nosso laço o quão orgulhoso estava e quanto significava poder compartilhar meu sucesso com ele.

“Nunca pararei de amar você.” Murmurou, enquanto descansava morna e contente em seus braços. Quando me afastei para dormir com minha cabeça apoiada contra seu peito, pensei quão sortuda era por ter meu próprio incubus pessoal, para amar e cuidar de mim. Agora que éramos ligados, Jude e eu ficaríamos juntos para sempre — ou pelo menos, desde que ele vivesse. E desde vampiros eram praticamente imortais, nós teríamos uma vida longa, longa de amor para esperar ansiosamente.

O negócio que tinha feito com o diabo naquela noite abafada de agosto acabou por ser a melhor barganha da minha vida e seria para sempre grata a isto.

